

REVISTA DOS CRIADORES

46 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA
Janeiro - 1976 - Ano XLVI - N.º 552 - Cr\$ 20,00

ROTEIRO DO NORDESTE



DESENHO de Tinga





Não faça experiências. Use em seu rebanho Sêmen de touros provados.

H-96 PACLAMAR ASTRONAUT - GM

Nasc. 19-1-1964 - Reg. HBB/A- 8679

Peso: 2.800 Libras



200 filhas classificadas EX - acima de 90 pontos (4-12-75)

PROVA DE LEITE

Dados fornecidos pelo Ministério da Agricultura
dos Estados Unidos:

USDA - Setembro 1975

21.428 filhas - Média de leite: 15.942 Libras

Diferença prevista para leite: + 832 Libras

Repetibilidade: 99%

PROVA DE TIPO

Dados fornecidos pela HFAA:

9.725 filhas classificadas 82.3 pontos

Diferença prevista para tipo: + 1.67

Repetibilidade: 99%



Rua Tamandaré, 777 - C.E.P. 01525

Tels.: 278-6007 • 278-6620 • 278-1126

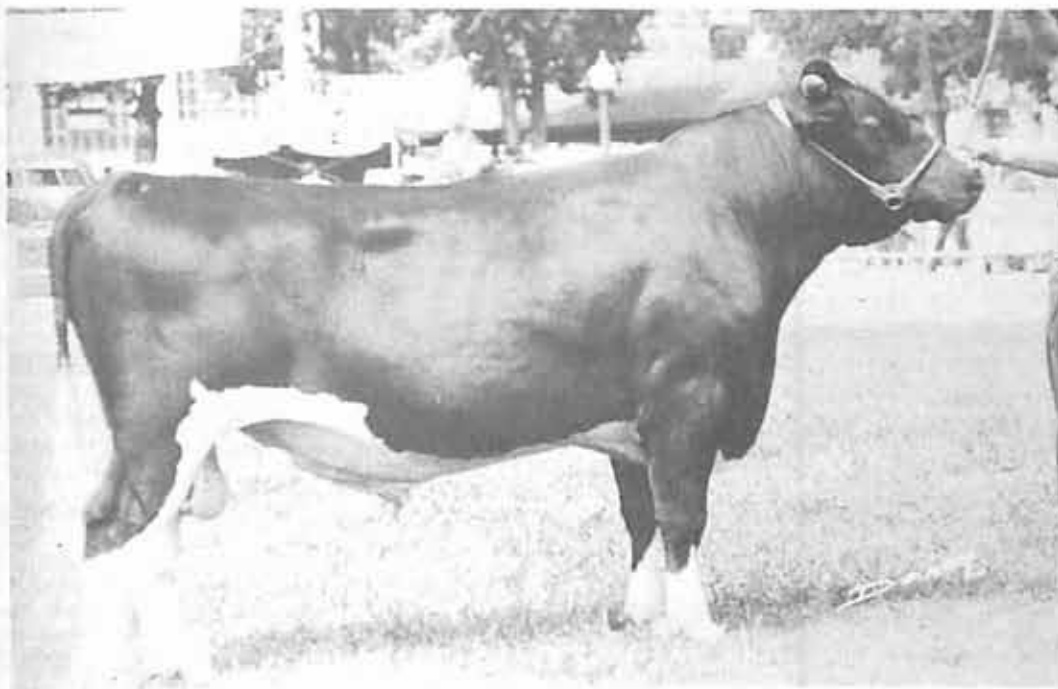
Cx. Postal 6562 - End. Telegr. Searlefarm

S. Paulo - SP - Brasil

BOND HAVEN ROCKMAN STAR

Nascimento 31-5-1969 — HBB/A-11.306

SUAS 7 MÃES MAIS PRÓXIMAS PRODUZIRAM, EM MÉDIA, 10.676 kg
DE LEITE 409 kg DE M.G. 3,84%. O TOURO MAIS PREMIADO NO
BRASIL ATRAVÉS DE SUAS FILHAS.



GENEALOGIA:

**BOND HAVEN
ROCKMAN STAR**

SEILING ROCKMAN

Ex. Classe Extra
2 vezes All Canadian

BOND HAVEN MAPLE MAY

VG — 2 Estrelas
7a 2x 365d 9.565 kg 3,47%

SEILING TRIUNE ROCKET

Ex. JST
90 filhas, aos 2 anos, produziram, em média
5.321 kg de leite

ROSAFE SHAMROCK ROSAMOND

VG — 4 Estrelas
7a 2x 365d 12.200 kg 3,93%

BOND HAVEN RAG APPLE MAPLE — VG

223 filhas acima de 45 toneladas de leite

PUCCINI MAY EDDA

Ex. 5 Estrelas
11a 2x 345d 9.249 kg 3,92%

MARJAN
INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

a maior potência genética da raça Holandesa da América do Sul.

KM. 107 DA RODOVIA SOROCÁBA -
SALTO DE PIRAPORA
EM SÃO PAULO:
04745 - RUA MANOEL ANTONIO DA
LUZ, 116 - Santo Amaro -
C. Postal 4125 - Tel.: 246-6522



(Ex-Associação Paulista
de Criadores
de Bovinos).
Reconhecida como
de utilidade
pública pelo
Decreto Estadual
n.º 33.811, de
20 de outubro
de 1958.

49 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis

Vice-Presidentes

Luiz Fortunato Moreira Ferreira

João Carlos Burgues de Abreu

Honorato Rodrigues da Cunha

Luiz Simões Lopes

Francisco Peixoto L. Werneck

Diretores

Braulio Madeira Simões

Rubens de Freitas

Antonio Pinto da Silva Figueiredo

Alberto Chapchap

Conselho Deliberativo

Presidente

João Moraes Barros

Vice-Presidente

Antonio José Rodrigues Filho

Membros Natos

João Moraes Barros

José Bonifácio Coutinho Nogueira

Severo Fagundes Gomes

João Laraya

Urbano de Andrade Junqueira

Helio Moreira Salles

Renato Costa Lima

Efetivos

Antonio Augusto Pires de Oliveira

Antonio José Rodrigues Filho

Antonio Coelho Guimarães

Arnaldo Borba de Moraes

Gal. Diogo Branco Ribeiro

Franklin Rodrigues Siqueira

Francisco Figueiredo Barretto

Frontino Ferreira Guimarães Jr.

Jayne Watt Longo

José Octavio da Silva Leme

José Resende Peres

José Procópio do Amaral

Julio de Andrade Maia

Linneu Carlos de Souza Dias

Luiz Fernando Cirne Lima

Manoel José de Alcantara

Oswaldo Lara Leite Ribeiro

Renato Napolitano

Ruy Calazans

Silvio Bueno Vidigal

Suplentes

Alipio Ferreira de Castro

Dario Freire Meirelles

Edwin Benedito Montenegro

Euclides Aranha

Gilberto Carlos de Arruda Sampaio

José Cesário Castilho

José Oswaldo Junqueira

Livio Malzoni

Luiz Antonio de Souza Barros

Randolfo de Mello Rezende

Walter de Castro Cunha

Conselho Fiscal

Efetivos

José Acacio dos Santos

Roberto Diniz Junqueira

Virgilio Lemos da Silva

Suplentes

Alberto de Paula Leite de Moraes

José Carlos Oliva

Lincoln Junqueira Azevedo

Departamento Técnico

Gerente

Eng.º Agr.º Alberto Alves Santiago

Registro Genealógico

Dr. Walter Battiston

Departamento Comercial

Virgilio de Almeida Penna



RUA JAGUARIBE, 634 — TELEFONES: 66-6380 — 66-6963 —
66-6498 — 67-6686 — 67-4388

Revista dos Criadores

FUNDADA EM 1930

ANO XLVI — SÃO PAULO — JANEIRO DE 1976 — N.º 552

EXPEDIENTE

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

SECRETÁRIO

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETÁRIO

Rosemberg Marson

ARTE E PRODUÇÃO

Silvia de Siqueira

COLABORADORES

Leovigildo P. Jordão

Luiz Carlos Campos

P. A. Gonçalves

Walter C. Battiston

Antonio Carvalho Mendes

Luiz Paulin Neto

J. Nelson Frota Júnior

REVISÃO

Olga Rios de Castro

Joaquim Paschoa

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Jayme Donio

Laércio C. Noronha

Decio Correa da Silva

Charles Alves

José Duarte de Araújo

Dr. Othello Tormin (Bahia)

CIRCULAÇÃO

Luiz de Almeida Penna Filho

FOTOGRAFIA

Francisco Sciacca

Jesus Madrigal

REDAÇÃO

Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B"

São Paulo, 05022 - Z.P. 10

(Brasil) - Tels.: 65-0116 e 62-6826

Caixa Postal 1669

End. Telegráfico "Criadores"

OFICINA PRÓPRIA

Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B"

São Paulo — Brasil

ASSINATURAS

ASSINATURA SIMPLES

1 ano	Cr\$ 220,00
2 anos	Cr\$ 390,00
3 anos	Cr\$ 550,00

REVISTA DOS CRIADORES é editada mensalmente e destina-se ao fomento e progresso da pecuária. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e são de responsabilidade dos que os subscrevem.

Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

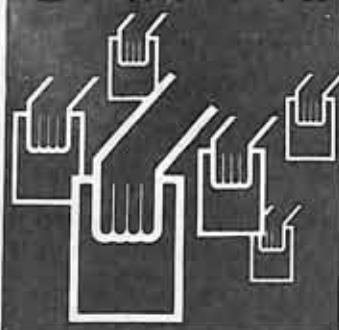
Cartas	4
Mercado	6
Numa só festa quatro comemorações	11
PROCRUZA — Programa de cruzamentos dirigidos	13
Fósforo — fator limitante para o rebanho — George A. B. Hall	17
Búfalos e peixes — a riqueza do território do Amapá — Julio A.H. Cantarelli	20
A facilidade dos criadores produzirem cana e mandioca — José Setzer	21
Coisas de gente do Nelore — O. Tormin	32
De novo no Reino, reinando — Othello Tormin	33
SUDAP — Sergipe nos campos — Othello Tormin	38
PERNAMBUCO — 34.ª Exposição Nordestina	43
REVISTA DAS REVISTAS ZOOTÉCNICAS	43
Detecção do cio em bovinos	49
Herança da pelagem cinza em um rebanho de gado Holandês	54
Comportamento sexual e social dos touros	55
Pangola e braquiária para produção de suínos	57
Notas zootécnicas	58
A inseminação artificial de suínos — Med. Vet.º Geraldo Mosse	66
O cavalo rural funcional — J. N. Frota Junior	68
Newmarket, lugar famoso por seus cavalos de corrida — Antonio C. Mendes	73
Seção jurídica — Incêndio em internada — Dr. Rosemberg Marson	75
Equiparação das pessoas físicas às jurídicas na compra e venda de imóveis — Dr. Masatake Takahashi	77
O raquitismo dos cães — Antonio Carvalho Mendes	80
Relatório n.º 372 do Serviço de Controle Leiteiro da ABC	81
O que vai pelo Serviço de Controle Leiteiro — Walter Battiston	92
Destques do Serviço de Controle Ponderal — Walter C. Battiston	95
Calendário de exposições e feiras para 1976	101
Mercado de Insumos	118

NOSSA CAPA



DESENHO, 980 kg aos 52 meses, filho de Akasai e Helenice, neto de Akasamu (importado). Grande Campeão da Raça Nelore, Campeão Touro Jovem e Campeão Tipo Frigorífico em Nunuque-73, Reservado de Grande e Campeão Sênior em Teófilo Otoni. Está sob regime de coleta e comercialização de seu sêmen na TCURAMPOLA (Lajedão, Bahia). Continua sendo o principal padreador — e uniformizador — do plantel "da Cinelândia", Fazenda Cinelândia, em Lajedão, Bahia (na Rodovia Nunuque, Minas x Medeiros Neto, Bahia) ligada às Rodovias BR-101 e Rio-Bahia, de propriedade de Lutz Viane Rodrigues (Tinga).

CARTAS



**MANUEL FONTES
FERNANDES
TRÊS LAGOAS
MATO GROSSO**

Venho com esta à presença de V.S. para pedir-lhe um favor e colaboração na qualidade de assinante e apreciador dessa conceituada revista, no sentido de obter uma consulta jurídica com um

ilustre advogado da seção jurídica, abalizado em assuntos rurais.

O assunto é o seguinte: No mês de julho deste ano no auge da seca fui vítima de um incêndio em uma das minhas invernadas onde se achavam bois de engorda.

Fogo este posto por um vizinho, que me causou sérios prejuízos com a falta do pasto para o gado existente na referida invernada causando a perda de peso, queima de madeiras de lei, recuperação da pastagem etc.

Sendo já pela terceira vez que esse vizinho age dessa maneira se tornando uma ameaça constante.

Assim sendo, estou procurando reivindicar os

meus direitos dentro da lei, e receber a indenização pelos prejuízos.

Esse vizinho improvisou um aceiro no local com grade puxada a trator, e imediatamente ateou fogo, em hora imprópria com ventos defavoráveis, agindo isolado sem gente suficiente para cuidar do fogo, sem notificar-me de suas intenções com relação ao fogo.

Acontecendo que ao atear fogo o mesmo foi impelido pelos ventos pulando assim o aceiro improvisado, alastrando-se pelas minhas invernadas.

Pelo que expus, venho pedir ao ilustre advogado orientação e esclarecimentos, e que devo fazer para reivindicar os meus direitos e qual o artigo da lei que me ampara.

E se o referido vizinho tem o direito de agir dessa maneira só pelo fato de ter feito o aceiro de improviso sem o aviso-prévio, e ter esperado que fosse feito o aceiro pelo meu lado, achando assim que está isento da responsabilidade.

R: Em atenção às cartas de 10 e 12 de outubro de 1975, em que V.S.ª nos solicita orientação jurídica para defesa de seus direitos contra um vizinho que lhe causou sérios prejuízos, em razão de haver ateado fogo nas próprias terras, o qual, porém, propagou-se à sua invernada, publicamos sobre o assunto na Seção Jurídica desta edição trabalho que por abordar problema atual e próximo, sirva de guia a outros agricultores.

IMPOSTO DE RENDA NA COMPRA DE IMÓVEIS

Formulo a presente para solicitar o obséquio de que o INFORMATIVO responda, se possível, a presente consulta:

A legislação de IR estabelece algum limite para operações de compra e venda de imóveis por parte das pessoas físicas?

Em caso afirmativo, a) qual o limite para cada exercício? e b) o que pode ocorrer se o mesmo for ultrapassado? Valdo José Bellodi.

R: Em atenção ao pedido de V.S.ª, publicamos na Seção Jurídica desta Edição o trabalho intitulado "Equiparação da pessoa física às pessoas jurídicas na compra e venda de imóveis", de autoria do nosso redator fiscal, que procura dar solução ao problema.

AGENDA DO CRIADOR

A Cooperativa Agro-Pecuária Regional de Montes Claros manda-nos carta, solicitando a remessa da nossa mais recente publicação, a **Agenda do Criador**, em número de 25 exemplares, o que serve para incentivar o nosso trabalho, e fazê-lo cada vez melhor.

SENADOR JARBAS PASSARINHO, NOSSO LEITOR.

Recebemos telegrama do senador Jarbas Passarinho agradecendo remessa da RC que continha um artigo sobre Paragominas. O senador, muito cioso das coisas do seu Pará, deixa-nos honrado, sendo leitor de nossa revista.

Foto do Mês



**GADO SCHWYZ DE ALTO PADRÃO, QUALIDADE,
TIPO E PRODUÇÃO**

A Faz. São Judas Tadeu de Amílcar Yamin (Atibaia-SP), importou dos EUA dezenas de animais da raça Schwyz, destacando-se 4 vacas classificadas excelentes e 2 reprodutores das melhores linhagens. Do lote de 48 fêmeas importadas, a produção de leite das mães varia de 5.000 a 12.000 kg de leite, com alto teor de gordura. Na foto NCM Stretchy Ramona, nasc. 3-12-70, filha de Welcome In Stretchy (Ex.) e Norvic Sunwise Rinez (Ex.) que produziu aos 6-9 314 2x 6.578 323 4,9%.

Sabe o que o boi disse prá vacca?



Quem vier conhecer
nossas vacas de leite, novilhas
inseminadas, bezerras e garotes, ouve o resto da piada,
conta outras que conhece e num bom bate-papo faz o melhor negócio
em gado holandês preto-e-branco P.O.
(das melhores procedências, principalmente do Canadá).

Exposição Permanente

Fazenda Santo Antonio do Ipê - Itú

Rodovia do Açúcar, km 15 -
Tel. 482-0573
Em São Paulo, 80-8874



Criador:
Manuel Garcia Filho

Carne Bovina

Segundo informações da Agência Reuters divulgadas no início de dezembro último, os estoques de carne bovina no Mercado Comum Europeu alcançavam 300 mil toneladas. Esse valor apresentou oscilações entre 250 e 460 mil toneladas entre maio de 1974 e dezembro de 1975, estando há cerca de 3 meses estacionado nos níveis apontados para dezembro.

As perspectivas para as exportações de carne bovina para os países do Mercado Comum, em 1976, deverão ser mais favoráveis do que nos últimos dois anos, principalmente a partir do segundo semestre, com base nos seguintes fatos:

a) o efetivo bovino, nos nove países da Comunidade Econômica Européia diminuiu em 1975 com relação a 1974, passando de 80,0 milhões de cabeças para 79,9 milhões;

b) os abates em 1974 aumentaram consideravelmente com relação a 1973, alcançando 27,6 milhões de cabeças contra 23,1 milhões em 1973;

c) os abates no primeiro trimestre de 1975 foram significativamente superiores a igual período de 1974, atingindo 7,0 milhões de cabeças contra quase 6,2 milhões no primeiro trimestre de 1974;

d) o número total de matrizes reduziu-se em 1975 (dados do início do ano) para 35,9 milhões de cabeças contra 36,3 milhões em 1974;

e) a taxa de participação de fêmeas no abate total elevou-se em 1975, com relação a 1974, aumentando de 31,3% em 1974 para 33,3% no ano passado.

No entanto, o fator de maior peso no nível das importações desses países deverá ser a própria recuperação de suas economias e do poder aquisitivo dos seus consumidores, tudo estando a indicar que já se aproxima o "fim do túnel".

Por outro lado prevê-se, também, uma produção maior de carne bovina nos grandes exportadores do Hemisfério Sul: Austrália, Argentina, Uruguai, Nova Zelândia e Brasil.

Nos Estados Unidos, o American Meat Institute prevê, para o ano de 1976, um recorde na sua produção de carne bovina, devendo, também, aumentar a participação da carne de gado engordado em confinamento. Entretanto, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos indica que o efetivo bovino norte-americano no inventário de 1.º de janeiro de 1976 deverá mostrar uma redução de 1 a 2 milhões de cabeças em relação a 1975, com diminuições prováveis nos rebanhos de cria das raças de corte, fato que deverá ocorrer pela primeira vez desde 1958. Outra ocorrência importante apontada pelo USDA é a diminuição dos custos das rações e o consequente aumento do gado em confinamento.

Grandes abates foram realizados nesse país em 1975, representando um incremento da ordem de 10% em relação ao recorde observado em 1974. Outro dado significativo foi o elevado abate de fêmeas, cerca de 50% superior ao do ano de 1974.

Os Estados Unidos importam cerca de 500 mil toneladas anuais de carne bovina congelada, mas os países sul-americanos — devido a restrições sanitárias motivadas pela aftosa — não têm acesso ao mercado norte-americano desse produto, podendo apenas exportar carne cozida e carne industrializada para aquele país. No entanto, a evolução das importações norte-americanas interessa de perto aos países sul-americanos pela posição de seus competidores — Austrália e Nova Ze-

lândia, principalmente — que em condições favoráveis exercem uma menor pressão vendedora sobre os mercados europeus.

Situação semelhante ocorre no Japão, país que deverá abrir brevemente nova concorrência para a aquisição de mais 25 mil toneladas de carne bovina, elevando o total importado desde junho último para 75 mil toneladas. Como se sabe, o Japão reabriu as suas importações em junho último, após uma suspensão que durou dezessete meses.

A Austrália, principal exportador mundial realizou, em 1975, vendas externas superiores ao ano anterior, apesar das restrições às importações nos países da Comunidade Econômica Européia e Japão. Em outubro passado, as suas exportações de carne bovina refrigerada e congelada, alcançaram 52.988 toneladas contra 35.013 toneladas em igual período de 1974. No mês de setembro as exportações desse produto atingiram 44.742 toneladas contra 26.961 toneladas atingidas em setembro de 1974. O principal destino dessas exportações, em 1975, foram os Estados Unidos, e a seguir União Soviética, Canadá, Japão e Reino Unido.

Na URSS, a quebra da safra de cereais para ração deverá obrigar esse país a aumentar as suas taxas de abate e posteriormente realizar importações de produtos de origem animal.

No Reino Unido, órgãos oficiais desses países acreditam em uma menor produção de carne bovina em 1976 com relação a 1975, embora também estejam considerando improvável um aumento de suas importações. Os preços da carne deverão ser mais elevados este ano, embora dependendo do nível de demanda dos consumidores e da situação econômica desses países. Uma estimativa oficial publicada recentemente aponta uma produção interna de carne bovina de cerca de 1 milhão de toneladas no ano de 1976, ou seja, 17% inferior à produção de 1975 e equivalente à produção de 1974.

Os estoques de carne bovina importada, em câmaras frigoríficas públicas nos países do Reino Unido mantêm-se nos mesmos níveis de há um ano atrás.

A Nigéria importou da Iugoslávia, entre os meses de outubro e dezembro passados, 500 toneladas de carne bovina refrigerada.

No Uruguai, uma missão comercial israelense manteve conversações para a compra de 9 mil toneladas de carne bovina a preços não divulgados. As entregas seriam realizadas em embarques mensais de 500 toneladas, durante 18 meses.

No Brasil, os níveis de aumento de 20% anunciados recentemente estão aquém das expectativas dos pecuaristas, embora estes reconheçam o importante papel desempenhado pela COBAL ao adquirir carne para estocagem, os insuficientes níveis de produtividade alcançados até agora pelo setor e os preços atuais do mercado internacional, inferiores aos praticados internamente.

No Brasil Central pecuário o estado das pastagens é excelente e há razoável oferta de gado para abate, mas por enquanto os negócios ainda são pouco expressivos. Os preços de entressafra estavam entre Cr\$ 130,00 e Cr\$ 140,00 a arroba e, em certos casos, até um pouco mais. (*)

No Rio Grande do Sul há um prenúncio de seca, com ausência total de chuvas entre a segunda quinzena de dezembro e a primeira quinzena de janeiro, o que poderá provocar uma antecipação do início da safra.

(*) Devido a sua grande objetividade, transcrevemos artigo publicado no jornal O Estado de S. Paulo, sobre o problema da carne, na página 12.

Estatísticas do Instituto Rio-grandense de Carnes referentes às exportações gaúchas nos dez primeiros meses de 1975 apontam queda acentuada em seu volume e valor. Assim, entre janeiro e outubro de 1975 foram exportadas 17.932 toneladas, as quais geraram uma receita de exportações da ordem de 30.776 mil dólares, enquanto que em igual período de 1974 exportados 22.938 toneladas, totalizando 51.344 mil dólares.

Carne Suína

Dentro do panorama nacional, um dos fatos mais auspiciosos para a suinocultura está sendo o seu ingresso na pauta brasileira de exportações, embora ainda em pequena escala. De janeiro a outubro de 1975 já tinham sido exportadas 2.262,5 toneladas deste produto, correspondendo a um ingresso de divisas da ordem de 3.665 mil dólares, embora deva ser ressaltada a dificuldade em atender aos padrões de qualidade exigidos pelo mercado internacional.

A partir de janeiro de 1976 entra em vigor o convênio definido em reunião de Secretários da Fazenda com o Ministro desta Pasta, pelo qual os animais destinados ao abate, na entrada dos frigoríficos ou na saída para fora dos Estados, passam a gozar de um crédito fiscal da ordem de 60% do ICM.

Os grandes problemas desta atividade em 1975 foram os insuficientes preços pagos aos produtores e os altos custos da alimentação, notadamente do milho, mas também dos farelos de soja e trigo. Em parte, a liberação dos estoques de milho da Comissão de Financiamento da Produção e a consequente baixa dos preços do cereal, deverão concorrer favoravelmente para a diminuição dos custos.

O presidente da Associação Brasileira de Criadores de Suínos em entrevista à imprensa reivindicou algumas medidas visando estimular o setor: financiamentos para o milho nos mesmos níveis do trigo e da soja; enquadramento das rações para suínos na categoria dos insumos modernos, pelos estabelecimentos de crédito, visando a isenção de juros nos empréstimos; maiores facilidades de crédito à suinocultura; e difusão da necessidade do plantio de milho pelos suinocultores.

Ainda segundo informações da imprensa gaúcha divulgadas em fins de dezembro eram os seguintes os preços do porco naquele Estado, dados fornecidos pela Cooperativa de Suinocultores de Encantado:

Exportação: suínos com mínimo de 50% de sangue Landrace, 80 a 110 quilos de peso vivo, menos de oito meses de idade, bem terminados: Cr\$ 5,00 (peso vivo).

Carne: suínos de raças nobres e/ou suas cruzas, 80 a 120 quilos de peso vivo, bem terminados: Cr\$ 4,50 (idem).

Misto: suínos cruzas de raças nobres e comum, 80 a 120 quilos de peso vivo, bem terminados: Cr\$ 4,50 (idem).

Banha: suínos comuns com mais de 70 quilos de peso vivo: Cr\$ 3,50 (idem).

Pecuária Leiteira

Os produtores paulistas de leite enviaram memorial ao CIP — Conselho Interministerial de Preços reivindicando um maior controle nos preços dos insumos necessários a esta atividade. Segundo esses pecuaristas, enquanto a média dos preços pagos pelos agricultores elevou-se

em 30% de julho a dezembro de 1975, o preço do litro de leite permaneceu em Cr\$ 1,45, o leite-cota a Cr\$ 0,98, o leite excedente (excesso 1 = Cr\$ 1,40).

Como a atividade encontra-se, na bacia leiteira de São Paulo, em período de plena safra, com um aumento de produção da ordem de 45% em relação à entressafra quando a cota é estabelecida, a Federação da Agricultura do Estado de São Paulo, preocupada com a renda do produtor rural, dirigiu-se a este órgão do Governo Federal, pedindo maior atenção à pecuária leiteira.

Pretende ainda a FAESP promover uma reunião dos produtores de leite com assessores do Ministro da Agricultura no início de 1976 visando encaminhar subsídios para a definição de uma política federal para este setor. A FAESP defende, entre outras medidas, a instalação de uma fábrica estatal de leite em pó, que estocaria o leite excedente na época da safra e o venderia reidratado na entressafra, diminuindo as oscilações dos preços recebidos pelo produtor.

No Rio Grande do Sul, o presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados informou que, em janeiro e em maio, estão previstos reajustes no preço do leite, devendo o primeiro ser apenas a nível de usina e o segundo incluirá também o produtor. As notícias sobre aumentos de preço desse produto são, no entanto, ainda bastante contraditórias, algumas delas afirmando que haverá apenas um aumento para os produtores, a ser estabelecido no início da entressafra.

Soja

A colheita americana de soja vem se desenvolvendo rapidamente e em princípios de dezembro encontrava-se entre 90 e 93% completa em Indiana onde rendimentos médios de cerca de 2,15 toneladas por hectare são esperados. O aparecimento de fungos, registrados no início da safra em alguns pés plantados não é sério, já que o problema agora desapareceu devido ao tempo mais seco.

No Arkansas, os produtores de soja estão agora com quase metade da safra colhida e informa-se que os rendimentos variam entre 1,34 — 3,36 toneladas por hectare, em média cerca de 1,68 toneladas por hectare.

O teor de umidade é muito bom e de modo geral a safra encontra-se suficientemente seca para a armazenagem, com raros produtores parados por causa de umidade excessiva. Enquanto os preços da soja estiverem muito baixos, os produtores do Kansas deverão reter sua soja tanto quanto possível com esperanças de melhores preços de mercado, embora nenhum "preço meta" tenha sido ainda divulgado oficialmente.

As percentagens de soja já colhida em outros Estados são as seguintes: Illinois 97%; Missouri 70%; Nebraska 99%; Minnesota 99%; Dakota do Sul 99% (dados do mês de dezembro).

Por outro lado os produtores de soja informalmente informaram que desejam um mínimo de 5,67 dólares por bushel (1) pela soja de que dispõem no momento e o período de vendas será determinado principalmente pelo preço, segundo a Soybean Profile Panel, publicação semanal da Associação Americana da Soja.

(1) — 1 bushel de soja = 27,22 kg.

O Instituto de Economia Agrícola de São Paulo (IEA) informou que a safra de soja do Brasil de 1975/76, está estimada em 11,5 milhões de toneladas, 18% superior às 9,73 milhões de toneladas de 1974/75.

O IEA não forneceu uma análise da produção total, porém estimou que o principal Estado produtor, Rio Grande do Sul, aumentará sua área de plantio de soja em 10% para a próxima safra, Paraná 30%, e os outros Estados produtores em 10 a 12%, salvo São Paulo onde é prevista uma diminuição de 3%.

O Paraná, com um rendimento atual de 2,1 toneladas por hectare, contra 1,5 toneladas do Rio Grande do Sul, poderá tornar-se no futuro na principal área produtora.

O IEA informou ainda que desde que a demanda interna para soja não apresente sinais de aumento significativo, as exportações brasileiras de soja e seus produtos poderão aumentar consideravelmente no próximo ano.

O Paraná poderá sofrer escassez de semente, entretanto, isto poderá ser superado com os suprimentos de São Paulo e do Rio Grande do Sul.

Por outro lado, um porta voz da CACEX informou que a soja registrada para exportação até 23 de outubro, totalizou 3,7 milhões de toneladas, fardo de soja 2,55 milhões, e óleo de soja 260.000 toneladas.

Na Bolsa de Mercadorias de Chicago, a soja estava cotada em princípios de janeiro a quase US\$ 170 por tonelada.

No Brasil, a soja industrial estava cotada na mesma época a Cr\$ 87,00 por 60 kg, a granel e livre de ICM.

Milho

Conrad Leslie estimou a safra norte-americana de milho de 1975 em 148,9 milhões de toneladas, e a safra de soja em 41,8 milhões de toneladas.

Sua estimativa para milho é cerca de 3,3 milhões de toneladas, superior aos 145,7 milhões previstos pelo USDA em 1.º de outubro, e seria considerado como um novo recorde, já que a maior safra anterior foi de 143,4 milhões em 1973. Tal estimativa é bem inferior aos 118,1 milhões colhidos no último ano.

Leslie estimou o rendimento médio de milho em 5,53 toneladas por hectare, contra os dados da USDA no último mês de 5,41, da última safra de 4,47, e do recorde de 1972, de 6,09.

Leslie afirmou: "As temperaturas normais e as boas condições meteorológicas durante outubro, reduziram as perdas da colheita. O recorde de rendimento por hectare foi antecipado em Illinois e Ohio. Quando o mês terminou, 85% das safras de Illinois e Iowa já haviam sido colhidas, contra o progresso habitual de 50%.

Leslie estimou que os rendimentos dos 2 principais Estados produtores do milho, Illinois e Iowa seriam, cada um, superiores em 1,2 milhões de toneladas, dos dados do USDA de outubro, Illinois com 31,7 milhões de toneladas e Iowa com 28,3 milhões. O estado de Indiana foi colocado em 3.º lugar com 14,6 milhões, porém reduziu Nebraska que é o 4.º colocado, em 0,58 milhões para 12,6 milhões. Aumentou Minnesota que é o 5.º colocado, em 0,076 milhões para 10,5 milhões de toneladas.

O Instituto de Economia Agrícola de São Paulo — IEA, informou que a área plantada com milho da safra de 1975/76 no Paraná, principal Estado produtor do Brasil, poderá aumentar para entre 10 a 20% da área de 1,8 milhões de hectares de 1974/75.

Revisando as perspectivas cerealísticas do Centro-Sul do Brasil, o Instituto informou que o milho poderá recuperar parte da área perdida para a soja nos últimos anos no Paraná e Rio Grande do Sul.

No Paraná existe possibilidade de escassez de sementes. No Rio Grande do Sul e em outros Estados produtores, o Instituto estimou um aumento de 10% na área de milho.

O IEA informou que as exportações brasileiras de milho, no ano comercial de 1975, poderão ter um excedente de 1 milhão de toneladas (1,1 milhões em 1974), auxiliado por um recente embargo dos EUA sobre as vendas de cereais para a Rússia.

Os dados da CACEX mostram que as exportações de milho atingiram 1.102 mil toneladas até fins de novembro deste ano.

O IEA estimou a safra de milho de 1974/75 em 17,4 milhões de toneladas, contra 17,3 milhões em 1973/74.

Sorgo

A produção de sorgo granífero no Brasil vem evoluindo a taxas satisfatórias, principalmente se considerarmos a sua pouca tradição em nosso país. No período 1970/71 a 1974/75 foi observado um incremento anual médio de produção da ordem de 33%.

BRASIL
PRODUÇÃO E ÁREA CULTIVADA DE SORGO
1971-1975

Safra	Área (1) (1.000 ha)	Produção (1) (1.000 t)
1970/71	80	170
1971/72	120	220
1972/73	210	400
1973/74	250	500
1974/75	230	483

FONTE: CFP/DPE/CI
(1) Estimativas

No Estado de São Paulo, nas regiões da Alta Mogiana e Ourinhos, ela vem sendo introduzida.

É uma cultura altamente mecanizável, aproveitando integralmente as máquinas utilizadas para soja e trigo, se bem que a rotação com esta última cultura deverá apresentar problemas pelo fato de serem ambas gramíneas. Outras limitações à expansão da cultura são a inexistência de sementes adaptadas a determinadas regiões e o intenso ataque dos pássaros que sofre a cultura do sorgo granífero.

No Rio Grande do Sul, esta cultura tem boa aceitação pela sua grande resistência às secas de verão, comuns naquele Estado. ●



Fertilidade tem marca

Você está vendo a marca da LAGOA DA SERRA. Por onde passam os técnicos e veterinários da LAGOA DA SERRA, as marcas logo aparecem: reduz-se a perda de cabeças, diminui a incidência de doenças, aumenta a fertilidade do rebanho, ocorre sensível melhoria de produto, etc., etc. A grande meta do pecuarista é o aumento qualitativo e quantitativo do rebanho. Quanto mais, maiores os lucros. E a grande marca LAGOA DA SERRA é essa: o aumento da fertilidade. LAGOA DA SERRA aumenta e melhora, com economia, o seu rebanho. Mantendo as fêmeas sob controle sanitário e ginecológico, inseminadas

artificialmente pelos melhores reprodutores do Brasil, dando produtos superiores, aumentando a produtividade do seu rebanho.

LAGOA DA SERRA e suas atividades:

- Laboratório de Fisioterapia da Reprodução e Inseminação Artificial
- Treinamento de inseminadores
- Venda de sêmen
- Criação de Zebu

Olhe com bons olhos para marca LAGOA DA SERRA. Ela deixa marcas e lucros em sua fazenda. Faça como o Governo do Estado de Goiás: não perca tempo. Conheça as condições que esta marca lhe proporciona.



AGROPECUÁRIA Lagoa da Serra Ltda.

Laboratório de Fisiopatologia da Reprodução e Inseminação Artificial

Fazenda Lagoa da Serra — Caixa Postal 60

Telefones: (0166) 42-2036 — 42-2299

14160 — SERTÃOZINHO — SP

Escritórios:

5.ª Avenida, 1.400 — Nova Vila
Telefone (0622) 22713
GOIÂNIA — GO

Rua 14 de Julho, 314 — sala 1
Caixa Postal 1.110 — Tel. 43969
CAMPO GRANDE — MT

Licenciado pelo Ministério da Agricultura sob n.ºs 1C-02 e PS-02

FAZENDA MATEIRA

(Canal de São Simão — GO)

Prop. João Jacintho da Silva

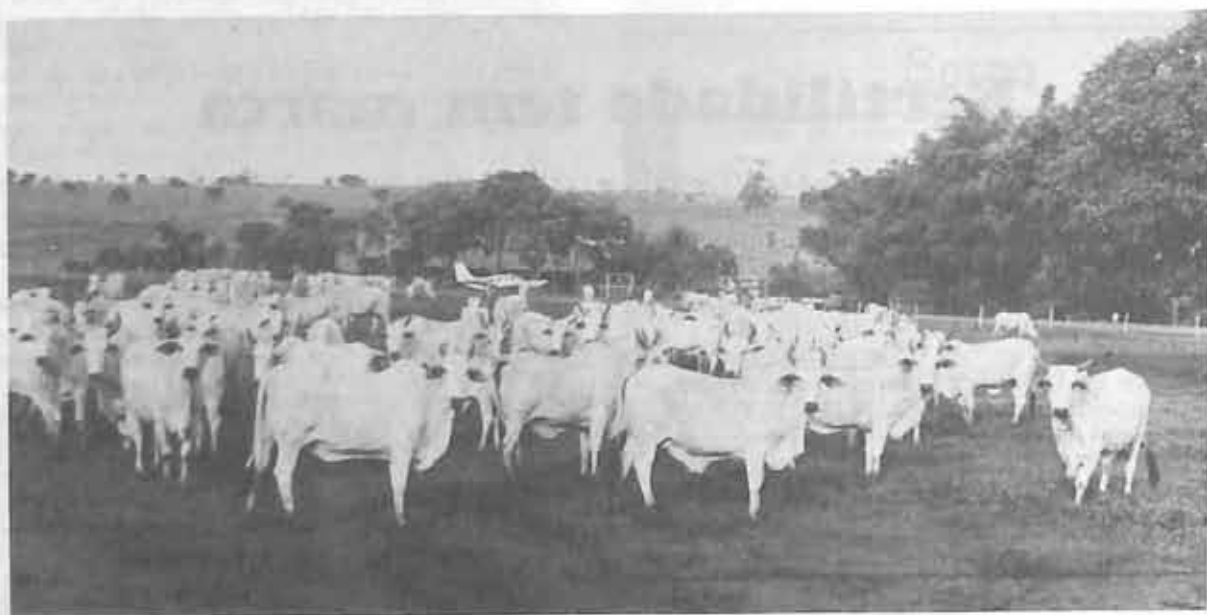
Rua 6A, Quadra 58A, Lote 12

Setor Aeroporto — Goiânia — GO

Telefone: 24506



3.000 vacas registradas, sendo 2.000 em regime de inseminação artificial



**CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE NELORE
E EQUINOS CRIOULO E MANGALARGA**

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

com os melhores touros do país:

CHUMAK, BADAN, DUMU, KURUPATHI,

GADI, BATAK E KALINDRI.

Numa só festa, quatro comemorações



Luiz de Almeida Penna agradece, e noticia o lançamento da Agenda dos Criadores, a mais recente publicação de sua editora.



Renato Costa Lima, José Cassiano Gomes dos Reis e Fabiano Fabiani.



A presença feminina dando o toque de reunião familiar na nossa festa.



José Carlos V. Andrade, Rubens Bodini, Alberto Santiago e Fausto Simões, da esquerda para direita.

Realmente Natal não é só presentes. É também confraternização. E foi isso que a Revista dos Criadores fez no dia 19 de dezembro passado, nas dependências de sua gráfica. Reuniu todos os seus funcionários, colaboradores, amigos, clientes e nessa mesma data fez quatro comemorações: a esperada festa de fim de ano, os quarenta e cinco anos da Revista dos Criadores, os cinquenta e oito anos do seu editor-chefe **Luiz de Almeida Penna**, e o cinquentenário da ABC. Foi uma alegre festa, onde não faltaram os tradicionais presentes, amigos-secreto, discursos, salgadinhos etc...

Silvia Siqueira, nossa colega de Redação, saudou o aniversa-

riante, frisando que "...ao ser escolhida para homenageá-lo, representando o corpo de funcionários desta Editora, apenas uma preocupação ficou clara em minha mente: a de ser honesta e a de transmitir o nosso reconhecimento pelo muito que tem feito em prol da agropecuária..."

Continuando "...o senhor é um homem idealista e como todo idealista bem soube dirigir os seus anseios e encontrar o caminho certo, atingindo a meta desejada...", e finalizando "...Senhor Luiz, antes de terminar nós queremos transmitir ao senhor os nossos cumprimentos e felicitações pelo seu natalício que hoje transcorre e oferecer-lhe uma pequena lembrança com todo o nosso respeito e

amizade". E assim foi feito: um decorativo relógio de parede foi entregue ao aniversariante.

Na oportunidade também falaram o presidente da Associação Brasileira de Criadores, **José Cassiano Gomes dos Reis**, **Padre Augusto**, nosso vizinho, **Da. Maria Nazaré**, esposa de Luiz A. Penna, e finalmente o próprio, cuja palavras estão abaixo:

"Esta é uma reunião de confraternização que anualmente realizamos nesta casa e que este ano tem um significado todo especial, pois, é também, o 45.º ano de existência da REVISTA DOS CRIADORES e o início do cinquentenário da Associação Brasileira de Criadores.

Falar de REVISTA DOS CRIADORES e de seus quarenta e cin-

co anos seria fastidioso e monótono, entretanto, não podemos deixar de mencionar que:

— sua fundação fora prevista pelos estatutos da então Federação Paulista de Criadores de Bovinos e que seus primeiros redatores foram o médico veterinário professor **Antonio Augusto Brandão** e o estudante de medicina **Francisco Teixeira Mendes**, que mais tarde projetar-se-ia em sua profissão, e que: a Revista dos Criadores influíu sobremaneira para a melhoria e aperfeiçoamento da nossa pecuária, não só na seleção zootécnica pela promoção insistente das vantagens de emprego do registro genealógico, controle leiteiro e

ponderal, como, também, pela produção econômica e higiênica dos produtos derivados de origem animal.

Nestas poucas palavras não podemos silenciar sobre certos nomes de saudosa memória que passaram por esta casa como o do já mencionado Antonio Augusto Brandão, Arnaldo de Camargo, Henrique Raimo, José de Assis Ribeiro, Breno Ferraz do Amaral, Mario D'Apice e José Barbosa Passos, que tiveram em Revista dos Criadores a sua tribuna, o veículo de divulgação de suas idéias que tanto contribuíram para o progresso da nossa pecuária.

Sobre a vida da REVISTA DOS CRIADORES, uma coisa é certa: se, em 1969, não tivéssemos montado uma gráfica, talvez, hoje, a Revista não existisse mais, pois seria absorvida pelas despesas de impressão que pagávamos a terceiros e que, entretanto, meus senhores, e por incrível que pareça, aplicada essa despesa na

compra de máquinas tipográficas foi possível montarmos e mantermos o que aí está e a Revista conseguiu sobreviver, e se isso que aí está não é nada de grandioso é pelo menos mais uma mostra do quanto pode a iniciativa privada. Entretanto, para se chegar a esta situação não foram poucos os sacrifícios enfrentados e que ainda teremos que enfrentar e não podemos esquecer aquelas pessoas que sempre estiveram ao nosso lado com seu apoio moral e material como Eudoro Vilela, Luiz Silveira, Urbano de Andrade Junqueira, Francisco F. Barretto, Dario Freire Meirelles, Renato Costa Lima, além de vários colegas de serviço, quer os que não permaneceram em nosso convívio, quer os que continuam labutando heroicamente conosco.

Montada a gráfica deixamos um trabalho que era um verdadeiro artesanato para entrarmos numa fase empresarial, com pouca ou nenhuma experiência técnica

e administrativa nesse setor e que apesar dos percalços que vimos tendo, como eventuais atrasos nas entregas mensais das edições, muitas vezes até com qualidade a desejar vamos levando à frente a nossa organização, procurando aperfeiçoá-la e lançando novas publicações em benefício da classe agropecuária como o ANUÁRIO DOS CRIADORES, o INFORMATIVO RURAL TRABALHISTA E FISCAL, o GUIA AGROPECUÁRIO e... a mais recente de todas a AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES, que era nosso desejo entregá-la hoje aos amigos presentes, o que não fazemos por questões de ordem técnica, entrega essa que para mim teria um significado todo especial, pois seria a nossa homenagem, e homenagem da Editora dos Criadores, a obra há 50 anos iniciada por meu Pai, que é a Associação Brasileira de Criadores, hoje conduzida por uma extraordinária Diretoria e que tem à frente o engenheiro

agronomo José Cassiano Gomes dos Reis.

Para terminar e ainda sobre a Agenda, queremos agradecer o apoio que recebemos do engenheiro agrônomo Oscar José Thomazini Ettore e posso adiantar que a Agenda deverá entrar em circulação nestes próximos dias, quando então será entregue as pessoas presentes como uma lembrança do lançamento de sua primeira edição em homenagem aos 45 anos de RC e 50 anos de ABC."

A nossa festa foi prestigiada pela presença de Renato Costa Lima, "Homem de Visão de 1975", Fabiano Fabiani, diretor-presidente da Tortuga, acompanhado de sua esposa Da. Cleusa, Virgílio Penna, diretor comercial da ABC, os criadores Manoel Correa Neto, José Carlos Vilela de Andrade, Francisco Barreto, Fausto Simões, Armando Milani, Rubens Bodini, e muitas outras pessoas, que vieram trazer o calor de sua presença.

Os preços do gado, da carne e o bom senso

Justamente no momento que o governo está comprando carne, para fazer o seu estoque regulador para entressafra, surge a notícia do aumento de carne. Ilações à parte, transcrevemos artigo publicado no jornal O Estado de S. Paulo, pela sua oportunidade.

"Certas declarações do ministro da Agricultura, mal interpretadas, mas, em seguida, retificadas, provocaram vertiginosa alta nos preços do gado bovino e, conseqüentemente, nos da carne. Essa situação corrigir-se-á, dentro de poucos dias, por si mesma, pois os preços que se exigem pelos bois em condições de abate são muito superiores ao poder aquisitivo da grande maioria dos consumidores nacionais de carne, impedindo também quaisquer vendas ao Exterior.

Mesmo assim, algumas observações adicionais cabe fazer. Em primeiro lugar, parece-nos sintoma auspicioso o fato de o superintendente da Sunab rejeitar a idéia do tabelamento dos preços da carne. Com efeito, para citar o próprio

Noé Wilke, só "os especuladores iriam lucrar" com a medida. Notamos, com satisfação, que, após uma luta travada durante várias décadas, este jornal conseguiu convencer as autoridades de que os tabelamentos só provocam câmbio negro, sonegação tributária e corrupção administrativa.

O diretor da Sunab queixa-se dos preços exigidos pelos supermercados. Importa lembrar, antes de tudo, que estas empresas cobram, normalmente, pela carne bovina, preços menores do que os açougues, cujas despesas fixas oneram um só produto, não sendo este o caso dos supermercados. Estes encontram-se, aliás, numa acirrada competição.

O presidente da Federação das Cooperativas de Carne reivindica compras ma-

ciças por parte do governo federal ou, alternativamente, a criação de subsídios para a exportação. A primeira dessas medidas preconizadas parece-nos inoportuna, já que reforça tendências estatizantes. Seria preferível, a nosso ver, incentivar as vendas ao Exterior. Conhecendo as tendências que caracterizam o mercado internacional desse alimento, incentivos à exportação de carne industrializada representariam apenas a terça parte dos incentivos que seriam indispensáveis à exportação de carne "in natura".

Em suma, os esclarecimentos em torno das verdadeiras intenções da administração federal no tocante aos preços do gado e da carne levarão, a prazo curto, à normalização num nível que assegurará rentabilidade aos pecuaristas, sem exceder o poder aquisitivo da grande maioria dos consumidores domésticos.

E os incentivos à exportação de carne industrializada atenderão aos interesses legítimos dos pecuaristas, das empresas de abate e da balança comercial.

Finalmente, o Banco Central ofereceu recursos destinados a desenvolver a produtividade de nossa pecuária de corte mediante a aquisição de reprodutores e matrizes de alta linhagem e da renovação das pastagens. Os pecuaristas e as cooperativas obterão créditos a juros "negativos", isto é, inferiores à taxa de inflação, e por prazos até o limite de doze anos".



Congresso Mundial de Carnes

3 a 6 de agosto

Buenos Aires - Rep. Argentina

PROCRUZA

Programa de cruzamentos dirigidos

O mais recente programa criado pelo Ministério da Agricultura, visando ao aperfeiçoamento zootécnico do rebanho nacional é o PROCRUZA (Programa de Cruzamentos Dirigidos) que objetiva a formação de tipos de gado para os trópicos úmidos. Esse Programa foi elaborado pela Divisão para Animais de Grande Porte — DAGE — do Departamento Nacional de Produção Animal — DNPA, e está sendo executado pela Associação Brasileira de Criadores.

Objetiva detectar em vários graus de sangue e de cruzamentos com raças, principalmente entre zebuínos e taurinos já existentes, no sentido de orientar os criadores brasileiros sobre a maneira de proceder para a formação de tipos de gado para os trópicos úmidos.

A preocupação do Ministério da Agricultura com o aperfeiçoamento de um tipo de gado para os trópicos úmidos de grau de preposição apresentada pelo deputado Alacid Nunes à Comissão da Amazônia, na Câmara dos Deputados, em que encareceu ao MA o envio de matrizes e reprodutores para o Amazonas, com capacidade de resistência ao meio, a fim de desenvolver o rebanho bovino do Estado, paupérrimo em produção de leite e carne.

UM TIPO BOVINO

O diretor da DAGE, Vicente de Paula Mendes Peloso, informa que o cruzamento dirigido objetiva a revenda aos criadores de matrizes e reprodutores mais resistentes aos trópicos úmidos, visando o aumento da produção de leite e de carne na Amazônia, através de um tipo de gado cujas fêmeas tenham maior produção diária e com períodos de lactação mais longos do que o gado comumente encontrado na região.

Pretende-se também que o tipo de gado, além de razoável produtividade, tenha rusticidade comparada ao indiano; produza economicamente com aproveitamento mais



O Dr. Vicente de Paula Mendes Peloso, diretor da Divisão de Animais de Grande Porte, do Departamento Nacional da Produção Animal é o idealizador do Programa Nacional de Cruzamentos Dirigidos, que veio a constituir importante projeto, intitulado "PROCRUZA", a cargo do Departamento Técnico da Associação Brasileira de Criadores, dirigido pelo zootecnista Alberto Alves Santiago, que recebe do técnico do Ministério da Agricultura o plano de trabalho.

eficiente dos pastos nativos e pastagens artificiais; que tenha intervalos reduzidos entre partos; de modo a produzir um bezerro em cada ano; que produza a primeira cria antes dos 30 meses de idade e que os machos, não aproveitados para a reprodução, sejam bons produtores de carne, isto é, que tenham boa velocidade de ganho em peso e alta percentagem de carne na carcaça.

Esclarece o diretor da DAGE, que essas características podem ser encontradas no cruzamento zebu x holandês, utilizando-se em vacas holandesas machos das raças Gir ou Guzará. Alerta, no entanto, para as consequências da utilização de tais animais por pessoas que querem produzir apenas o animal $\frac{1}{2}$ sangue. Essas cairão, na região Amazônica, no mesmo processo, chamado "sanfona", largamente empregado em Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo, Rio de Janeiro e

já aplicada na Bahia. O processo consiste em produzir o $\frac{1}{2}$ sangue eurozebu (girolando, guzerando etc.) posteriormente o $\frac{3}{4}$ e no máximo $\frac{7}{8}$ holandês, para voltar com o reprodutor zebu (Gir ou Guzará) em cima de novilhas na esperança de uma adaptabilidade ao meio (calor, umidade e principalmente falta de alimentos) mas com visível diminuição de eficiência reprodutiva e produtividade.

Experiências mostram que o meio sangue Holandês x Zebu pôde produzir até 4.739 kg de leite, num período de lactação de 357 dias. O $\frac{3}{4}$ da mesma cruz baixou para 2.937 kg em 336 dias de lactação e o $\frac{7}{8}$ para 2.601 kg em 248 dias. O puro por cruz apenas 2.877 kg de leite em 297 dias.

Em regiões como o Amazonas, onde pouco se conhece de pecuária de leite e os bezerros oriundos de cruzamento devem ser aproveitados para corte, aconselham os téc-

nicos que, inicialmente, as vacas de $\frac{1}{2}$ sangue devem ser cruzadas com touros reconhecidamente $\frac{1}{2}$ sangue, até que, com o desenvolvimento do PROCRUZA se fixe definitivamente a quantidade de sangue europeu ou do zebu que deve prevalecer nos cruzamentos.

Tal orientação visa evitar que o criador perca tempo e, na impossibilidade de um atendimento imediato pelo PROCRUZA, deve sempre cruzar $\frac{1}{2}$ sangue com $\frac{1}{2}$ sangue. Os touros $\frac{1}{2}$ sangue devem sempre provir de vacas holandesas de alta produção com reprodutores zebuínos filhos de vacas azebuadas com controle leiteiro, preferencialmente acima de 4.000 litros, anualmente.

ACLIMATAÇÃO

O processo de aclimação do gado importado para os trópicos úmidos vem sendo realizado por duas vias, a direta — pela seleção de puros para as condições locais

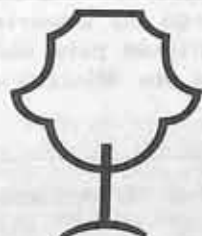
— e a indireta — pela minimização da ação do meio, através do artifício do cruzamento.

No primeiro caso, o processo é lento e normalmente necessita de melhoramentos refinados de ambiente, até que consiga adequada integração gen/meio.

O cruzamento é a tecnologia mais econômica à disposição dos criadores, mas deve-se observar algumas particularidades, como, por exemplo, os limites mínimos de sangue zebu. Estão fixados entre $\frac{1}{8}$ e $\frac{1}{4}$, respectivamente, já que o aumento de sangue da espécie zebuína empresta ao mestiço temperamento menos dócil e produtividade também menos desejável. Por outro lado, o acréscimo de sangue de taurinos faz com que os mestiços se tornem de difícil senão de impossível criabilidade, em função de um meio menos propício à exteriorização de suas qualidades gênicas.

A opinião geral de técnicos e fazendeiros que o $\frac{1}{2}$ sangue se apresenta com melhores condições de

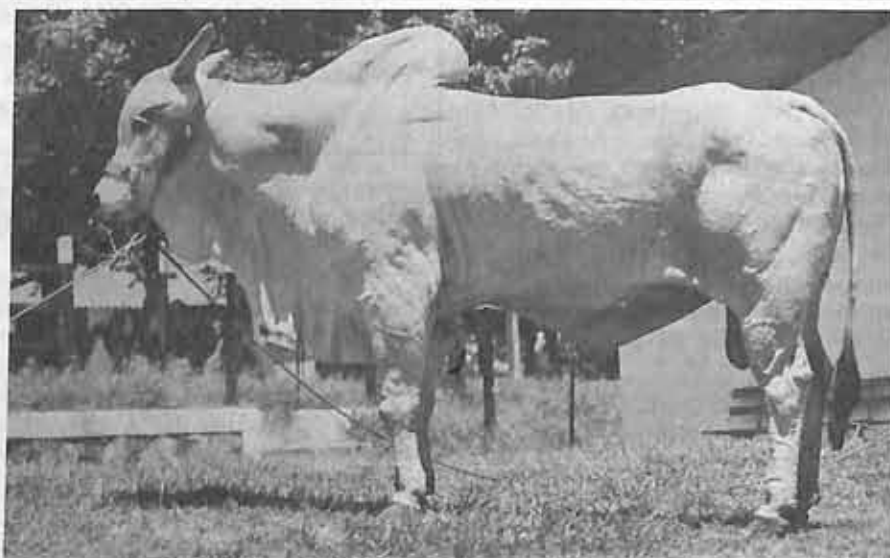
resistência ao meio brasileiro — de pastagens pobres e condições de manejo (gerência) inadequada. Com $\frac{3}{4}$ de sangue e $\frac{7}{8}$ as condições de leite e carne têm a tendência a diminuir em vez de aumentar, como se espera. Com $\frac{3}{4}$ de sangue de espécie taurino e eficiência reprodutiva e produtividade nos trópicos úmidos tendem a baixar, se medidas complementares, de melhoria do meio, não forem levadas a bom termo. As maiores produções verificadas são dos grupos intermediários, ou sejam $\frac{1}{2}$ sangue europeu e $\frac{3}{4}$ de sangue europeu, e, dentre estas, o $\frac{5}{8}$ se tem mostrado superior, inclusive na formação de diversos tipos de animais no exterior e também no Brasil. Esses mestiços de $\frac{5}{8}$ de sangue europeu e $\frac{3}{8}$ de sangue zebu têm-se mostrado como o animal ideal para a fixação de um tipo que reúne as maiores e melhores possibilidades de eficiência reprodutiva e produtividade, estando entre o $\frac{1}{2}$ sangue e $\frac{3}{4}$ de sangue.



**BOM NO PESO
E
BOM NA RAÇA
SÓ
NELORE
MARCA
TAÇA**

6 touros importados e
12 touros P.O. servem:
600 fêmeas Nelore
- com tradição
desde 1918 - e
130 fêmeas P.O.
e importadas

**AGUARDEM
3 DE ABRIL
LEILÃO
DE NELORE DA INDIANA**



GODAR Importado.

Nascido em 1961, em ANDHRA PRADESH — INDIA.
Importado — Servindo na Fazenda Indiana desde 1963.
Os pais deste reprodutor ficaram na Índia.
GODAR é pai de diversos campeões.

FAZENDA INDIANA LTDA. - DURVAL GARCIA DE MENEZES E FILHOS

REBANHO FUNDADO EM 1918

ANTIGA ESTRADA RIO-SÃO PAULO, KM 31 — CAMPO GRANDE — RIO DE JANEIRO

Correspondência: Durval Garcia de Menezes

Av. Heitor Beltrão, 29 — Tijuca — Rio de Janeiro — Tels. 248-3125 — 228-7678 e 264-0585

MISCIGENAÇÃO DESORDENADA

No Brasil, mais de 90% da carne e do leite consumidos são de animais mestiços, provenientes de mestiçagem desordenada, entre as diversas raças zebuínas e taurinas, daí os técnicos defendem uma ordenação nessa mestiçagem, no sentido de uma adequação sanguínea, já provada em pequena escala.

Em apenas 28 anos, formou-se em São Paulo o chamado gado "Pitangueiras", que nada mais é do que o cruzamento orientado de reprodutores Red Poll puros de origem, com o Gir (inicialmente) e Guzerá (posteriormente), visando visando o 5 : 3 eurozebu. O gado Lavínia é outro exemplo também originário de São Paulo, com 5/8 de Schwyz e 3/8 de Guzerá.

O próprio Ministério da Agricultura já alinhou dois programas semelhantes, buscando um tipo de animal que reunisse qualidades leiteiras e de produção de carne. Também procurou estabelecer um tipo de animal ideal para a vasta região do cerrado, a partir do Holandês

Vermelho e Branco com a raça Guzerá.

"Creio que os criadores — acentua Vicente Peloso — na tentativa de eles próprios "descobrirem" o caminho mais adequado da eficiência reprodutiva e da produtividade para o seu rebanho, caminham nos dois sentidos do cruzamento, isto é, buscam o animal puro, através do processo de cruzamento de substituição e, ao passarem o limite de $\frac{3}{4}$ para $\frac{7}{8}$ e $\frac{15}{16}$ verificam que têm de voltar, com o Zebu ("back-cross") já que o meio, influido negativamente, não permite que a capacidade genética de produção de leite e de carne seja exteriorizada. O clima (temperatura, grau de umidade luminosidade, ventos dominantes) não pode ser modificado; apenas pode ser minimizado, também em função de investimentos fixos e semifixos (currais, sombras, quebra-ventos, distribuição de água) de custos elevados. A racionalização crescente consiste em adequar o grau de sangue do animal, compatibilizando-o com o meio em que ele vai viver e produzir, de modo que se estabeleça o equilíbrio entre planta-solo-animal".

Espírito Santo e localizadas em mãos de fazendeiros que já estariam dispostos a seguir a programação, para fornecimento às regiões necessitadas e acompanhamento pelos órgãos do Ministério da Agricultura das cruzas e de todo o processo, com vistas à obtenção do tipo mestiço ideal.

EXECUÇÃO DO PROCRUZA

Estão sendo ultimados os entendimentos do Ministério da Agricultura com a Associação Brasileira de Criadores, entidade que terá a seu cargo a elaboração do plano de trabalho, o estabelecimento de Livros de Registro Genealógico, a organização dos diversos padrões para os animais cruzados e a realização das provas zootécnicas, para avaliação dos diversos tipos de cruzamento e o desempenho das várias raças experimentadas. O início dos trabalhos está previsto para o mês de Janeiro de 1976, tendo a A.B.C. se aparelhado em material e recursos humanos para o desempenho de sua nova e importante missão. A.A.S. •

FAZENDA AGUDO

PROPRIETÁRIA

Maria Cecília
Junqueira Netto
e Filhos

Fone: 2204 — Caixa Postal. 48
ORLÂNDIA-SP

Lote de bezerros
da Fazenda Agudo

A Fazenda Agudo produz e tem para pronta entrega, em grande quantidade, sementes de: Colômbio, Green Panic, Brachiaria Decumbens, Kazungula, Siratro, Soja Perene, Tinaroo e Stylosantes Cook.

O CRUZAMENTO

Segundo os técnicos, os cruzamentos entre taurinos e zebuínos devem guardar a proporção 5 : 3. Isto é, as raças européias, quer para produção de carne, quer na produção de leite, ou mistas, devem contribuir com 5/8 de sangue e as zebuínas com 3/8 de sangue.

Para se chegar a esse mestiço, recomenda-se partir do cruzamento de fêmeas 1/2 sangue holandês x 1/2 zebu com um touro zebu (Gir ou Guzerá) as fêmeas com 3/4 de sangue zebu e 1/4 de sangue holandês devem ser inseminadas ou cruzadas com um touro holandês, para obtenção de 5/8 holandês e 3/4 zebu. O acasalamento de bimestiços, isto é, o produto gerado pelo 5/8 holandês e 3/4 zebu será sempre do mesmo grau de sangue.

Assim o PROCRUZA objetiva levar para regiões de espaços vazios de bovinos, animais (reprodutores) que farão parte de um programa. Sugerem os técnicos, inicialmente, a aquisição de fêmeas 1/2 sangue nos Estados de São Paulo, Minas,

KAVALI - P.O.



Filho de Taj-Mahal III e
Ganga da Kakinada (imp.).

Proprietário:

ADONIS RIBEIRO DE MENDONÇA

Criador:

VERÍSSIMO COSTA Jr.
(Nenê Costa)

Sêmen: Cr\$ 50,00, venda à cargo
da SEMBRA — Barretos - SP

FAZENDAS

SANTA RITA DE MINAS LTDA — VERÍSSIMO — MG

SANTA CLARA — VERÍSSIMO — MG

SANT'ANA — VERÍSSIMO — MG

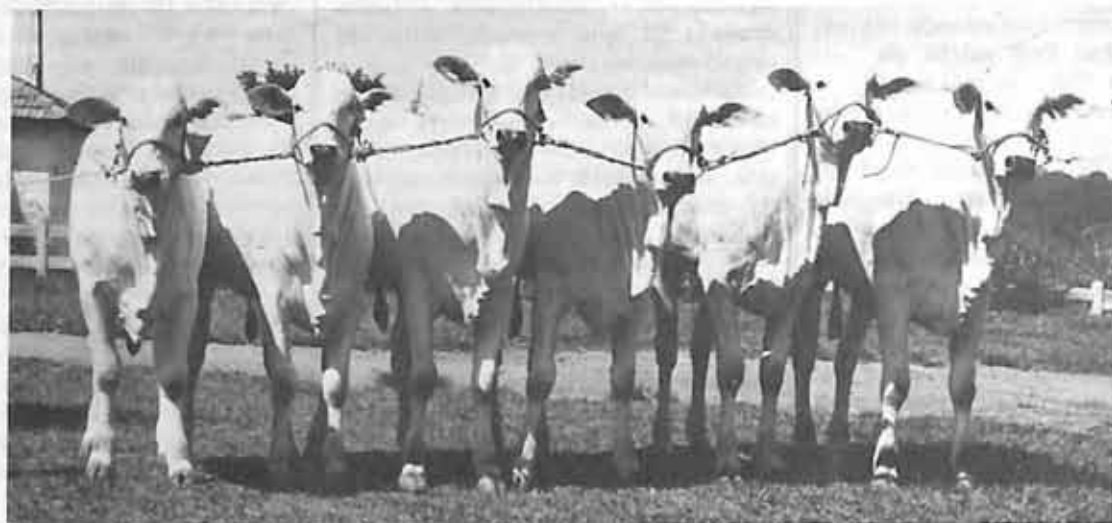
PROPRIETÁRIOS

OSWALDO MAESTRELLO e
NILO PEREIRA DA SILVA

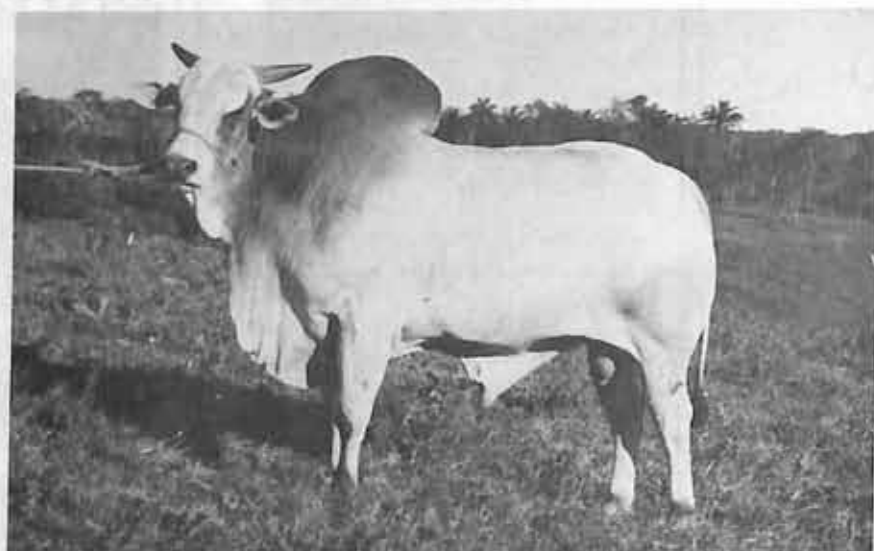
ENDEREÇO: Escritório Central: Rua 7 de Setembro, 965 — Tel. 25-0997
RIBEIRÃO PRETO — SP

MARCA
DO
GADO

SR



Denia da Sta. Rita, Diarca da Sta. Rita, Direta da Sta. Rita,
Drusa da Sta. Rita, Ducha da Sta. Rita e Dobrada da Sta. Rita.



MAIOR
PESO
EM
MENOR
TEMPO

GAVARRO DA RANCHO VERDE — nasc. 20-12-69, contr. 1.212,
reg. 7.758. Peso atual (63 meses): 960 kg.

PATERNA		MATERNA	
KASTA — 017	GENEALOGIA	VASCONIA — 111	
R. N.º 300		R. N.º 111	
		INDIO-OM	
		R. N.º 200	
		DIANA-OM	
		R. N.º 300	
		ALDABRA-OM	

Fósforo - fator limitante para o rebanho

George A. B. Hall, Ph. D. Professor Titular
Departamento de Zootecnia
Universidade Federal de
Santa Maria, Rio Grande do Sul

Na realidade, quando falamos da necessidade de fósforo suplementar para o rebanho, não há muita ocasião para debate. Sem exceção, os técnicos estão de acordo em afirmar que a deficiência deste nutriente na pastagem demanda uma suplementação de fósforo na forma de farinha de ossos, fósforo bicálcico, ortofosfato, ou outra forma. Não obstante, nos chamam a atenção aqueles produtores que não proporcionam fósforo adicional aos animais, ou que o fazem de maneira irregular ou insuficiente; também deve ser preconizado que nem todas as fontes são idênticas em termos de quantidade e qualidade. Este artigo versa sobre a necessidade absoluta do fósforo para o rebanho brasileiro, e o próximo artigo versará sobre a fonte de fósforo a usar.

Quando se consideram as exigências nutricionais de fósforo para bovinos, são muito poucas as regiões do mundo que apresentam teores suficientes deste elemento na pastagem para suprir as necessidades dos animais. Os solos mais favorecidos proporcionam às pastagens um teor de aproximadamente 0,2% de fósforo; os requerimentos para bovinos de corte variam desde 0,15% para vacas secas, a 0,22% para vacas com terneiro ao pé, e até 0,30% nas fases mais intensivas de crescimento-engorda. Quando consideramos que a grande maioria das pastagens no Brasil encontram-se na faixa de 0,07

a 0,15% de fósforo, é que podemos começar a apreciar as necessidades generalizadas que existem para a suplementação deste elemento.

Os sintomas clássicos de deficiência de fósforo (ou cálcio) são raquitismo e osteomalacia, resultante em esqueleto desmineralizado e sujeito a fraturas; porém esses são sinais de escassez bastante acentuada e prolongada. Mais comumente nota-se nos campos o chamado "apetite depravado", onde o animal rói tocos, tijolos, ossos etc.; trata-se de comportamento especificamente sintomático de deficiência de fósforo — um sintoma ainda de comum ocorrência onde os animais a pasto não recebem suplementação de fósforo.

No entanto, são talvez de maior impacto econômico as deficiências "subclínicas" do mineral, que não produzem sintomas clínicos visíveis mas que resultam em sérios atrasos no crescimento e na reprodução. A deficiência de fósforo é com toda certeza um dos fatores que contribuem à idade média do bovino ao abate no Brasil ser em torno de 4-5 anos, e ao percentual de parição ser abaixo de 50, o que torna nosso desfrute na ordem de 12% ao ano.

Já que a deficiência na pastagem é causada diretamente pela escassez de fósforo no solo, a adubação fosforada do solo seria uma medida profilática. Comprovadamente, essa prática resulta não somente em pastagem com maiores teo-

res de fósforo, como também em mais capim. No entanto, lembrando os valores citados acima, sempre seria necessária uma complementação a mais de fósforo, além da adubação.

A correção de fósforo no solo, portanto, seria mais indicada para permitir a implantação de pastagens introduzidas, cujas exigências para o fósforo de outra maneira impediriam o seu desenvolvimento desejado. A adubação fosforada de pastagens nativas tem resultado, além da maior produção de material com maior teor de fósforo, num estímulo preferencial às leguminosas nativas à região, sendo estas mais exigentes em geral que as gramíneas para o mineral em questão. Não obstante, o preço dos adubos (e principalmente dos fosforados) é na atualidade fator que limita a adubação dos solos com a finalidade expressa de aumentar o consumo de fósforo pelos animais que aí pastejam.

A alternativa de maior praticabilidade e economicidade é sem dúvida a suplementação direta de fósforo em cochos para os animais a campo. Ao "adubar" o animal diretamente evitamos a necessidade de empregar quantidades muito maiores de fósforo nas aplicações no solo ou em cobertura; outrossim, estaríamos com confiança que o material que desaparece do cocho é ingerido pelo animal, enquanto o material utilizado na aduba-

FAZENDA MIRAFLORES

MONTE - MÓR - SP - FONE 224

CRIAÇÃO DE GADO: NELORE, SANTA GERTRUDIS E TABAPUÃ

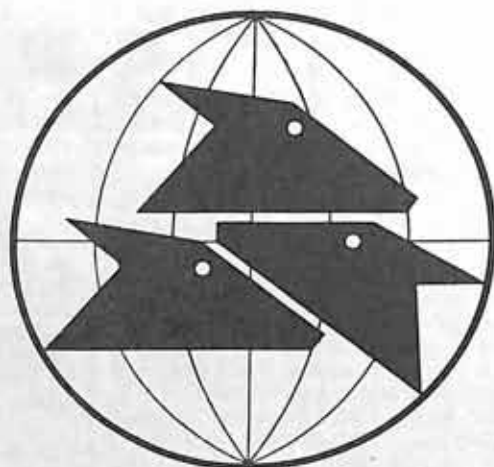
Informações fones: 71-3357 e 70-1582

Rua Dr. Álvaro Alvim, 76 - São Paulo

Aprimore seu rebanho
importando reprodutores
através da

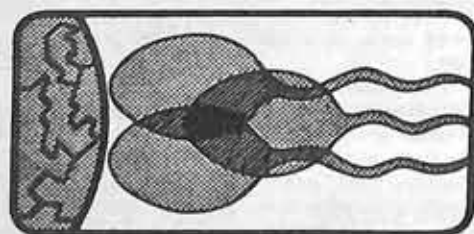
IMEX

Entidade
oficial
alemã
de
exportação
de gado



SPERMEX

Gens
superiores
em
ampolas



Escreva-nos solicitando informações sobre
os itens abaixo:

- | | |
|---|----------------------------------|
| ☐ IMPORTAÇÃO DE REPRODUTORES | ☐ SCHWYZ |
| ☐ IMPORTAÇÃO DE SÊMEN | ☐ SUÍNOS |
| ☐ FLECKVIEH | ☐ OVINOS |
| ☐ FRISIO PB | ☐ EQUINOS |
| ☐ FRISIO VB | |

IMEX
SPERMEX

Rua Piauí, 43 - conj. 83 - Tel. 256-8837
01241 - São Paulo

ção da pastagem resulta num menor proveito pelo animal do fósforo empregado.

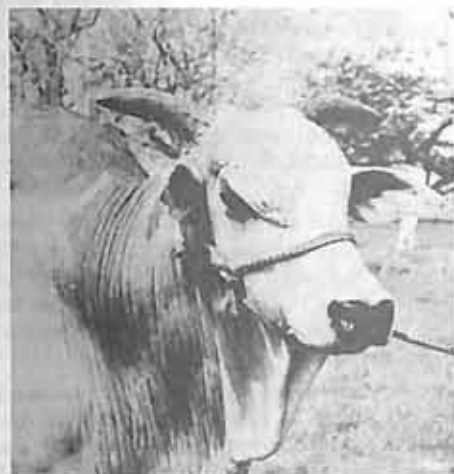
É recomendado por alguns que o suplemento fosforado (farinha de ossos, ou fonte inorgânica comercial) seja proporcionado aos animais à vontade, sendo que então estes consumiriam a quantidade certa conforme os requerimentos individuais. Há tendências para os animais aumentarem o consumo de suplemento quando a escassez de fósforo é maior. Porém, a auto-regulação de consumo não tem dado resultados satisfatórios, devido à grande variação observada no consumo, e que o animal dificilmente consumiria o suficiente. É a nossa suposição que o técnico bem informado sabe melhor que o animal quais as deficiências e em que quantidade!

Uma simples análise da pastagem nos dará uma idéia da magnitude da deficiência que existe. Dependendo, então, dos resultados da análise de laboratório para fósforo, e da fase de crescimento ou de produção dos animais em questão, recomendar-se-ia uma determinada quantidade de fósforo suplementar por dia, e o teor deste elemento no suplemento a usar regularia a quantidade deste.

O consumo desta quantidade de suplemento fosforado deverá ser regulado pela proporção do suplemento a ser misturado no sal. Sabe-se que o bovino adulto consome em torno de 20-25 gramas de sal comum por dia, quando oferecido à vontade e continuamente. Durante o longo de uma semana, isto resulta em consumo bastante uniforme de sal; por essa razão, o sal é um veículo ideal para suplementos minerais e certos outros aditivos à dieta. À medida que aumenta a proporção do suplemento, aumenta também o consumo voluntário da mistura, com a tendência do animal de sempre procurar uma quantidade constante de sal. Às vezes argumenta-se que o animal nunca poderia ingerir suficiente da mistura suplemento/sal para atender às necessidades de fósforo. Na verdade, isso depende um tanto do suplemento utilizado, mas, via de regra, até 4 partes de suplemento para cada parte de sal, o animal mantém um consumo estável do segundo.

A recomendação precisa, como já foi dito, somente deveria ser feita após análise da pastagem em uso. Mas, em geral, pode-se recomendar uma proporção 1:1 de suplemento: sal para vacas secas ou em gestação, e de 2:1 para bovinos em engorda e vacas com terneiro ao pé, considerando solos (e pastagem) com teores regulares de fósforo. Em condições inferiores de fósforo, as proporções teriam que ser maiores. (Considera-se para efeito das proporções mencionadas os suplementos que tiverem acima de 12% de fósforo).

Existem muitas formas de fósforo no mercado atualmente, desde a farinha de ossos até os compostos industriais e sofisticadas misturas polimineralizantes. No próximo artigo serão consideradas as fontes (ou formas) de fósforo disponíveis no mercado; cabe mencionar, no entanto, que existe bastante polêmica acerca das vantagens e desvantagens de um ou de outro destes. ●

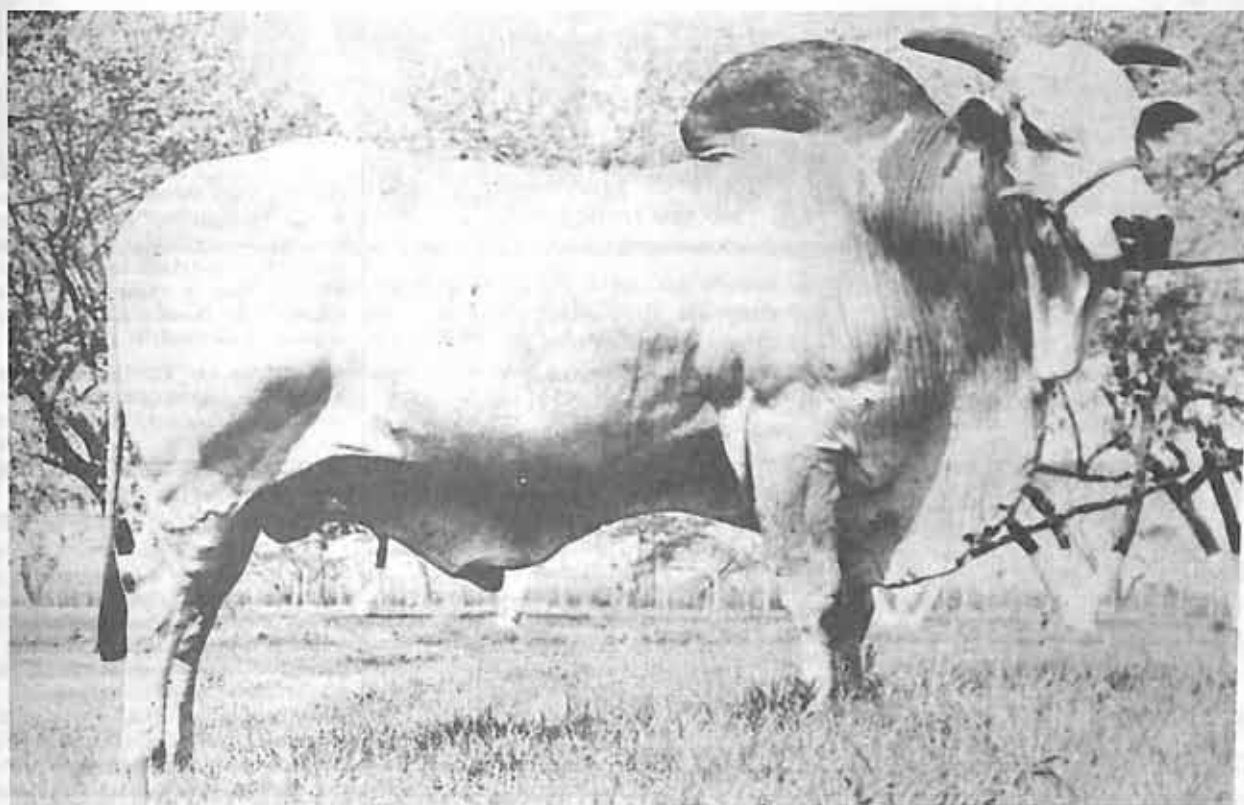


FAZENDA AURI VERDE

Prop.
Jairo da
Cunha Bastos
São Luís do Montes Belos



End.: Av. Goiás, 771 (Centro)
Fones: 61561 — 60223
Goiânia — Goiás



BANGALORE - P. O. 32 FILHO DE CAMPEÃO, PAI DE CAMPEÕES.

Venda permanente de Reprodutores,
machos e femeas meio sangue e P. O.

Venda de Sêmen a cargo da Lagoa da Serra

Em meados de novembro, o Dr. José Cassiano Gomes dos Reis, presidente da Associação Brasileira de Criadores, recebeu a visita do engenheiro-agrônomo Julio A. Horna Cantelli, secretário da Agricultura do Território do Amapá, com o qual manteve interessante e útil palestra sobre a pecuária e a agricultura no extremo Norte do País. Segundo o engenheiro-agrônomo Cantelli, que é peruano, naturalizado brasileiro, o Amapá, somente na região litorânea, possui 1.300.000 hectares de terras alagadas, ótimas para a criação de búfalos e para a cultura do arroz. O Território tem 50 a 60.000 cabeças de búfalos, criação prioritária da zona, para cuja expansão está sendo implementado um plano pelo qual, em quatro anos, serão recebidas 2.000 matrizes bubalinas originárias do Pará. A preferência por esse animal prende-se ao fato de ser ele muito manso, resistente aos ectoparasitas e à febre aftosa, ótimo produtor de leite e de carne. Aos dois anos, chega a pesar 350 a 450 quilos, vivendo muito bem nos alagadiços, onde dificilmente um taurino sobreviveria. A produção leiteira do Amapá vem crescendo, estudando-se implantação de uma usina capaz de fornecer 15.000 litros diários.

Como não pode deixar de ser, a agricultura exerce importante papel na economia do Amapá, secundada pela exploração da seringueira, que não é atingida por doenças, e pela castanha. Há muito boas culturas de arroz, milho, feijão, soja e pimenta-do-reino, a qual se aclimou perfeitamente.

AS NECESSIDADES DO AMAPÁ

Falando à "Revista dos Criadores", o sr. Horna Cantelli referiu-se especialmente às solicitações que o governo do Amapá encaminhou ao Ministério da Agricultura:

— O Território do Amapá — disse-nos ele — resente-se de maior assistência no que se refere à pesquisa agropecuária, pois conta apenas com um laboratório pedológico. Os nossos principais problemas são de ordem financeira e técnica, mas os mais urgentes prendem-se à instalação da Unidade Executiva de Pesquisas Agropecuárias do Território — UEPAT. Além disso, o elevado preço dos insumos limita a aquisição dos agricultores. Não existe no Território do Amapá oferta de insumos básicos. Con-

Búfalos e peixes - a riqueza do Território do Amapá

O Eng.º Agr.º Julio A. Horna Cantelli
secretário da Agricultura do Amapá — fala à
"Revista dos Criadores"
sobre os problemas
do seu território.



siderando esses fatos e tendo em vista a descoberta de jazidas de calcário na localidade de Monte Alegre, Estado do Pará, a qual dista menos de Macapá do que de Belém, a aquisição de um moinho de calcário para Macapá implicaria na redução do custo desse insumo, mediante importação de pedras para posterior moagem.

Baseados no POLAMAZONIA, pretende o governo do Território ativar a Colônia Agrícola do Cruzeiro, no município de Amapá, mediante a concessão da área e das benfeitorias do Posto Agropecuário do Amapá.

Recentemente instalada, a Associação de Crédito e Assistência Rural do Amapá vem procurando dar assistência a todos os projetos em desenvolvimento no setor. No entanto, faz-se necessário um reforço financeiro para que possa fazer face às necessidades.

Contatos já foram feitos com a COBAL visando o estabelecimento de um horto-mercado que abasteça Amapá. O Território resente-se ainda da falta de armazéns para a guarda da produção, o que vem afetando a qualidade e os preços dos produtos agrícolas. Há necessidade de um armazém regulador para 80.000 sacos.

BÚFALOS, PEIXES, AGRICULTURA

— Visando melhor exploração dos campos inundáveis do Território, o nosso governo já solicitou do Ministério da Agricultura a aquisição e revenda de reprodutores e matrizes bubalinas, assim como sugeriu que a campanha contra a febre aftosa seja levada até o Amapá — prosseguiu o secretário.

Existem no Território do Amapá muitos rios e lagos que abrigam grandes cardumes de peixes, potencial cuja exploração resultaria em considerável fonte de renda. Por este motivo, aguardamos com interesse a instalação de um terminal pesqueiro ou de um entreposto de pesca.

É comum no Território que, ao fim de um período máximo de três anos, o agricultor abandone as terras de seu cultivo e parta para outras. Com isso vai indiscriminadamente devastando florestas e, conseqüentemente, desfazendo o equilíbrio ecológico criado pela natureza. Impõem-se providências de controle e fiscalização — concluiu o nosso entrevistado. ●

ALLYRIO JORDÃO DE ABREU FAZENDA CANAÃ

BOA SORTE — TEL. 11 — CANTAGALO-RJ (28.500)
EM NOVA FRIBURGO: TEL. 2889

GUZERÁ MARCA JA
CARIMBO A

Seleção desde 1895 para leite e carne



A facilidade dos criadores produzirem cana e mandioca

JOSÉ SETZER



"Ninguém ignora a gravidade de nossa situação cambial, decorrente do desequilíbrio da balança comercial. Sabe-se que as esperanças depositadas pelo governo na expansão das exportações foram frustradas, em consequência, principalmente, da recessão mundial".
(Editorial do "Estado" em 4-12-1975)

Não é possível mais evitar que o total anual da exportação acabe em 1975 três bilhões de dólares menor que o total da importação. Ainda em fins de 1973 nos regozijávamos com o "milagre brasileiro". Em porcentagem de aumento do produto nacional bruto estávamos para bater até o Japão, país dos mais laboriosos, cultos e econômicos do mundo. Mas desde o começo de 1974 apareceu em cena a OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo) e evidenciou toda a fraqueza do Brasil em combustíveis líquidos.

Durante dezenas de anos havia aqui verdadeira mania de maldizer a Standard Oil e outras companhias petrolíferas multinacionais por explorarem o País. Foi uma negra calúnia. Enquanto o petróleo estava nas mãos da Standard Oil e suas colegas multinacionais, o barril custava menos de 2½ dólares. Mas quando os países da OPEP, quase todos monarquias absolutistas ou ditaduras feudais e desumanas, sem noção de escrúpulos, desapropriaram toda a indústria petrolífera, no prazo de um ano quadruplicaram o preço que hoje alcança 11 dólares o barril. Por causa da sua desunião, o mundo não reagiu ao desaforo, apesar de ter base moral para isto, pois quase todos os países da OPEP são dos mais atrasados e incultos, de modo que até hoje nem saberiam que existe petróleo no seu subsolo, não fossem os americanos e europeus. Bastaria que estes deixassem de vender alimentos à OPEP para obrigá-la a baixar o preço do petróleo.

A Standard Oil é prova que o negócio dá bons lucros a 2½ dólares o barril. E a OPEP, quadruplicando o preço, provou que o Brasil estava errado pretendendo resolver o problema por meio da Petrobrás: era preciso trabalhar em escala 20 a 30 vezes maior, sem nenhum exagero. Em vez de perfurar 50 ou 100 poços por ano, era preciso desde 20 anos atrás chegar a 2 e 3 mil poços anuais. Agora o Brasil tem que agradar de todas as maneiras a xeques e ulemás incultos, na esperança de ao menos investirem aqui uma parte dos bilhões de dólares que lhes pagamos anualmente e que inverteram por completo a prosperidade do País. Não conseguimos diminuir a importação e nem aumentar a exportação, sendo por isso ameaçados de agravamento cada vez maior da situação cambial. Ao mesmo tempo o nosso engajamento no "terceiro mundo" afugenta os investidores tradicionais ocidentais.

Já se está escoando o segundo ano de vã espera do cumprimento das promessas de investimento industrial e agrícola das delegações árabes que aqui passaram a convite do governo brasileiro com banquetes nos melhores hotéis. Preferem investir suas centenas de bilhões de dólares na Europa e nos Estados Unidos em depósitos bancários a curto prazo. Querem as suas riquezas sempre à mão, prontas para fomentar guerras, comprar países e consciências, em conclusão com os soviéticos, a qualquer momento. É política coerente com a quadruplicação do preço do petróleo.

MAS PODEMOS PRODUZIR ÁLCOOL-MOTOR

O Brasil é país de grandes recursos. A mobilização deles exige investimentos e leva tempo, mas significa que as dificuldades atuais desaparecerão em 5 ou 10 anos. Nada menos de 85% do País são de clima úmido e topografia bastante acidentada. Isto significa abundância de energia hidroelétrica. A maior parte da energia elétrica do mundo é gerada queimando petróleo. O Brasil é país dos que menos gastam petróleo com esta finalidade. Aqui o gastamos em automóveis e transporte rodoviário (é claro que a solução certa é ferrovia eletrificada), principalmente.

Mas mesmo assim o Brasil não se acha completamente desarmado contra a OPEP nem a curto prazo. Mais de meio bilhão de dólares por ano pode ser economizado a partir de meados de 1977 se começarmos a trabalhar agora. A questão é de produzir os 15% de álcool anidro que se pode adicionar aos combustíveis líquidos sem modificar os respectivos motores, apenas regulando-os.

Dos 46 milhões de toneladas de derivados de petróleo consumidos aqui por ano ultimamente, quase 37 são importados. Se produzíssemos 7 milhões de toneladas por ano de álcool-motor e a produção nacional de petróleo atingisse os previstos 12 milhões de toneladas, a importação em 1977 baixaria para 27 milhões de toneladas, portanto seria diminuída de quase 30%. Em vez de gastarmos 2,6 bilhões de dólares por ano, gastaríamos 1,9 bilhões na importação de petróleo.

O governo brasileiro já lançou o apelo aos lavradores para plantarem cana e mandioca visando produzir álcool. Os criadores podem responder com sucesso especial graças à possibilidade de aproveitamento de dois fatores: 1) esterco de curral para conseguir grande economia de adubos fosfóricos e reforçar a adubação química em geral e 2) aproveitamento melhor das áreas disponíveis de solos empobrecidos, principalmente os arenosos.

PLANTE CANA — PLANTE MANDIOCA

Mesmo os pecuaristas que se queixam da pobreza dos seus campos que só comportam uma ou em dois e mesmo quatro cabeças, podem plantar para tipo mais minúsculo de pecuária plantando capineiras adubadas para levar capim picado aos currais a céu aberto. Com isto aparece a possibilidade de ensilagem das sobras da estação chuvosa para evitar o emagrecimento do gado na estação seca. É que o plantio de capineiras é exatamente igual ao da cana e quem plantar diversos hectares de cana, poderá plantar um para capineira a fim de experimentar tipo intensivo de pecuária, em que o gado fica parado no curral e somos nós que vamos cortar o capim, picar e levar ao gado, pois podemos fazer tudo isto a máquina, enquanto a terra da capineira permanece sempre fofa, recebendo integralmente as chuvas e apresenta enorme massa vegetal isenta de ervas daninhas. Por isto as mesmas terras passam a sustentar diversas cabeças por hectare e aparece muita área livre para plantar cana e mandioca. Produz-se grande quantidade de esterco nos currais e consegue-se melhorar e valorizar muito as terras com relativamente pouco adubo químico. Em poucos anos pastos pobres se transformam em terras de cultura com o mesmo número de cabeças de gado, porém de

produtividade muito mais alta, pois o gado não emagrece na estiagem e recebe assistência veterinária pronta, pois está todo sempre à vista nas proximidades da sede da fazenda.

Este plano exige muito mais trabalho e investimento, mas aumenta grandemente a produtividade e portanto o lucro, além de valorizar extraordinariamente as terras. É plano para quem está disposto a arregaçar as mangas e se pôr a trabalhar de verdade, pois o governo está disposto a acudir com o financiamento aos que apresentarem plano racional de trabalho. O financiamento é para plantar cana e mandioca a fim de levá-las às usinas produtoras de álcool anidro, mas parte do dinheiro será usada para capineira, graças à qual ficam livres terras de pasto para cana ou mandioca. Por sua vez a cana, a capineira e a mandioca produzirão melhor e com adubação barateada graças à existência de esterco de curral porque a capineira representa pecuária intensiva.

VANTAGENS DA CANA E DA MANDIOCA

A cana é cultura tão fechada que defende o solo da erosão melhor que qualquer outra, permitindo plantar em declives até de 7 e mesmo 10% (caso de terras muito barrentas) quando o controle da erosão seria impossível sob outra cultura.

A mandioca tolera solos arenosos e pobres graças à elevada tensão osmótica nas raízes. Isto significa que consegue extrair água e nutrientes de terreno, do qual outras culturas não são capazes de tirar quase nada e por isso quase nada produzem. É por isso que a mandioca não deixa de dar alguma produção até em cerrado, mas esgota os solos pobres ao ponto de necessitarem de diversos anos de descanso para produzirem novamente uma colheita bem magra. É evidente que se trata de cultura exigente, necessitada de boa adubação, e capaz de aproveitá-la proporcionando altas colheitas.

Como se trata de produzir álcool, que é composto puro de carbono, hidrogênio e oxigênio, retirados pela planta da água do solo e do gás carbônico existente no ar, é claro que todos os nutrientes do solo, absorvidos pelas plantas, ficam nas retortas da destilação do álcool e podem ser devolvidos integralmente às terras. Assim os caminhões que levarem cana ou mandioca às usinas, podem voltar trazendo bagaço e resíduos de filtros no caso de cana, e restos de raízes, raspas e borra no caso de mandioca. Tonéis de plástico ou de madeira seriam desejáveis para trazer para a fazenda o restilo ou vinhoto, mas é mais racional a própria usina canalizar este líquido altamente fertilizante para as suas próprias plantações, pois os criadores podem substituí-lo por esterco de curral.

Em todo caso, produzindo-se álcool, nada se vende da fertilidade do solo, de modo que qualquer adubo químico ou corretivo do solo incorporado nas terras representa aumento definitivo da fertilidade delas, e de efeito tanto mais rápido quanto maior a contribuição de esterco ou de resíduos orgânicos de usina misturados com o adubo químico.

COMO PLANTAR

O primeiro tratamento da gleba a ser plantada é deixar crescer qualquer mato para ser polvilhado com calcário + fosforita antes da primeira aração. Basta que esta seja feita em nível para defesa contra erosão no caso de plantio de cana ou

FAZENDA RIO DAS PEDRAS

BARÃO GERALDO — FONE 9-7789 — CAMPINAS — SP

Proprietária: ADALPRA S. A. AGRÍCOLA E COMERCIAL

Presidente: J. ADHEMAR DE ALMEIDA PRADO

Criador de gado Santa Gertrudis, Schwyz e Red Sindi

capineira. Já no caso de mandioca em terras arenosas é preciso, além disto, abrir sulcos mais profundos, de tanto em tanto, só para retenção das águas de chuvas muito intensas, além de um limite máximo de declividade bem menor, da ordem de 4 ou 5%. Em ambos os casos, de cana ou mandioca, a quantidade de calcário deve ser tanto maior quanto mais alto o teor de alumínio trocável e quanto mais baixo o pH. Geralmente varia entre 2 e 4 t/ha.

A quantidade de fosforita só depende da massa vegetal a enterrar. Seria desejável espalhar 400 kg/ha, mas para isto a vegetação deve corresponder à massa, verde ou seca, de um capinzal denso de uns 70 cm de altura. A fermentação da massa vegetal no solo solubiliza a fosforita a ela aderente. Pouca folhagem enterrada só seria capaz de solubilizar pouca fosforita.

O sulco do plantio deve ser o mais profundo possível. Espalha-se nele adubo fosfórico misturado com estercos de curral. O nitrogênio e o potássio entram em cobertura quando as plantas já tiverem cerca de meio metro de altura. No caso da cana o adubo fosfórico é de 50 kg de superfosfato simples + 100 a 150 kg de fosforita por hectare. No caso da mandioca é o contrário: 100 kg de superfosfato + 50 kg de fosforita por hectare. Em ambos os casos os dois fosfatos são previamente misturados entre si e com 400 a 500 kg de esterco de curral seco e peneirado, 400 kg no caso da mandioca e 500 kg no da cana. Como a cana vai produzir durante 4 ou 5 anos, o total de 150 a 200 kg/ha de adubos fosfóricos representa apenas 30 a 40 kg por ano, e é mais que suficiente para ótimas colheitas graças ao estercos que impede por completo a insolubilização do fósforo. A dose de fósforo da mandioca é cerca de 3 vezes maior por ser o ciclo um único de 18 meses e a capacidade da planta de aproveitar o adubo bem maior.

Cobre-se a mistura fosfórica estercada com bastante terra e plantam-se os toletes de cana ou as manivas de mandioca à profundidade pequena, costumeira, sem contato algum com o adubo. A ausência de fertilizantes nitrogenado e potássico é um benefício para a germinação e para o primeiro crescimento das plantas; assim a salinidade destes adubos não estorva. Eles entram em cobertura quase 2 meses mais tarde, antes que a altura das plantas impeça a entrada da adubadeira.

A 2.ª cobertura é dada 2-3 meses depois da 1.ª e deve ser manual pela impossibilidade de entrada de máquinas em virtude do tamanho das plantas. As coberturas são de cerca de 100 kg de sulfato de amônio + 50 kg de cloreto de potássio por hectare cada uma. As socas da cana recebem cobertura igual, a 2.ª antes que as plantas se tornem altas demais para a adubadeira. Geralmente convém liquidar a cana depois do 4.º corte porque a cana-planta, de 18 meses, produz colheita a tal ponto maior que a do 5.º corte, que este se torna verdadeira perda de tempo apesar de não custar quase mais nada. Ao liquidar canavial velho, arando profundamente notamos filetes de solo acinzentado: são os fundos de sulco estercado com adubos fosfóricos e ainda existe ali fósforo assimilável apesar de não se notar vestígio algum de adubo ou esterco colocados 4½ e mesmo 5½ anos atrás.

AS CAPINEIRAS

O plantio de capineiras, de preferência de napier, é feito exatamente como o de cana. Os cortes sendo geralmente três por ano, as coberturas são feitas logo depois deles, a 100 kg de sulfato de amônio + 20 kg de cloreto de potássio por hectare e por vez. O gasto de sulfato de amônio parece grande: 300 kg/ha = 750 kg/alq./ano. É que o capim cresce com alto teor de proteína e se mantém tenro com altura maior, principalmente quando os cortes não são feitos rente ao chão, mas a 10-15 cm de altura (por vezes até 20 cm é melhor que 15), resultando isto, com a terra sempre fofa e permeável, em transformação de 1 kg de sulfato de amônio em 3 kg de carne fresca. Nestas condições convém usar o máximo de sulfato de amônio contanto que tenhamos certeza que não há desperdícios.

Todas as quantidades de fertilizantes e calcário mencionados variam com a natureza genética do solo, história da sua utilização, textura, análise química, condições topográficas e diversos outros fatores. O que mais depende da análise do

Diga SIM à Inseminação Artificial AGORA!

SEMBRA! SEMBRA! SEMBRA!



Sêmen do Brasil S.A. SEMBRA

Fisiopatologia da Reprodução e
Inseminação Artificial.

VEJA O RESULTADO!

Surge um novo horizonte na história da PECUÁRIA em prol do seu rebanho, a favor de você mesmo.

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL — processo

inovador e que está se tornando fundamental para a melhoria de seu rebanho. Utilize este recurso. É a tecnologia chegando para o homem da pecuária.

Acompanhe o desenvolvimento. **SEMBRA** está ao seu lado. Oferecendo:

Maior índice de fecundação
Genes superiores
Produtividade e rendimento econômico
Equipe técnica altamente qualificada

SEMBRA

é a nova empresa que conta com a tradição, a experiência e o decidido apoio, de 3 centenas de acionistas, entre técnicos e criadores.

Afinal,

pergunte, informe-se, comunique-se conosco, e obtenha:

SÊMEN dos melhores exemplares selecionados das raças zebuínas e européias;

SÊMEN importado, das raças leiteira e de corte.

Instrumentos e materiais de inseminação
Entrega periódica de nitrogênio
Assistência Técnica
Curso para inseminadores
E ainda, distribuidora da

CURTISS-AGROPECUÁRIA

Divisão da **SEARLE DO BRASIL**

BARRETOS (SP) - TERRA DA PECUÁRIA

à Rodovia Matão-Colômbia, Km 426 — C. Postal, 15
Tels. 22-2787 e 22-2888

solo é o calcário e o adubo potássico. Apesar do enterrio de mato antes da 1.ª aração e não obstante o uso de meia tonelada de esterco no sulco do plantio, podem faltar elementos menores, geralmente boro, zinco e cobre. Neste caso será necessário pulverizar as plantas deficientes com soluções diluídas com respectivos sais. No geral tais deficiências de elementos menores são denunciadas por manchas de 30 a 50 m de diâmetro de plantas fracas no meio de bela cultura. Pulverizada a folhagem as plantas fracas poderão não ter tempo de alcançar as demais no caso de mandioca, mas no plantio seguinte mancha deficiente deverá desaparecer.

A obtenção de álcool é mais rápida e simples a partir da cana que de mandioca. O caldo de cana entra em fermentação alcoólica nas dornas com a maior facilidade. O amido da mandioca deve ser primeiramente sacarificado e só depois inoculado, a fermentação sendo muito mais lenta, necessitando de condições mais restritas e exatas de temperatura, pH e nutrientes para as bactérias. Mas existe notável vantagem das usinas de álcool de mandioca: elas podem trabalhar o ano inteiro, não havendo épocas de safra e entressafra, pois a mandioca colhida em excesso pode ser seca e transformada em rapa, estado este em que pode aguardar a usinagem até um ano inteiro. Para produzir um tambor de 200 litros de álcool anidro (98%), também chamado álcool-motor, são necessários quase 3½ t de cana, com a qual se produzem 6 sacos de açúcar refinado, de 60 kg. O mesmo tambor de álcool é preparado de 310 kg de amido contido em 1.100 kg de mandioca fresca de 28% de amido, ou com 440 kg de rapa seca com 70% de amido.

Já é possível bastante alta mecanização de ambas as culturas. Existem colhedoras de cana e mesmo de mandioca. Em solos bem preparados e topografia adequada, plantadeira-adubadeira de mandioca planta até 3 ha/dia. (*) Cooperativas de pecuaristas podem adquirir essas máquinas e alugá-las pelo custo aos sócios.

Para os criadores os maiores benefícios do financiamento de cana e mandioca para produção de álcool-motor são: 1) a possibilidade de economizar adubo químico graças à disponibilidade de esterco de curral, do qual, como mencionamos atrás, basta meia tonelada por hectare ao plantar; 2) o mesmo tipo de plantio mencionado para a cana serve para capineiras, com as quais será fácil passar para pecuária de tipo intensivo, evitando o emagrecimento do gado na estiagem e sustentando diversas cabeças por hectare, com o que ficam liberadas terras para cana e mandioca; 3) quem possui extensões de terras arenosas pobres de topografia suave, tem a oportunidade de melhorá-las plantando mandioca bem adubada, o que só os pecuaristas podem fazer graças à disponibilidade de esterco, e quando terminar o programa de produção de mandioca, as terras fosfatadas e calcificadas poderão constituir-se em boas pastagens senão em capineiras.

Assim, além de resultar a curto prazo em produção de álcool anidro, o financiamento oficial poderá a longo prazo melhorar a produtividade do gado que é um dos maiores problemas do nosso produtor rural. Pensando nas áreas ditas de pastagem e no novilho de 18 meses com peso superior a meia tonelada que nos Estados Unidos sai anualmente de área bem menor de 1 ha, os nossos teóricos durante longos anos repetiam que o Brasil poderia abarrotar o mundo com carne. Na realidade a questão está em tão má situação, e piorando sempre, que já chegamos a importar carne de países vizinhos.

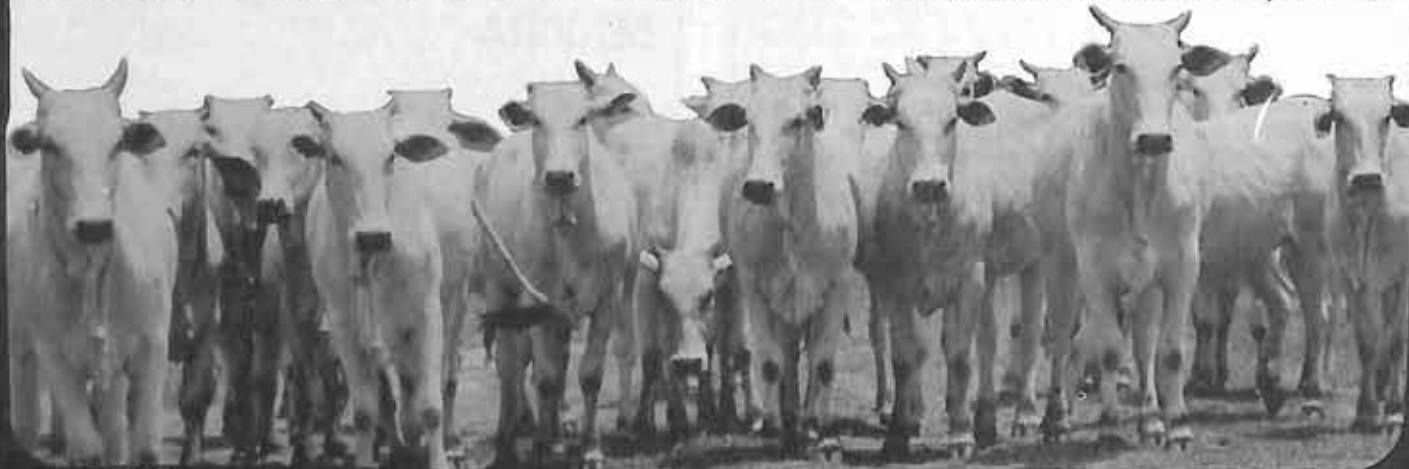
O governo aparece agora com ótima sugestão de plantarmos canaviais para álcool e pelo mesmo sistema alguns hectares de capineira para tentarmos um tipo intensivo de pecuária, ainda primário, mas já intensivo por ser o gado confinado e alimentado na estiagem tão bem como na estação chuvosa. ●

(*) Edgar Sant'Ana Normanha. Supl. Agríc. 1069 e 70. S. Paulo, nov.º de 1975.

A maneira mais segura e econômica de mineralizar o seu rebanho: **SALIABRA SUPERFOSFATADO**

INDICAÇÕES:

Engorda mais rápida.
Animais mais resistentes às infecções.
Nascimento de crias mais fortes e vigorosas.
Animais mais precoces para o abate e reprodução.
Maior produção de leite e lactação mais prolongada.
Maior peso à desmama e menor número de refugos.
Prevenção ou cura das carências minerais.
(Raquitismo, osteomalácia, afosforoses, "peste de secar" etc.).
Maior fertilidade do rebanho. Normalização dos ciclos.



VANTAGENS:

- CÁLCIO E FOSFORO sob a forma de ORTOFOSFATO BICÁLCICO PRECIPITADO DESFLUORIZADO
- Elevado teor de P2 O5 (42%)
- Perfeita relação Ca P: 1,28:1
- Quantidades certas em proporções equilibradas de macro e microelementos.
- Excelente palatabilidade, graças à presença do melão na fórmula.
- Economia: Não há recusa pelos animais, mesmo quando fornecido puro no cocho.
- Ótima assimilação, garantida pela alta sensibilidade do produto.



LABORATÓRIO ISA S.A.
DEPTO. AGROPECUÁRIO

ESCRITÓRIO: Rua Enéas L. C. Barbanti, 216 - Fone 266-5500
End. Teleg. "IBEPEQUE" - C.P. 1767 - São Paulo - SP



Ferro, cobre, cobalto, manganês, zinco, iodo e cálcio, fórmula completa criada pelos técnicos da Associação Brasileira de Criadores, (ex- Associação Paulista de Criadores de Bovinos) para assegurar a fertilidade, a saúde e a lucratividade do rebanho, tanto de corte como de leite.

Adiciona-se ao sal comum, na proporção de 1 quilo para 60 quilos e, à ração, na quantidade de 2 gr. para cada litro de leite produzido.

Embalagens plásticas de 1 quilo.
Preço: 13,00 (1 quilo)

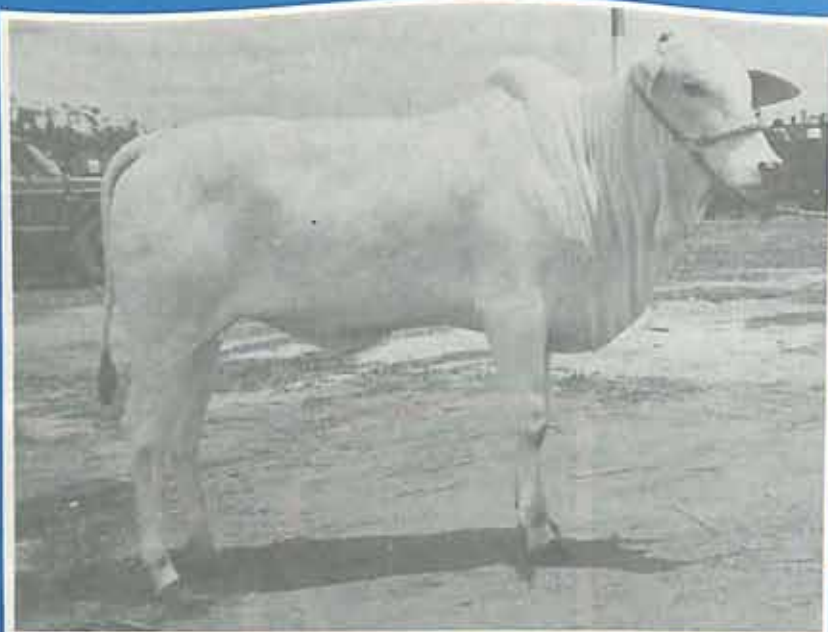
O ABC DA CRIAÇÃO DE GADO: SAIS MINERAIS CONCENTRADOS ABC

ABC ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
(ex- Associação Paulista de Criadores de Bovinos)
Rua Jaguaribe, 634 - Tels.: 51-6960 - 51-6380 - 51-6963
51-6498 - Caixa Postal 9194 - São Paulo - SP.



Em Teixeira de Freitas, Bahia, I-Exp-75, além de Campeão Júnior, Campeã Júnior e Campeã Bezerra, os filhos de DESENHO conquistaram também Melhor Tipo Frigorífico e Melhor Conjunto de Progenie de Pai (Coração Confete, Candura e Camuflagem, todos "da Cinelândia").

TINGA

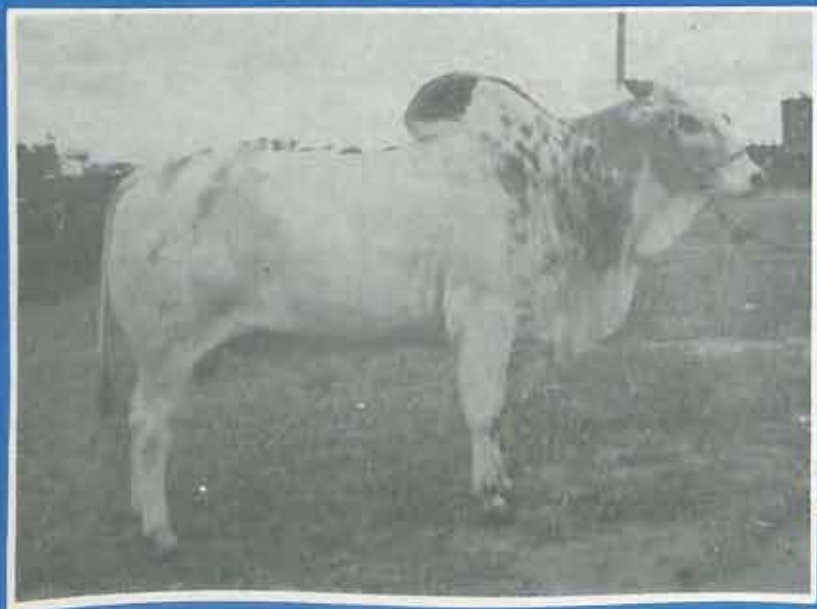


DESENHO
nos seus
inseminaturos

CAMUFLAGEM DA CINELÂNDIA, aos 12 meses, filha de Desenho, Campeã Bezerra em Teixeira de Freitas, Bahia.

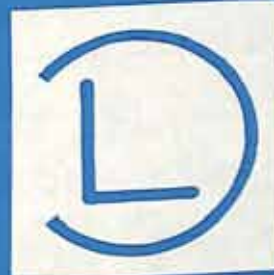
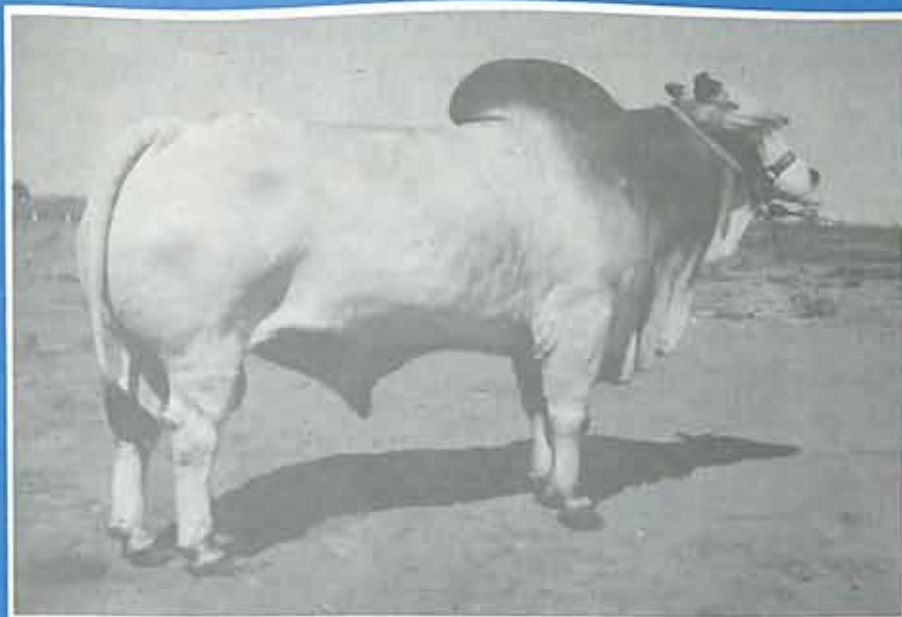


CANDURA DA CINELÂNDIA, 420 kg aos 21 meses, filha de Desenho, Campeã Júnior e Campeã Tipo Frigorífico em Teixeira de Freitas. Reservada de Bezerra em Nanuque-75.



BACON DA CINELÂNDIA, 625 kg aos 27 meses, filho de Desenho, Campeão Tipo Frigorífico em Nanuque-75, Campeão Júnior em Teixeira de Freitas.

DESENHO
nos seus
inseminaturos



DESENHO, 980 kg aos 60 meses, filho de Akasai e Helenice, neto de Akasamu (importado). Grande Campeão da raça, Campeão Touro Jovem e Campeão Tipo Frigorífico em Nunuque-73, Campeão Sênior e Reservado de Grande em Teófilo Otoni. Está na Tourampola em regime de coleta de sêmen.

DESENHO
Sêmen à venda na
TOURAMPOLA

TINGA

Rua Juiz de Fora, 110
fones 329 e 977 (rural)
NANUQUE

LUTZ VIANA RODRIGUES

MINAS - FAZENDA CINELÂNDIA - LAJEDÃO - BAHIA



TABAREU, 910 kg aos 50 meses, filho de Pahdu (importado). Grande Campeão, Campeão Touro Jovem e Campeão Tipo Frigorífico na Estadual de Bahia-75 e na X de Itapeitinga, Grande Campeão e Campeão Sênior em Nunuque, Campeão Sênior em Teixeira de Freitas.

TINGA

TOURAMPOLA



Parcial do pavilhão central da Central de Inseminação Artificial. Apenas para o "instantâneo", foram agrupados os touros da coleta de sêmen na segunda-feira. Cada um dos 43 em função tem seu piquete com abrigo e cerca elétrica (vide última foto) e na vez vem para a técnica da coleta.

FAZENDA DOS BREJÕES - LAJEDÃO - BAHIA

REPRODUTORES EM RÉGIME DE COLETA DE SÊMEN

Raça Chianina

Palermo, (imp.), Feticheiro,
Gelo, (POI), Desvelo,
Iro (POI), Barão,
Iraio (POI), Gelo (POI),
e Atlante (POI).

Raça Nelore

Desenho, Idolo do Pontal,
Elsore, Diamante,
Acaso da Trindade,
Facote, Lihãr da
Zebulândia p.o. Label da
Zebulândia V. R. p.o.

Raça Tahapú

Motivo II, Nevoeiro,
Hartagano, Obceno.

Raça Guzará

Parev Colewall, Nembu J.P.
Pati Castiani.

Raça Holandesa PB

Alarm Dividend Eagle (POI)
Pan Rockman Ivanhos Marengo.

Raça Holandesa VB

Willow Terrace R. Maple (POI)
Salopian Red King (POI)

Raça Fleckvieh

Hubber Jubilo

Raça Schwyz

Bom Café Iraia

Raça Gir

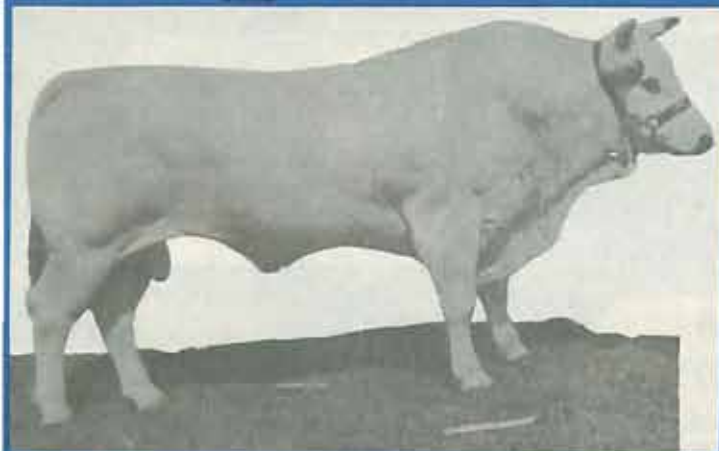
Piraquê

Raça Nelore Mocho

Antero

Raça Indubrasil

Confirmado



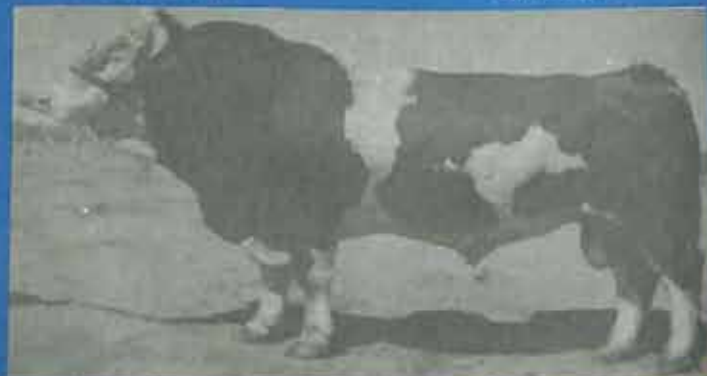
PALERMO



DESENHO



ALFARM DIVIDEND EAGLE



HUBBER JUBILO



MOTIVO II



NEVOEIRO



WILLOW TERRACE R. MAPLE



GELOS



NAMBU JP



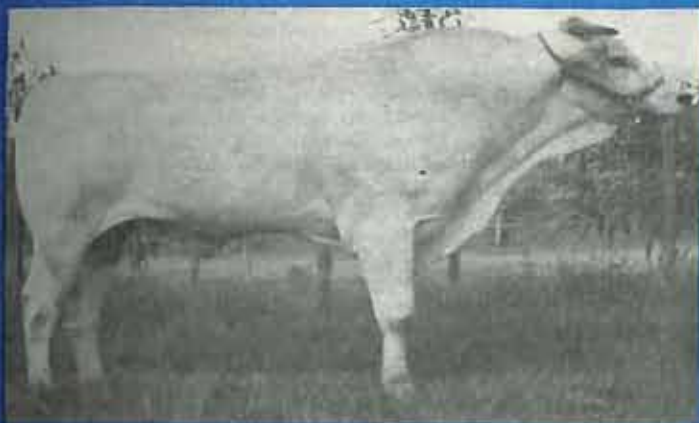
Regressando da 1.ª Exposição de Teixeira de Freitas-75, como Campeão Bezerra Clássica, o inseminador p.o.n. ATLANTO entra na quarentena obrigatória (Regime Interno da Tourampola). Futuro inseminador da Central, ATLANTO posa aos 17 meses com 668 kg. Tendo ao longe/perto o complexo das instalações, com destaque para os piquetes individuais.



TOURAMPOLA

INDUSTRIAL COMERCIAL E SERVIÇOS LTDA. - LAVEDÃO - BAHA

Vitória (ES) - Rua General Osório, 29 - sala 1477 - Ed. Fortugal - Telefone: 3-1255 e 3-1555 - CEP: 25000
 Belo Horizonte (MG) - Av. Murilo, 1415 - sala 100 - Ed. Inês de Sa Pessoa - Tel.: 858 e 798 - CEP: 31000
 Belo Horizonte (MG) - Rua Contorno, 424 - sala 5203 - Ed. Jacques de Paula - Tel.: 425-7711 - CEP: 30190
 Salvador (BA) - Av. Emílio Osório, 3 - 1.º andar - Ed. Clamores - Tel.: 3-0787 e 3-1984 - CEP: 41000



GLETO



LABEL



CAPRI

Companhia Agro Pecuária Vale do Ribeirão — Ribeirão-PE

Av. Rosa e Silva, 614
Fones 22-6377 e 22-2396

DIREÇÃO DE

Dr. Romulo Queiroz Monteiro

Fone 27-1873

Recife

presente na

XXXIV Nordestina - Recife

com

Justo de Passa Tempo — Campeão Sênior
Lesão de Passa Tempo — Campeão de Marcha
Justo de Passa Tempo — Reservado de Marcha



FAZENDA CAPRI

Seleção "CAPRI"

de Mangalarga Marchador

Justo de Passatempo (18-11-70) por Segundo Rio Verde de Passa Tempo e Sapeco de Passa Tempo, seguro por Dr. Romulo.

Já está circulando o tão esperado livro de
FAUSTO SIMÕES

MANGALARGA e o cavalo de sela brasileiro

ÍNDICE

I — O cavalo e o homem. II — O cavalo Mangalarga. III — Troncos formadores da raça. IV — Aptidões do cavalo Mangalarga. V — Estado atual da seleção. VI — O Mangalarga e o tipo universal do cavalo de sela. VII — Índices ideais para o cavalo de sela. VIII — O que os árabes nos transmitem. IX — Quanto ao padrão do Mangalarga. X — Sobre os aprumos. XI — As taras. XII — Dos andamentos. XIII — Defeitos mais frequentes na raça Mangalarga. XIV — Compensações de defeitos. XV — Pelagens, manchas e particularidades. XVI — Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga. XVII — As raças formadoras do Mangalarga. XVIII — Os núcleos atuais que mais influência mantêm sobre a raça. XIX — O Mangalarga — o Marchador Mineiro e as demais raças equinas nacionais. XX — Avaliação dos equinos. XXI — O plantel da Fazenda Santa Virgínia e os métodos seletivos empregados. XXII — O que a hereditariedade nos ensina. XXIII — Equitação simplificada. XXIV — O cavalo de sela, essa máquina animal. XXV — Cuidados com a criação. XXVI — A doma. XXVII — Concurso e Provas Equestres (para o cavalo de trabalho). XXVIII — O novo padrão da raça Mangalarga.

Preço: Cr\$ 80,00

A venda, ou pedidos à

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1214 — Fundos — São Paulo — SP

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA

Av. Conde Francisco Matarazzo, 445 — São Paulo — SP

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo — SP

Livrarias da Capital e do Interior

ZOROASTRO

APRESENTA SUA

SELEÇÃO **3**

FAZENDA IPUÊIRA

(km 122 da Estrada do Feijão)

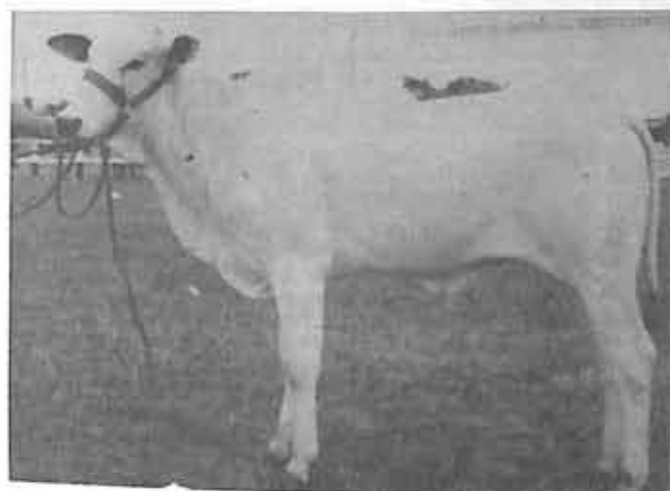
IPIRÁ - BAHIA



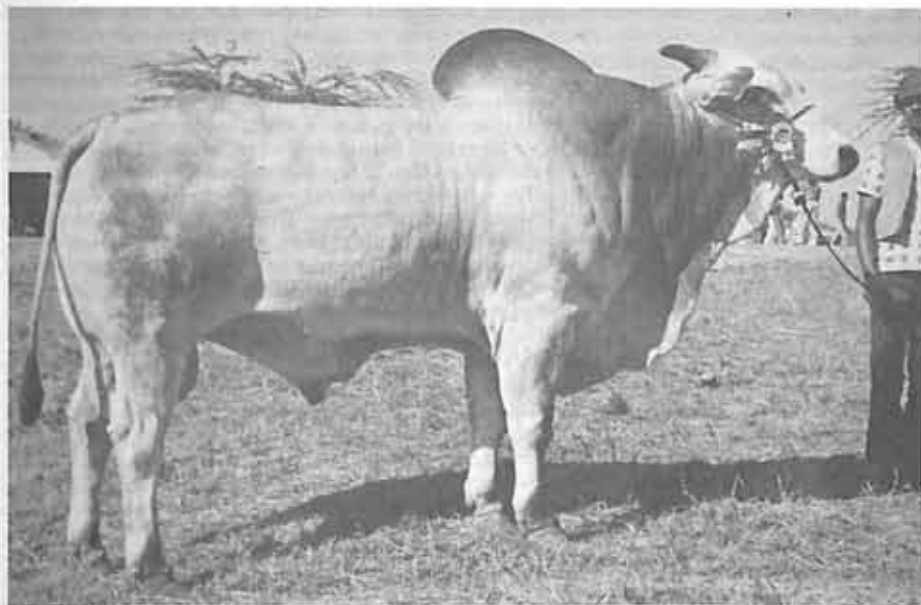
Onde os aprimorados ZJ estão, o casal Azevedo está. Assistindo-os. Como em Feira de Santana, na Expo-75. Na foto, GIARDINO T.A. (515 kg aos 22 meses) filho do importado Tazan e Fruta-Pão, (filha de Dantal p.o., neta de Arjum, importado).



Também em Feira, Zoroastro também sustenta, no hábito, o FALADO ZJ, primeiro prêmio na categoria, aos 12 meses com 400 kg. Falado ZJ é cria, filho de Faizão e Decânia, neto de Suvarna, importado.



Farolita ZJ, filha de Faizão e Dona Flor, neta de Suvarna, importado. Em Feira conquistou o primeiro prêmio na categoria.



FAIZÃO, filho de Koringa e Gavea, 952 kg em outubro-75 aos 6 anos, 1.º prêmio na I Nordestina do Nelore, Grande Campeão e Campeão Sênior em Mundo Novo, Grande Campeão e Campeão Sênior em Jequié.

ZOROASTRO

José de Souza e Azevedo
Rua Felinto Marques Cerqueira, 571
Fone 2-0023 - FEIRA DE SANTANA - BA

De novo no Reino, reinando

TEXTO E FOTOS DE
OTHELLO TORMIN

Faz tempo que não falo em caju amigo. E menos tempo no mais importante — Aracaju e amigos de Sergipe. Vim de lá recém. Após um papão descontraído, pecuário exclusivo, embora estivessemos no Banco dos Calumby Barreto. Com seu José, o pai, e filho mais novo, no início. Depois, Ronaldo chegando, com ele, o encarregado da Fazenda São João, deles. Quarter Horse, começante, e Indubrasil já com Campeonatos em Uberaba, entre outros. Depois eu conto o tudo que conversamos, se bem que o assunto maior foi a premiação em Uberaba. E, minto, a tradicional Exposição Estadual em Aracaju. Por falar nela, vamos falar dela.

Prazer, foi grande o do encontro com Geraldo Soares Barreto, de novo na chefia da Sudap (Superintendência da Agricultura e produção). E de rever amigos, tantos, na sequência da visita via-sacra às baías. E de deparar com tantos e tão rápidos inscritos. Este ano o Reino do Indubrasil primou de primar com os magníficos candidatos a campeão, especialmente — e logicamente — no Indubrasil. Muito elogiados pelo Ministro da Agricultura e comitiva. E pelos pecuaristas, expositores e visitantes. — "Esta está de arrombar", me disse um aluno da Escola Agrícola de Aracaju. Esteve mesmo.

Impressionante o sentido de **equipe** que os órgãos da pecuária e da agricultura em Sergipe dedicam e empregam em suas atividades. Na Exposição e, creio, posso jurar, o ano-todo. Vou pedir ao Jorge Araújo (Relações Públicas — Sudap) para me fornecer uma lista dos encargos e projetos aprovados, mais serviços rotineiros, no ano em curso. É uma mocidade que sabe trabalhar — e como! Calculum só, que esta XXXIV Estadual-75 contou com a colaboração de Dema, Embapa, Dnocs, Pismo, Condese, Sudope, Der/Se, Comase, Energipe, Deso, Acease (dos agrônomos), Somevese (esta é dos veterinários), Sotase, Ancarse, Ibdif. (Cito a sigla apenas senão o espaço deste Papogaiatos... beleléu!). Mais a coo das Associações Aces, Abcz, Colégio Agrícola Benjamin Constant e a Prefeitura Municipal. Viram? Municipais, regionais, estaduais e federais. Oficiais e particulares, até órgãos que não são específicos agropecuários (relações de longe) entraram na dança. E trabalharam. Trabalharam para que esta de 75 funcionasse como funcionou. Azeitada nos trilhos, deslizante. Isso, minha gente. Continuem assim. Assim dá gosto.

Estreou-se aqui o "juiz único" (sempre foi Comissão de 3). Com juiz de Pernambuco para o leiteiro, um cobrador da Abcz no zebu e nos equinos, ora vejamos



O Governador acabou de vistoriar, como um visitante comum e interessado, o pavilhão de Produtos Agrícolas. É ação conjunada da Associação Nordestina de Crédito e Assistência Rural de Sergipe (Ancarse) com a Sudap mais o agricultor. Ladeado pelo Dr. Geraldo (Sudap) e pelo Dr. Carlinhos Gois (também Coordenador da XXXIV Expo em curso), José Rollemberg Leite no ato pediu ao filho (Dr. Eduardo, seu Secretário particular) que anotasse para... afastado para a distância fotográfica, não ouvimos o final do lembrete. Pela fisionomia dos dois outros, parece ser a programação de visita informal a algum estabelecimento agrícola do Estado. Não nos pareceu anotação sobre "verba" e/ou seu aumento. Mesmo porque a SUDAP é auto-suficiente — cozinha seus legumes, hortaliças, frutas, cereais, leite e carne com seus próprios recursos. Ou temprrros.

só, o velho Abramo das Macapê (Mangalarga, Campolina e Pêga), o jovem dr. Roberto Abramo. E, mas o Zé do Boi ficou com dó do juiz-único pro Indubrasil. Se não tinha 450 candidatos, tinha 500 pelo menos, disse ele. E vai ver... Ainda hei de ver a Estadual Sergipana como **Internacional** do Indubrasil. Tem tudo para. E para não omitir desgracioso a menção de algum Campeão, neles não falo. Mas falaram muito nas premiações em Uberaba. E isso é outro capítulo.

Desde que anos atrás eu botei na "Capa" da Revista dos Criadores — "Em Sergipe o Melhor Indubrasil do Brasil" — ... gente, foi o que pedi ao Murilo Dantas. Uma relação da premiação anual, na ordem, nas Nacionais e Internacionais de Uberaba, do gado sergipano. Murilo, ex-presidente da Associação dos Criadores do Estado de Sergipe (Aces), mandou que eu me dirigisse ao atual presidente. Ora se... peguei e fui. Ainda de quebra cavei um artigo para a Revista dos Criadores. Promessa feita, demos tempo ao tempo para vê-lo publicado, autoria do Dr. Herval Brito, o atual presidente.

Neste número vai ver com que número de pontos Murilo Dantas (e sua Fazenda Canafistula) conquistou pela 3.ª vez consecutiva a Medalha de Ouro "Governo do Estado de Sergipe". Vai ver (como

viu páginas seguintes) a relação dos Campeões. Tudo numa cobertura total da XXXIV-Expo-75 de Sergipe, além de focar a Sudap em suas atividades na cultura e no gado, nos campos enfim, nos campos abençoados de Serigy D'el Rey. Atividades, metas, feitos.

BROWN AND SMITH, YANKEE HORSEMEN

Convidado para assistir reunião de equinocultores para estudos da situação e lançamento de candidatos à Diretoria das 3 Associações MACAPÊ, larguei Salvador e afazeres, peito impando satisfa. 18 horas depois o onibus entrava no município de Governador Valadares, peito engolindo estafa. Revi amigos e lugares conhecidos. Fui à Fazenda Ana Paula (Guido Pacheco, campolina) para umas fotos e conhecer os rebentos novos de Garboso e de Radar. Soube da eleição da nova Diretoria do Sindicato Rural. Elyseo José Ferreira, ainda Presidente, me historiou fatos e citou cifras. Das atividades de sua gestão. Em resumo. Dinheiro em caixa, saldo positivo de realizações e consolidação do prestígio do SR mais União Ruralista. Anotei.

Finda às 1,30 no mesmo nível alto com que começou às 21 horas. Debates e fala de cada um dos 14 presentes. Com um

nada para a unanimidade, foram indicados os candidatos à Presidente e Vice para Mangalarga, Campolina e Pêga. Jantar (ou ceia) no local. 1 hora em curso, à sobremesa, fiquei certo de regressar na noite seguinte. Quem dera. Gilzinho Pacheco insistiu para Tião das Éguas mais eu vermos a produção nova de Banzé. Com os convencionais. Fomos. Fotografei nascituros e ilustres visitantes. Calculei dali programar o regresso. Que nada. Ficou pro dia seguinte. Aleguei trabalhadeira urgente e muita, vésperas de Natal e coisas. Neca. Me cozinham a fogo lento, remanxando, — os mais, partiram. Nesse dia, sábado à noite, me levaram para a reunião anual da turma da Exposição.

Jantar tradicional de confraternização e papo solto. Elyseo, o presidente do Sindicato Rural, saudou os presentes à sobremesa. Exagerou uns elogios ao Correspondente da Revista dos Criadores, agradeceu a cooperação de todos antes, durante e depois da VI Expo-75 (meados de maio). Falou do feito e do por-fazer. Enaltecendo o trabalho da equipe, engastada, engraxada e entusiasta, a merecer gratidão e louvores. Encerrou com Boas Festas e votos para um bom ano-novo e para sucesso ímpar na Expo-76. Os presentes e suas senhoras, quase todos, passaram a me olhar. Eu tinha que agradecer, falando (O Tião nessas horas é mudo de pai e mãe, indês que nasceu).

De pé vocês me vêem fazer a cobertura das Exposições. Dia todo. É o trabalho, mas é mais o jeito. Então eu, como participante de todas as Exposições realizadas no fabuloso Parque de Governador Valadares e sem ser jacaré que não pode sentar por falta de com quê, de pé e vero externo meu duplo agradecimento. Não pensem que me esqueço das atenções e coisas que me dispensaram sempre, desde a primeira vez. Foram muitas e de me deixarem o coração amolecido, tanto a ponto de repuxar as comissuras labiais para sorrisos espontâneos. Alegrecido, feliz. E grato às palavras de agora do presidente aqui, exagerado.

De pé — e com duas cadeiras sobrando, a minha e a do Zé do Boi, que não pôde, não pôde mesmo vir — talvez para falar mais de alto, expresso em poucas palavras minha opinião (e acredito que a unânime dos expositores e visitantes das Expos realizadas) sobre o trabalho de vocês nas Festas Pecuárias, felizmente anuais. Não historio para não alongar. E porque todos nós sabemos que as Exposições Pecuárias aqui, realizadas pela União Ruralista do Rio Doce, com assistência e ajuda do Sindicato Rural e da Prefeitura, além de serem "a maior festa popular da região riodocense", são também apresentação dos melhores e mais raciados espécimes da criação nacional, mais importados (Aí o Tião das Éguas me soprou: — "fale na presença dos cavalos, cada vez melhor". — O resto não entendi, pois o sopro do Tião era mais longo). Sem falar na ordem, limpeza e entusiasmo e coisas outras. Tudo a provocar rasgados elogios e ovações, que resumo num simples "Parabéns".

De pé formulei votos para que as próximas Expos no Parque sejam edição me-



Bud Brown monta Marajó, ambos em pose razoável, na Fazenda Miragem. Ao fundo as cavalariças da seleção de Mangalarga Marchador "da Miragem", de Gil Pacheco de Magalhães Filho, em Governador Valadares. Bud veio acompanhado de mulher e filha mais A. M. Smith, jornalista especializado.

lhorada anualmente — têm que ser, por contarem com vocês para dirigi-las dentro da programação prévia elaborada pela equipe. A essa equipe e a todos os presentes aperto, no simbólico, um abraço transmissor de votos de felicidades. Boas Festas e Feliz Ano Novo. (Falei e disse. Bebemos um cafezinho servindo de "saída"). Passava hora e meia da meia-noite).

Domingo tomei tento da visita dos dois equinocultores norte-americanos aqui. E li as cartas que de lá escreveram. (Só consegui embarcar na noitinha de segunda-feira). Alexander Mackay Smith, editor do tabloide semanário "The Chronicle of the Horse", Middleburg, Virgínia, viu na Fazenda Miragem a eguada, seus rebentos e o "top stallion" BANZÉ.

Numa carta a Gilzinho Pacheco (dono da Fazenda e da seleção mangalarga marchador "da Miragem") Smith informa que está escrevendo uma série de 5 artigos ilustrados, nos quais incluirá sua visita à Fazenda Miragem, cujas instalações achou atrativas e funcionais. Referendou que o potro de dois anos (Colorado da Miragem) e outros jovens são excepcionais. Smith confessa que ficou muito impressionado com os "da Miragem", em grupo como individualmente. E que o lote de éguas é particularmente notável. Falou.

Já o Brow (presidente da Associação dos Criadores de Cavalo Marchador, em Prescott, Arizona) atesta que visitou vá-

rios amigos de lá no retorno ao lar. E naturalmente mostrou fotos e dados e coisas — coisas daqui, muitas, que lhes despertaram a atenção. Na visita, Bud Brown entonou louvação a tudo visto e rematou (em inglês que Marcio Andrade traduziu): — "Banzé sabe onde põe a cabeça". Na carta a Gilzinho, Bud & Isabelle (o casal Brown) externam que os horsemens têm "altas esperanças de ver Marchadores nos U.S.A.". — comunica que, devido ao inverno, removeram os animais, todos, das montanhas. Isso, gente, todo cuidado é pouco.

Brown (Friendly Pines Camp) escreve a Guido Pacheco (Fazenda Ana Paula, Campolina) que narrou a muita, muita gente, a estória de sua visita ao Brasil e lhes mostrou fotos e filmes da eguada "de Santarem". As respostas-reações indicaram o grande interesse pelos belos cavalos campolinas. Acredita que, depois de um maior contacto dos criadores de lá, a procura de campolina será tremenda. E Smith, o do semanário "Chronicle of the Horse" diz de sua impressão lisonjeira, citando no especial a pista com capim no interior (toda gramada), arrodada por areia em 2 metros entre a cerca e a grama, suas baías curvas (em semicírculo) o tanque de natação, delicioso, o pavilhão de escritório muito prático e atrativo. Nem Smith nem Brow são latinos, mas parecem. Em suas cartas não têm dó de soltar adjetivos entusiastas e de expender considerações eufóricas e parabenizantes. Antes assim. ●

II LEILÃO DE BOVINOS DE GOVERNADOR VALADARES



DIAS 20 E 21 DE MARÇO DE 1976

PROMOÇÃO:
SINDICATO RURAL

Rua São Paulo, 417 - Fone (0332) 3991
35100 - Governador Valadares - MG.

REALIZAÇÃO:
OTON PRATA, LEILÃO E CORRETAGEM DE BOVINOS

Uma oportunidade ímpar para você
melhorar seu rebanho ou aumentar
sua produção de leite.

Mais de 2.000 fêmeas 1/2 sangue Holandês-Zebu das
melhores procedências. Grande número de reprodutores
e matrizes das raças zebuínas. Animais de
raça e serviço. Amplos financiamentos bancários.

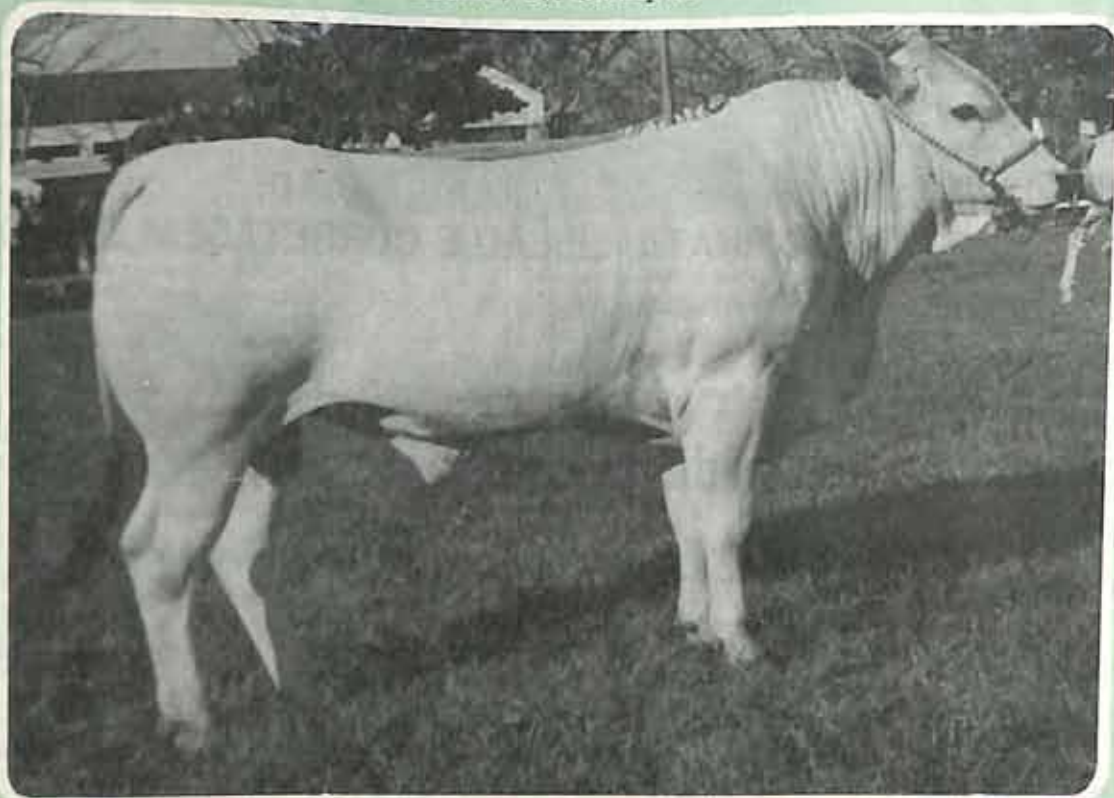
Comprando em leilão você estará
pagando o preço justo do mercado.



Agro-Pastoril-Rochedo Itda.

RUA DA GRÉCIA, 8 - 6.º AND. - FONE: 2-2688 - SALVADOR - BAHIA

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL EM INSTALAÇÕES PRÓPRIAS, COM SÊMEN DE SEUS CHIANINA IMPORTADOS DA ITÁLIA EM 1968 — CHIAVO E CALISTO — EM SUAS 1.115 MATRIZES NELORE, NAS FAZENDAS REUNIDAS ROCHEDO (JEQUIÉ - BAHIA). DESMAMADOS, OS INSEMINATUROS VÃO TODOS PARA A FAZENDA QUIXABA (ITABERABA - BAHIA), DE CRIAR. NA FAZENDA SERRA DO CARNEIRO (IPECAETÁ, SERRA PRETA - BAHIA) ESTÃO AS 25 P.O. (11 IMPORTADAS) E AS MATRIZES CHIANEL (CHIANINA - NELORE) DA SELEÇÃO "DA SERRA".



Da Serra Poti, cria inseminatura, de Chlavo nelorê registrada
Doente, com 652 kg aos 17 meses.

O GADO DO NORDESTE - CHIANEL - PELA RUSTICIDADE DO NELORE
COM O GANHO DE PESO EM POUCO TEMPO DO CHIANINA.

A safra da ROCHEDO em 1975 sob o prefixo "Da Serra" foi de 500 machinhos iguais ao da foto. POTI é o único que conseguimos guardar da produção CHIANEL de 1974 - toda vendida.

Antonio Lomanto Junior

FAZENDA PROVISÃO - JEQUIÉ

FAZENDA FLORESTA - ITAJI

Endereço para correspondência:

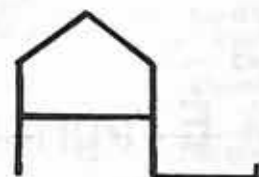
Caixa Postal 2 — Jequié

Técnico Responsável

Antonio Lomanto Neto

Rua Milton Oliveira, 215 - ap. 1001

Fone 50226 - SALVADOR



Seleção de Nelore

Nelore Mocho

Início em 1969

200 fêmeas registradas,
uniformes em alto nível

Na Fazenda Provisão

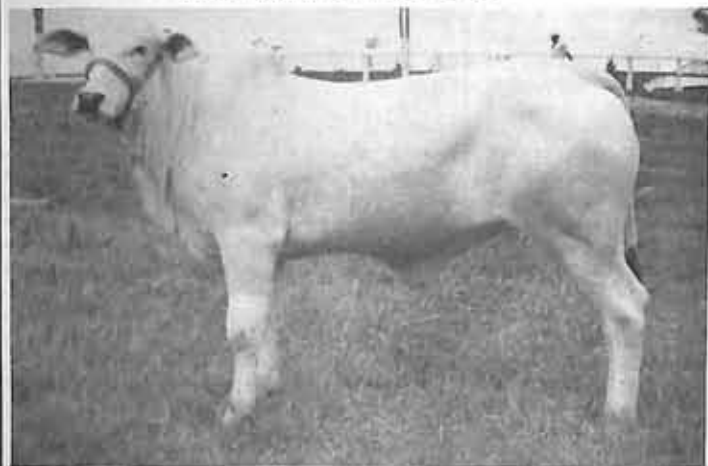
(km 8 da Rodovia Jequié — Ipiáú)

Exposição Permanente de

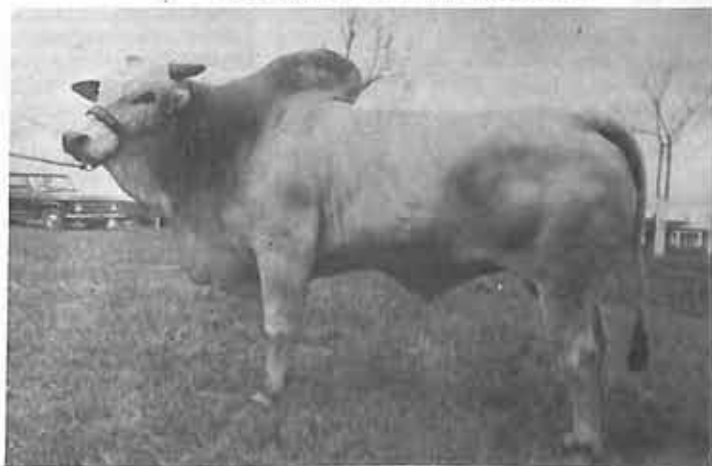
NELORE: filhos de Gupam T.A. e, por inseminação artificial,
filhos de Taj Mahal, Furdo, Chakkar e Desenho.

NELORE MOCHO: filhos de Folgado e de Badu

Belém, cria, 251 kg aos 10 meses, Campeã Júnior Nelore Mocho em Ipiáú-75.



Gupam T.A., filho de Everest III, 929 kg aos 45 meses — Campeão Sênior em Ipiáú-75.



SUDAP

É agricultura e pecuária

SERGIPE

NOS CAMPOS

TEXTO E FOTOS DE OTHELLO TORMIN

E estudos, pesquisas e estudos ditaram a divisão de Sergipe em micro-regiões. E a forma de atuar da Secretaria da Agricultura. Transformada em Superintendência da Agricultura e da Pecuária para, auto-suficiente, melhor poder atender a esses dois elos da economia estadual. Num trabalho conjunto com todos os órgãos estaduais e federais atuantes no Estado. Criada há pouco mais de 5 anos, teve resultados previstos, encorajadores.

60% da população dependem das atividades rurais, sendo porisso a faixa de 45% na economia sergipana a contribuição agropastoril, cuja pecuária, em apreciável quantidade, apresenta um nível de produtividade ainda muito baixo. Daí, na conclusão da análise, a SUDAP partiu. Partiu para um planejamento amplo, inicialmente nela congregando todos os órgãos que pudessem participar ativamente duma arrancada para um melhor aproveitamento dessa fonte de riqueza básica na economia estadual.

Cada órgão começou a trabalhar com vontade dentro do plano de seu setor, desdobrado do plano geral da Superintendência. O manejo inadequado dos rebanhos, sua precária sanidade, taxa baixa de natalidade, reduzida velocidade de crescimento e ganho de peso, regime de exploração extensiva, era o panorama existente. Era o problema a ser resolvido. Com o objetivo de elevar a capacidade produtiva dos animais e aumentar a sua rentabilidade, tanto para o particular como para o todo.

A modificação desse sistema de criação iniciou-se com os trabalhos da SUDAP em conjunto com a ANCARSE, na busca da vinculação dos mecanismos de assistência técnica aos de financiamento, dando ao crédito rural um sentido de transcendental importância para o desenvolvimento da agropecuária. Com a prestação de assistência técnica aos pecuaristas e difusão de novos métodos de exploração a saber: — administração e sanidade, melhoramento genético, manejo e alimentação.

Convém ressaltar aqui que a pecuária leiteira em grande desenvolvimento, recebeu substancial ajuda e apoio para se sair de uma crise sem precedentes. E que o trabalho de selecionadores de gado da raça Indubrasil foi reconhecido oficialmente. Antigos e novos criadores haviam conseguido fazer do INDUBRASIL de Sergipe um dos melhores, senão o melhor, do Brasil, conquistando prêmios além fronteiras, nas maiores Exposições Nacionais. Esse binômio, CARNE e LEITE, serviu de base para o trabalho de melhoramento que a SUDAP, entrosando criadores e órgãos técnicos, efetuou. E essa união de forças foi o principal fator para que a pecuária sergipana hoje caminhe numa estrada larga e, dentro em breve, possa ombrear-se com as mais produtivas e rentáveis do Brasil.

O QUE FAZ A SUDAP

A pecuária assume papel significativo na economia do Estado de Sergipe. Ao passo que a indústria participa com 12% na formação da renda estadual, o criatório chega a 15%. Daí que as atenções das autoridades se voltem para as atividades pastoris, constituídas em torno de apreciável rebanho bovino.

Todavia, a exploração pecuária ainda se faz em termos precários: o nível de produtividade é baixo, consequência de inadequado manejo dos rebanhos e do deficiente controle sanitário. A taxa de natalidade deixa muito a desejar, assim como a velocidade de crescimento dos animais.

A instituição da SUDAP veio trazer novo alento aos criadores sergipanos. Nestes últimos cinco anos, sua presença benéfica tem-se feito sentir na atividade pastoril pela introdução de práticas racionais de criação e manejo, de maneira a tornar mais rentável a atividade. Órgãos de assistência e de pesquisa técnica aliam-se aos de financiamento, intensificando-se o crédito rural a fim de que a agropecuária deixe de se destinar apenas à subsistência das populações mas tenha também em vista os mercados consumidores.



O moço sergipano, Dr. Geraldo Soares Barreto volta a assumir cargo e funções de Superintendente da SUDAP (Superintendência da Agricultura e Produção). Substituído em sua primeira administração pelo Dr. Edmilson Machado de Almeida, também moço sergipano e que, como o primeiro, soube — sorte de Sergipe — dar largueza e amplitude no complexo de trabalhos desse órgão da agropecuária estadual nos quatro anos de sua gestão, cabe agora ao Dr. Geraldo imprimir à Sudap (forte, conceituada e atuante) uma dinâmica de base: — acabar com os últimos focos rotineiros, roneiros e/ou retrogrados no seu mundo rural. Para, meta principal da Sudap, colocar Sergipe dentro de aperfeiçoadas técnicas e assim, desenvolvendo ao máximo o setor primário, auferir índices bem mais elevados na produção de seus campos e na rentabilidade do esforço suado de seus agricultores e pecuaristas. É a meta alicerçada por um contexto de metas, planejamentos e experimentos que, esperamos certos, a SUDAP como equipe de trabalho e boa vontade poderá dar ao homem do campo sergipano.



A inseminação artificial conquistou o barateamento e a melhoria no aumento da produção de carne. Técnicos e fazendeiros interessados participaram risonhos e confiantes de uma reunião promovida pela Sudap. Aproveitando o ensejo da realização da XXXIV Exposição Estadual com a maior presença mais fácil de convencionais. Para debater assuntos pertinentes. Vantagens inerentes e desvantagens eventuais. A inseminação artificial é uma técnica e, como tal, tem que ser utilizada ao rigor da técnica. Como foi longamente debatida e minuciada na tal reunião Sudap, proveitosa e de numerosa participação. Que seus ensinamentos e conclusões sejam seguidos, em prol do bem particular e, mais ainda, do bem comum.



A qualidade dos "leiteiros" participantes valoriza a premiação. Importados e suas crias aqui comparecem em grande estilo. A provar que em Sergipe o "leiteiro" melhorou e vem melhorando assaz. Aliás, é capítulo básico no programa da Sudap a colaboração do Governo com os criadores, ou vice-versa, para a expansão ao excedente na "bacia leiteira". Com total apoio do Governador José Leite. Leite é meta prioritária na pecuária do Reino.



No Reino do Indubrasil um dos eventos mais importantes é a Exp. Estadual de Aracaju. Esta matriz tem sido olhada com cuidado. E carinho. Não só porque foi Campeã Nacional aqui e além, dos muitos Campeonatos Nacionais e Estaduais que o Indubrasil sergipano vem conquistando fora. Mas e principalmente para que muitas e muitas outras aprofundem-se de seu alto padrão zootécnico. E apresentem maior desfrute em sua produção.



Esta exceção confirmou a regra. Todo encerramento da Estadual é sempre à noite. Na tarde solarente, o inscrito mais premiado nesta Festa-75, Berrante da Canafistula, abriu o desfile dos Campeões (ão/ã). Uma beleza a pista! Um deslumbramento na multidão compacta circundando-a.

Assim é que os agricultores do Estado já sabem que é preciso plantar pastos e capineiras, construir aguadas, conservar forragens, mineralizar a alimentação e outras providências, assim como compreende a necessidade da defesa sanitária do rebanho. Essa nova mentalidade veio facilitar a implantação de serviços oficiais de combate à febre aftosa, à raiva e à brucelose.

No que toca ao melhoramento genético, a SUDAP assiste tecnicamente os criadores de raças zebuínas e realiza exposições-feiras, já se tendo verificado o êxito desses esforços pela figuração que gado de Sergipe tem feito em certames realizados nos Estados vizinhos.

O emprego de máquinas nas tarefas de desmatamento, formação de açudes e aguadas, o uso de medicamentos, o preparo de rações e outras providências já são comuns no Estado.

A rede rodoviária estadual amplia-se, escoando facilmente a produção. Ao mesmo tempo, aumentam os meios de comunicação. Cooperativas de eletrificação rural desenvolvem esse setor.

Cuida ainda a SUDAP da industrialização da carne e do leite, valendo mencionar o apoio dado à cooperativa de laticínios, capaz de assegurar o fornecimento de leite à população de Aracaju.

Em todos esses cometimentos, a SUDAP não agiu isoladamente mas em comunhão de esforços com instituições oficiais e particulares, unidos todos pelo desejo de bem servir, aumentando a produtividade pecuária. Muito há que fazer ainda, mas pode-se afirmar que, dentro das disponibilidades de recursos humanos e financeiros, muito já se fez também pelo abandono de práticas ultrapassadas, pela melhora do processo de exploração da terra e do desenvolvimento da agropecuária. A SUDAP faz jus a grandes aplausos.

EXPOSIÇÃO: SUCESSO PELA 34.ª VEZ

Encerrada no último domingo, dia 09, a XXXIV Exposição Agropecuária do Estado de Sergipe, promovida pelo Governo do Estado com realização da Superintendência da Agricultura e Produção. Durante oito dias reuniu criadores de Sergipe, Bahia, Alagoas, Pernambuco e Minas Gerais, concorrendo em várias categorias nas diversas raças expostas na fase do julgamento.

O encerramento da exposição contou com as presenças do Governador José Rollemberg Leite, Secretários de Estado, Diretores de órgãos da administração Federal e Estadual, comandantes Militares e Criadores. Na oportunidade usaram da palavra o Superintendente da SUDAP, Geraldo Soares Barreto e o Presidente da Associação dos Criadores, Herval Britto. Após os pronunciamentos foram entregues os prêmios aos vencedores.

COMISSÃO EXECUTIVA

Presidente: Eng.º Agr.º Geraldo Soares Barreto. **Vice-Presidente:** Eng.º Agr.º Clóvis Cavalcanti de Oliveira. **Coordenador:** Eng.º Agr.º Carlos Alberto Gois Mendonça.

Membros: Eng.º Agr.º Luiz Simões de Faria, Eng.º Agr.º Danilo Plácido Santos, Eng.º Agr.º José Prudente dos Anjos, Eng.º Agr.º Anderson Vieira Machado, Méd. Vet. Almério Cavalcanti de Barros, Méd. Vet. Carlos Augusto Leal, Méd. Vet. Sinval Aragão Almeida, Eng.º Agr.º Nilton de Araujo Fontes, Méd. Vet. Pedro Nivaldo Pimentel Damasceno.

Divulgação: RR.PP. Jorge Araujo.

Distribuição de forragens: Leozírio Paixão.

OUTROS DADOS

Número de expositores: 63.

Estados participantes: Sergipe, Bahia, Alagoas, Pernambuco e Minas Gerais.

Estabelecimentos de crédito: Banco do Brasil S/A, Banco do Nordeste do Brasil S/A, Banco do Estado de Sergipe S/A, Banco Econômico S/A.

Total geral de financiamentos: Animais e máquinas — Cr\$ 2.600.000,00.

Animais expostos: 560, nas seguintes raças:

Indubrasil, Nelore, Holandesa, Tipos Mestiços de Holandesa, Marchigiana, Fleckvick, Simental, Equideos: Margalga Marchador, Puro Sangue Inglês, 1/4 de Milha, Pony.

MINISTRO PAULINELLI VIU EXPOSIÇÃO

O Ministro da Agricultura, prof. Alysso Paulinelli participou das solenidades oficiais de abertura da XXXIV Exposição Agropecuária de Sergipe. O Ministro e comitiva ao lado do Governador José Rollemberg Leite, Superintendente da SUDAP, Geraldo Soares Barreto, Secretários de Estado, Comandantes Militares, Diretores de órgãos estaduais e criadores, assistiram do palanque oficial do Parque João Cleofas o desfile dos animais inscritos na Exposição com maior destaque para o rebanho Indubrasil. Durante a solenidade de abertura, usaram da palavra o Ministro da Agricultura e o Governador do Estado.

O Ministro Alysso Paulinelli e toda sua comitiva observaram na pista do Parque de Exposição os animais que participaram do desfile cumprimentando aos respectivos proprietários.

PRESENCAS

Assistiram à abertura da XXXIV Exposição Agropecuária o Ministro Alysso Paulinelli, da Agricultura, o Gover-

nador José Leite, Vice-Governador, Antônio Ribeiro Soutello, Representante do Prefeito de Aracaju, Manoel Messias de Goes, Cel. Osmar de Melo e Silva, Comandante do 28.º BC, Presidente da Embrater Renato Simplicio Lopes, Presidente da Cibrazem, Rui Neves Ribas, Presidente do INAN e representante do Ministro da Saúde, Bertoldo Arruda, Capitão dos Portos, Heitor Wegmar, Senador Augusto Franco, Deputados Federais José Carlos Teixeira e Francisco Rollemberg, Secretário de Agricultura do Distrito Federal, Pedro Carmo Dantas, Secretário de Agricultura do Ceará, Valdir Pessoa, Diretor da Dema/SE, Zaldo Alves de Lima, Presidente da Comase, João de Souza Ávila, entre outros.

DESTAQUE

Criadores e Técnicos visitantes na XXXIV Exposição Agropecuária de Sergipe destacaram a organização do certame, ressaltando o excelente nível zootécnico dos animais expostos. "A Exposição Sergipana se constitui numa das melhores do País" — palavras do Técnico Noel de Souza Sampaio, da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu.

PRÊMIO GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE CONTAGEM DE PONTOS

	Pontos
1.º lugar - S/A Faz. Canafistula ..	216
2.º lugar - Arnaldo Dantas Neto ..	147
3.º lugar - Agropecuária Manoel Gonçalves S/A	116
4.º lugar - José Calumby Barreto ..	96
5.º lugar - Jorge Pinto de Almeida	70

OS PREMIADOS NA EXPOSIÇÃO AGRÍCOLA

Dentro da programação da XXXIV Exposição Agropecuária realizada sob a coordenação da ANCARSE, uma exposição de Produtos Agrícolas reunindo agricultores de todo Estado. No final a comissão que julgou os citados produtos divulgou os seguintes vencedores:

Arroz — 1.º lugar — Jairton Costa.
Coco — 1.º lugar — Agropecuária São José. Cebola — 1.º lugar — Artur Lourenço dos Reis. Cenoura — 1.º lugar — José de Oliveira. Pimentão — 1.º lugar — Elizer José Siqueira. Repolho — 1.º lugar — José da Silva Nunes. Tomate — 1.º lugar — Eliezer José Siqueira. Laranja Pera — 1.º lugar — Raimundo Fonseca. Piralima — 1.º lugar — Horácio Fernandes Fontes. Laranja Lima — 1.º lugar — Simpliciano Fernandes Fontes. Limão Galego — 1.º lugar — Osvaldo Rezende. Limão Taiti — 1.º lugar — Euclides Bispo de Menezes. Laranja Bahia — 1.º lugar — Berlangue R. de Goes. Laranja Baianinha — 1.º lugar — José Firmínio de Araújo. Laranja Sanguineia — 1.º lugar — Raimundo Fonseca. Laranja Barão — 7.º lugar — Horácio Fernandes Filho. Tangerina Pokan — 1.º lugar — Horácio Fernandes Fontes.

Trechos do Discurso do Presidente da Associação dos Criadores de Sergipe, Herivel Brito, no encerramento da XXXIV Exposição Agropecuária:

"Resvala para todo o País, e sou testemunha, do respeito que a nossa pecuária, lidera pela raça Indubrasil é merecedora. Em maio próximo passado, em comitiva representei nossa classe na solenidade do lançamento do PROAGRO e PRONAP no Palácio da Alvorada em Brasília, com a presença de S. Excelência, o Presidente Ernesto Geisel. Quando me dirigi ao mesmo cumprimentando-o em nome dos pecuaristas de Sergipe por mais estes programas de desenvolvimento e sustentação do homem do campo, fui surpreendido com um demorado aperto de mão do Presidente, dizendo que vinha acompanhando a escalada vitoriosa da nossa pecuária. E Sergipe, Senhores, que se faz merecedor do respeito e da admiração em outras plagas pelo eficiente trabalho dos seus criadores. E Sergipe, Senhores, que exporta raça para melhoria de rebanhos em outros rincões brasileiros".

"Aqui estive nesta mesma tribuna, na abertura desta Exposição, o vibrante e entusiasta Ministro da Agricultura, Professor Alysson Paulinelli, manifestando a maior admiração e respeito a nossa mostra da pecuária".

"A todos que colaboraram para o brilhantismo da festa dos pecuaristas sergipanos, como expositores de outros Estados, firmas de Máquinas e Implementos, Veterinários e Agrônomos, e a imprensa falada e escrita, nossos melhores agradecimentos".

"Ao Superintendente da SUDAP nosso incansável amigo Dr. Geraldo Soares Barreto, parabéns pela boa organização da Exposição, com um abraço de gratidão dos pecuaristas".

"A sua Excelência, o Governador do Estado, Dr. José Rollemberg Leite, o abraço de todos que fazem a pecuária do Estado, pela sua seriedade e atenção aos problemas agropastoris que temos apresentado".

ÓRGÃOS COLABORADORES

Prefeitura Municipal de Aracaju, Diretoria Estadual do Ministério da Agricultura — DEMA, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária — EMBRAPA, Departamento Nacional de Obras Contra as Secas — DNOCS, Colégio Agrícola Benjamin Constant, Programa Intensivo de Preparação de Mão-de-Obra — PIPMO, Conselho de Desenvolvimento Econômico de Sergipe — CONDESE, Associação Nordestina de Crédito e Assistência Rural de Sergipe — ANCARSE, Superintendência de Obras Públicas — SUDOPE, Departamento de Estradas de Rodagem de Sergipe — DER/SE, Companhia Agrícola de Sergipe — COMASE, Empresa Distribuidora de Energia de Sergipe — ENERGISE, Companhia de Saneamento de Sergipe — DESO, Associação Brasi-



Banda de música e povo às pampas — é sinal de festa. Na acontecimento da 34.ª consecutiva anual, o governador Rollemberg Leite e senhora, acompanhados pelo Superintendente da Sudap (a responsável pelos oito dias da pecuária sergipana), encaminham-se para a tribuna de honra. Onde, reencontrar-se-iam com o Dr. Alysson Paulinelli e comitiva. O Ministro da Agricultura discursou e declarou aberta a Estadual-75. Confessando-se entusiasmado com o que viu nas bals e empolgado com o que estava vendo, que só vendo.



Juiz e assessor pernambucanos julgam Holandês p.o., no simultâneo com o julgamento do indubrasil e com o dos equídeos num outro redondo da pista. Era uma manhã de gala na festa sergipana.

usado como critério para a cobertura. Um testador de cio observou 250 a 300 vacas.

Touros penectomizados e com cabresto de bola foram usados como rufiões. A libido esteve excelente em quase todos os casos. Os touros que sofreram irritação do orifício uretral ou hemorragia foram imediatamente retirados e ficaram de repouso até se restabelecerem completamente. Certo número de touros vasectomizados e com o pênis restrito também foram usados. Muitos foram tão eficientes como os penectomizados mas, em cerca de um terço dos animais, houve diminuição da libido.

Touros rufiões foram colocados com vacas nas proporções de 1:30; 1:60 e 1:100. O quadro 4 propicia os resultados. Com base em uma redução de 60% na mão-de-obra requerida pelo uso de rufiões e a proporção de 1 touro para 30 vacas, o sistema mostrou-se mais econômico.

Desde que as novilhas tenham sido testadas somente uma vez à tarde, somente 28% delas poderão ser detectadas em cio. Como as vacas permanecem em cio por períodos de tempo mais prolongado, 75% delas poderão ser reveladas. Se os testes para estro forem feitos pela

manhã e à tarde em novilhas o índice de detecção pode ascender a 94%.

A observação contínua em um grande rebanho leiteiro teve em mira a comparação de dispositivos para detecção de monta em cio com a inspeção visual. A observação contínua durante um período de 21 dias de 66 vacas deu índice de 100% de detecção em comparação a 56% para os vaqueiros que procuravam detectar no momento da ordenha ou em outras ocasiões durante o dia e a 48% no caso em que as observações se restringiram apenas ao momento da ordenha. O vaqueiro indicou incorretamente 12% dos animais em cio e no caso da

observação no recinto de ordenha houve 36% de erro.

Detecção de monta em cio propicia 72% de exatidão em comparação à observação contínua. Oito detectores eram de difícil leitura e finalmente somente aqueles que ficavam completamente vermelhos foram considerados positivos.

Caso as observações tivessem sido limitadas às 7:00, 12:00 e 16:00 horas a taxa de detecção teria sido de 91%. Eliminando-se a de 12:00 horas a detecção seria de 90%. Se a de 7:00 horas fosse mudada para as 8:00 horas a eficiência teria caído para 84%.

Quadro 4. Detecções de Cio Utilizando Touros Penectomizados ou Marcadores em Cabresto de Bola

Especificação	Proporção vaca:touro		
	30:1	60:1	100:1
Número de vacas	210	295	500
Número de touros	7	5	3
Número de vacas detectadas	156	210	239
Porcentagem de detectadas	74	71	79
Número de marcadas	148	138	123
Porcentagem de marcadas	95	66	51
Total marcadas/touro	21	28	41
Marcadas/touro/dia	1,1	1,5	2,1
Marcadas mas não observadas em cio	9	3	3

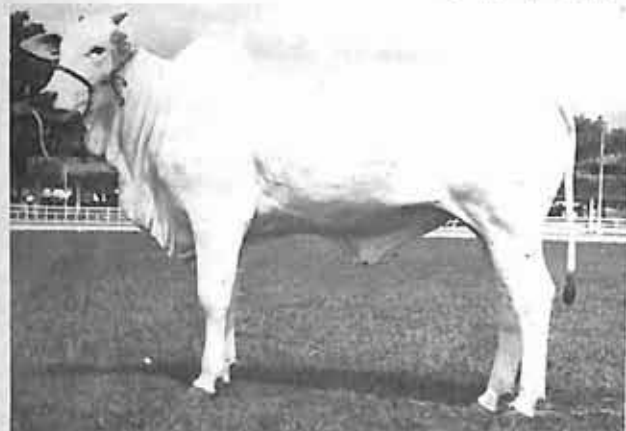
CONCLUSÕES

Os fatos e os dados precedentes são apenas u'a amostra de grande número de estudos feitos por numerosos pesquisadores. Sem embargo eles indicam alguns problemas que ocorrem na cobertura de bovinos, mormente por inseminação artificial. É difícil estabelecer uma situação "normal" e delinear um programa com sucesso. Cada situação é diferente, cada vaca do rebanho é diversa, as raças se comportam diferentemente, os climas diferem, os sistemas de manejo são desiguais e na maioria dos casos os encarregados dos rebanhos agem diferentemente.

Através da literatura e das observações pessoais vê-se que um plano de inseminação artificial em início poderá incluir observações múltiplas e o uso de touros rufiões. À medida que a pessoa testa mais vacas em cio fica mais perita nesse "metier" e o rufião pode ser eliminado ficando as observações concentradas nas primeiras horas matutinas e nas últimas da tarde. Esses são os momentos em que as vacas ficam juntas e podem mostrar cio melhormente. O encarregado do rebanho deve escolher o sistema que melhor se adapte aos seus conhecimentos e ajustá-lo até que encontre o método mais exequível.

Sorensen, A. M. — Estrous detection in cattle. Southw. Vet., College Station, Texas, 28 (2):127-34, 1975, 28 refs.

NELORE DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL



CINDERELA
DA FAZENDINHA
Aos 18 meses,
427 quilos.

MARCA
BB

800 fêmeas em inseminação
500 fêmeas registradas

MARCA
FF

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS

BAUDILIO BIAGI

FAZENDA FAZENDINHA - BRODOSQUI - SP

End. p/ corresp.: Caixa Postal 2 — SERRANA - SP — Tel. Serrana 234 ou 317

Herança de pelagem cinza em um rebanho de gado holandês

A tolerância dos bovinos ao calor é uma das características que mais influem na produção leiteira nos trópicos. Um componente importante do grau de tolerância à temperatura externa é o tipo e a cor da pelagem.

Berry & Shankley demonstraram que o grau de isolamento do animal ao calor é afetado pelo comprimento, diâmetro, profundidade e número de pêlos por área de pele. Por outro lado, a pelagem determina a proporção de absorção da radiação solar que o animal recebe. A reflectividade aumenta com a claridade da cor do pelame. A cor parda reflete 40% mais do que a preta a 700 milímetros de comprimento de onda luminosa. Uma superfície branca talvez não absorva mais do que 20% da radiação visível que recebe, ao passo que uma negra poderá absorver até 80%.

Idealmente o gado adequado para ser explorado na região subequatorial baixa, com intensa radiação infravermelha e ultravioleta é aquele de pele muito pigmentada e pelagem clara, tal como o Zebu ou o crioulo colombiano Blanco Orejinegro.

A pelagem cinza, também chamada barrosa, encerrada ou pêlo de rato é um pardo acinzentado que vai desde o tom café com leite muito claro até o pardo escuro, cuja tonalidade mais freqüente corresponde à classificação 2,5 Y 6/2 da tábua de cores de solo de Minsell.

A extensão e a forma das zonas cinzas e brancas variam tanto quanto a característica negra e branca normal do gado Holstein ou Holandês. Tal como nos animais desta raça a pele sob os pêlos cinza é pigmentada, geralmente muito escura.

A figura 1 propicia as informações necessárias para a descrição da característica de acordo com o climatologista Lee.

Na Colômbia o caráter cinza aparece com certa freqüência em populações bovinas com sangue crioulo, descendentes do gado trazido da Espanha durante a conquista.

O gado da Fazenda Atenas, no Vale de Cauca, formou-se de vacas mestiças de Crioulo x Holstein, incluindo uma vaca de pelagem cinza. A vaca foi cruzada repetidamente, durante 22 anos, com touros Holstein. Calcula-se que a porcentagem de sangue Crioulo atinja somente a 1 a 3% do rebanho.

Tendo em vista as vantagens produtivas das vacas de pelagem cinza fundadoras e de muitas de suas descendentes, notáveis por sua fertilidade e longividade, além de uma produção média acima da média do rebanho, foi iniciado em 1966 um plano de aumento da característica cinza nos animais da referida fazenda. Desde então têm-se empregado três touros cinza mediante monta natural e inseminação artificial, embora não em todo o rebanho.

Os três genitores cinzas produziram ao todo, com vacas negras 92 crias negras e 81 cinzas e com vacas cinza 3 filhos negros e 32 cinzas.

Estudando as genealogias e as segregações de cor nas crias dos reprodutores cinza, os AA. deduziram que esse caráter pode ser devido a um gene simples de dominância completa que atua provavelmente como diluente da cor negra, de ação semelhante à descrita pelo geneticista Wright.

Segundo as segregações nas crias obtidas com vacas negras, a cor negra é recessiva para cinza e as cinzas heterozigotas acasaladas com animais negros devem transmitir a característica à metade de sua descendência; e acasaladas com vacas cinzas heterozigotas, como devem ser na maioria dos casos da fazenda Atenas (por serem filhas de touros negros ou de cinzas portadores) devem segregar 3/4 de bezerros cinzas e 1/4 de negros. As duas previsões são confirmadas estatisticamente.

Conforme a hipótese da herança devida a um gene simples dominante diluente, para obter-se um progresso rápido em

plano de produção de gado de pelagem cinza, é necessário trabalhar com touros puros para a aludida característica. Esses touros seriam obtidos da cruz de cinza x cinza seguida de provas para descartar os heterozigotos com vacas negras. Esta prova de cruzamento de retorno exige um mínimo de cinco filhos para alcançar probabilidade de mais de 90% de que o genótipo do reprodutor é puro dominante.

O aparecimento de um só filho negro delataria o touro em prova como portador do gene recessivo. O emprego de touros heterozigotos retardaria a purificação do rebanho visto que com vacas negras eles produzem a metade da prole negra e com vacas cinzas heterozigotas 1/4 de negras e 1/2 de cinzas portadoras.

Um bezerro cinza, escolhido como futuro reprodutor do plantel da fazenda Atenas tem 1/2 de probabilidade de ser puro para a característica cinza, posto que a mãe é heterozigota e o pai é bem seguramente homozigoto.

Logicamente, para obtenção de uma população cinza uniforme há necessidade de uma comprovação precisa das reais vantagens desse gado sobre o de cor negra. Pois bem: a produção média de 11 vacas cinza foi 4.231 kg de leite em 305 dias, correspondentes a 55 lactações, ao passo que igual número de vacas negras, com o mesmo de lactações e dentro da mesma família, propiciou 3.785 kg de leite/lactação. A diferença em apreço, de 446 kg é altamente significativa. O intervalo de confiança da amostra tomada indica que a verdadeira diferença na produção de leite nas 5 primeiras lactações situa-se entre 213 e 724 kg de leite, a favor das produtoras de pelagem cinza.

As vacas cinzas apresentam notável longevidade. Uma das fundadoras produziu em 10 lactações 46.533 kg de leite ou 13.56 kg por dia.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
CRIADORES DE CAVALOS
DA RAÇA MANGALARGA

(Fundada em 1934)

QUEM SABE O QUE VALE
UM CAVALO É O CAVALEIRO
MONTE UM MANGALARGA
E VERIFIQUE O SEU VALOR

Sede:

Av. Francisco Matarazzo, 455
(Parque Fernando Costa)
05001 — São Paulo — SP
Tel.: 62-6269 (DDD 011)

FAZENDA

SANTO ANTONIO

Município de Aparecida de Goiás

Prop. RONALDO MATTOS
COELHO

Correspondência: Caixa Postal 217
GOIÂNIA - GO



JOVINE

Reg. T. 2.933

Nasc. 10-9-69.



Obs.: O primeiro touro e o primeiro
plantel registrados da raça Tabapuã
de Goiás, está a 16 km de Goiânia.
Nosso plantel está em regime de pasto

Eu, minha mulher, mais o Marcos e o
Clóvis estamos todos a sua espera para
um bate-papo, regado a café e bolo de
milho. E conversando é que a
gente se entende.

Não obstante devem-se considerar os efeitos pleiotrópicos (efeitos de um gene sobre vários caracteres) do fator responsável pela cor cinza sobre atributos relacionados com a produção de leite.

Antes de empreender um plano de difusão da característica cinza convém realizar estudos fisiológicos que visem a determinar se existem diferenças de adaptabilidade ao meio-ambiente entre os animais dessa pelagem e os negros. Igualmente é preciso calcular, quando o número de animais cinzas seja grande, a correlação entre a cor do pelume e a produção leiteira.

Segundo o proprietário da fazenda Atenas que está promovendo a multiplicação da pelagem em apreço, as diferenças de produtividade observadas ao comparar animais cinzas com Holstein normais são significativamente grandes e justificam o prosseguimento da difusão dessa interessante característica externa.

Arango, B., H. & Barnez, G., B. Herencia del pelaje cenizo en un hato de ganado Holstein. Acta Agron., Palmira, 23 (1-2): 1-6, 1973.

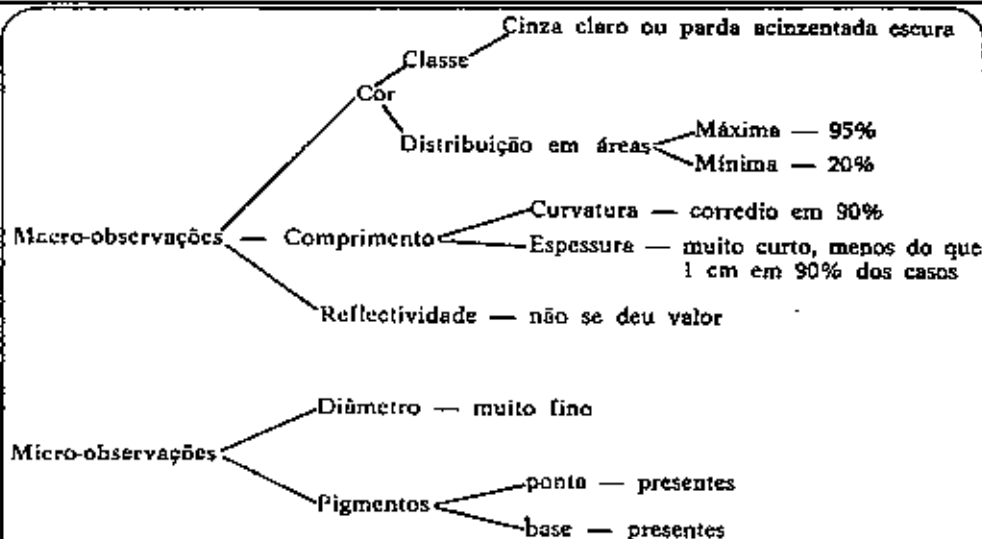


Fig. 1 Dados pertinentes à descrição da pelagem cinza em relação à tolerância do bovino ao calor.

Comportamento social e sexual dos touros

Alguns touros são capazes de servir mais vacas do que outros em um período de acasalamento? Há vantagens quando touros novos trabalham no mesmo lote com um touro mais velho?

O Dr. Michael Blockey, veterinário do Departamento de Agricultura de Vitória, Austrália, levantou as questões acima e procurou respondê-las mediante um estudo que estranhamente ninguém havia encetado, sobre o comportamento sexual e social de touros que trabalham juntos em rebanhos.

A metade dos rebanhos existentes em Vitória e Nova Gales do Sul e de quase todos os plantéis de Queensland têm touros que permanecem juntos na época de acasalamento. Os criadores desses animais podem estar interessados nas conclusões do Dr. Blockey que são as seguintes: a) Sim, os touros variam quanto à capacidade de servir e por vezes acentuadamente; b) os touros novos, quanto postos juntos com outro mais velho levam desvantagem. Ambos os fatores em questão podem afetar a fertilidade dos rebanhos.

COMPORTAMENTO SOCIAL — O TOURO VELHO E OS TOUROS JOVENS

Nada estimula sexualmente um touro como ver outro reprodutor em ação. Todavia, um poder maior que a excitação sexual faz com que touros novos mantenham distância das vacas em cio. Esse é o poder de dominância de um touro mais velho.

Trabalhando com bovinos em Heytesbury, o Dr. Blockey observou que um touro mais idoso frequentemente permanece entre os mais novos e as vacas em cio. A fim de tornar mais claras suas intenções aos touros novos o reprodutor velho às vezes abaixa sua cabeça ameaçadoramente chegando a bater com ela.

Os touros novos "colocam-se em seu lugar" quando introduzidos no rebanho. Não tentam lutar com o genitor dominante, mas sua obediência somente perdura pelo tempo em que este está vigilante. Se o touro velho estiver ocupado com uma vaca do grupo ou dá as costas, os touros jovens que se acham sempre à espera de uma oportunidade precipitam-se em satisfazê-la. Conforme o Dr. Blockey, eles cobrem outras vacas do lote "com incrível eficiência", pois montam subitamente, instantaneamente. Enquanto isso o touro velho cobre um tanto desajeitadamente, realizando cerca de 20 subidas, embora mantendo seus concorrentes jovens encurralados.

As vezes uma vaca "seleciona" o touro. Mas usualmente o touro dominante é quem elege a fêmea.

Notável ilustração de dominância de um touro mais velho sobre mais jovens é dada pelos resultados de tipificação de sangue de reprodutores usados e de bezerros nascidos durante período de cinco anos em um rebanho da África do Sul.

Quatro touros, A, B, C e D foram colocados no rebanho no primeiro ano. Suas idades eram dez, quatro, três e dois anos, respectivamente. No primeiro ano o touro mais idoso A produziu mais de 70%

dos bezerros, B cerca de 16%, C aproximadamente 7% e D apenas 5%.

No segundo ano A produziu novamente mais, ou seja, além de 75%, B cerca de 18% e C 6%. O touro D esteve ausente esse ano.

No terceiro ano, quando A atingiu 12 anos de idade, a situação mudou nitidamente. O touro B (agora com 6 anos) produziu mais de 63% dos bezerros, tornou-se dominante; A, C e D proporcionaram cerca de 12% cada um.

No quarto ano A foi afastado e B ainda mais dominante (72%) sobrepujou C (12%) e D (15%).

Entretanto, no ano final das observações B então com 8 anos gerou apenas 25%, dando margem a que C, com 7 anos, produzisse mais de 52%. O touro D, o mais novo dos quatro (6 anos) produziu 12%.

Acredita o citado pesquisador que se poucas vacas estiverem em cio em qualquer momento de dominância de um touro sobre os outros, isso pode afetar a fertilidade do rebanho, pelo menos na medida em que as parições deixam de ficar concentradas como deveriam.

Os criadores de Queensland admitem que a raça também pode ser fator de dominância social entre os touros. Os de sangue Brahman (Zebu americano) por exemplo, ficam intimidados quando trabalham juntos com os de raça Hereford ou Shorthorn.

Sem embargo, dentro das raças, a idade ou "antiguidade" tem o efeito mais acentuado na dominância social e o Dr. Blockey conclui que somente touros da mesma idade devem trabalhar juntos.

COMPORTAMENTO SEXUAL — TOUROS ESPERTOS E TOUROS VAGAROSOS

O Dr. Blockey define a capacidade de monta de um touro como o número de vacas que ele pode servir em dado período.

Antes de iniciar suas observações sobre o comportamento sexual fez as seguintes considerações:

a) Em havendo grande variação na capacidade de monta dos touros, pode-se esperar que isso influa na fertilidade do rebanho?

b) Se a capacidade de monta influi na fertilidade do rebanho, um simples teste elaborado para determiná-la poderia ser feito antes da reunião dos touros com as vacas?

A fim de ter uma idéia da amplitude da diferença em capacidade de monta dos touros, esse pesquisador montou um experimento no qual 30 reprodutores Angus foram colocados com novilhas.

Ele contou o número de montas executadas por touro em um período de 8 horas, assim como o número de novilhas servidas por touro.

Os reprodutores geralmente serviam uma novilha uma só vez e se dirigiram para outra, sem mostrar preferência.

O "melhor touro" efetuou 18 montas em 8 horas e o "pior" não executou nenhuma.

Desses touros foram selecionados 6 dotados de alta capacidade de monta (média de 8 montas) e outros 6 com capacidade média (2 serviços).

Os animais foram repartidos em quatro grupos: dois com elevada capacidade de monta e dois com baixa capacidade de monta, juntando-se cada grupo a um rebanho de cerca de 100 novilhas Hereford durante 10 semanas.

Todas as novilhas pesavam mais do que 272 kg e todas exibiram cio.

Foram feitas as seguintes observações:

Eficiência de detecção de cio: — Não houve diferença entre os grupos de capacidade elevada e média, mas ocorreu uma variação entre os grupos de 92% a 100%.

Taxa de concepção para primeiro serviço: — Houve considerável diferença neste particular. As novilhas postas com touros de capacidade média de cobertura propiciaram índice de 58,5%; as colocadas com touros de capacidade elevada de cobertura, 78,5%.

Taxa geral de prenhez: — Não houve diferença durante as 10 semanas. Em todos os grupos (de capacidade elevada e de capacidade média) 92% das novilhas ficaram fecundadas.

A colheita de bezerros proveniente de touros com alta capacidade de monta ficou muito concentrada na primeira semana de parições, o que representa considerável vantagem. O Dr. Blockey refere que em um plantel de 100 novilhas isto pode resultar em uma diferença de produção à desmama de 1.270 a 2.223 kg, dependendo da porcentagem de novilhas em cio nas três primeiras semanas.

As conclusões do estudo sobre o comportamento sexual de touros são as seguintes:

1) Touros com elevada capacidade de cobertura deverão ser postos com vacas novas e novilhas porque elas têm menores oportunidades do que as mais eradas para ficarem prenhas (as vacas novas em média têm dois cios em uma sessão de monta normal e as mais velhas têm em média três).

2) Touros com capacidade média de cobertura deverão ser acasalados com vacas mais velhas.

3) Touros com baixa capacidade de monta deverão ser usados para prestar ajuda a reprodutores com capacidade média, ou deverão ser enviados para o açougue.

TESTE PRÁTICO PARA CAPACIDADE DE MONTA

A seguir o Dr. Blockey desenvolveu um teste prático, de campo, para medir a capacidade de cobertura dos reprodutores.

Os resultados dessa prova visam a refletir o comportamento sexual dos touros observados em piquetes.

Para realizar a prova é necessário conhecer o comportamento de determinados touros no curral. Dos touros previamente observados foram selecionados 13 de alta, média e baixa capacidade de cobertura que foram juntados a novilhas cujos períodos de cio ele controlara com injeções de hormônios para assegurar que houvesse proporção normal delas em cio, cada dia. Durante três semanas as novilhas e os touros foram pacientemente observados.

Os touros tinham a mesma idade e todos eram capazes de montar. Mas novamente houve grande variação na capacidade de cobertura. Um reprodutor cobriu 90 novilhas e outro apenas duas.

Então os touros foram usados para um teste em curral que, após várias alterações, pôde identificar se eles eram dotados de alta, média ou baixa capacidade de cobertura.

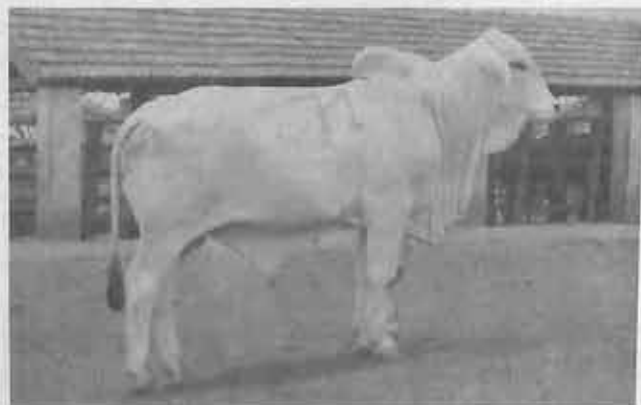
COMO É O TESTE

Duas ou três vacas são presas em troncos de cobertura no curral (elas não precisam estar em cio pois 70% das

Eu sou o Tabapuã mais pesado



fazenda morada da prata



CRIADOR: MARIA HELENA DUMONT ADAMS

É... PESO é mesmo conosco!

Este é o 4.º ano consecutivo em que ganhamos o 1.º lugar na

Prova de Ganho de Peso em Sertãozinho, com 391kg ajustado!

Aguardamos sua visita na Fazenda Morada da Prata, em Batatais, SP,

fone 2026. Vendas a cargo do sr. Cassio.

FIM DA PRATA — nascido em 16-9-73, por Aclamado e Tróia. 391 kg de peso e raça! Campeão da Prova de Ganho de Peso em Sertãozinho - 1974.

vacas se deixam cavalgar pelo touro quando contidas em tronco; se houver necessidade de 6, dez ou doze serão apartadas. Não mais do que 5 touros deverão ser testados juntos, porquanto não é fácil observar mais do que esse número ao mesmo tempo.

Antes dos touros serem apresentados às vacas eles serão estimulados sexualmente e o melhor meio para fazê-lo é colocá-los em um curral adjacente e permitir que veja um ou dois outros touros cobrirem as vacas no curral de prova.

O teste demora uma hora. Nesse tempo as montes realizadas por cada reprodutor são contadas. Aqueles que realizam 2 a 3 cobrições em uma hora são considerados "normais"; os que fizerem 0 ou 1 serão bons apenas para o corte, segundo o Dr. Blockey.

O processo de monta do touro também é observado. Se um reprodutor exige apenas uma parte da verga enquanto monta, isso indica que ele é mau para servir muitas vacas no curral. Mas há exceções como foi observado. E outras falhas a serem observadas no curral são as seguintes:

1) Verga em saca-rolhas. Os touros com este defeito têm dificuldades na introdução. Há necessidade de um veterinário para examiná-lo melhor.

2) Verga lesada. No momento da observação o pênis mostra-se intumescido ou ferido e apenas sai parcialmente. Pode estar lesado em consequência da monta do animal jovem em outros. Refere-se que 90% dos touros novos refugados apresentam lesões na verga e essa falha juntamente com a artrite em reprodutores mais idosos explicam 70 a 80% dos descartes de touros.

PROPORÇÃO DE TOUROS PARA VACAS

O Dr. Blockey está inclinado a pensar que os touros de alta capacidade de monta poderão ser postos com vacas à razão de 1 para 100 ao invés de 3 para 100 ou 3% que é a proporção comum. Um plantel está usando a taxa de 1%, obtendo altos índices de prenhez.

Tem-se em mente um estudo no qual será usado um teste para identificar touros dotados de elevada capacidade de monta para juntá-los a vacas nas proporções de 1%, 1 1/2% e 2%. Será realizado com a cooperação de criadores.

O Dr. Blockey pertence à Universidade de Melbourne (Veterinary Clinical Center, Werribee).
Paterson, R. — The sexual and social behavior of bulls. J. Agric., Victoria 72 (10):312-4, 1974. *

Pangola e braquiária para produção de suínos

A pesar das condições favoráveis à exploração de suínos no Estado de Minas Gerais, sua suinocultura ainda apresenta rebanhos comerciais de qualidade inferior, constituídos predominantemente de tipos comuns, tardios, pouco prolíficos, produtores de carcaças deficientes; os sistemas de criação ou produção são mal orientados, a alimentação é escassa e inadequada, tudo isto com reflexos econômicos.

Há necessidade de medidas capazes de intensificar a produção, de racionalizar os métodos de exploração e de baratear seus custos.

Sabendo-se que a alimentação é o fator mais importante no custo da produção dos suínos, representando possivelmente 70 a 80% de seu total, um autor demonstrou que a boa pastagem, principalmente se constituída de leguminosa, pode economizar 8 a 32% de concentrados na dieta dos suínos.

Com os mesmos propósitos os Drs. A. Stockler Barbosa, Edil P. Figueiredo, J. A. Figueiredo Veloso, Sergio S. Cavalcanti, Gilberto C. Albuquerque Filho e Herbert Vitale, Professores da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais, procuraram comparar duas gramíneas, os capins pangola e braquiária, como pastagem para suínos na fase de crescimento, em relação ao confinamento, sendo testadas três áreas (125, 250 e 375 m² por animal) e medidas as produções de matéria verde das referidas forrageiras, o ganho em peso dos animais, o consumo de ração, a conversão alimentar, o tempo para atingir o peso de abate e as características da carcaça.

O trabalho foi realizado na Fazenda Experimental "Prof. Hélio Barbosa" da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais em Igarapé, M.G. durante o período de 24 de março a 20 de julho de 1972.

Os animais em confinamento foram alojados durante todo experimento em instalação própria para pesquisa, com baias de alvenaria de 12,0 m² cada, 2/3 de área coberta e solário voltado para o nascente. Utilizaram-se três baias contíguas equipadas com comedouros mecânicos de duas bocas e bebedouros de pressão tipo concha.

As instalações com pastagens, em número de 18, contavam com um abrigo rústico conjugado com piquete duplo para efeito de rotação. Os abrigos, de 10,5 m², foram localizados na periferia dos piquetes e construídos com paredes de madeira, piso cimentado, coberta em meia água com telha de cimento-amianto, com pequeno solário voltado para o norte. Eram equipados com bebedouro automático e comedouro de madeira com seis divisões. Os piquetes foram formados com capim-pangola ou braquiária e divididos com cerca de tela, dispondo de áreas de 125, 250 e 375 m² por animal, todos divididos ao meio para fins de rotação. O plantio das forrageiras foi precedido de calagem (5 t/ha) aração, gradagem, sulcação e adubação. A adubação nos sulcos por ocasião do plantio, na quantidade de 400 kg/ha constou de 10-18-8 de NPK. Posteriormente foi aplicada sulfato de amônio em cobertura, também na proporção de 400 kg/ha.

Foram utilizados 126 leitões (63 machos castrados e 63 fêmeas), 1/2 sangue Pietrain x Duroc de 80 a 100 dias no

início do experimento. Os animais permaneceram 10 dias em período de pré-experimentação.

O experimento foi dividido em duas fases: crescimento (até que os animais atingissem peso aproximado de 60 kg — média do lote) e acabamento (até o peso de abate de 93 a 95 kg).

Foi utilizada uma farelada comercial completa, comum a todos os tratamentos, com 16% de proteína bruta na primeira fase e 14% na segunda. As quantidades dos componentes das rações, em porcentagem, foram as seguintes:

Ingredientes	Fases	
	Crescimento	Terminação
Milho triturado	51,20	63,45
Farelo de trigo	15,00	20,00
Farinha de carne	3,50	4,00
Farelo de soja	6,20	3,00
Farelo de gergelim	7,00	—
Raspa de mandioca	15,00	—
Farinha de sangue	1,00	—
Farelo de algodão	—	8,00
Calcário moído	0,30	0,50
Farinha de ossos	—	0,40
Sal comum	0,50	0,50
Suplemento de vitaminas e minerais	0,30	0,20

Na fase de crescimento os leitões em pastejo receberam 75% da ração consumida no tratamento confinado (à vontade) e na fase de acabamento todos os leitões dos diversos tratamentos receberam ração à vontade.

Os leitões do tratamento em confinamento foram mantidos nestas condições durante todo o experimento. Os animais dos tratamentos em que se usaram pan-

gola ou braquiária tiveram livre acesso à pastagem com rotação de 28 em 28 dias, durante a fase de crescimento e foram confinados na fase de terminação.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Nas condições em que o experimento foi realizado os resultados obtidos e as conclusões podem ser assim sintetizados:

1. O confinamento durante a fase de crescimento proporcionou melhores ganhos em peso e diminuiu significativamente o tempo para atingir o peso determinado para abate.

2. As variações de área e de gramínea (pangola ou braquiária) não foram acompanhadas de diferenças no desempenho

dos animais. A pastagem, durante a fase de crescimento dos leitões, não teve também reflexos sobre as características de carcaça.

3. As forrageiras (pangola e braquiária) não foram capazes de substituir 25% da ração balanceada para leitões durante a fase de crescimento.

4. Os animais que estiveram em pastagem durante a fase de crescimento apresentaram tendência altamente significativa para recuperar os ganhos de peso quando confinados na fase de acabamento com alimentação à vontade.

5. No período total do experimento verificou-se que os ganhos médios diários foram significativamente maiores para os animais em confinamento total.

6. O uso dos capins pangola e braquiária como pastagem para suínos destinados ao abate parece não ser indicado para a fase atual da suinocultura, quando se dispõe de rações balanceadas capazes de permitir bom desempenho dos animais em confinamento.

O trabalho em apreço contém ainda outras informações sobre pesos de carcaças quentes e resfriadas, proporções de cortes, medidas de comprimento das carcaças e de espessura do tocinho e quantidades de nutrientes por metro quadrado de pastagens.

Barbosa, A. S. e cols. — Pastagens de pangola (*Digitaria decumbens* Stent e braquiária (*Brachiaria decumbens* Stapf) na produção de suínos para o abate. Arq. Esc. Vet. Univ. Fed. Minas Gerais, Belo Horizonte 26 (3): 365-79, 1974.

notas zootécnicas

Sahiwal-Frisio - Australiano, um novo tipo de bovino próprio para o ambiente tropical

Segundo Alexander, G. I. & Byford, I. J. R., em trabalho apresentado ao XIX International Dairy Congress (1974) está em andamento um programa de formação de nova raça leiteira adequada para o ambiente tropical, nas Estações Experimentais de Ayr e Kairi, no Norte da Austrália. Nessas localidades 20 vacas mestiças Sahiwal-Frisio-Australianas F₂ e F₃ produziram em média 2.943 l de leite contendo 4% de matéria graxa e 9% de sólidos não gordurosos durante período de lactação médio de 293 dias. O A. diz que o novo tipo propicia produções de leite inferiores aos de vacas Frísias sob as condições climáticas mais suaves da região, mas a composição do leite e o grau de resistência ao carrapato são melhores nas referidas mestiças. (ABA 43(7): 2784).

Cegueira congênita em bezerros Suíços

Winzenried, H. U., do Instituto de Higiene Zootécnica da Universidade de Zúric, Suíça, informa que a cegueira congênita em gado Suíço Pardo foi descrita primeiramente em 1956, embora em anos recentes outros casos tenham vindo à luz. A anomalia denominada técnica-

mente cataracta binocularis congenita é caracterizada pela opacidade e deformação do cristalino, comumente acompanhada de uma opacidade difusa da córnea. A disseminação da anomalia parece estar ligada ao maior uso da inseminação artificial na Suíça, tendo o número de aplicações dessa técnica se elevado de 8.599 em 1956 para 545.000 em 1973. A Sociedade de Criadores de Bovinos Suíços Pardos em colaboração com elementos das Universidades do país e criadores estão investigando a disseminação dessa afecção e a frequência do gene que seria de 0,24. Sabe-se que cerca da metade dos touros usados em inseminação artificial em 1972-73 eram portadores do gene deletério, mas a erradicação do mal está sendo difícil porque se acham implicados alguns dos melhores genitores no que toca ao desempenho da produção de leite. (ABA 43(8):3340).

Correlações entre % de matéria graxa e % de proteína no leite de várias raças bovinas

Conforme Frtús, autor checo que estudou o assunto em 219 vacas Slovacas malhadas, 116 Pinzgau, 45 Dinamarquesas vermelhas, 57 Jersey e 16 Ayrshires, a correlação entre porcentagem de gordura e porcentagem de proteína no leite foi de 0,36; 0,38; 0,27; 0,29 e 0,46, respectivamente. A regressão da porcentagem de proteína sobre a porcentagem de gordura no leite propiciou os seguintes valores, respectivamente: 0,51; 1,03; 0,20; 0,94 e 0,60. (ABA 43 (7):2788).

Influência do período de serviço na duração da lactação e na produção da lactação em vacas Sahiwal, Red Sindhi e mestiças Suíça-Parda

Chopra, R. C.; Bhatnagar, D. S.; Gurnani, M. do Instituto de Pesquisas sobre Produção de Leite de Karnal, Índia, acompanharam as 3 primeiras parições de 372 vacas Sahiwal, 179 Red-Sindhis, 59 mestiças F₁ Suíças verificando que os períodos de serviço foram de 188 (185 a 195), 158 (149 a 177) e 102 (71 a 109) dias, respectivamente. Nas 1.^a, 2.^a e 3.^a lactações a duração foi em média de 328, 314 e 325 dias respectivamente para as fêmeas Sahiwal e as produções de leite de 2.138, 2.398 e 2.546 kg. Os valores correspondentes para as vacas Red Sindhi foram 304, 294 e 285 dias e 1.712, 1.839 e 1.987 kg de leite. Enquanto isso as Suíças mestiças produziram em 338, 289 e 257 dias, 3.018, 2.910 e 2.187 kg de leite, respectivamente. Os coeficientes de herdabilidade para duração da 1.^a lactação, produção de leite na 2.^a lactação e duração do 2.^o período de serviço em vacas Sahiwal foram 0,67; 0,43 e 0,42, respectivamente. Os para duração da 1.^a e 2.^a lactação das Red-Sindhis foram 0,43 e 0,66 respectivamente. A duração do período de serviço foi correlacionada significativamente com a duração do período de lactação em todas as raças estudadas (variando de 0,45 a 0,78) e com a produção de leite nas vacas Red Sindhi (de 0,16 a 0,21) (Indian J. Dairy Sci. 26(4): 263-9, 1973 e ABA 43(8):3281).

noticiário TORTUGA

20 ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL

Rebanho produtivo necessita mineralização correta

Prof. João Soares Veiga

Os modernos bovinos, tanto de corte como leiteiros, foram consideravelmente melhorados para converterem nutrientes de plantas forrageiras e de subprodutos da agricultura e das indústrias em alimentos de alto valor nutritivo para o Homem.

Esses melhoramentos, baseados na aceleração do desenvolvimento (precocidade), na elevação das produções (produtividade) e no aumento da fecundidade (reprodução regular com interpartos reduzidos) determinaram, por outro lado, um aumento paralelo de exigências nutricionais dos animais e criaram problemas bastante complexos de alimentação. Desenvolvimento precoce, formação de músculos, produção de leite e reprodução animal realizam-se com os nutrientes ingeridos e quando mais intensos forem esses desempenhos, maiores serão as exigências de proteínas, de energia, de minerais e de vitaminas para produzi-los.

O aumento da produtividade dos bovinos (altas produções de carne e de leite) tornou insuficientes as disponibilidades de nutrientes contidos nos alimentos das pastagens, como fonte única fornecedora de alimentos para animais geneticamente melhorados para elevados rendimentos. Novos tipos de alimentos, mais concentrados em nutrientes, tiveram que ser utilizados, desde que as características anatômicas e fisiológicas do aparelho digestivo dos bovinos precisavam ser respeitadas, particularmente, no que se refere ao volume das dietas ou rações. Por outras palavras, as porcentagens dos diferentes nutrientes (proteínas, energia, minerais e vitaminas), na base da matéria seca ingerida, tiveram que ser aumentadas para que, num mesmo volume, o total ingerido apresentasse maiores quantidades de matéria prima a ser transformada com maior intensidade.

Mineralização correta - somente administrando elementos científicos

É importante reconhecer que os bovinos, que compõem nossos rebanhos atuais, produtores de carne e de leite, possuem potencial genético para a produção superior ao que normalmente revelam e isto se deve, em grande parte, à limitação a que estão submetidos, permanentemente, num regime de alimentação a campo, onde não encontram, geralmente, nutrientes disponíveis em quantidade e qualidade.

Os bovinos apresentam bem definidas exigências de nutrientes relacionadas à velocidade de crescimento, ao ganho diário de peso, ao peso vivo e à quantidade e qualidade de suas produções. É fácil compreender que, entre duas vacas leiteiras, as exigências em nutrientes variam de acordo com a produção ou que um animal em crescimento necessita de mais nutrientes, por quilo de peso vivo, que outro adulto.

Em determinadas circunstâncias, por curtos períodos, os alimentos das pastagens podem fornecer quantidades suficientes de determinados nutrientes, como proteínas e energia, pois estes nutrientes protéicos e energéticos estão intimamente relacionados ao estágio de desenvolvimento das plantas forrageiras. Estes curtos períodos de bons rendimentos das pastagens podem ser prolongados pela introdução de novas variedades de forrageiras, por fertilizações, por irrigações e pelo próprio manejo. E grandes quantidades de nutrientes das pastagens podem também ser preservados como fenos e silagens, para que se consigam melhores rendimentos de carne e de leite, por área.

Entretanto, fato semelhante não ocorre com nutrientes minerais essenciais, pois a composição de uma mesma planta forrageira em minerais varia consideravelmente, uma vez que depende, em boa parte, da disponibilidade destes elementos nas terras de pastagens.

Determinados minerais podem apresentar-se em maiores ou menores proporções numa mesma planta forrageira cultivada numa mesma área, nos diferentes estádios de seu desenvolvimento, mas o certo é que plantas forrageiras produzidas em terras deficientes em minerais apresentam-se também deficientes.

Mais de 15 macro e micro elementos já foram considerados essenciais aos bovinos e a insuficiência de 13 deles já foi determinada, provocando distúrbios ou sintomas de carência.

As disponibilidades de minerais do solo, assimiláveis pelas plantas, variam de região para região e até

entre áreas muito próximas. Numa mesma propriedade, pastagens contíguas podem oferecer quantidades de minerais em diferentes proporções. Esse fato ocorre, comumente, no caso do cobre e do cobalto. Numa mesma propriedade, há pastos onde se verifica alta incidência de carência destes elementos e pastos, nas suas proximidades, onde os animais se mantêm em perfeitas condições e até se recuperam. Esse é um fato conhecido desde o século passado, em determinadas áreas dos Estados Unidos, de onde se removiam animais enfermos para pastagens vizinhas, denominadas "pastagens-hospital".

FÓSFORO NÃO É ÚNICA CARENCIA

A deficiência de fósforo, nas áreas de pastagens de todo o mundo, tem sido a mais freqüentemente observada e, por esse motivo, a suplementação com sais de fósforo, das

dietas dos animais mantidos a campo, tem sido a mais comumente recomendada. Embora a mais freqüente, a deficiência de fósforo não é a única dentre as carências de minerais que se podem observar em qualquer país.

Cobre e cobalto ocupam também importante lugar no problema de enfermidades carenciais e, em certas áreas, podem acarretar problemas mais graves que os determinados por simples deficiência de fósforo. Carências de cobre e de cobalto têm sido registradas em várias regiões do Brasil e sua freqüência não parece tão rara como se poderia supor. E, ademais, carências de zinco, de iodo, de manganês e de ferro também já foram identificadas em muitos Estados do Brasil.

O levantamento até agora feito da situação de nossas áreas de pastagens, com relação à composição das forrageiras em minerais essenciais, é relativamente nada face a mais de 150 milhões de hectares de pastagens naturais e artificiais que possuímos.

Mesmo assim, desse reduzido volume de observações, verifica-se que, além do fósforo, pelo menos o cobalto e o cobre assumem grande importância em extensas áreas de vários Estados. Menos pesquisados, mas comprovadamente existentes, também se observaram casos de áreas carentes de iodo, de zinco, de selênio, de manganês ou de intoxicações provocadas por elementos que, embora essenciais, podem causar distúrbios aos animais, quando em excesso, como molibdênio, selênio e fluor.

INTERRELAÇÕES ENTRE ELEMENTOS MINERAIS

A utilização do fósforo, pelos bovinos, como aliás a utilização de

possível mente dosados

numerosos elementos essenciais, depende de múltiplos fatores, dentre os quais, a natureza, orgânica ou inorgânica do composto onde esse fósforo está incluído e das proporções que esse elemento deve manter com outros minerais contidos nos alimentos. É sobejamente conhecido, por exemplo, que a utilização do fósforo depende de sua relação com o cálcio ou é influenciada pela Vitamina D. Uma relação Ca:P muito larga, acima de 4:1 poderá prejudicar a assimilação do fósforo. Daí não constituir surpresa a constatação de resultados completamente diferentes, quando se emprega o mesmo sal de fósforo em diferentes regiões ou com diferentes tipos de alimentos. Por outro lado, quantidades excessivas de fósforo poderão interferir na utilização do ferro e do magnésio. O exemplo mais claro de que os diferentes minerais devem guardar entre si determinadas relações é o da relação cobre/molibdênio. Quantidades excessivas deste último reduzem a utilização do cobre e provocam sérias intoxicações.

Numerosos sintomas atribuídos à carência de fósforo assemelham-se aos sintomas determinados por carências de outros minerais. Os diferentes minerais exercem funções específicas no organismo animal, funções essas que estão interrelacionadas, de modo que o resultado final de uma carência específica pode ser uma sintomatologia semelhante e comum à carência de diferentes elementos. Uma anemia, por exemplo, pode tanto representar deficiência de ferro, como de cobre ou de cobalto, podendo ainda ser o efeito de uma intoxicação por molibdênio, por selênio ou por zinco. Alterações na reprodução tanto podem representar deficiência de fós-

foro, como de cálcio, de zinco, de cobalto, de cobre, de iodo ou de selênio.

SUPLEMENTAÇÃO CORRETA PERMANENTE

Em criações extensivas, não existem as mesmas possibilidades de se oferecerem aos animais rações balanceadas e equilibradas em elementos minerais, como no caso de criações intensivas, em estábulos ou confinamentos. A alternativa é oferecer aos animais, em cochos, misturas minerais à vontade e permanentemente.

O consumo regular de suplementos minerais bem equilibrados pode ser suficiente para evitar casos de carências ou de intoxicações. O essencial, é que os animais consumam realmente esses suplementos em quantidades suficientes. Por isso, parte do sucesso do emprego de um suplemento mineral depende da administração da propriedade. Os animais devem ter fácil acesso aos locais onde se localizam os cochos e estes devem ser distribuídos em quantidades suficientes, de acordo com o número de cabeças por área de pastagens. É importante, ainda, que o acesso aos cochos seja facilitado para adultos e bezerros, pois principalmente estes necessitam de minerais para seu normal desenvolvimento, desde as primeiras semanas de idade.

O fósforo é, realmente, elemento dos mais importantes na correção das deficiências dos alimentos das pastagens. Mas sua administração exclusiva poderá não apresentar os efeitos desejados no melhor desempenho por parte dos animais. Numa "campanha de mineralização", em que se deseja, antes de mais nada, captar a confiança dos criadores, estimulando a prática do emprego de sais minerais, não será nada conveniente que os efeitos desse trabalho sejam marcados por insucessos, mesmo que esparsos. O objetivo é obter maior número de acertos e reduzir os prejuízos pelo mau uso de um método, que se necessita urgente e amplamente divulgar.

NECESSÁRIO CONTROLAR CONSUMO

A quantidade de suplemento mineral consumido mensalmente por cabeça é um dado de suma importância para perfeita "mineralização" dos animais. Poucos criadores conhecem o consumo de minerais por parte de seus animais e muitos surpreendem-se quando consomem enormes quantidades. A surpresa desagradável deveria ser a da verificação de um baixo consumo, o que revelaria, ou má distribuição da mistura, ou difícil acesso aos cochos ou má palatabilidade da mistura.

Os bovinos podem consumir, com ampla margem de segurança, quantidades de sais minerais muito acima de suas necessidades. Para fins práticos e por não se conhecerem, ainda, as deficiências locais ou regionais de nossas áreas de pastagens, não há outra alternativa senão a do uso de **suplementos minerais completos**. A utilização de suplementos completos será sempre mais segura que a de outros mais simples, porque estes são de resultados totalmente insatisfatórios. O pequeno aumento das despesas devido ao uso de misturas complexas é altamente compensado quando se evitam, com elas, os prejuízos consequentes ao emprego de misturas simples, porém ineficazes.

Prof. João Soares Velga

PROGRAMA TRIPLICE + RALGRO®



FOSBOVI

mineralização correta alto teor
de fósforo de elevada
assimilação.



TETRAMISOL TORTUGA

vermífugo de amplo espectro a forma mais
simples de combater as verminoses
pulmonares e intestinais



vitagold ADE

uma única aplicação de 2 ml.,
vitaminas essenciais para
3 meses.



RALGRO

anabolizante que proporciona maior
assimilação do alimento e maior
ganho de peso.

RESULTADO: MAIS PE-
SO EM MENOS
TEMPO MAIOR ECONO-
MIA LUCRO ADICIONAL

TORTUGA COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

MATRIZ - SÃO PAULO - SP
Escritórios: Av. Paulista, 2077
Edifício HORA - Terraço
Tels.: 287-7809, 287-9521,
289-1975, 289-9222, 289-2150,
289-2559, 289-9057
Indústria: Rua Progresso, 219

FILIAL - PORTO ALEGRE - RS
Av. Farrapos, 2905
tel.: 22-7747 c/j-2

ESCRIT. - RIO DE JANEIRO - RJ
Av. 13 de Maio, 47
tel.: 222-5197 e 1611

ESCRIT. - BELO HORIZONTE - MG
Av. Afonso Pena, 748
tel.: 226-0769 e 2001

ESCRIT. - SALVADOR - BA
Av. 7 de Setembro, 53/55
tel.: 3-2203 r. 38 e 504

ESCRIT. - GOIÂNIA - GO
Av. Euzébio de Almeida, 2051
tel.: 0622/61196 set. Oeste

FILIAL - BARRA DO GARÇAS - MT
Av. Min. João Alberto, 78
CEP 78300

Novo tipo de bovino na URSS

Segundo os zootecnistas soviéticos Tsitsin, n. V. & Rubenkoo, A.A., está sendo formado um novo grupo racial mediante o cruzamento do Zebu do Azerbaijão com a raça Russa malhada de preto. O tipo leiteiro mais produtivo está sendo produzido mediante acasalamentos entre si de produtos 7/8 Russa m.p. x 1/8 ZA. (ABA 43 (8):3259).

Área do perfil de carcaças de bovinos de corte e sua relação com a composição da carcaça

Fisher, A. V., do Instituto de Pesquisas sobre Carne de Lagsford, Grã-Bretanha, examinou a relação entre a composição das carcaças de 30 novinhos Hereford e as áreas de seus perfis, obtidas de negativos fotográficos. A exatidão deste método de determinação do grau de engorda foi comparado com a de outros métodos, inclusive a apreciação visual. As fotografias foram tiradas de uma visão dorsal da carcaça intacta e dos planos lateral e medial do lado esquerdo, após seccionamento da carcaça. Foi usado um planímetro para medir as áreas obtidas de negativos fotográficos e anotado o comprimento das carcaças, do ponto de vista medial. Um grupo de jurados com 6 elementos fez a classificação das carcaças segundo uma escala de 7 pontos com o auxílio dos padrões fotográficos. As áreas e os comprimentos das carcaças foram ajustados segundo as paridades dimensionais e usadas como variáveis independentes em análises de regressão múltipla. Os pesos dos tecidos dissecados foram as variáveis dependentes. A interpretação da variação dos pesos dos músculos foi má mas a área dorsal e o comprimento foram relativamente tão bons como uma classificação visual por escala de pontos e o peso da meia-carcaça na previsão do peso total da gordura. (An. Prod. 20(3): 355-61, 1975).

Componentes do leite de vacas Holstein-Friesian e Suíças na Venezuela, durante quatro lactações

Os zootecnistas Fuenmayor, C.; Chicco, C. F. e Bodisco, V., do Centro Nacional

de Investigações Agropecuárias do Ministério da Agricultura e Criação, Maracay, Venezuela, obtiveram dados sobre 1.328 amostras de leite mensalmente durante os 8 primeiros meses de lactação de vacas Holstein e Suíças. Após análise verificaram que a produção diária de leite foi em média de 13,94 kg para as Holstein e 14,38 kg para as Suíças, variando de 10,63 e 11,07 kg, respectivamente na 1.ª lactação a 16,41 e 16,85 kg na 3.ª lactação. A diferença devida à raça, lactação, ordem de lactação e mês de lactação foi sempre significativa. A porcentagem de matéria graxa foi em média de 3,61 para as Holstein e 3,76 para as Suíças, diminuindo com a elevação da produção de leite e aumentando com o avanço da idade da vaca. A porcentagem de proteína foi de 3,21 para as Holstein e 3,35 para as Suíças, sendo correlacionada positivamente com a da gordura. Houve diferenças significativas devidas à raça, ordem da lactação e mês. (ABA 43(7): 2789).

Tratamento da esterilidade de éguas com prostaglandina sintética

Berthelon, M. & Rampin, D. da Escola de Medicina Veterinária de Toulouse, França, relatam sobre o emprego de um análogo sintético da prostaglandina 2-alfa (Equimate) em éguas durante a estação de monta normal, usando dose única subcutânea de 250 microgramas. O número de fêmeas que ficaram prenhes depois de cobertura natural em relação ao número de animais tratados foi o seguinte: potranças frígidas 8/13; éguas frígidas não prenhes 6/10; éguas com potro 5/8; éguas que abortaram 4/5. O cio ocorreu 3 dias depois do tratamento em 10 dentre 31 animais tratados; nas éguas restantes surgiu entre o 1.º e o 9.º dias após o tratamento (ABA 43(8): 3229).

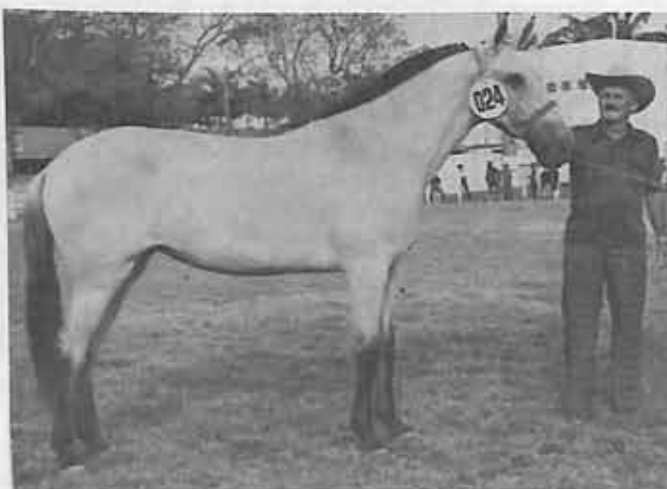
Influências de lavagens intra-uterinas salinas na função luteal e a atividade cíclica ovárica na égua

Neely, P. e cols. da Universidade da Califórnia verificaram que as lavagens intra-uterinas com solução fisiológica na égua fazem abreviar o intervalo do ciclo ovulatório através da provocação da regressão do corpo amarelo do ovário. Os níveis de progesterona do plasma sanguíneo começam a diminuir aproximadamente um dia depois da lavagem e declinam até menos do que 1,0 mg/ml quatro dias

após o tratamento. Seis de 10 éguas responderam à infusão salina intra-uterina no 4.º ou 5.º dia após a ovulação exibindo um intervalo mais curto do ciclo ovulatório de 14,8 dias. O intervalo entre a lavagem até o cio foi de 6,2 dias e até a ovulação de 10,5 dias. Sete dentre 10 éguas responderam à infusão salina no 6.º ou 7.º dia após a ovulação, mostrando uma diminuição do intervalo do ciclo ovulatório de 16,0 dias. O intervalo da infusão salina até o cio foi de 5,3 dias e até a ovulação de 9,1 dias. As três éguas que não responderam ao tratamento nessa ocasião tiveram ovulações no diestro (no meio do ciclo), nas vizinhanças do momento da infusão. A presença de um corpo amarelo ativo é necessário para a infusão salina intra-uterina provocar o cio e para abreviar o ciclo ovulatório. Os corpos amarelos, inclusive os formados após ovulações no diestro precisam ter maturidade suficiente (4 a 5 dias após a ovulação para responderem à ação como que dissolvente da infusão salina intra-uterina. (Vet. J. 6 (4): 150-7, 1974 e ABA 43 (8): 3236).

Avaliação de porcas mestiças para produção de suínos destinados a abate

Fahmy, M. H.; Holtmann, W. B.; MacIntyre, T. M., pesquisadores britânicos, analisaram dados referentes a 726 suínos machos e 765 fêmeas (de 364 leitegadas), de 28 cruzamentos de três raças, obtidos mediante acasalamento de varrascos Poland-China com marrãs e porcas de diferentes cruzas de duas raças. As 28 cruzas de duas raças foram obtidas mediante cobertura de porcas Yorkshires (Y), Landrace (Ld), Lacombe (Lc), Hampshire (H), Duroc (D), Berkshire (B) e Large Black (LB) por cachas Ld, Lc, H, D, B, LB e Tamworth (T), segundo um plano de acasalamentos dialéticos incompletos. As características estudadas foram a idade ao abate (72 kg de peso da carcaça), mensuração do toicinho dorsal e um índice de ambas as características combinadas. Os porcos que atingiram o peso de abate com menos idade foram os filhos das porcas LB x D (191,3 dias) ao passo que os mais velhos foram os das porcas T x D (211,6 dias). Os indivíduos com menor profundidade do toicinho dorsal foram os que envolveram a raça Hampshire (com 7,28 cm em média) e aqueles que envolviam a raça Large Black apresentaram a manta mais espessa (7,81 cm). Em ordem decrescente os cinco cruzamentos que atingiram índices com pontos mais elevados foram os de porcas H x Ld; H x Lc; LB x D; Lc x Ld e H x Y. (An. Prod. 20(2): 249-55, 1975).



Camponêsa já estava de Campeã Júnior. Entrou (para ganhar) em novo julgamento e se sagrou Grande Campeã. Com Quadra de Reilloc (sua Reservada) formou a grande dupla do Dr. Camilo, o Melhor Expositor da Raça Campolina.



Sempre ao pé de seus holandeses, a gente da Chã Grande. Na foto, pai e filho cercam a chusma de suas taças-75. Foram os mais premiados no preto e branco, com excelente representação.

XXXIV EXPOSIÇÃO NORDESTINA... (Conclusão da pág. 45)

Melhor Macho Tipo Frigorífico — Mancho PO DA Naviraí — Prop. Erwin Morgenroth.
Melhor Fêmea Tipo Frigorífico — Ibisa JI — Prop. José Inojosa de Andrade.

CAMPOLINA

Campeã Potranca — Deca do Campo Novo — Prop. Camilo Collier Filho — Faz. Vale Feliz — Paudalho - PE.

Campeã Júnior e Grande Campeã da Raça — Camponesa do Campo Novo — Prop. Camilo Collier Filho.

Campeã Sênior e Res. Grande Campeã — Quadra de Reilloc — Prop. Camilo Collier Filho.

Campeão Potro e Res. Grande Campeão — Pioneiro de Apuá — Prop. Camilo Collier Filho.

Campeão Júnior — Modelo do Campo Novo — Prop. Camilo Collier Filho.

Campeão Sênior e Grande Campeão da Raça — Sertanejo da Cachoeira — Prop. Carlos Leal Cavalcanti — Faz. Samambala — Cabo - PE.

Melhor Conjunto da Raça — Camponesa do Campo Novo, Quadra de Reilloc, Modelo do Campo Novo e Pioneira de Apuá — Prop. Camilo Collier Filho.

NORDESTINA

Campeão Potro — Bacamarte da Cachoeira — Prop. Convênio M.A./Sag — Faz. Cachoeira — Sertânia - PE.

Campeão Cavallo Jovem — Átila da Cachoeira — Prop. Convênio M.A./Sag.

Campeão Sênior e Grande Campeão da Raça — Cangaceiro de Reilloc — Prop. Camilo Collier Filho — Faz. Vale Feliz — Paudalho - PE.

Melhor Conjunto Progenie de Pai — Eclipse da Cachoeira, Atalaia da Cachoeira, Acauã da Cachoeira e Bacamarte da Cachoeira — Prop. Convênio M.A./Sag.

Campeã Júnior — Acauã da Cachoeira — Convênio M.A./Sag.

Campeã Égua Jovem — Atalaia da Cachoeira — Prop. Convênio M.A./Sag.

MANGALARGA PAULISTA

Campeã Júnior e Grande Campeã da Raça — Esparta/TA — Prop. Confinor Ltda — Faz. Chã da Onça — Paudalho - PE.

Campeão Potro — Avante CP — Prop. Carlos Fernando Falcão Pontual — Faz. Primavera — Primavera - PE.

Campeão Júnior e Res. Grande Campeão — Fast/TA — Prop. Wandenkolk Tinoco — Faz. Camutanga — S. Lourenço da Mata - PE.

P. S. I.

Campeão Cavallo Jovem — Real — Prop. Mário Luiz Cordeiro Coelho — Haras Nova Vida — Carpina - PE.

Campeão Sênior e Grande Campeão da Raça — Sassafras — Prop. José Aglailson Queralvares — Faz. Igarapé — Igarassu - PE.

MANGALARGA MARCHADOR

Campeã Potranca — Música de Equilândia — Prop. Miguel Cavalcanti Petribu — Faz. Recanto Feliz — Carpina - PE.

Campeã Júnior — Secretária do Espinho Preto — Prop. Roberto Fernando Duarte — Faz. Espinho Preto — Limoeiro - PE.

Campeã Égua Jovem — Romênia do Espinho Preto — Prop. Roberto Fernando Duarte.

Campeã Sênior e Grande Campeã da Raça — Bacana de Itapuã — Prop. Joaquim Augusto de Medeiros Neto — Haras Grandes Campeões — Recife - PE.

Campeão Potro e Grande Campeão — Jaguar do Granito — Prop. Miguel Cavalcanti Petribu.

Campeão Sênior — Justo de Passa Tempo — Prop. Cia. Agropecuária Vale do Ribeirão — Faz. Capri — Ribeirão - PE.

Melhor Conjunto Progenie de Pai — Belo Horizonte da Aliança, Miragem do Espinho Preto, Secretária do Espinho Preto e Romênia do Espinho Preto — Prop. Roberto Fernando Duarte.

Melhor Conjunto da Raça — Paranaense do Espinho Preto, Romênia do Espinho Preto, Secretária do Espinho Preto e Belo Horizonte da Aliança — Prop. Roberto Fernando Duarte.

PIQUIRA

Campeão Sênior — Nelson Ned — Prop. Alberto Porpino Filho — Faz. Ruandu — Itapororoca - PB.

MELHORES EXPOSITORES (CONTAGEM DE PONTOS)

BOVINOS

Holandesa V/B — Fernando Paranhos — Faz. Japaranduba — Palmares — Pernambuco — 507, Pontos.

Holandesa P/B — Luiz Gonzaga Farias de Oliveira — Baz. Chã Grande — Vivência — Pernambuco — 351,0 Pontos.

Schwyz — Itamar César de Moura — Faz. Pangauá — També — Pernambuco — 410,0 Pontos.

Nelore — Francisco Colmbra de Almeida Brennand — Eng. São Francisco — Várzea — Recife - PE — 270,0 Pontos.

Nelore Mocha — José Adolfo Pessoa de Queiroz — Faz. Vista Alegre — Surubim - PE — 188,5 Pontos.

Indubrasil — José Nivaldo Barbosa de Souza — Faz. Esperança — Surubim - PE — 265,0 Pontos.

Guzerá — Humberto Cesar de Almeida — Faz. Mussambê — Massaranduba - PB — 235,0 Pontos.

Gir — Ismar Amorim — Faz. Imburana — Passira - PE 460,0 Pontos.

Pitangueiras — Fazenda Jericó S/A — Novo Lino - AL — 50,0 Pontos.

Tabapuã — Dagoberto Uchoa Lopes de Omena — Faz. Ribeiro — Murici - AL — 90,0 Pontos.

Santa Gertrudis — Agropecuária Pery-Pery S/A — Lagoa dos Gatos - PE — 135 Pontos.

EQUINOS

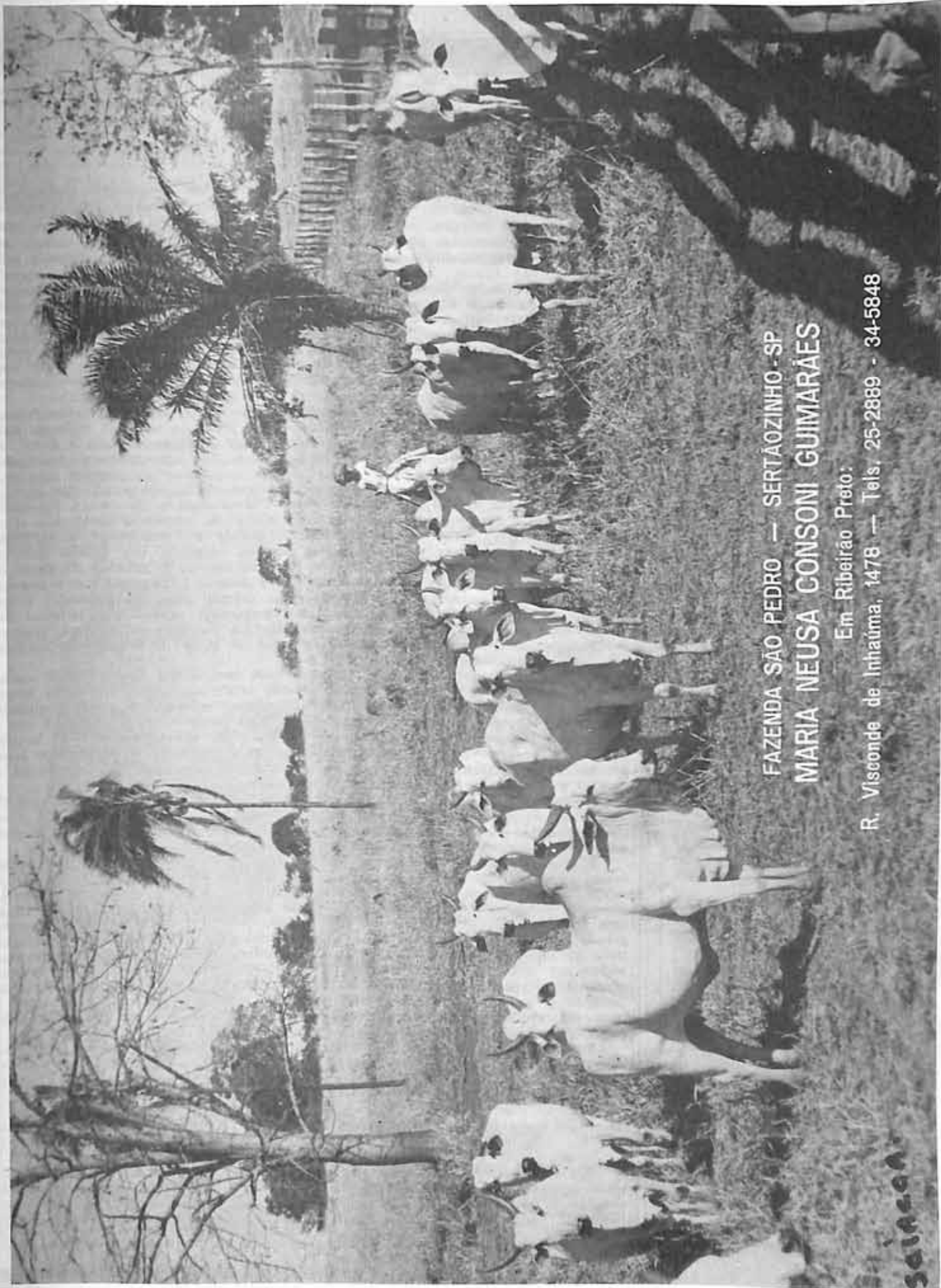
Mangalarga Marchador — Roberto Fernando Duarte — Faz. Espinho Preto — Limoeiro - PE — 170 Pontos.

Mangalarga Paulista — Confinor Ltda — Faz. Chã da Onça — Paudalho - PE 120 Pontos.

Campolina — Camilo Collier Filho — Faz. Vale Feliz — Paudalho - PE 377 Pontos (Troféu Sociedade Nordestina dos Criadores maior número de pontos em todas as raças).

Nordestina — Convênio M.A./Sag — Faz. Cachoeira — Sertânia - PE 289 Pontos.

Ingleza — José Aglailson Queralvares — Faz. Igarapé — Igarassu - PE — 70 Pontos.



FAZENDA SÃO PEDRO — SERTÃOZINHO - SP
MARIA NEUSA CONSONI GUIMARÃES

Em Ribeirão Preto:

R. Visconde de Inhaúma, 1478 — Tels. 25-2889 - 34-5848

Saiares

A inseminação artificial de suínos

GERALDO MOSSE
Médico Veterinário

A inseminação artificial torna-se cada vez mais um instrumento poderoso de melhoramento genético e zootécnico dos animais domésticos, criados e explorados pelo homem. Longe de representar apenas um experimento ou uma pesquisa científica, participa ativamente da economia pecuária, embora isto não exclua a necessidade de constantes pesquisas, no intuito de aperfeiçoá-la cada vez mais.

Se na espécie bovina, a I.A., já há algumas décadas, tornou-se indústria, para o suíno esta indústria surgiu mais recentemente. Com uma demanda de carne cada vez maior no mercado mundial, o suíno especificamente o porco produtor de carne, a curto prazo dentro do contexto geral da pecuária, vem-se colocando em igualdade ou mesmo substituindo numa certa faixa, e com uma série de vantagens, o bovino de corte. E isto faz com que a inseminação artificial do suíno deixe de ser uma curiosidade científica, para se tornar fator econômico de grande alcance, dentro da suinocultura racional.

Como em todas as espécies domésticas, também na espécie suína, um reprodutor macho de alto gabarito, capaz de melhoras zootécnicas do rebanho, melhoras estas que se exteriorizam por aumento de produtividade, é elemento caro e difícil, ao alcance de poucos criadores mais bem aquinhoados. Seu aproveitamento mais intensivo, mediante a inseminação artificial, coloca-o ao alcance do pequeno criador.

A inseminação artificial na espécie suína com sêmen refrigerado (ou líquido) já vem sendo feita em larga escala, há anos. Países como a Dinamarca, Alemanha, Japão, Rússia e outros empregavam-na, conscientes das vantagens zootécnicas oferecidas, aproveitando o que havia de melhor quanto a reprodutores, e da forma mais ampla possível. Também no Brasil já vêm surgindo, nos últimos anos, os primeiros trabalhos neste sentido. Mas é bastante recente o emprego do sêmen de porco, congelado. Pesquisas levadas a efeito nos últimos anos permitiram o emprego deste processo de conservação a longo prazo (prazo, aliás, desconhecido) e que permite um aproveitamento total do sêmen preparado. Certas características das células espermáticas do porco, bem como aspectos fisiológicos da porca, exigiram modificações da tecnologia, em relação ao que se sabia de inseminação artificial com sêmen congelado, no bovino.

Como o ejaculado do porco é volumoso, com uma média de 200-300 ml, apenas uma pequena fração é utilizada na inseminação artificial. Assim, a primeira porção ou fração pré-espermática é aquosa, pobre de células espermáticas e não é utilizada. A segunda é porção rica de espermatozoides, com cerca de 30 a 60 ml. É esta a parte a ser utilizada e contém 100 a 450 bilhões de espermatozoides. A terceira porção, ou pós-espermática, com cerca de 100 ml é também descartada, bem como um material gelatinoso, que acompanha o ejaculado, com cerca de 20 a 40 ml, o qual já é filtrado durante a coleta e desprezado.

No porco, o método de escolha para o congelamento de sêmen é o "pellet", uma pequena pílula, congelada em cima de uma placa de gelo seco, a 79 graus centígrados abaixo de zero, depois transferida, para conservação definitiva, para o nitrogênio líquido, a menos 196 graus centígrados.

A dose fecundante deve conter uns 6 bilhões de espermatozoides. Esta alta concentração de células está contida dentro de 10 ml de sêmen já diluído, ou seja, cerca de 50 "pellets" de 0,2 ml cada um. Mas, ainda assim, não é necessário aumentar o volume total para 50 a 60 ml com líquido diluidor especial, como uma das exigências fisiológicas da porca, que, durante a cobertura natural recebe grande volume líquido. Ademais, a alta concentração de espermatozoides mencionada (6 bilhões) para uma única dose fecundante, limita o total de doses que podem ser obtidas de um ejaculado do reprodutor. Assim, um ejaculado normal geralmente fornece um número de espermatozoides suficiente para 10 a 12 doses, podendo o macho ser coletado cerca de três vezes por semana. Mas, sendo a porca animal de gestação múltipla, o número de fetos obtidos por fecundação compensa o número de doses relativamente pequeno, que se obtém de cada ejaculado.

Em trabalhos de campo, realizados em condições das mais diversas, e em dez lugares diferentes (inclusive no Exterior) uma cooperativa de inseminação artificial norte-americana, utilizando métodos preconizados por pesquisadores da Estação Experimental de Beltsville, Maryland, obteve os resultados abaixo mencionados:

n.º porcas inseminadas	n.º prenhez	% prenhez	n.º médio leitões
113	76	67,3	8,7

Em contraposição, seguindo trabalhos anteriores e utilizando metodologia diferente, a mesma cooperativa havia conseguido apenas 43,0% de sucesso (83 fêmeas prenhes de um total de 193 fêmeas inseminadas, com uma média de 8,2 leitões por leitegada). Isto bem demonstra, apesar de se estar conseguindo hoje resultados já muito bons, a necessidade de prosseguir a busca.

Os resultados do emprego do método de Beltsville são uma média obtida em dez lugares diferentes, pois as porcentagens de sucesso variaram de 55 a 83%, e o tamanho da leitegada oscila de 6,4 para 10,2 cabeças. Sete dos dez lugares não haviam praticado antes a inseminação artificial em porcas, o que, sem dúvida, também contribuiu para obter resultados mais baixos.

A técnica de aplicação do sêmen em porcas é simples, mais fácil e mais rápido de aprender, que a inseminação em bovinos. A constituição anatômica da porca permite fácil introdução da pipeta através do colo uterino, sem necessidade de se fixar este colo, seja por instrumento, seja através do reto. A isto se soma a docilidade da porca em cio: ela normalmente aceita a introdução e passagem da pipeta sem qualquer contensão.

O fator mais importante, porém, para que se obtenham bons resultados da inseminação artificial de porcas, é a escolha do momento adequado para a aplicação do sêmen. No início do cio num período preparatório de aproximadamente dois dias, a porca já exterioriza os primeiros sinais, sem, no entanto, estar em condições de ser inseminada. Nesta fase, ela também não aceita ainda a monta. Há um intumescimento da vulva e pequeno corrimento mucoso. O período chamado com propriedade de "cio parado" ou "reflexo de imobilização" é a parte do cio em que ela se imobiliza, aceitando a monta. É neste período que ela permite e aceita a pressão sobre o lombo sem se mover, o que é utilizado como um dos sinais característicos de cio. Algumas porcas são mais docéis e externam sinais de cio mais característicos, quando há um macho em baixa próxima. É também esta a fase fértil, que deve ser aproveitada para a inseminação. Dura aproximadamente 24 a 48 horas. Após isto, a probabilidade de fecundação cai verticalmente. Tendo-se perdido este período útil, é preferível aguardar um novo cio, o que costuma ocorrer normalmente dentro de 21 dias.

É óbvio que o criador de suínos que pretenda usufruir das vantagens que a inseminação artificial possa trazer ao seu rebanho, deva conscientizar-se de que, utilizando uma técnica avançada, tem que trabalhar com cuidado e dedicação, para que esta técnica realmente possa proporcionar-lhe as vantagens esperadas. ●



Apresentamos
a linhagem
Quarto de Milha
campeã dos Estados Unidos
**OLE MAN'S
BEST**

P-1032, ALAZÃO IMPORTADO



FRANCISCO (CORONEL CHICO)
& DOMINGOS S. MEDEIROS
(DIMANCHE)

D3

CP. 671 - TELS.: (0182)
3-2735 - 3-2512 - 3-5544
PRES. PRUDENTE - S.P.

EXPOSIÇÃO DE UBERABA ABRE INSCRIÇÕES

A partir de 15 de janeiro a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) estará recebendo, na sua sede em Uberaba, os pedidos de inscrição de pecuaristas de todo o País para a 42.ª Exposição Feira Agropecuária de Uberaba, 17.ª Exposição Nacional de Gado Zebu e 6.º Leilão Nacional de Zebu. A data prevista de encerramento dessas inscrições será no dia 1.º de março.

Os dois certames serão realizados de 3 a 10 de maio, no Parque Fernando Costa, em Uberaba.

Considerada a mais famosa exposição-feira de gado zebuino do mundo, a mostra é a festa máxima da cidade, considerada o ponto de encontro da pecuária nacional. A Exposição tem por fim reunir os índices de desenvolvimento da indústria animal das diferentes zonas criadoras de gado zebu no Brasil, a fim de que se possa aquilatar o seu progresso e estabelecer melhor contato entre os produtores e criadores, como elemento de ensino e divulgação.

As inscrições estão abertas para zebuínos, sendo que a taxa de inscrição por animal é de Cr\$ 100,00. Este preço refere-se aos associados da ABCZ, duplicando-se em caso contrário.

FAZENDA SÃO JOÃO DA CRUZ

Prop. Nazir Farid Safatle

Rua Pedro Ludovico, 508
Telefone 381 - Catalão - Goiás

800 fêmeas produzindo
NELORE



ESSAGUARACI
Filhos à venda



MAÇARICO - nasc. 17-9-73.
Filho de Essaguaraci.
1.º prêmio em Catalão, GO-74.

Cavalo rural funcional

J. N. FROTA Jr.



Até um **Anglo-Árabe** participou das provas esportivo-funcionais disputadas na Água Branca, o que demonstra que a "erva daninha" das provas equestres rurais está se alastrando...

III PROVA DE RESISTÊNCIA ÉGUAS CRIOULAS PURAS DE PEDIGREE CONFIRMADAS

A A.B.C.C. Crioulos fez realizar no período de 10 a 16 de maio último, em Uruguaiana-RS, a III Prova de Resistência para águas da raça.

O ponto de concentração das concorrentes foi na Estância do Umbu, onde

permaneceram no período de 18 de abril anterior à data da prova para serem submetidas a um mesmo regime de pasto, comum a todas, adelgaçamento, ferrageamento (ferraduras) etc. Todas as sete etapas começavam e terminavam na referida estância.

As sete etapas somavam 300 km e estavam assim divididas:

Inscreveram-se 9 éguas do próprio município de Uruguaiana e uma do de Bagé, o que demonstra que essa prova funcional não despertou entre os criadores grande interesse. Aliás, a II Prova que deveria ter sido realizada em 1974, não foi disputada.

Os crioulistas argentinos vêm executando há cerca de 20 anos, sem interrupção, prova idêntica, porém na distância de 700 km e com vários controles (peso inicial e final de cada concorrente, exame clínico — pulso e temperatura — antes, imediatamente depois de cada etapa e novamente meia hora após, para aquilatar do esforço e da capacidade de recuperação) que, ao que parece, não foram realizados durante a prova de Uruguaiana.

O leitor que tiver maior interesse no assunto encontrará no Anuário da RC de 1973 uma detalhada análise do desenrolar desse tipo de prova na Argentina e também na I Prova gaúcha.

Data 1975	Etapas	Tipo	Km	Tempo mínimo total	Tempo máximo total
10/5	1.ª	Regulada	24	3 hs 00 m	4 hs 00 m
11/5	2.ª	Regulada	36	3 hs 00 m	4 hs 30 m
12/5	3.ª	Regulada	42	3 hs 00 m	4 hs 45 m
13/5	4.ª	Livre	40	—	4 hs 00 m
14/5	5.ª	Regulada	50	5 hs 00 m	6 hs 30 m
15/5	6.ª	Regulada	60	6 hs 00 m	7 hs 30 m
16/5	7.ª	Livre	48	—	5 hs 30 m



Serviço de controle leiteiro

DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
(Ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

DESTAQUES

RAÇA JERSEY

JACA FACEIRA ESMOND, Rg. 4455-C, P.O., REPRODUTORA EMÉRITA, com novo Livro de Escol. Pai: SYBIL OWL ESMOND Rg. 502114, mãe: JACA FANFARRA XENOFONTE Rg. 4042-C.

1a 10m	—	3x	—	365d	—	4.865	—	254,3	—	5,22%
3a 1m	—	2x	—	286d	—	4.301	—	212,2	—	4,93%
3a 11m	—	2x	—	288d	—	3.810	—	196,0	—	5,14%
4a 1m	—	2x	—	365d	—	6.137	—	274,7	—	4,47%
6a 3m	—	2x	—	348d	—	5.719	—	251,8	—	4,40%
7a 4m	—	3x	—	293d	—	5.139	—	219,5	—	4,27%
12a 2m	—	2x	—	296d	—	3.676	—	193,3	—	5,25%

Prop.: Dr. José de Moraes Altenfelder Silva

NOVAS REPRODUTORAS EMÉRITAS

RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco

SÃO QUIRINO M 129, Rg. GHB/159, GHB, Pai: SÃO QUIRINO JEREMIAS DAMIETA Rg. 42.857, mãe: SÃO QUIRINO JORNADA Rg. 42027, obteve "LE" aos:

3a 7m	—	2x	—	365d	—	5.320	—	182,6	—	3,43%
6a 11m	—	3x	—	305d	—	8.241	—	243,8	—	2,95%
8a 1m	—	2x	—	332d	—	6.972	—	219,9	—	3,15%
9a 3m	—	3x	—	290d	—	7.063	—	226,1	—	3,20%

Prop.: Dr. Cláudio V. Roberti

INDIGENA DO PAU D'ALHO, Rg. 73.522, GHB, Pai: PINEYHILL MAJORITY Rg. 59.025, mãe: EUROPA DO PAU D'ALHO Rg. 54.880, obteve "LE" aos:

2a 4m	—	2x	—	257d	—	4.093	—	153,5	—	3,74%
3a 4m	—	2x	—	301d	—	5.562	—	212,8	—	3,82%
4a 5m	—	2x	—	307d	—	6.542	—	257,7	—	3,93%

Prop.: Jacob Rosier Dutilh

CARBOLINEUM EXTRA

protege toda espécie
de MADEIRA contra
a podridão e o ata-
que do cupim

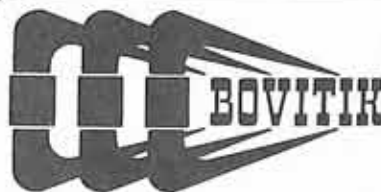


CARBOLINEUM EXTRA
Misturado com querosene
na proporção 1:1 e pulveri-
zado nos galhos e ca-
das 4 meses, mantém os mes-
mos livres de parasitas.

FABRICADO POR

OTTO BAUMGART
INDÚSTRIA E COMÉRCIO S/A.

PRODUTOS QUÍMICOS PARA CONSTRUÇÃO
ESCRITÓRIO E FÁBRICA: Rua Feital, 1043 - Fone (PABX): 298-5522
Caixa Postal 3943 - End. Tel. "BAUMGART" CEP 02079 - São Paulo



a boutique
do boi

TUDO PARA AGROPECUÁRIA

Sementes • Medicamentos • Rações • Instrumental Veterinário
Aparelhos Zootécnicos • Maquinária Agrícola • Material Avícola

Assistência Veterinária gratuita aos clientes

Direção: Ernesto Ranalli - Ubirajara Sodré

BOVITIK - Comercial Agro-Pecuária Ltda.

Pça. Souza Aranha, 81 - Próximo ao Parque da Água Branca
05003 - tel. 262-8878 - São Paulo

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade em anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição em (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco. Três ordenhas (3x)										
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Amiz. Cleonice R. President-B32539-LE	PO	2-6	40655	305	4.258	177,1	4,16	345	235	Manuel Pontes Neto
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Jang. Marília H. Buttermann-B30187-LE	PO	3-7	37703	305	6.170	220,7	3,57	399	181	Fernando A. Pinto S/A
Jang. M. Eliada Buttermann-B30188-LE	PO	3-8	38119	300	5.620	204,6	3,64	357	218	Fernando A. Pinto S/A
Jang. M. 0125 Buttermann-B30203-LE	PO	3-6	37713	305	5.530	207,9	3,76	385	195	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Jang. Leila G. Promis-B28033	PO	4-5	35294	305	5.478	200,1	3,65	398	182	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Leandra A.I.D. Mark-B28031	PO	4-5	37876	192	2.441	96,3	3,94	370	97	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
São Quirino M. 129-GHB/159-LE	GHB	9-3	24990	290	7.063	226,1	3,20	345	220	Claudio V. Roberti
Jang. Hilda Diamond-B21655-LE	PO	7-2	27212	305	6.685	236,2	3,53	391	189	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Jardineira Diamond-B25927	PO	5-6	32056	296	4.363	160,7	3,68	410	161	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Joana Diamond-B25914	PO	5-8	32053	305	3.724	142,4	3,82	388	192	Fernando A. Pinto S/A
S.M. Portia Criss General-B27901	PO	5-2	32601	200	3.387	127,0	3,74	409	66	Dario Freire Meirelles
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Duas ordenhas (2x)										
Lituana do Pau D'Alho-LE	PC	1-11	40363	296	4.706	178,3	3,78	384	187	Jacob Rosier Dutilh
A.M. Selma C. Charmer-B34984-LE	PO	2-4	40561	284	4.266	171,1	4,00	359	200	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
A.M. Lulu Citation Charmer-B34986	PO	2-3	40559	305	3.727	144,2	3,86	384	196	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
J.P.R. Flor-B33199	PO	2-4	40693	281	3.575	130,9	3,66	369	187	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Finoca-B32761	PO	2-5	40442	262	2.646	91,4	3,45	386	151	Faz. e Haras Castelo S/A
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Conchita C.C. de A. Mary-RP/39667-LE	PC	2-9	40565	291	4.704	169,2	3,59	357	209	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Licença do Pau D'Alho-LE	PC	2-7	40569	276	4.489	154,8	3,44	353	198	Jacob Rosier Dutilh
Marjan Laica Grand-B33491-LE	PO	2-8	40732	305	4.476	164,2	3,66	398	182	Olinto Marques de Paulo
SS. Palestina-B33688-LE	PO	2-9	40556	299	4.366	168,7	3,86	358	216	João Figueiredo Frota
Helga Burke da Posse-39115	PC	2-10	40346	305	4.191	145,9	3,48	400	180	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Negritada Prata-49965-LE	GC-1	2-10	41001	297	4.151	154,4	3,71	345	227	Manoel Carlos Aranha
A 7 do Castelo-HB/SP-46515-	PC	2-7	40668	305	3.980	138,6	3,48	392	188	Faz. e Haras Castelo S/A
Imbula Kate da Posse-RP/41320	PC	2-6	40986	259	3.924	150,0	3,82	331	203	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
R.V. Dalmata Solange Blingo-B33815	PO	2-10	40382	305	3.658	131,9	3,60	399	181	Helio Moreira Saltes
A 8 do Castelo-HB/SP-46453	PC	2-6	40459	304	3.019	115,0	3,80	398	181	Faz. e Haras Castelo S/A
Marjan Yara Elector-B33497	PO	2-6	40734	305	2.962	124,0	4,18	355	225	Olinto Marques de Paulo
Amizade Arana Citation-B31975	PO	2-11	40690	272	2.925	105,0	3,58	363	184	Joaquim Peixoto Rocha
Marjan Condese Marquis-B33489	PO	2-8	40733	196	2.924	108,3	3,70	390	81	Olinto Marques de Paulo
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Marjan Zula Marquis Telstar-B31596-LE	PO	3-1	40731	296	4.414	174,4	3,95	362	209	Olinto Marques de Paulo
Posse Hilda Kate-RP/38764	PC	3-0	40564	295	4.202	151,2	3,59	367	203	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Palmeira I Buttermann S. Helena-41424	PC	3-5	38113	305	3.861	135,9	3,52	361	219	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Peschoal's Louise Begonia-B31363	PO	3-1	38525	273	2.985	113,5	3,80	332	216	Manoel Garcia Filho
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Par. Solodinia Oxford-B33389	PO	3-9	40156	305	3.864	136,1	3,52	422	158	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec
Odissela SS-HB/MG-18399	GC2	3-6	40557	294	3.771	155,5	4,12	376	193	João Figueiredo Frota
Marjan Ala Hada-B30183	PO	3-7	37778	241	3.297	120,3	3,64	405	138	Olinto Marques de Paulo
J.D. Erika Royal Master-6P-B12192	PO	3-6	38434	268	2.791	119,8	4,29	333	210	Junqueira Dias
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Indigene do Pau D'Alho-73522-LE	GHB	4-5	35500	305	6.500	256,0	3,93	379	201	Jacob Rosier Dutilh
Romã Model C.A.B.-RP/35595-LE	GC4	4-1	37027	305	5.624	230,8	4,10	395	185	Colégio Adv. Brasileiro
Marjan Nobs Cotty-B28946	PO	4-0	36718	305	5.402	159,6	2,95	415	165	Colégio Adv. Brasileiro
International Key-B28540	PO	4-2	37272	305	4.408	160,9	3,65	393	187	Adm. Campo Grande Ltda.
Par. Sinfonia Majority-B28647	PO	4-1	37251	305	4.268	154,1	3,61	415	165	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Opera de Morada Nova	NR	4-5	36357	282	2.779	110,1	3,96	407	150	Flavio Castelo B. Gutierrez
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Paraíso Rafaela Fidalgo-B27435	PO	4-11	35537	305	4.911	172,2	3,50	406	174	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Mezza Marly Concentrado-B35380-LE	PO	4-11	40595	305	4.814	198,0	4,11	389	191	Antonio Custodio C. Farias
B.V. Camella Asp. Regal-B29192	PO	4-6	40672	230	2.642	103,4	3,91	366	139	Faz. e Haras Castelo S/A
Arapoti Aragon Carla 2-16545	GC1	4-6	35758	140	1.992	83,0	4,17	388	27	H. von Arragon - Arapoti
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Alcira Jupiter Elvira-LE	PC	10-4	24644	305	6.478	228,7	3,52	370	210	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
A.F. Fortaleza Holanda-B27202-LE	PO	5-1	32717	305	6.250	217,8	3,48	425	155	Adm. Campo Grande Ltda.
B. Vista HBU de GVA-HB/MG-16064-LE	PC	5-6	34851	305	6.024	211,8	3,51	360	220	Newton de P. Ferreira Filho
A.F. Fortaleza Fabula-B21046-LE	PO	7-7	24806	305	5.364	192,4	3,58	403	177	Adm. Campo Grande Ltda.
Panorama Carlica-62448	PC	6-3	34730	279	5.344	183,9	3,44	407	147	Donald Graber
Castelo V 28-76446	15/16	7-9	40301	305	5.264	174,4	3,31	424	156	Faz. e Haras Castelo S/A
S.Q. Quilbebe Pride L 44-B26833	PO	5-2	35057	305	5.234	180,0	3,43	401	179	Pecúarias Anhumas S/A
Cast. Altio Lotta-B24192-LE	PO	9-1	25986	293	5.192	196,3	3,78	370	198	C. J. de Jorge - Arapoti
Sta. Elona Profesia Granadero-B22046-LE	PO	9-4	25598	305	5.155	185,8	3,59	382	198	Lelio de T. Piza e Almeida
Malena 272 Roeland Aaltje-43869-LE	PO	6-5	35502	271	5.041	190,3	3,77	389	157	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Chape 148 Malusto-9622	PC	9-9	35510	305	4.958	168,1	3,38	365	215	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Partição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
Pirata Coração-14138	PC	5-1	31756	305	4.880	150,7	3,08	425	155	Rubens V. de Brito
Par. Ormaca Fidalgo-6P-B12/4637	PO	7-4	28035	305	4.778	171,2	3,58	416	164	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Robusta Medalist II CAB-63049	PC	6-3	29749	305	4.716	157,9	3,34	416	164	Colégio Adv. Brasileiro
Castelo X 14-73987	PC	5-1	40456	305	4.703	171,8	3,65	421	159	Faz. e Haras Castelo S/A
Rio Verdinho Amizade-B26223	PO	6-0	36449	305	4.634	169,3	3,65	420	160	Helio Moreira Salles
Par. Olheada Ruyter-B22637	PO	7-6	27556	275	4.548	154,8	3,40	386	164	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
By Pond Gent Raven-B26658	PO	5-8	33573	286	4.544	142,0	3,12	348	213	Joaquim Peixoto Rocha
Marina Comander SS-HB/MG-17907	GHB	5-9	12767	305	4.480	182,4	4,07	347	233	João Figueiredo Frota
Taquaral S. Margie 73 B. Burke-B17007	PO	11-2	21042	276	4.421	150,9	3,41	350	201	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Elleeta Rockman Nanette-	PO	5-2	34525	289	4.219	148,7	3,52	427	137	Joaquim Peixoto Rocha
Paraíso Nagoa Roburke-B22610	PO	7-10	28038	305	4.191	146,5	3,49	398	182	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Rio Verdinho Angea-B26227	PO	5-9	37009	305	4.179	154,1	3,68	414	166	Helio Moreira Salles
S.Q. L 55 Heleno Cuba-B17316	PO	10-7	23247	276	4.081	140,9	3,45	361	190	Faz. e Haras Castelo S/A
Pecoradale Royalist Naoma-B26710	PO	5-2	33764	305	4.073	161,3	3,96	418	162	Guido Fabrocini
Rotula Sta. Helena-	3/4	6-0	35653	282	3.990	167,0	4,18	357	200	Ryve Campos Barbosa
Elba Sta. Helena-27592	PC	11-8	24369	305	3.951	143,0	3,61	393	187	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Par. Jangada Grietje Euforico-B15748	PO	11-9	16347	286	3.732	119,7	3,20	361	200	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
V 35 do Castelo-73966	PC	8-8	40109	305	3.707	121,4	3,27	422	158	Faz. e Haras Castelo S/A
Ritinha de Sta. Helena-	NR	—	40977	280	3.007	127,8	4,25	333	222	Ryve Campos Barbosa
Esperança Atlas-78864	GC2	5-5	37428	241	2.945	112,0	3,80	367	149	Atlas Agro-Pecuária Ltda.
S.L. Briga Normalista-76445	PC	7-0	40867	211	2.601	96,5	3,71	345	141	Faz. e Haras Castelo S/A
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco										
					Três ordenhas (3x)					
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Callarcrest Citation B. Red-LBB-137-LE	PO	2-11	40290	305	5.804	183,6	3,16	414	166	Pedro Conde
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Holandia Harm Selma-LE	GC1	3-1	40728	301	6.423	200,1	3,11	351	225	Amilcar Farid Yamin
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Evocação N. Sant'Ana-81657-LE	GC2	3-10	38062	245	6.248	202,7	3,24	317	203	Amilcar Farid Yamin
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Albertina's B. RRP. Goma-IP-LBB-67	PO	4-4	36978	224	4.074	133,5	3,27	318	181	Pedro Conde
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Castro Royal Aafje 36-BB-1400-LE	PO	4-7	35259	305	6.750	246,1	3,64	412	168	Amilcar Farid Yamin
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Delbar Citation Texal Red-LBB-110-LE	PO	6-6	30721	305	6.988	246,4	3,52	425	155	Pedro Conde
Betina's L.N. Eifel-72053-LE	GC1	5-10	30939	305	6.143	201,2	3,27	417	163	Pedro Conde
Bragança Corona-77467	PC	6-3	38263	261	5.855	172,4	2,94	367	169	Amilcar Farid Yamin
Betina's L.N. Carambola-53807	PC	8-9	22652	284	5.084	167,1	3,28	336	223	Pedro Conde
Betina's L.N. Fabulosa II-79068	GC1	5-1	35402	236	4.106	137,5	3,34	401	110	Pedro Conde
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Acarí F.S.R. Amparo-45181	PC	2-2	40498	304	3.384	131,2	3,87	393	186	Agro-Pec. N.S. Amparo S/A
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Judia Bossanova M. Mag's-14068-LE	PC	2-11	40242	301	5.647	190,2	3,36	425	151	José Sylvio Magalhães
Majestade P. SS.ES.-HB/SP-47331-LE	PC	2-6	40580	305	5.054	173,4	3,43	384	196	Eduardo Simonsen
Ribalta de Sant'Ana-6583	31/32	2-7	38210	294	2.954	112,6	3,81	404	165	Fazenda Planal Ltda.
Evinha de São Simão-46996	GC-3	2-10	40396	305	2.582	109,4	4,23	401	179	Antonio de T. Lara Neto
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Dalva R. Red do Morro Alto-8576	GC-1	3-5	40297	305	3.272	111,6	3,41	405	175	Agro-Pec. N.S. do Amparo S/A
Ribalta Roland Royal-77014	GC-2	3-3	38211	270	2.193	78,9	3,59	385	160	Fazenda Planal Ltda.
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Droes de São Simão-73608	PC	3-11	38159	305	3.238	140,0	4,32	355	225	Antonio de T. Lara Neto
Gemada Junqueira-HB/SP-45331	15/16	3-9	41226	249	2.976	112,9	3,79	309	215	Agostinho Loyolla Junqueira
Paulina-5705	PC	3-7	38336	253	2.347	86,3	3,67	292	236	Fazenda Planal Ltda.
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
E.S. Japoneza Pioneer SS.-BB-2623-LE	PO	4-4	34925	304	5.770	262,5	4,54	388	191	Eduardo Simonsen
Catroia Junqueira-79747	PC	4-4	41224	305	3.416	140,7	4,11	357	223	Agostinho Loyolla Junqueira
CLASSE CB — De 4½ a 5 anos.										
E.S. Jendaia King Bet SS.-GHB/181-LE	GHB	4-7	34924	267	5.524	207,2	3,75	379	163	Eduardo Simonsen
Confiança Junqueira-79745-LE	PC	4-6	41227	305	3.475	159,5	4,59	317	263	Agostinho Loyolla Junqueira
Bahia Juwel Leme-72226	GC-4	4-9	38618	222	2.869	104,7	3,65	350	147	Hermengarda de Brito Leme e Outros
Alfa de São Geraldo-79734	PC	4-6	40174	282	2.732	104,0	3,80	427	130	José Procópio do Amaral
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Certeza de Monte Alvão-HB/MG-6027-LE	PC	5-8	40366	297	5.705	206,2	3,61	378	194	João Passarelli
Sta. C. Tromba-73906-LE	GC3	5-3	35501	305	4.547	183,6	4,03	396	184	Carlos Whately
Talha de São Simão-55014	PC	8-3	27196	226	3.433	124,3	3,62	359	142	Antonio de T. Lara Neto
Cristal Vaidade-51376	PC	9-2	22639	287	3.219	135,4	4,20	361	201	Antonio de T. Lara Neto
Fandy de Morada Nova-	NR	5-7	36554	255	2.539	92,8	3,65	355	175	Flavio C. Branco Gutierrez
RAÇA JERSEY										
					Três ordenhas (3x)					
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Capitu P. São Francisco-8254-C	PO	2-10	39731	288	2.228	140,3	6,29	363	200	Albino Malzone
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
S.A. Estrelinha 4.º Milton-8208-C-LE	PO	4-1	40343	305	3.282	179,6	5,47	394	186	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
S.A. Graciosa 3.º Marlu-8221-C	PO	4-2	41003	274	2.624	147,5	5,62	317	232	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
S.A. Oradora II Sovereign-7565-C-LE	PO	6-9	32360	305	3.965	194,1	4,89	339	241	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Jaca Faceira Esmond-4455-C-LE	PO	12-2	13575	296	3.676	193,3	5,25	339	232	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
S.A. Campeira Oasis-5657-C	PO	11-1	16905	222	2.328	129,5	5,56	326	171	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
RAÇA SCHWYZ										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Regatte-4951	PO	3-9	40490	305	2.669	97,8	3,66	397	183	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Claudia-4939	PO	4-4	40404	296	2.510	105,7	4,20	367	204	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
Libela-4941	PO	4-3	40911	300	2.013	79,1	3,92	341	234	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Bom Café Marreta-3672-LE	PO	8-9	25362	305	5.137	196,3	3,82	401	179	Carlos C. Almeida Amorim
Kenia-3279	PO	11-11	14786	305	3.242	122,6	3,78	426	154	Fazenda Sant'Ana
Flor de Liz C. Sta. Madalena-4469	PO	5-2	34929	305	3.202	115,3	3,60	412	168	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
RAÇA FLAMENGA										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Palma da Bentoca-	RE	4-11	41047	288	2.718	105,6	3,88	325	238	João Leite S. Ferraz Jr.
RED-POLL										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
P. Disparada-62687	PC	7-3	38228	230	1.676	56,9	3,39	370	135	Livio Malzoni
PITANGUEIRAS										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Cabana (G-599)		3-3	40522	291	2.542	107,0	4,21	348	218	S.A. Frigorífico Anglo
Princeza (G-602)		3-5	40886	245	1.979	84,2	4,25	319	201	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Baiana (E-463)		3-9	37909	305	3.116	132,1	4,23	378	202	S.A. Frigorífico Anglo
Charada (A-484)		3-6	40513	292	2.986	119,3	3,99	369	198	S.A. Frigorífico Anglo
Cachoeira (H-577)		3-7	40718	267	2.793	121,9	4,36	331	211	S.A. Frigorífico Anglo
Formosa (B-721)		3-8	40528	283	2.370	93,1	3,92	333	225	S.A. Frigorífico Anglo
Figura (9412)		3-8	40716	269	2.309	96,1	4,16	346	198	S.A. Frigorífico Anglo
Mandraca (6675)		3-8	40675	305	2.251	92,4	4,10	383	197	S.A. Frigorífico Anglo
Serrana (4652)		3-8	40715	269	2.207	90,9	4,11	333	211	S.A. Frigorífico Anglo
Borrada (F-680)		3-11	37910	134	1.400	57,7	4,12	359	50	S.A. Frigorífico Anglo
Bulgaria (6646)		3-11	40235	177	1.071	44,3	4,13	392	60	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Itaquera (H-546)		4-0	40510	297	2.932	121,4	4,14	364	208	S.A. Frigorífico Anglo
Burite (3592)		4-2	38723	254	1.838	75,4	4,10	320	209	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Seresteira (H-501)-LE		4-8	35959	288	3.870	168,9	4,36	406	157	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Primitiva (2460)		7-0	31249	305	3.613	154,1	4,26	397	183	S.A. Frigorífico Anglo
Paraíba (5219)		10-1	23441	279	3.075	131,0	4,26	384	170	S.A. Frigorífico Anglo
Jornada (2472)		7-0	32184	290	2.917	123,2	4,22	340	225	S.A. Frigorífico Anglo
Pombinha (9022)		10-0	21272	222	2.823	117,2	4,15	367	130	S.A. Frigorífico Anglo
Militaria (E-226)		9-3	22314	240	2.756	111,5	4,04	363	152	S.A. Frigorífico Anglo
Pomba (H-438)		5-9	35567	284	2.614	116,7	4,46	413	146	S.A. Frigorífico Anglo
Canadense (F-546)		6-1	33834	262	2.514	103,5	4,11	393	144	S.A. Frigorífico Anglo
Fivela (H-474)		5-1	35955	230	2.498	96,5	3,86	351	154	S.A. Frigorífico Anglo
Mineira (6348)		10-0	20601	215	2.462	99,4	4,03	347	143	S.A. Frigorífico Anglo
Italiana (8086)		13-0	18868	265	2.184	92,2	4,22	395	145	S.A. Frigorífico Anglo
Ovelha (H-050)		12-1	16189	246	2.042	92,5	4,52	408	113	S.A. Frigorífico Anglo
Barrinha (B-462)		7-5	34147	214	1.502	60,1	4,00	333	156	S.A. Frigorífico Anglo
RAÇA GIR										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.										
C.A. Etiqueta-651	NR	6-6	32296	305	3.414	164,5	4,81	410	170	Gabriela de Oliveira Costa
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Duas ordenhas (2x)										
Sta. Cruz Encença Baden-P-4584-LE	RE	2-4	40631	305	3.832	183,2	4,77	421	159	José João S. Rodrigues dos Reis
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Ibiboca-6491	RE	4-6	37985	222	1.305	77,4	5,92	365	132	João Medaglia
CLASSE D — De 5 a 6 anos.										
Façanha Prema-L-8917	RE	5-2	40485	295	2.201	108,4	4,92	388	182	Gabriel Donato de Andrade
Bolinha-A-1455	RE	5-0	36706	208	2.108	106,0	5,03	364	119	Roberto de Andrade
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.										
Dogma-J-2400-LE	RE	6-11	36601	301	2.686	142,8	5,31	394	182	Gabriel Donato de Andrade
Dezena-I-9148	RE	6-11	35800	299	2.594	128,5	4,95	396	178	Gabriel Donato de Andrade
Descoberta-G-8956	RE	7-6	31229	225	2.025	90,1	4,45	394	106	Gabriel Donato de Andrade

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
NELORE										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos. Relva-F-4786	RE	8-0	40738	240	1.704	72,0	4,22	337	178	Gabriel Donato de Andrade
SINDI										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos. Fortaleza-304/SRTM-LE	RE	13-8	12133	298	3.022	149,7	4,95	312	161	João Carlos P. de Freitas

II DIVISÃO — LACTAÇÕES ATÉ 305 DIAS — TRÊS ORDENHAS (3x)

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Jang. Nalinda I. Seaman-B34100	FO	2-4	40808	365	4.535	178,9	3,94	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Nena Fandy Seaman-B34103	PO	2-4	40804	365	4.526	182,9	4,04	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Narcisa E. Seaman-B34102	PO	2-4	40953	365	4.516	189,0	4,18	Fernando A. Pinto S/A
S.D. Amizade B.I. Rockman-B35929	PO	2-3	40781	344	4.398	181,6	4,12	Manuel Pontes Neto
Jang. Naufal J. Performer-B34099	PO	2-3	40803	344	4.253	175,0	4,11	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Jang. Nova Lidia Seaman-B33071-LM	PO	2-7	40800	365	6.117	235,5	3,85	Fernando A. Pinto S/A
Amizade Cleonice R. Pres.-B32539-LM	PO	2-6	40655	360	5.016	214,1	4,26	Manuel Pontes Neto
Jang. Neblina J. Model-B33829	PO	2-7	40806	330	4.773	180,2	3,77	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Nurimar L. Seaman-B33833	PO	2-6	40807	345	4.595	175,7	3,82	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Noiva 0102 J. Diamond-B32819	PO	2-9	40799	365	4.094	169,4	4,13	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Nilda H.J. Diamond-B33834	PO	2-7	40955	312	4.059	160,2	3,94	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Nilda H.J. Diamond-B33835	PO	2-7	40949	308	3.582	146,5	4,09	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Jang. Marta I. Buttermann-B30202-LM	PO	3-7	38417	365	6.670	236,4	3,54	Fernando A. Pinto S/A
A.F. Fortaleza India-B29283	PO	3-9	36914	281	5.102	180,5	3,53	Dario Freire Meirelles
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Jang. Light C. Promis-B28026	PO	4-7	40588	365	4.629	186,2	4,02	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Janei A. Majority-B27265	PO	4-11	37700	365	4.511	182,3	4,04	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Frederick CMB. H. Prosperity-B36923-LM	PO	5-2	40692	365	10.120	312,8	3,09	Joaquim Peixoto Rocha
International Bonita-B27859-LM	PO	7-5	32521	365	8.560	340,3	3,97	Manuel Pontes Neto
S.M. Hope Patricia Mark-B16453-LM	PO	10-4	19662	358	8.064	272,4	3,37	Joaquim Peixoto Rocha
Gramma Divina Xaura-B20778-LM	PO	8-0	25285	344	7.630	258,7	3,39	Claudio V. Roberti
Jang. Eliada Diamond-B16306-LM	PO	10-5	19455	320	7.350	270,9	3,68	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Garota A. Three-B18685	PO	8-11	23107	317	6.258	232,3	3,71	Fernando A. Pinto S/A
Elmlyn Citation Polly-B27861-LM	PO	7-4	35033	365	6.047	279,4	4,62	Manuel Pontes Neto
Arl. Bailarina D.P. IV-B21983	PO	7-5	32671	357	5.713	215,0	3,76	Manoel Alves de Castro
Roybrook Tidy-B28150	PO	7-6	31703	314	5.624	193,3	3,43	Joaquim Peixoto Rocha
Suspiro's Citation R. Astra-B22927	PO	6-0	30322	193	5.375	179,8	3,34	Dario Freire Meirelles
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Duas ordenhas (2x)								
A.M. Ammy Citation Charmer-B34985	PO	2-5	40843	365	4.914	166,3	3,38	Cia. Agr. Faz. S.M. da Posse
Dec. Piloto Bootmaker-IP-B31000	PO	2-4	40572	365	4.638	153,3	3,30	José Peres de Oliveira
Latina S.F. Pau D'Alho-GHB	GHB	2-0	40935	335	4.462	152,7	3,42	Jacob Rosier Dutilh
J.P.R. Fininha-B33853	PO	2-4	40823	338	4.394	146,8	3,34	Joaquim Peixoto Rocha
Arap. Linquinda Sandra-24685-LM	31/32	1-11	40906	363	4.329	172,2	3,97	M. T. Hagen — Arapoti
Pipoca Nilda-B34911-LM	PO	2-3	40868	328	4.067	175,9	4,32	João Figueiredo Frota
A.F. Fortaleza Lapinha-B35548	PO	1-7	39620	287	4.053	152,2	3,75	Adm. Campo Grande Ltda.
J.P.R. Frentex-B33852	PO	2-5	41051	313	3.956	148,6	3,75	Joaquim Peixoto Rocha
Arap. Trix Romkje 31-B33144	PO	2-4	40412	235	3.831	146,1	3,81	A.F. de Kod — Arapoti
Jang. Nolvinha 0141 Boot-B34107	PO	2-3	40805	350	3.589	148,0	4,12	Fernando A. Pinto S/A
J.P.R. Fofoca-B32758	PO	2-2	39935	289	3.290	119,8	3,64	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Figura-B32589	PO	2-2	39931	266	2.464	101,9	4,13	Joaquim Peixoto Rocha
P. Trinta Moeda Oligas-B22343	PO	2-1	40265	275	1.671	58,0	3,47	Lelio de T.P. e Almeida
J.P.R. Formosa-B32470	PO	2-5	40096	256	1.478	56,3	3,81	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Waldonal W. Heather-B35825-LM	PO	2-6	40262	283	7.217	261,2	3,62	José Carlos P. Guimarães
Cincerro Rigel C. Eclipse-B33148-LM	PO	2-7	40826	340	6.049	229,7	3,79	Luiz Carlos M. Lassance
Guarap. Ordem Paclamar-IP-B30239-LM	PO	2-9	40792	365	5.603	202,5	3,61	Coml. Agro-Pec. Heliomar Ltda.
Pan Ivanhoé R. Helga-B34493-LM	PO	2-7	41073	315	5.418	186,7	3,44	João da Silva
Jac Never Fear Diane-B35826	PO	2-9	40827	321	5.168	194,7	3,76	Luiz Carlos M. Lassance
Lata do Pau D'Alho-LM	GC5	2-6	40937	315	5.116	193,7	3,78	Jacob Rosier Dutilh

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Sinca 3 R.M. Sta. Helena-RP/39776-LM	PC	2-9	40946	365	5.043	180,7	3,58	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
A.M. Rubbya I. Forsyte-B34979	PO	2-7	40847	335	4.329	168,0	3,88	Cia. Agr. Faz. S.M. da Posse
Par. Talma Fidalgo-B33465	PO	2-11	40865	365	4.200	151,3	3,60	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Aratinga Caviuna Burke-21684	GC3	2-6	40772	361	4.166	151,6	3,63	Emílio C. Kluppel-Arapoti
SS Orgulhosa Majority-B33131	PO	2-8	39964	298	3.690	154,1	4,17	João Figueiredo Frota
Cheltenham S. Wendy-B32832	PO	2-7	39976	276	3.316	130,2	3,92	Olinto Marques de Paulo
S.Q. Sapucaia M. Rutje 106-B32227	PO	2-8	39793	291	3.154	100,0	3,17	Pecuária Anhumas S/A
Par. Sabandia P. Olgas-	PC	2-10	39823	288	2.491	82,6	3,31	Lelio de T. Piza e Almeida
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
P. Tracaja Burke Kate-B33439	PO	3-3	38180	365	4.725	171,6	3,63	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Olivete SS-HB/MG-19329-LM	PC	3-5	39965	295	3.797	191,0	5,03	João Figueiredo Frota
P. Tritonga Fidalgo-B33460	PO	3-0	40864	365	3.665	127,7	3,48	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Estima 4 de Sta. Lucia-	7/8	3-5	40973	341	3.560	140,8	3,95	Vivacqua Vieira S/A
Arap. Pot Charlotte 5 Emp.-21657	GC2	3-3	40423	212	3.263	130,6	4,00	Hilbert Kok — Arapoti
Maravilha 888 Sta. Constancia-13470	GC1	3-1	40065	170	2.893	104,6	3,61	S.A. Cortume Carioca
Romandale Countess Becky-B33156	PO	3-1	37465	241	2.637	81,0	3,07	Joaquim Peixoto Rocha
Onda B-B31913	PO	3-3	39768	259	2.563	92,8	3,62	João Figueiredo Frota
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Jaguariuna Pau D'Alho-42641-LM	GHB	3-6	40938	365	8.361	297,0	3,55	Jacob Rosier Dutilh
Isabela Suspiro S. José-12474-LM	31/32	3-8	40254	280	7.458	245,9	3,29	José Carlos P. Guimarães
Cozinha III S. José-11858-LM	31/32	3-6	40251	305	5.143	206,5	4,01	José Carlos P. Guimarães
S.Q. Refogada Pride Jucy-B30111	PO	3-10	37391	365	4.814	172,2	3,57	Pecuária Anhumas S/A
Terraglen Rhoda-B30147	PO	3-10	38451	347	4.776	152,4	3,19	Joaquim Peixoto Rocha
Mairatá 79 1 Buttermen S.H.-41471	PC	3-9	40941	312	4.658	169,9	3,64	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Corina de Panorama-80364	PC	3-8	38860	322	4.592	137,3	2,98	Donald Graber
Faxina Rosa-B31803-LM	PO	3-10	37219	295	4.443	185,9	4,18	Margarida Polak Lara
Fullview Clipper Starlite-B33586	PO	3-10	39933	295	4.421	137,7	3,11	Joaquim Peixoto Rocha
Par. Tabica Dee Ann-B33397	PO	3-10	38179	365	4.269	153,8	3,60	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Testemunha Fidalgo-B33414	PO	3-6	40613	365	4.243	152,9	3,60	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
SJT. Noreen Nova 348-B29292	PO	3-8	36810	293	3.970	132,8	3,34	Joaquim Peixoto Rocha
Noturna 23 Sta. Lucia	7/8	3-8	40976	365	3.878	151,8	3,91	Vivacqua Vieira S/A
Par. Tanajura Majority-B33402	PO	3-10	38403	334	3.656	127,4	3,48	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Arap. Trix Romkje 28-B33139	PO	3-7	39519	306	3.635	129,1	3,55	A.F. Kool — Arapoti
Oposição Sta. Lucia	3/4	3-10	40972	344	3.582	142,2	3,97	Vivacqua Vieira S/A
Par. Taboada Fidalgo-B33395	PO	3-10	38175	349	3.426	123,3	3,59	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Jadilena 4 Sta. Lucia	PC	3-8	40974	322	3.271	125,3	3,82	Vivacqua Vieira S/A
Pita 22 Sta. Lucia	PC	3-8	40975	344	3.166	125,4	3,96	Vivacqua Vieira S/A
Jang. Marly I.J. Diamond-B29438	PO	3-7	37698	253	2.799	104,5	3,73	Fernando A. Pinto S/A
Par. Tabatinga Piebe-B33401	PO	3-11	38402	322	2.589	95,9	3,70	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Ibitinga Pau D'Alho-734946-LM	PC	4-5	35082	365	6.941	263,2	3,79	Jacob Rosier Dutilh
Arap. Linquinha Monica-16531-LM	31/32	4-3	40905	356	6.939	239,2	3,44	M.T. Hagen — Arapoti
RV. Cravina E. Martindero-B33795-LM	PO	4-5	40862	365	6.745	238,3	3,53	Helio Moreira Salles
Dec. Famosa C. Sovereign-B34816-LM	PO	4-0	40534	365	6.616	222,8	3,36	José Peres de Oliveira
Dec. Doroteia Royal Master-B32061-LM	PO	4-3	36569	365	6.431	206,8	3,21	José Peres de Oliveira
Areal Polly M. Pabst-B29302-LM	PO	4-2	40252	292	6.074	213,1	3,50	José Carlos P. Guimarães
Arap. J. Wietse Rag Apple-B28605-LM	PO	4-5	36106	314	5.478	204,5	3,73	C.J. de Jonge — Arapoti
Oratoria Jardim-17833-LM	PC	4-0	37879	349	5.312	194,4	3,65	Cia. Baptista Scarpa I.C.
Par. Salsa Magnifico-B23379	PO	4-3	38178	365	5.264	186,3	3,54	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Faxina Louiza-B32472-LM	PO	4-0	38359	365	5.019	200,9	4,00	Margarida Polak Lara
Arap. Trix Truida 14	NR	4-3	40411	294	4.484	142,7	3,18	A.F. de Kool — Arapoti
São Quirino R 24-70359	PC	4-1	36526	280	4.240	150,6	3,55	Pecuária Anhumas S/A
Netinha Majority SS-B32301	PO	4-3	39966	288	3.963	169,9	4,28	João Figueiredo Frota
Korhill Herdmaster Bertha-B30294	PO	4-4	36962	283	3.903	133,7	3,42	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Dinamica Atlas-	63/64	4-5	36122	331	3.886	169,6	4,36	Atlas Agro-Pec. Ltda.
Levianna de Morada Nova	NR	4-4	37899	365	2.576	100,3	3,89	Flavio C.B. Gutierrez
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Arap. J. D. A. Model Anette 1-B33717-LM	PO	4-9	35531	365	7.970	269,4	3,38	C.J. de Jonge — Arapoti
Carabis E.A.Q. 1041-12493-LM	31/32	4-7	40259	347	7.117	257,0	3,61	José Carlos P. Guimarães
Natalina SS-21234-LM	GC1	4-9	38577	317	5.734	256,4	4,47	João Figueiredo Frota
Armbro Herdmaster Connie-B27199	PO	4-11	34489	365	5.548	191,6	3,45	Carlos Antenor Consoni
Gasca 1 Sta. Helena-37544	PC	4-7	40942	316	5.150	179,9	3,49	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
S.Q. Recolhida P. Ilhota-B30535	PO	4-7	41063	318	4.179	156,1	3,73	Faz. e Haras Castelo S/A
CAB. Safrista Medalist-B29495	PO	4-8	34894	158	3.738	112,9	3,02	Colégio Adv. Brasileiro
Monaliza de Morada Nova	NR	4-7	37514	365	2.947	135,6	4,60	Flavio C.B. Gutierrez
Muranga-B30340	PO	4-10	39767	107	1.745	66,4	3,80	João Figueiredo Frota
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Ariense Perfecta R. Leona-B23345-LM	PO	7-4	29477	365	9.888	323,4	3,27	Benedito J.S. Mello Pati
Granjera 687 Romano Sarah-B24551-LM	PO	6-1	41085	342	8.750	304,6	3,48	Vasco Mil Homens Arantes
Bolinha-LM	NR	—	26808	365	8.584	299,8	3,49	José Peres de Oliveira
S.T. Juçara-82187-LM	PC	7-9	40533	365	7.832	248,6	3,17	José Peres de Oliveira
Par. Obrigada Exotico-2P-B15751	PO	7-7	30692	365	7.478	274,7	3,67	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Didinha da Prata-39732-LM	GC2	5-8	40993	355	7.235	289,9	4,00	Manoel Carlos Aranha
A.F.F. Edição F.H. Karen-B18620-LM	PO	8-11	24181	313	7.227	250,0	3,45	Adm. Campo Grande Ltda.
Joanitta da Prata-54682-LM	PC	7-4	40992	359	6.812	259,3	3,80	Manoel Carlos Aranha
Oriente Debora ABC. Matador-LM	PO	—	40834	365	6.771	281,6	4,15	Antonio Moscoso
Limeira de Paraíba-42433-LM	PC	12-0	28065	365	6.737	226,6	3,36	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Belica Medalist II CAB-GHB/109-LM	GHB	7-1	27929	358	6.724	248,1	3,69	Colégio Adv. Brasileiro
Per. Olvidada Fidalgo-57128-LM	PC	6-11	28762	363	6.672	240,6	3,60	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Jardim Natalia-B30504-LM	PO	5-1	35846	365	6.556	224,3	3,42	Cia. Baptista Scarpa I.C.
S.H. Donzela 1 Var D-B29431-LM	PO	5-5	40940	365	6.546	222,0	3,39	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Complicada Medalist CAB-71146-LM	PC	5-9	31766	365	6.397	223,1	3,48	Colégio Adv. Brasileiro
Arap. Trix Gelly 3-19309-LM	31/32	5-0	38091	349	6.395	202,2	3,16	A.F. de Kool — Arapoti
CAB. Flauteira II Medalist-B21842-LM	PO	7-7	26599	365	6.331	223,6	3,53	Colégio Adv. Brasileiro
S.A. Mamãe Korndyke-2P-B14563-LM	PO	8-6	26487	335	6.319	212,3	3,35	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Dirk Emmie 1 de Carambei-LM	NR	—	40907	322	6.314	248,6	3,93	C.J. de Jonge — Arapoti
P. Paulina Roburke-B26290-LM	PO	6-10	30769	365	6.310	224,4	3,55	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Ira Alert da Rosa-30200-LM	PC	5-11	34641	365	6.284	210,1	3,34	Carlos Antenor Consoni
Bela Vista HBU de GVA-16064-LM	PC	5-6	34851	314	6.202	218,1	3,51	Newton de P. Ferreira Filho
Alemoa Panorama-71427	PC	5-7	37942	365	6.141	191,4	3,11	Donald Graber
Rio Verdinho Diana-RP/37029-LM	PC	6-6	35027	340	6.123	227,7	3,71	Helio Moreira Salles
A. Manorsprings A. Janet-B35820-LM	PO	5-4	40244	237	6.122	232,4	3,79	Luiz Carlos M. Lassance
Per. Magnolia Fidalgo-B17536-LM	PO	9-5	23838	365	6.057	224,8	3,71	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.Q. Paraíba M.R. Inka-B25200	PO	6-0	32003	313	5.913	188,2	3,18	Faz. e Haras Castelo S/A
S.N. Corruira 4 Citation-LM	PO	—	40775	359	5.801	223,4	3,85	Cabaña São Nicolau
Rio Verdinho Boneca-43459-LM	PC	11-8	18491	365	5.790	214,7	3,70	Helio Moreira Salles
Par. Opala Sky-Cross-B22338	PO	7-3	27554	341	5.721	201,4	3,51	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Carmen de Sta. Helena-53066	PC	8-3	28982	365	5.693	192,3	3,37	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Montanha de Paraíba-50635	PC	9-11	22725	365	5.668	194,4	3,43	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Malena 301 G. Review-B28315	PO	6-3	35097	304	5.556	200,2	3,60	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
Par. Palomita Magnifico-Belgica da Prata-41207	PC	6-6	30268	365	5.525	196,5	3,55	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Banqueira Med. II CAB-55672-LM	GC6	7-11	24764	365	5.489	219,5	3,99	Colégio Adv. Brasileiro
Beladona Med. CAB-GHB/122	GHB	9-1	21971	362	5.346	135,4	2,53	Colégio Adv. Brasileiro
Bananada de Paraíba-50450	PC	8-5	34480	314	5.289	182,1	3,44	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Elisabeth Calciolandia-HB/MG22748	PC	6-3	41009	365	5.256	195,5	3,72	Vera Furtado de Andrade
Par. Platora Magnifico-B26351	PO	6-2	31474	365	5.229	193,3	3,69	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Videsa 715 M. Madcap-B19121	PO	9-9	41013	365	5.168	193,5	3,74	Vera Furtado de Andrade
Divina de Sta. Helena-53158	PC	9-10	35665	365	5.156	188,3	3,65	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
M's Dictator S. Reflection 20-B22741	PO	8-8	26229	300	5.123	180,5	3,52	Olinto Marques de Paulo
Faxina Virginia-B25422-LM	PO	5-8	34127	351	4.990	206,4	4,13	Margarida Polak Lara
Arap. Hollandia Foekje 15-B24359(1)	PO	6-7	37719	283	4.941	188,8	3,82	L. Noordegraaf — Arapoti
S.L.M. 122 Baiana Astro-76417	PC	6-9	38596	330	4.908	162,7	3,31	Faz. e Haras Castelo S/A
Par. Minerva Fidalgo-B17528	PO	9-8	22993	355	4.892	174,8	3,57	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Osmia Luebke-B22658	PO	7-4	29023	351	4.848	176,5	3,64	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.Q. Narcisca Duke Jamaris-B21069	PO	8-6	24880	365	4.791	175,8	3,66	Pecuária Anhumas S/A
Par. Petala Fidalgo-B26298	PO	6-8	30775	339	4.760	174,2	3,66	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Arap. Trix Gerrie 3-13939	GC1	6-5	40409	294	4.689	172,9	3,68	A.F. de Kool — Arapoti
Faxina Silvana-B25419	PO	7-6	29784	362	4.604	179,7	3,90	Margarida Polak Lara
Par. Olhada Fidalgo-3P-B13739	PO	7-1	29401	353	4.602	158,5	3,44	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Araponga Dedé-69783	PC	5-10	40591	360	4.545	175,1	3,85	André Broca Filho
Par. Jaqueta Fidalgo-49289	PC	11-1	20101	365	4.540	161,5	3,55	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Lanceira de Paraíba-50589	PC	9-7	30612	365	4.456	175,2	3,93	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Par. Jupitanga P. Exotico-B15777	PO	11-9	16345	365	4.402	154,7	3,51	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
São Quirino Q 33-73853	PC	5-4	40108	255	4.394	136,8	3,11	Faz. e Haras Castelo S/A
Diamantina Sta. Constancia-11311	3/4	5-9	40829	365	4.362	167,2	3,83	S.A. Cortume Carioca
Calciolandia Espuma M. Irsa-B34653	PO	6-1	41011	348	4.347	172,2	3,96	Vera Furtado de Andrade
Joma Lema Luebke-B24396	PO	6-7	30306	266	4.290	145,4	3,38	Olinto Marques de Paulo
S.H. Cadencia 1 Merrit-67238	PC	5-2	38108	365	4.260	158,2	3,71	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Par. Patilha Magnifico-3P-B15797	PO	6-7	30273	322	4.070	139,1	3,41	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Penteada Luebke-1P-B15799	PO	6-2	35003	365	4.053	149,0	3,67	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
F.C. Vera Queen Monogran-1P-B21882	PO	5-4	36560	365	4.020	166,8	4,15	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Jang. Holanda F.D. Mark-B21659	PO	6-11	27657	244	3.986	146,9	3,68	Fernando A. Pinto S/A
Arap. Trix Rosa 3	NR	—	40898	322	3.952	148,9	3,76	A.F. de Kool — Arapoti
F.C. Generosa R. Adema-B33847	PO	6-7	41462	263	3.892	117,1	3,00	Mancel Garcia Filho
Leiteira de Sta. Lucia	1/2	9-0	31334	340	3.800	149,3	3,92	Vivacqua Vieira S/A
Ordeira Jardim-17148-MG	PC	—	35597	365	3.771	145,4	3,85	Waldir J. de Andrade
Imagem da Primavera	NR	—	40796	336	3.726	141,9	3,80	João José de Brito
Par. Regina Fidalgo-B26371	PO	5-11	36254	318	3.670	134,6	3,66	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Arap. Zomer Mina 3-16661	31/32	6-4	40424	284	3.578	136,8	3,82	Tjakko Zomer - Arapoti
Donata de Morada Nova	NR	5-8	23687	365	3.553	148,3	4,17	Flavio C. B. Gutierrez
Magnifica Royal da Primavera	NR	—	40795	356	3.469	139,4	4,01	João José de Brito
Kenkold Pride Kate-B27420	PO	5-5	34058	240	3.442	145,6	4,23	Guido Fabrocini
Castelo V 19-76416	15/16	7-0	38603	316	3.372	122,9	3,64	Faz. e Haras Castelo S/A
Linda Forty Niner Primavera-349	PC	—	38346	314	3.193	125,6	3,93	João José de Brito
Par. Patativa Magnifico-B26309	PO	6-2	37667	291	3.118	109,6	3,51	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
M's Nell Rag Apple 20-B15336	PO	12-3	13960	302	3.062	95,5	3,11	Pecuária Anhumas S/A
São Quirino P 103	NR	5-9	31798	240	3.036	102,4	3,37	Pecuária Anhumas S/A
S.H. Albania Fayne-60392	PC	6-3	34780	122	3.035	90,4	2,97	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Maravilha Royal Primavera	NR	—	40793	309	2.976	107,4	3,60	João José de Brito
Eterna de Morada Nova (2)	NR	9-3	34426	321	2.922	113,4	3,88	Flavio C. B. Gutierrez
Guará Gisela-B23652	PO	6-1	29490	289	2.730	106,0	3,88	Antonio C. Guimarães
Pickland Reflection Stella-B25258	PO	6-11	29623	198	2.515	92,3	3,67	Olinto Marques de Paulo
Minerva da Primavera	NR	—	39854	231	2.364	88,1	3,72	João José de Brito
Cast. Conde Setsk 18-B28908	PO	5-2	36684	200	1.881	69,7	3,70	José Saad
Jardineira 31 Lins-50774	PC	7-11	23760	179	1.559	53,3	3,41	Waldir J. de Andrade
Par. Naidy Roburke-57098	PC	7-8	27070	80	1.423	51,5	3,62	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco.								
				Três ordenhas (3x)				
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
S.N. Lena VI Centurion-BB-3174-LM	PO	2-5	40879	335	7.257	229,2	3,15	Amilcar Farid Yamin
Alvorada Corona-82260	PC	2-5	39892	115	2.455	71,6	2,91	Amilcar Farid Yamin
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Galv's A.B. Caverna-81778-LM	GC2	2-8	40139	361	6.856	232,5	3,39	Pedro Conde
Regencia Corona-82261	PC	2-6	40023	109	2.024	66,4	3,28	Amilcar Farid Yamin
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Bertha Galv's-81763	GC1	3-8	41056	308	4.877	169,4	3,47	Pedro Conde
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Jazida N. Sant'Ana-RP/3009-LM	GC1	4-2	37841	365	7.034	304,4	4,32	Gabriel Dias Pereira
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Betina's RRP. Geny-79073-LM	GC2	4-8	35212	351	6.801	235,0	3,45	Pedro Conde
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Leviana de Sant'Ana-59005-LM	PC	9-0	29195	330	8.175	236,3	2,89	Pedro Conde
Betina's L.N. Dina-54025-LM	PC	7-6	27725	357	7.844	267,0	3,40	Pedro Conde
Imagem de Sant'Ana-5205	127/128	11-0	21414	171	3.697	124,1	3,35	Gabriel Dias Pereira
Willy's Rubi P. Victorina-LBB93(2)	PO	6-1	32134	186	3.627	128,4	3,54	Claudio V. Roberti
				Duas ordenhas (2x)				
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Mag's G. Reflection Zanda-BB119-LM	PO	2-5	40635	365	5.506	200,7	3,64	José Sylvio Magalhães
Helice do Mar-10940	PC	2-5	41059	365	3.663	118,0	3,22	Fazenda Planal Ltda.
A 15 do Castelo-46472	PC	2-5	41065	306	2.947	105,8	3,59	Faz. e Haras Castelo S/A
Sta. C. Alamanda-82542	PC	2-5	41083	309	2.774	110,4	3,98	Carlos Whately
São Simão de Galicia-BB-3290	PO	1-7	40759	333	2.045	82,0	4,00	Antonio T. Lara Neto
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Mag's Roeland Jul-BB-2835-LM	PO	2-11	39883	301	4.491	160,8	3,57	José Sylvio Magalhães
Sta. Cecilia Aurora-82562	PC	2-7	40700	356	3.568	144,4	4,04	Carlos Whately
Holanda do Mar-10733-LM	PC	2-6	41061	356	3.546	149,1	4,20	Fazenda Planal Ltda.
Sta. Cecilia Argentina-82546	PC	2-10	40701	346	3.178	128,3	4,03	Carlos Whately
Beldade de Sant'Ana-HB/MG-8875	PC	2-9	41060	365	3.099	111,4	3,59	Fazenda Planal Ltda.
Ingrid Sovereign Mar.	PC	2-6	40120	261	1.921	70,5	3,66	Fernando José Santos
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Mag's Royal Red Joy-BB-2826-LM	PO	3-2	39885	297	4.529	165,3	3,64	José Sylvio Magalhães
Señorita Marquis Ned SMP-81363	PC	3-5	37637	294	3.399	125,5	3,69	Fazenda Planal Ltda.
Mar. Jandira Royal-BB-2820	PO	3-5	39884	148	2.046	71,9	3,51	José Sylvio Magalhães
Navalha R.R. Sta. Cruz-81070	PC	3-5	40117	254	1.457	55,8	3,82	Fernando José Santos
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Paraíba de Sant'Ana-69208-LM	GC1	3-8	35715	358	7.730	233,2	3,01	Marcos Polacow
S.N. Lena 5 Roland-BB-2731-LM	PO	3-9	37578	292	6.576	190,8	2,90	Cabaña São Nicolau
Azalea C. de Meirelles-GHB/231-LM	GHB	3-7	38015	336	5.794	223,1	3,84	Antonio Josino Meirelles
J.P. Rose S.R. Sta. Inez-8162	PC	3-6	39919	300	4.253	145,1	3,41	Fazenda Planal Ltda.
Iata Citation Mag's-11812	GC1	3-11	36468	162	1.944	74,2	3,81	José Sylvio Magalhães
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
S.C. Miragem King-81057	GC3	4-4	37421	365	4.436	153,4	3,45	Fernando José Santos
Catroia Junqueira-79747	PC	4-4	41224	312	3.494	143,9	4,11	Agostinho L. Junqueira
Altiva de Morada Nova	NR	4-0	36361	292	2.399	95,0	3,96	Flavio C. B. Gutierrez
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
S.N. Lea Reflection-BB-2637-LM	PO	4-8	35990	348	5.851	241,4	4,12	Cabaña São Nicolau
Fada Pioneer de Meirelles-GHB/176-LM	GHB	4-10	35363	328	5.258	200,7	3,81	Antonio Josino Meirelles
Quinta-10762	31/32	4-6	37222	202	3.112	124,5	3,99	Rodolpho F. de Mello
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Ridgewood Blosson-LBB-55-LM	PO	7-7	26448	358	8.714	285,0	3,27	José Sylvio Magalhães
S.N. Noldien Roland-BB-2101-LM	PO	8-8	24498	365	8.012	264,7	3,30	Cabaña São Nicolau
S.N. Lena 1 Centurion-BB2633-LM	PO	5-5	35116	365	7.557	242,5	3,20	Cabaña São Nicolau
Lynnview Snowball-LBB-39-LM	PO	6-11	28706	307	7.528	239,2	3,17	José Sylvio Magalhães
S.N. Lena 2 Cent. Roland-BB-2730-LM	PO	5-3	35762	325	7.074	249,1	3,52	Cabaña São Nicolau
Cantiga Royal da Marambaia-62822-LM	PC	6-1	30924	290	6.322	208,1	3,29	José Sylvio Magalhães
S.N. Corrie 7 Roland-BB-2102-LM	PO	8-11	24496	334	6.130	213,5	3,48	Cabaña São Nicolau
Mar. Onça Roeland-BB-2279-LM	PO	5-11	36021	289	5.601	188,9	3,37	José Sylvio Magalhães
Galaxia Hosana Maninho-4P-BB1474-LM	PO	5-11	31430	365	5.305	184,8	3,48	Joaquim P. de Araujo
Dulcinea-52867-LM	PC	8-0	35407	293	5.530	205,4	3,71	Vasco Mil H. Arantes
Baluca Sta. Lucia-75506-LM	PC	5-7	34985	365	5.480	224,8	4,10	Christiano R. Meirelles
Galaxia Hosana Maninho-4P-BB1474-LM	PO	5-11	31430	365	5.305	184,8	3,48	Joaquim P. de Araujo
Isabel William Marambaia-11922	GC1	5-1	37020	289	5.118	176,3	3,44	José Sylvio Magalhães
Carina de Planície-6922-LM	GC1	7-6	35191	355	5.004	201,5	4,02	Hugo Reinaldo Bueno
Anema 21-BB-2089-LM	PO	6-5	29836	297	4.914	210,2	4,27	Roberto F. Cantusio
Bidú de Meirelles-60074	PC	7-1	37526	282	4.637	170,9	3,68	Antonio Josino Meirelles
S.C. Jurujuba Hendrik-65356	PC	6-6	32369	341	4.510	158,3	3,50	Fernando José Santos
Boliche	NR	—	35461	206	4.423	153,4	3,46	Marcos Polacow
Terphuster Engeline 2-BB-1757	PO	8-8	26948	365	4.404	161,8	3,67	Fernando José Santos
Sta. C. Herança Donar-51546	PC	8-10	22827	365	4.380	154,2	3,52	Fernando José Santos
Lenda Donar Sta. Cruz-71386	PC	5-5	38013	338	4.206	148,7	3,53	Fernando José Santos
Leme's Renata-BB-1497	PO	10-3	24453	315	4.142	161,1	3,88	Marcos Polacow
Baroneza Apolo do M. Alto-73027	GC3	5-3	35586	365	4.021	159,9	3,97	Agro-Pec. N.S. do Amparo S/A

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
Leme's Rara-46254	PC	10-3	19346	295	4.005	156,2	3,90	Hermengarda B. Leme e Outros
J.P. Fartura-6082	PC	6-0	30190	295	3.454	121,0	3,50	Fazenda Planal Ltda.
Democracia-69219	PC	11-3	33818	187	3.453	108,2	3,13	Marcos Polacow
Cristal Alistada-51369	PC	9-9	22640	365	3.408	142,7	4,18	Antonio T. Lara Neto
Leme's Samba-RP/5469 (2)	GC4	9-10	28976	184	3.297	115,0	3,48	Hermengarda B. Leme e Outros
Alegria de S. Negra-65240	PC	5-5	35454	255	3.111	98,9	3,17	Marcos Polacow
França de S. Francisco-69691	PC	9-4	33819	215	2.813	112,1	3,98	Marcos Polacow
Malvina de Morada Nova	NR	5-11	34449	365	2.683	114,2	4,25	Flavio C. B. Gutierrez
Mar. Escocia Garimpeiro-BB1939	PO	7-5	26745	147	2.417	83,3	3,44	José Sylvio Magalhães
Chaveta (394)	NR	—	35458	127	2.080	83,4	4,01	Marcos Polacow
Mar. Yone Osasco-BB-1834	PO	9-0	23744	152	2.038	78,3	3,84	João Passarelli
Monarca S. Francisco-69497	PC	11-6	35039	112	1.725	75,9	4,40	Marcos Polacow
S.C. Legião Hendrik	PC	5-3	36868	150	1.542	56,5	3,66	Fernando José Santos
Dinamarca de Morada Nova	NR	9-10	24917	237	1.542	64,2	4,16	Flavio C. B. Gutierrez
Tietje 12	PO	9-3	22825	203	1.510	60,4	4,00	Fernando José Santos
F.S. Trintje 25-BB-1682	PO	9-2	21993	299	1.352	50,2	3,71	Fernando José Santos
F.S. Lontra Engelo-BB-2490	PO	5-1	36484	148	1.214	41,6	3,42	Fernando José Santos
RAÇA JERSEY								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
Suissa Erinha Nhonhó-1161	31/32	4-10	34247	356	3.010	135,1	4,48	Albino Malzone
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Suissa Escalada Nhonhó-1078/32	PC	6-1	30649	362	3.286	170,3	5,18	Albino Malzone
CLASSE AJ — De 2 a 2 ½ anos.								
Diacui T.S. Francisco-7792-C-LM	PO	2-2	40566	363	2.692	149,1	5,53	Mario Lopes Leão
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.								
Impia S.M.S.C.-77513	PC	3-4	41037	313	2.045	110,6	5,40	Decio Luiz M. Campos
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
S.A. Nova 2.º Sovereign-8216-C	PO	3-7	37815	353	3.358	145,8	4,34	Mario Lopes Leão
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S.A. Moicana Navy-6735-C-LM	PO	7-10	26998	321	5.618	269,3	4,79	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.A. Companhia Oasis-4429-B-LM (1)	PO	12-5	14006	338	4.010	202,8	5,05	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Padova	NR	—	40979	349	3.014	144,8	4,80	Albino Malzone
RAÇA SCHWYZ								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.								
Catita de São Carlos-81272-LM	PC	2-2	40855	320	4.054	161,6	3,98	Carlos C. Almeida Amorim
Campeira de São Carlos	PC	2-5	40853	335	3.129	119,1	3,80	Carlos C. Almeida Amorim
B.C. Italiana Alaric 1-4981	PO	2-5	40658	365	3.078	110,4	3,58	Benedito P. Rennó
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.								
Delicada de São Carlos-6244	PO	2-9	39868	294	2.417	95,6	3,95	Carlos C. Almeida Amorim
Bartira P. Sta. Madalena-79033	PC	2-11	39775	265	2.258	99,7	4,41	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.								
Eurofica da Aliança-4805-LM	PO	3-5	40858	365	4.085	163,4	4,00	Francisco Amarante Mendes
Prairha Sta. Madalena-82723	15/16	3-0	39978	245	2.120	92,6	4,36	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
Enganosa da Aliança-77918-LM	PC	3-10	37962	360	4.082	164,3	4,02	Francisco Amarante Mendes
Erica da Aliança-77910	PC	3-7	40857	365	3.384	154,2	4,55	Francisco Amarante Mendes
Risetta-4924	PO	3-8	40150	303	2.324	87,3	3,75	Agro-Pec. Suíço Brasileira
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Elba-4931	PO	4-0	37756	365	4.280	159,3	3,72	Agro-Pec. Suíço Brasileira
Granada-690	NR	4-1	39727	184	1.157	47,3	4,08	Gabriel Donato Andrade
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
Priska-4847	PO	4-7	40403	363	3.663	134,0	3,65	Agro-Pec. Suíço Brasileira
Ginea-4864	PO	4-11	38056	365	3.589	130,5	3,63	Agro-Pec. Suíço Brasileira
Dengosa de Manicoba-RP/5688	GC1	4-9	37480	230	2.119	91,9	4,33	Orlando Pinto de Souza
Portela Sta. Inez-RP/5673	7/8	4-10	40783	365	2.099	104,8	4,99	Francisco V. Porto
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Francesa Sta. Madalena-3576-LM	PO	9-8	21877	365	5.697	221,7	3,89	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Baliza da Aliança-4126-LM	PO	6-7	35009	356	4.703	197,1	4,19	Francisco Amarante Mendes
Fada de São Carlos-82854	PC	7-5	40852	365	3.673	141,2	3,84	Carlos Cardoso A. Amorim
Bonita-41837	PC	11-6	24418	311	3.297	134,4	4,07	Francisco Amarante Mendes
Veluda de São Carlos (1)	1/2	—	38982	193	3.204	128,9	4,02	Carlos Cardoso A. Amorim
Carolina Sta. Maria-4211	PO	8-2	32968	356	3.021	113,7	3,76	Orlando Pinto de Souza
Marusca Sta. Madalena-51295	PC	8-3	33781	282	2.980	121,5	4,07	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Sorenbergerin-4838	PO	5-1	38268	313	2.563	99,1	3,86	Agro-Pec. Suíço Brasileira
Escala-506	3/4	6-0	39899	245	2.261	100,0	4,40	Gabriel Donato Andrade
Tarefa de Pinheiro-4440	PO	5-2	36229	362	2.259	110,8	4,90	Ministério da Agricultura
Cangerana-327	NR	5-10	39725	242	2.013	87,6	4,35	Gabriel Donato Andrade
RAÇA GUERNSEY								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Hickory G. Peers Sunray-662-LM	PO	6-4	38201	348	6.545	331,6	5,06	Custodio C. de Almeida

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
FLAMENGA								
				Duas ordenhas (2x)				
CLASSE E — Adultas, de mais de 5 anos.								
Fiorette	RE	—	34279	277	2.696	100,0	3,70	João Leite S. Ferraz Jr.
RAÇA DINAMARQUESA								
				Duas ordenhas (2x)				
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
S.A. Cristal Fanny-302-LM	PO	2-11	40632	365	4.888	240,8	4,92	De Paoli S.A.-Faz. S. Alda
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Dinamarca J.S. Lame-266-LM	PO	4-5	40790	365	4.733	210,0	4,43	Eitor Angelini
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Selma-91-LM	PO	9-3	32849	273	3.894	199,5	5,12	De Paoli S.A.-Faz. S. Alda
Maud R.D.M.-52560	PO	9-1	41035	365	3.615	158,0	4,36	Eitor Angelini
Sidsele-80	PO	8-5	26740	270	3.605	174,9	4,85	De Paoli S.A.-Faz. S. Alda
Karelen-15	PO	8-2	29663	331	3.266	130,6	3,99	Olavo Barbosa
Cine-94	PO	9-5	26120	91	1.668	75,7	4,53	De Paoli S.A.-Faz. S. Alda
RED-POLL								
				Duas ordenhas (2x)				
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Estrela-54482	PC	12-5	28734	231	1.942	53,1	2,73	Livio Malzoni
P. Amazonas-41960	PC	10-7	25609	242	1.664	58,2	3,49	Livio Malzoni
PITANGUEIRAS								
				Duas ordenhas (2x)				
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Pamonha (H-624)		2-10	40515	365	3.050	119,4	3,91	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Fumacinha (B-757)-LM		3-2	40506	365	3.763	157,6	4,18	S.A. Frigorífico Anglo
Cartola (1722)		3-2	40712	365	3.201	131,1	4,09	S.A. Frigorífico Anglo
Mulata (1724)		3-1	40883	312	1.807	80,6	4,45	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Fantasia (3625)		3-7	40509	365	3.416	140,7	4,12	S.A. Frigorífico Anglo
Suecia (7504)		3-10	39753	237	2.344	96,1	4,10	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Diadema (3596)		4-0	40236	365	3.755	153,7	4,09	S.A. Frigorífico Anglo
Bombeira (I-075)		4-2	37908	365	2.813	120,5	4,28	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Bicicleta (4593)		4-6	37905	333	2.769	112,8	4,07	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Guampuda (D-346)-LM		8-2	28142	356	4.627	194,6	4,20	S.A. Frigorífico Anglo
Azulinha (2402)-LM		8-3	28887	365	4.212	188,9	4,48	S.A. Frigorífico Anglo
Alvorada (2554)		6-1	33827	365	3.803	164,8	4,33	S.A. Frigorífico Anglo
Camurça (4012)		10-11	19140	319	3.767	156,9	4,16	S.A. Frigorífico Anglo
Reservista (6357)		9-10	23038	334	3.751	166,1	4,42	S.A. Frigorífico Anglo
Bolonha (F-215)		11-0	26702	365	3.669	156,4	4,26	S.A. Frigorífico Anglo
Pirapora (6254)		11-3	18014	308	3.644	160,1	4,39	S.A. Frigorífico Anglo
Federal (6277)		10-9	18882	365	3.580	148,5	4,14	S.A. Frigorífico Anglo
Portuguesa (H-200)		8-10	25530	289	3.574	154,1	4,31	S.A. Frigorífico Anglo
Mulata (9318)		5-2	36408	365	3.559	151,0	4,24	S.A. Frigorífico Anglo
Falsa (6462)		7-3	29828	365	3.519	150,7	4,28	S.A. Frigorífico Anglo
Cebolinha (9053)		9-7	22718	296	3.358	146,9	4,37	S.A. Frigorífico Anglo
Conquista (6504)		6-6	33665	365	3.294	142,6	4,32	S.A. Frigorífico Anglo
Formiga (5137)		10-10	18884	300	3.243	125,9	3,88	S.A. Frigorífico Anglo
Campina (2418)		8-2	29830	365	3.130	133,8	4,27	S.A. Frigorífico Anglo
Patria (4220)		10-11	20797	280	2.734	116,5	4,25	S.A. Frigorífico Anglo
Cabreuva (6503)		6-4	32996	250	2.633	112,2	4,26	S.A. Frigorífico Anglo
Oliva (B-048)		13-8	13991	298	2.539	109,2	4,30	S.A. Frigorífico Anglo
Finança (F-507)		6-7	31250	216	2.538	112,2	4,42	S.A. Frigorífico Anglo
Opera (6223)		11-1	16510	282	2.390	98,3	4,11	S.A. Frigorífico Anglo
Serra Negra (4714)		15-7	10200	297	2.297	99,4	4,32	S.A. Frigorífico Anglo
Batina (4271)		9-10	22704	281	2.262	97,8	4,32	S.A. Frigorífico Anglo
Observa (6034)		13-9	13850	233	1.962	87,0	4,43	S.A. Frigorífico Anglo
Araponga (D-630)		—	40527	344	1.951	86,1	4,41	S.A. Frigorífico Anglo
Rochada (3177)		10-9	21758	278	1.947	86,0	4,41	S.A. Frigorífico Anglo
RAÇA GUZERÁ								
				Duas ordenhas (2x)				
CLASSE E — Adultas, de mais de 5 anos.								
Flor de Minas Sta. Constança	NR	—	41077	306	3.286	142,8	4,34	S.A. Cortume Carioca
Anilina J.O.-B-2199	RE	—	30121	341	2.019	100,9	4,99	José Osório Azevedo Jr.
Fartura J.P.-A-326	RE	10-3	39958	203	1.711	85,2	4,97	José Resende Peres
RAÇA GIR								
				Três ordenhas (3x)				
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Ituverava-965-LM	NR	5-1	40638	364	4.070	214,1	5,25	Francisco F. Barretto
Ideia-098-LM	NR	5-9	40821	365	3.791	192,2	5,06	Francisco F. Barretto

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.								
Cambuquira-3/36-LM	NR	10-11	22555	365	4.634	234,2	5,05	Francisco F. Barretto
C.A. Benzina-LM	NR	9-2	24817	365	4.483	229,4	5,11	Gabriela de O. Costa
Fecula-I-632	RE	8-4	26287	365	2.925	135,6	4,63	Francisco F. Barretto
Feijoadá-I-624	RE	7-11	27280	277	2.839	136,3	4,80	Francisco F. Barretto
Faina-H-1649	RE	8-10	26285	365	2.819	133,0	4,71	Francisco F. Barretto
Briosa-I-612	RE	11-11	16478	270	2.685	118,6	4,41	José Fernandes Carvalho
Falsa	NR	9-8	29273	315	2.636	130,7	4,95	Francisco F. Barretto
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Imensa-1260	RE	3-5	41015	327	1.954	99,2	5,07	Gabriel Donato Andrade
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Gerencia-0-2410	RE	4-3	40741	322	2.604	125,9	4,83	Gabriel Donato Andrade
Boa Vista II-3	NR	4-0	39730	294	2.439	110,2	4,51	Gabriel Donato Andrade
C.A. Galileia-943	NR	4-1	40860	365	2.159	100,2	4,63	Gabriela de O. Costa
C.A. Geada-922	NR	4-3	40859	365	2.012	94,1	4,67	Gabriela de O. Costa
Jala-J-039	NR	4-3	40822	348	1.750	82,8	4,72	Francisco F. Barretto
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Janota-J-010	RE	4-9	40649	351	1.917	92,9	4,85	Francisco F. Barretto
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Gaury-1069-Contr.	NR	5-5	35658	365	2.854	141,1	4,94	Roberto de Andrade
Incuria-S/927	NR	5-7	40647	365	2.784	127,9	4,59	Francisco F. Barretto
Escandalosa-M-2290	RE	5-11	36904	360	2.725	135,6	4,97	Gabriel Donato Andrade
Ladeira-5233-LX	RE	5-8	37656	365	2.613	132,9	5,08	José Fernandes Carvalho
Inajá	NR	5-8	38258	365	2.237	113,0	5,04	Francisco F. Barretto
Invasão-968	NR	5-2	40895	365	1.799	91,0	5,05	Francisco F. Barretto
Fivela-LX-5223	RE	5-4	40019	119	1.183	52,6	4,44	José Fernandes Carvalho
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.								
Hiena-H-5588	RE	7-3	40816	365	3.270	152,2	4,65	José Fernandes Carvalho
C.A. Ervilha	NR	6-4	37642	365	3.136	145,4	4,63	Gabriela de O. Costa
Brahma-E/9921	RE	11-0	40487	362	3.116	149,3	4,79	Gabriel Donato Andrade
Exaltada-LX-416	RE	6-4	36338	354	2.976	137,6	4,62	Gabriel Donato Andrade
C.A. Camomila-I-3215	RE	8-1	28937	361	2.780	133,0	4,78	Gabriela de O. Costa
Flor de Liz-G-8237	RE	8-5	37884	324	2.710	133,7	4,93	Roberto de Andrade
Crisma de Brasília-F-2573	RE	10-2	27674	315	2.481	117,2	4,72	Rubens Resende Peres
Marqueza-F-695	RE	7-4	36169	301	2.396	116,9	4,88	Roberto de Andrade
Catiara-G-8245	RE	7-8	26827	262	2.349	104,5	4,45	Gabriel Donato Andrade
Falange	NR	8-9	25012	321	2.202	104,5	4,74	Francisco F. Barretto
Algema-J-1013	RE	7-0	41014	336	2.073	102,8	4,95	Gabriel Donato Andrade
Corina-I-5328	RE	9-0	39897	248	2.018	94,1	4,66	Gabriel Donato Andrade
Iuma	NR	—	37957	215	1.781	86,7	4,86	José Fernandes Carvalho
NELORE								
				Duas ordenhas (2x).				
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.								
Juriti-C-5598	RE	13-6	40739	319	1.802	77,1	4,27	Gabriel Donato Andrade
TABAPUÁ DE UCHOA								
				Duas ordenhas (2x)				
CLASSE E — De 6 anos e mais								
Tezoura II Sta. Cecília-1391	RE	11-8	19569	316	1.898	93,2	4,90	Rodolpho Ortenblad
Peraíba da Sta. Cecília-1316	RE	10-11	19608	313	1.460	77,3	5,29	Rodolpho Ortenblad
LM — LIVRO DE MÉRITO								
LE — LIVRO DE ESCOL								
(1) — MORREU								
(2) — VENDIDA								

LM — LIVRO DE MÉRITO
LE — LIVRO DE ESCOL
(1) — MORREU
(2) — VENDIDA



**SELAS
BOTAS**
e variado estoque de
artigos do ramo
SELARIA SÃO JOSÉ
F.A. TEIXEIRA & FILHO LTDA.
Av. Floriano Peixoto, 735
Botucatu-SP
Filial em São Paulo:
Av. Santo Amaro, 655
Tel. 61-8234

Em São Paulo:
de 3 a 11 de abril
**XXIX EXPOSIÇÃO ESTADUAL
DE GADO DE CORTE, CAVALOS
DAS RAÇAS NACIONAIS, SUÍNOS
E COELHOS.**

O que vai pelo controle leiteiro

Dr. WALTER C. BATTISTON

O mês de outubro, que aparece como promissor, para a pecuária e a lavoura, com a chegada das chuvas, apresentou, no Serviço de Controle Leiteiro da Associação Brasileira de Criadores, 429 lactações controladas, referentes a 119 animais colocados na I Divisão e 310 na II Divisão.

Mantiveram-se em regime de 3 ordenhas 61 fêmeas, enquanto que outras 368 permaneceram em 2 ordenhas, o que dá como percentagem de 19,2 e 80,8 respectivamente.

Inscreveram-se em Livro de Escol 39 vacas (9,2%) e em Livro de Mérito 125 (29,2%).

Foram representadas 11 raças e variedades de bovinos e uma de bubalinos, mantendo-se na liderança, como sempre, a variedade preto e branco da raça Holandesa, com 243 exemplares, seguindo-se a variedade vermelho e branco com 88, a Jersey com 53 e a Gir com 31. Em 5.º lugar colocou-se, com 16 exemplares, a Schwyz e em 6.º as raças Guzerá e Dinamarquesa, com 4 cada uma. A raça Red-Poll aparece com 3 vacas, o Tabapuá de Uchoa com 2 e a Guernsey, e Suca Vermelha com 1 só representante cada; os bubalinos foram 3.

RECORDISTAS DE PRODUÇÃO DE LEITE E DE GORDURA

Preenchendo a vaga livre na classe AJ, da II Divisão em 2 ordenhas, a novilha da raça Gir STA. CRUZ ENCRENA BADEN aparece como recordista de ambas produções, pois aos 2 anos e 4 meses, em 348 dias ela deu 4.234 quilos de leite e 205,0 quilos de gordura. Esse animal pertence ao rebanho de Manuel e José João S. Rodrigues dos Reis e é filho de BADEN e STA. CRUZ BARCA CA-CHIMBO.

Outra recordista nas duas produções foi BONA, vaca Suca Vermelha com 8 anos e 9 meses, P.O., filha de 258-STOLA e 602-BONA e que em 365 dias produziu 7.008 quilos de leite e 261,3 quilos de gordura, na fazenda da Agência Marítima Johnson S/A.

RECORDISTA EM PRODUÇÃO DE GORDURA

José Resende Peres é o proprietário da MANTILHA J.P. vaca Guzerá colocada na classe BS, onde bateu o recorde na produção de gordura, dando em 334 dias 3.155 quilos de leite e 220,2 quilos de gordura aos 3 anos e 10 meses. Essa filha de KACHARI KUNI I e HEDONISTA J.P. derrotou a marca de 206,3 que em 1967 dera BAVIERA J.A., que porém ainda detém o recorde da produção de leite 3.691 quilos.

REPRODUTORAS EMÉRITAS

Aparecem classificadas como Reprodutoras Eméritas 5 vacas da raça Holandesa, variedade preto e branco, 2 da variedade vermelho e branco, 2 da raça Jersey e 1 da raça Gir.

Desses animais, as vacas EMERLING BURK HUFF, da variedade preto e branco e VITORIA DE SANT'ANA, da variedade vermelho e branco, conseguiram esse título pela 2.ª vez; as demais, no total de 8, são estreantes.

Da raça holandesa, variedade preto e branco, revelaram-se REPRODUTORAS EMÉRITAS: EMERLING BURK HUFF, Joaquim Peixoto Rocha, NENA DEE SS e LADY MARSHALL SS, de João Figueiredo Frota, INCLINADA DO PAU D'ALHO, de Jacob Rosier Dutilh e CHAPA 152 MALUSTO, da Cia. Adm. Técnica e Agrícola Atagri.

Da raça holandesa variedade vermelho e branco, VITORIA DE SANT'ANA, de Espólio de Gabriel Dias Pereira e E.S. JONIA PIONEER, de Eduardo Simonsen.

Entre as Jersey, aparecem 2 animais da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo: SANT'ANA GILDA II WISEMAN e SANT'ANA IBIRAMA INSPIRADOR.

A raça Gir está representada por FERUSA DE BRASILIA de Rubens Resende Peres, que é filha de CZAR e BROMELIA, e deu, em 3 ordenhas, aos 6 anos e 11 meses, em 299 dias, 4.466 quilos de leite e 215,3 quilos de gordura.

EMERLING BURK HUFF filha de ELLBANK ADMIRAL BURK IDEAL e LADY DIAMOND S. HUFFY já havia conseguido o 3.º LE aos 4 anos e 9 meses dando em 292 dias 6.138 quilos de leite e 223,3 quilos de gordura; na lactação dos 5 anos e 9 meses, também em 2 ordenhas, produziu 7.857 quilos e 270,4 quilos respectivamente, aos 328 dias.

INCLINADA DO PAU D'ALHO, cujos pais são FOREST GREENE SEARS MARY e GESTA DO PAU D'ALHO obteve seu 3.º LE em 2 ordenhas aos 4 anos e 3 meses, dando, em 309 dias, 6.430 quilos de leite e 257,0 quilos de gordura.

NENA DEE SS, aos 4 anos e meio, em 2 ordenhas deu 3.942 quilos de leite e 186,8 quilos de gordura em 289 dias obtendo o 3.º LE. Ela é filha de DEE ANN e LENA LEADER.

Na fazenda da Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri encontra-se a PCOD, CHAPA 152 MALUSTO que aos 9 anos e 7 meses, em 336 dias obteve 6.589 quilos de leite e 223,0 quilos de gordura e a P.O. LADY MARSHALL SS, crioula de MARSHALL e CARMEN com 6 anos e que em 267 dias, também em 2 ordenhas produziu 4.453 e 202,7 quilos respectivamente e de propriedade de João Figueiredo Frota.

Representando a variedade vermelho e branco estão VITORIA DE SANT'ANA, vaca 31/32 que pela 4.ª vez obteve LE,

dando, em 3 ordenhas 6.992 quilos de leite e 320,8 de gordura em 286 dias, e E.S. JONIA PIONEER, crioula de Eduardo Simonsen, filha de LARRY MOORE PIONEER e E.S. FLORENÇA e que obteve o 3.º LE aos 4 anos e 2 meses sempre em 2 ordenhas com 4.764 de leite e 166,4 de gordura em 227 dias.

As 2 Jersey crioula da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo foram SANT'ANA GILDA II WISEMAN, filha de HOEWICK FILLPAIL WISEMAN e SANT'ANA GILDA KAHOKA'S COUNT, que aos 6 anos e 5 meses em 2 ordenhas deu 4.061 quilos de leite e 206,2 quilos de gordura em 266 dias e SANT'ANA IBIRAMA INSPIRADOR, filha de INSPIRADOR SANT'ANA OCEANO e SANT'ANA IVANA OASIS e que em 272 dias produziu 3.784 quilos e 182,6 quilos respectivamente, aos 7 anos e 8 meses e também em 2 ordenhas.

RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco

O lote de vacas holandesas da variedade preto e branco é formado por 28 animais em 3 ordenhas e 137 em 2 ordenhas, distribuídos 84 na I Divisão e 159 na II Divisão.

Atingiram LE, 84 fêmeas e LM outras 38 (23,9%). Na I Divisão de até 305 dias, com nova parição dentro dos 14 meses seguintes, colocaram-se 78 vacas em 2 ordenhas e 6 em 3 ordenhas; entre estas últimas está EMERLING BURK HUFF citada como Reprodutora Emérita.

Dois outros animais de Joaquim Peixoto Rocha se destacaram: J.P.R. DUQUESA, que aos 4 anos e 4 meses deu em 292 dias, 6.471 quilos de leite e 201,6 quilos de gordura, mas sem conseguir LE, como ATWOOD MINUTEMAN VICKY que aos 5 anos e 3 meses em 286 dias deu 6.352 quilos e 242,4 quilos respectivamente e LE.

Em 2 ordenhas aparecem 78 animais, sendo 25 em LE; entre estes estão as REPRODUTORAS EMÉRITAS INCLINADA DO PAU D'ALHO, NENA DEE SS, CHAPA 152 MALUSTO e LADY MARSHALL SS.

Na classe AJ destacaram-se 2 animais de Jacob Rosier Dutilh, em LE, ambos com 2 anos e 4 meses e 305 dias de lactação: LIBERDADE DO PAU D'ALHO, com 5.405 quilos de leite e 195,6 quilos de gordura e LEITEIRA DO PAU D'ALHO com 5.155 e 211,1 quilos.

R.V. DENDA MALBERTY 564 ASTRO, dando 5.054 quilos de leite e 182,8 quilos de gordura em 305 dias, aos 3 anos e 8 meses obteve LE.

Na classe D, onde estão as Reprodutoras Eméritas: CHAPA 152 MALUSTO e LADY MARSHALL SS, o melhor animal, com 7.570 e 282,3 quilos em 305 dias, RECAODO 60 JEMINE KAY, aos 9 anos e 3 meses.

Na II Divisão, colocaram-se 22 vacas das quais 3 somente em LM., GESTA DO PAU D'ALHO e INTERNATIONAL NANIE de Claudio V. Roberti e ANGERER CARNATION FRASEA de João da Silva.

Embora não obtivesse LM, em 274 dias S.M. ASTRONAUT D. SEAMAN, aos 2 anos e 10 meses deu 5.309 quilos de leite e 197,7 quilos de gordura, a melhor produção entre as que não são "adultas".

Entre estas estão as 3 que conseguiram LM: GESTA DO PAU D'ALHO aos 6 anos e 6 meses em 352 dias deu 8.326 quilos de leite e 302,8 quilos de gordura e INTERNATIONAL NANIE, aos 5 anos e 7 meses, em 343 dias, 8.269 e 275,6 quilos na fazenda RANCHO BONANCA.

ANGERER CARNATION FRASEA ELLA, com 10 anos e 9 meses em 295 dias deu 7.121 quilos e 245,0 quilos respectivamente.

No lote de 22 vacas em 3 ordenhas está a mais velha de todo o controle de outubro HELICULA EEPA que com 14 anos e meio ainda produziu 2.203 quilos de leite e 71,1 quilos de gordura em 127 dias.

Das 137 fêmeas em 2 ordenhas, 35 obtiveram LM o que significa 27,0%.

Com 2 anos e 3 meses, em 365 dias, LOBINHA DO PAU D'ALHO produziu 5.721 quilos de leite e 207,0 quilos de gordura em 365 dias e LM; também em 365 dias, mas 2 meses mais velha LIM-

PEZA DO PAU D'ALHO deu 5.840 quilos e 229,6 quilos respectivamente.

ROMA JARDIM, com 2 anos e 9 meses, da Cia. Baptista Scarpa Ind. e Com., deu, em 365 dias, a melhor produção da CLASSE AS: 6.151 quilos de leite e 222,9 quilos de gordura.

Na CLASSE BJ, o melhor animal foi DIMAS BUTTERMAN STA. HELENA, da Atagri, com 3 anos e 4 meses, que em 365 dias deu 5.601 quilos de leite e 203,3 quilos de gordura. Também da Atagri e em 365 dias ELMBANK MISS SALLY, aos 3 anos e 8 meses deu 6.035 e 198,2 quilos respectivamente.

Com 4 anos e 2 meses, ARAPOTI LAANWIJK PIETJE 5 que é 31/32 deu a boa produção de 8.854 quilos de leite e 311,9 quilos de gordura em 365 dias.

Na classe D o melhor animal, com 7 anos e 8 meses foi ACHALAY ORO ELEVADA OPINION, que em 365 dias, no Sítio 33 deu 10.008 quilos de leite e 305,9 quilos de gordura.

Nessa classe aparecem ainda CHUPA FLOR DO PAU D'ALHO com 10 anos e 2 meses, 9.435 quilos e 261,1 quilos em 365 dias e S.N. CORRUIRA ADONIS, 6 anos e 3 meses, 9.052 quilos, 300,1 quilos em 363 dias.

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco

Somam a 88 holandesas vermelho e branco que representam 25,5% do total e 26,6% da raça. Apresentaram-se em 3 ordenhas 17 vacas, sendo 5 em LE e 7 em LM, e em 2 ordenhas, outras 71, das quais 2 em LE e 25 LM.

Na I Divisão, em 3 ordenhas colocaram-se 5 animais, e entre eles 3 em LE, uma das quais é a REPRODUTORA EMERITA VITORIA DE SANT'ANA.

Na classe CJ as 2 vacas obtiveram LE: BOA ESPERANÇA SERRA NEGRA, de Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida, com 6.135 quilos de leite e 246,3 quilos de gordura aos 4 anos e 3 meses e BETINA'S R.R.P. GUADALUPE, de Pedro Conde, um mês mais velha e 5.643 e 193,6 quilos, respectivamente, também em 305 dias.

RIDGES-WOOD ROYAL NETTIE RED, que tem somente 2 anos promete muito pois deu 4.749 quilos e 149,3 quilos em 305 dias, na fazenda de Pedro Conde.

Em regime de 2 ordenhas, 80% dos 15 animais obtiveram LE, sendo um deles JONIA PIONEER SS.ES. de Eduardo Simonsen, a mencionada Reprodutora Emérita.

Com 2 anos e 8 meses HIDRA DO MAR, de João Passarelli produziu, em 267 dias, 4.781 quilos de leite e 186,1 quilos de gordura.

CANTORA DA HOLAMBRA, com 3 anos e 8 meses, em 254 dias, obteve seu LE com 4.970 quilos e 167,3 quilos respectivamente.

Aos 4 anos e 8 meses, em 305 dias, DIRCE WILLIAM DA MARAMBAIA produziu 5.453 e 187,4 quilos respectivamente na Fazenda Pica-Pau Amarelo.

Na classe D colocou-se somente S.N. NOLDIEN ROLAND CENTURION, que

aos 5 anos e meio, em 305 dias, produziu 6.396 quilos de leite e 181,2 quilos de gordura.

Na II Divisão, regime de 3 ordenhas, estão 12 vacas sendo 7 (58,3%) em LM: a mais nova é S.M.P. SENSATION MARQUIS NED, com 2 anos e 9 meses, dando em 365 dias 5.964 quilos e 248,9 quilos respectivamente, na Granja Paraíso; nessa propriedade do Rachou Vaz de Almeida também estava S.M.P. POCAHONTAS MARQUIS NED, com 3 anos e 8 meses, 8.344 quilos e 336,7 quilos em 357 dias.

A Amílcar Farid Yamin pertence KRANZ DALE D. DINAH RED, que em 365 dias, produziu 8.773 quilos de leite e 301,2 quilos de gordura, aos 4 anos e 2 meses. Desse mesmo criador é BACANA CORONA, que aos 6 anos e 3 meses, produziu 9.576 quilos e 333,8 quilos respectivamente, em 341 dias.

Em regime de 2 ordenhas aparecem 56 animais dos quais 25 (43,2%) inscreveram-se em LM.

Na classe AJ, das 5 vacas inscritas em LM, 4 pertencem a Eduardo Simonsen e a outra, FAVORITA CITATION R. DE MEIRELLES de Antonio Josino Meirelles.

Dos animais de Eduardo Simonsen, o melhor foi MANTA ROYAL SS.ES., que aos 2 anos e 3 meses, em 365 dias, deu 6.381 quilos e 234,4 quilos respectivamente, com 2 anos e 3 meses, ES. MAREMA ROYAL SS., deu 5.159 quilos de leite e 189,2 quilos de gordura em 357 dias.

C. SHERBROOK SUSAN RED, do Sítio Pica-Pau Amarelo, aos 2 anos e 5 meses, em 307 dias, deu 4.012 quilos de leite e 157,5 quilos de gordura, com LM.

Na classe AS, colocaram-se 2 bons animais: GEMLCREST BLONDIE RED, com 2 anos e 7 meses, 7.134 quilos de leite e 248,4 quilos de gordura, em 365 dias e S.N. THEODORA IV KING BET (2 anos e 8 meses, 6.334 quilos e 230,4 quilos, em 357 dias).

Na classe BS, aparece somente ES. LEVITA TRANSMITTER, P.C., de Eduardo Simonsen, dando 6.939 quilos de leite e 251,9 quilos de gordura em 350 dias.

Na classe D, com 6 anos e 2 meses está S.N. JURUBA 1 CENTURION, que em 365 dias, deu 8.479 quilos de leite e 283,5 quilos de gordura na Cabaña São Nicolau.

Convém salientar que entre as 56 fêmeas em 2 ordenhas, encontra-se o mais novo broto de todos os 429 controlados: BATUTA DE SANT'ANA, com 1 ano e 9 meses, dando em 365 dias, 3.689 quilos de leite e 132,3 quilos de gordura na Fazenda Planal Ltda.

RAÇA JERSEY

Seguindo a raça holandesa, o gado Jersey com seus 33 exemplares representa 7,8% do total controlado.

Na divisão de até 305 dias mantiveram-se 4 vacas, 3 das quais (75%) inscreveram-se em LE; na divisão de até 365 dias colocaram-se outras 29, sendo 11 (37,9%) alcançaram LM.

FAZENDA BOA ESPERANÇA

Antonio Josino Meirelles e Filhos

criação de gado holandeses
V.B. DE ALTA PRODUÇÃO



Recordista Nacional de produção de leite entre 3 e 3½ anos — 305 dias

JARDINEIRINHA CITATION DE MEIRELLES — GHB-284

Produziu em 1975:
3-5 2x 299d 6.482 kg 3,63% LE

BATATAIS - SP — Telefone 2161
RIBEIRÃO PRETO - SP — Tel. 25-2639

Na I Divisão todos os bovinos estão em regime de 2 ordenhas e 3 obtiveram LE; nesse lote encontraram-se as 2 Reprodutoras Eméritas GILDA 2.ª WISEMAN e SANT'ANA IBIRAREMA INSPIRDOR, ambos da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo.

SONIA JUBILANT DE STA. HILDA, de Mario Lopes Leão, aos 7 anos obteve seu LE dando, 4.082 quilos de leite e 197,8 quilos de gordura em 266 dias.

Pertence a Décio Luiz Malta Campos, o animal mais novo GOIABA S.M.S.C., com 3 anos e 8 meses, e que em 305 dias deu 2.512 quilos de leite e 109,7 quilos de gordura.

Na II Divisão, em 3 ordenhas, todos os 7 animais pertencem a Albino Malzone; 2 deles conseguiram LM: SUISSA HELOISA GREETING'S, com 2 anos e 9 meses, 3.985 quilos de leite e 212,0 quilos de gordura, em 340 dias e PINHEIRINHO GARBOSA BEDUINO, com respectivamente 9 anos e 9 meses, 3.997 quilos, 235,6 quilos em 365 dias.

A melhor produção de leite, porém, foi de S.A. NIORE NAUTILUS, 4.025 quilos de leite e 182,0 quilos de gordura em 352 dias, com 7 anos e 9 meses.

Em regime de 2 ordenhas, 9 dos 22 animais conseguiram LM, o que significa 40,9%.

O mais novo deles e o de melhor produção entre os 22, foi SANT'ANA ESPERAL 4.ª TRADEMARK, que aos 3 anos e 11 meses em 365 dias, deu 4.864 quilos de leite e 249,1 quilos de gordura na fazenda de Mario Lopes Leão.

SANT'ANA MINEIRA 3.ª INTREPIDO, crioula da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, aos 4 anos e 11 meses, com seus 238,7 quilos de gordura e 4.632 quilos de leite, em 365 dias, quase alcançou o recorde de 240,8 quilos obtido por SANT'ANA CASSANDRA 2.ª WISEMAN, em 1975, na mesma fazenda.

Na classe D, em 16 vacas, 5 conseguiram LM, todas pertencentes à Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A, sendo o melhor S.A. NUANCE CASTELO, que aos 10 anos deu, em 364 dias, 4.274 quilos de leite e 225,7 quilos de gordura.

RAÇA GIR

O lote de gado Gir controlado este mês é formado pelos 4 animais colocados na I Divisão, 1 dos quais em 3 ordenhas e 27, na II Divisão, sendo 8 em 3 ordenhas e 19 e 2 ordenhas. Pertencem a 9 criadores, que, pela ordem de quantidade são: Francisco F. Barretto 14, Gabriela de Oliveira Costa 5, Rubens Resende Peres 4, José João Salgado Rodrigues dos Reis e José Fernandes de Carvalho 2 cada, Manuel Salgado Rodrigues dos Reis, João Medaglia, José Carlos V. de Andrade, 1 cada.

Na II Divisão, estão 4 animais, sendo 1 em regime de 3 ordenhas e 3 em 2 ordenhas; desses 4, conseguiram LE, 3 o que representa 75%.

PERUSA DE BRASILIA, a única que se encontra em 3 ordenhas já foi mencionada como Reprodutora Emérita.

Em 2 ordenhas, além de GLICERINA DE BRASILIA, de Rubens Resende Peres, que conseguiu LE com 3.035 quilos

de leite e 162,2 quilos de gordura em 305 dias, aos 5 anos e 11 meses, aparece a recordista de leite e de gordura STA. CRUZ CAMURÇA CACHIMBO, dos irmãos Salgado Rodrigues dos Reis.

Na II Divisão, em 3 ordenhas, estão 8 vacas, das quais 3 conseguiram LM, todas de Francisco F. Barretto. O mais novo deles, JANTA (J-011) com 4 anos e 8 meses, dando 4.410 quilos de leite e 238,2 quilos de gordura, foi quem maior índice de gordura conseguiu.

GOIABA, com 7 anos e 9 meses, deu 4.951 quilos e 232,1 quilos, assim como HUNGARA, com 6 anos e 8 meses, deu 3.707 quilos de leite e 184,7 quilos de gordura, ambas em LM e 365 dias.

Sem conseguir LM, C.A. FUGA, aos 5 anos e 3 meses, deu, na Fazenda de Gabriela de Oliveira Costa, 3.541 quilos de leite e 232,1 quilos de gordura em 365 dias.

Em regime de 2 ordenhas, na classe AJ colocou-se STA. CRUZ ENCRENCA BADEN, que obteve LM e o título de Recordista, pois essa classe não tinha titular.

O outro animal a conseguir LM, STA. CRUZ CAÇULA MANDARIM, também de José João S. R. dos Reis, deu, em 357 dias, 3.668 quilos de leite e 177,6 quilos de gordura aos 4 anos e 3 meses.

Na classe D, a melhor produção 3.124 quilos e 151,0 quilos, foi a de C.A. ESCOPA NAIDU, de Manuel Salgado R. dos Reis, em 268 dias, aos 5 anos e 8 meses.

Entre os animais de mais de 6 anos, classe E, está C.A. ESFINGE, de Gabriela de Oliveira Costa que, em 365 dias, deu 3.365 e 157,5 quilos respectivamente.

Nessa classe, CIRANDA (422), em 361 dias deu 3.087 quilos de leite e 157,6 quilos de gordura, na propriedade de José Carlos V. de Andrade.

RAÇA SCHWYZ

A raça Suíça apresentou-se com 16 fêmeas, todas em 2 ordenhas, mantidas 3 na I Divisão, sendo uma em Livro de Escol, e as outras 15 na II Divisão, sem nenhuma inscrita em Livro de Mérito.

Na divisão de até 305 dias, EPOCA DA ALIANÇA pertence a Francisco Amarante Mendes e aos 3 anos e 2 meses em 302 dias produziu 3.304 quilos de leite e 132,5 quilos de gordura; as outras 2 pertencem a Cia. Agro-Pecuária Sta. Madalena, sendo a melhor delas V.B. BANCO UZALDA, que obteve LE com 3.452 quilos e 145,9 quilos respectivamente, em 305 dias, aos 2 anos e 10 meses.

Na II Divisão, o melhor teor de gordura foi o de BOM CAFÉ ITABAIANA JESTER, de Benedito Portugal Rennó, o que deu 2.519 quilos de leite e 114,0 quilos de gordura em 303 dias, aos 2 anos e 3 meses; na produção de leite, porém, MORENA N. DE STA. MADALENA, com seus 2.540 quilos e 113,0 quilos de gordura, aos 2 anos e 9 meses e em 365 dias, foi quem se destacou entre os animais "jovens".

Na classe CS aparece BOM CAFÉ IDA, com 4 anos e 8 meses, dando, em 274 dias, 2.976 quilos de leite e 127,6 quilos de gordura.

Entre as chamadas "adultas" destacaram-se 2 vacas: BONECA DA ALIANÇA, de Francisco Amarante Mendes, com 6 anos e 5 meses e 3.255 quilos de leite e 130,7 quilos de gordura em 249 dias e MARQUESA SÃO CARLOS, também P.C., de Carlos Cardoso de Almeida Amorim, com 5 anos e 1 mês, 3.170 quilos e 122,6 quilos respectivamente, em 346 dias.

RAÇA GUZERÁ

Os 4 representantes da raça Guzerá mantiveram-se em regime de 2 ordenhas: um deles permanece na I Divisão, ESTAMPA J.O., de José Osório de Azevedo Jr., onde deu 2.099 quilos de leite e 106,3 quilos de gordura em 228 dias aos 5 anos.

Na II Divisão aparecem os outros 3, um dos quais é a recordista em gordura MANTILHA J.P., única a obter Livro de Mérito.

Os outros 2 pertencem a João Carlos Burguês de Abreu sendo o melhor FAISCA J.A., que aos 15 anos e meio em 293 dias deu 3.534 quilos de leite e 155,8 quilos de gordura.

RAÇA DINAMARQUESA

Foram 4 os representantes da raça dinamarquesa, todos em 2 ordenhas e colocados na II Divisão; três deles inscreveram-se em LM, o que equivale a 75%.

Olavo Barbosa apresentou 2 vacas, sendo uma em LM PLUMA DE SÃO JOSÉ, com 2 anos e 8 meses, 4.666 quilos de leite e 190,9 quilos de gordura em 365 dias.

SANTA ALDA CRILLES FRIDA, que tem 4 anos e 10 meses pertence a De Paoli S/A-Faz. Sta. Alda e obteve LM, com 5.007 quilos de leite e 240,2 quilos de gordura em 289 dias.

A 3.ª a obter LM foi CORISTINA, mestiça 3/4 de Jorge de Mello Sabugosa, que aos 5 anos e 1 mês em 352 dias deu 4.566 quilos de leite e 252,3 quilos de gordura.

RAÇA RED-POLL

Os 3 bovinos da raça Red-Poll pertencem a Livio Malzone, que os manteve em regime de 2 ordenhas.

Na I Divisão aparece GALA PRIMAVERA que aos 4 anos e 7 meses em 236 dias deu 2.099 quilos de leite e 73,5 quilos de gordura.

Na II Divisão está PRIMAVERA ACACIA, com seus 3.136 quilos de leite e 118,2 quilos de gordura, em 365 dias, aos 14 anos e 8 meses, que é a maior idade entre todos os 429 bovinos controlados.

Todos os 3 animais são P.C. e nenhum se destacou em Livro Especial.

BUFALAS

Os 3 bubalinos pertencem à Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo e mantiveram-se na II Divisão, regime de 2 ordenhas.

O melhor deles foi DORA 161 que em 242 dias deu 1.801 quilos de leite e 125,6 quilos de gordura.

(Conclui na pág. 101)

Destaque do Serviço de Controle Ponderal

Dr. WALTER G. BATTISTON
Chefe do S.C.D.P.

Os 162 bovinos controlados no decorrer do mês de outubro formaram lote de 90 machos e 72 fêmeas distribuídos 129 em regime de pasto (divisão I) e 33 no manejo de pastagem com suplementação (divisão II).

As raças e cruzamentos foram 8, a mais numerosa das quais a Nelore, apresentou 125 cabeças (77,4%). Em 2.º lugar apareceu a raça Mocho Tabapuã com 13 (8,1%); a seguir, a Canchim, com 8 (4,9%) e a Guzará com 7 (4,3%). Nelore-Mocho, com 4 representantes (2,5%), a Charolesa e Hays-Converter, com 2 cada uma (1,7%) e a Gir com 1 somente (0,6%).

Chegaram à pesagem final dos 2 anos, 22 machos (31,8%) e 21 fêmeas na divisão I e 4 machos (33,3%) e 7 fêmeas (21,2%) na divisão II.

O peso médio desses animais foi de 354 kg para os machos da divisão I e 298 kg para as fêmeas, e, respectivamente, 561 kg e 388 kg na II divisão.

Entre os machos mais pesados, destacaram-se os Nelores J.E. IPE-1209, com 630 kg, de José Eduardo Rocha Cabral e LUGU-2983, com 632 kg de Torres Homem Rodrigues da Cunha.

As novilhas mais pesadas foram J.E. IMPOSSIBILIDADE-1189, Nelore de José Eduardo Rocha Cabral, com 515 kg e ANDREIA-742, com 428 kg, Gir, de Antonio Colette.

LUGU-2983, filho de Carvadi e Chintaladevi, nasceu com 33 kg em outubro de 1973 e posteriormente alcançou 237, 375, 493 e 632 kg.

J.E. IPE-1209 filho de Taja Mahal e Irara, nasceu em setembro de 1973, com 26 kg, obtendo, nas demais pesadas 249, 376, 539 e 630 kg.

J.E. IMPOSSIBILIDADE-1189 E.N. é filha de Babu e Bailarina S.A. tendo nascida com 33 kg em setembro de 1973 e conseguindo, posteriormente, 204, 313, 452 e 515 kg.

A novilha ANDREIA-742, que é filha de Maracanã e Araponga, nasceu com 22 kg em agosto de 1973 e chegou a 144, 236, 328 e 428 kg.

RAÇA NELORE

Os representantes da raça Nelore foram 70 machos e 55 fêmeas; deles, man-

tiveram-se na divisão I 50 machos e 44 fêmeas, e na divisão II 20 e 11 respectivamente.

Em regime de exclusivamente pasto, na pesagem final aparecem 12 machos (média de 428 kg) e 14 fêmeas (347 kg), enquanto que na divisão II somente 4 machos (com a média de 561) e 6 fêmeas (388 kg da média) chegaram ao final.

Aos 205 dias, a média de peso dos machos foi de 173 kg na divisão I e 203 na outra divisão. Nessa época, as fêmeas pesaram respectivamente 161, 190 kg.

Na pesagem final, os machos que mais se destacaram foram os citados LUGU-

-2983 e J.E. IPE-1209. Além desses, apareceu P. CHASSINO, com 560 kg, e P. CARACU, com 538 kg.

Entre as fêmeas "pesadas", destacaram-se, além da citada J. E. IMPOSSIBILIDADE E.N. mais as novilhas NALINI X SH-1798, com 414 kg de Mauro Conrado Mesquita e HIBERNADA-561, com 385 kg de Walter Henrique Zancaner.

Bastante promissor vinha sendo o desempenho de CORCEL-302 de Sergio A. Toledo Pizza, ele nasceu em outubro de 1973, com 32 kg e pesou 222, o maior peso obtido pelos machos aos 205 dias; na divisão I, e daí para diante não foi mais controlado.

Colocaram animais em controle, os seguintes criadores pela ordem: Jamil Nicolau Aun (21 machos e 18 fêmeas), Dr. Walter Henrique Zancaner (8 machos e 11 fêmeas) Sergio A. Toledo Pizza (13 e 5), Agro Pecuária Primavera S/A (9 e 4), José Eduardo Rocha Cabral (5 e 8), Torres Homem Rodrigues da Cunha (4 machos), Mauro Conrado Mesquita (3 e 4), Fabio Leopoldo e Silva (2 machos e 1 fêmea), Dr. Arnaldo Zancaner, José Luiz N. dos Santos, Braz de Assis Nogueira e Sagrisa com 1 macho cada.

RAÇA MOCHO TABAPUÃ

Todos os 13 machos Tabapuã pertencem ao Dr. Rodolpho Ortenblad, e mantiveram-se em pasto.

Os 8 machos foram pesados as 4 vezes, com a média de 149, 161, 236 e 260 kg, nas marcas de 205, 365, 550 e 730 dias, respectivamente. Entre eles, destacaram-se HEPTASSILABO SC-332, com 292 kg e HERBOSO SC-351, com 289 kg.

HEPTASSILABO SC-332 nasceu com 25 kg em agosto de 1973, filho de Brazão da SC e Ela da SC e alcançou 126, 158, 247 e 292 kg, enquanto que HERBOSO SC-351, um mês mais novo, nasceu com 30 kg e obteve 190, 204, 263 e 289 kg, sendo filho de Dominante da SC e Arena da SC.

Entre as fêmeas que chegaram ao final a média foi de 139, 145, 216 e 217. Nesse lote destacaram-se HERA DA SC-333 com 253 kg e HEREDITARIEDADE DA SC-340, com 224 kg.

FAZENDA RIBEIRÃO DOS DOURADOS CONQUISTA — MG SELEÇÃO DE INDUBRASIL

Dr. Roberto Cortez
Magalhães Gomes

Rua São Sebastião, 40
Fones: 32-1371 - 32-3576
UBERABA - MG

MARCA



CARIMBO



MONGE — Reg. 2564
Peso 1020 kg

Sêmen à venda
a cargo da CIPARI

A 1.ª é filha de Tabapuã II da SC e Caipira da SC, nasceu em agosto de 1973 com 30 kg e pesou posteriormente 169, 168, 239 e 253 kg.

HEREDITARIEDADE DA SC-340. que pesou 136, 127, 219 e 224 kg é filha de Tabapuã II SC e Atriz da SC e nasceu com 27 kg em setembro de 1973.

RAÇA GUZERÁ

Todos os 7 bovinos da raça Guzerá, 3 dos quais são machos, mantiveram-se em regime de pasto e nasceram em outubro de 1973.

A Soc. Agro Pastoril Filadelfia Ltda. pertencem 3 machos e uma fêmea, enquanto que as outras 3 fêmeas são de Arnaldo Zancaner.

Nenhum deles foi além da pesagem de 365 dias. Na 1.ª pesada a média foi de 118 kg para os machos e 187 kg para as fêmeas; na 2.ª pesagem, as 4 fêmeas pesaram 189 kg, e o único macho, **SHAMO S.N.D.-903**, nasceu com 31 kg, chegou a 208 kg aos 365 dias. Esse filho de Saraghal e Shanly C. da Tupa pertence a Soc. Agro P. Filadelfia Ltda.

Entre as fêmeas, destacaram-se **HEDE-RA-301**, com 225 kg, nascida com 25 kg

é filha de Julho e Oberava, na fazenda de Arnaldo Zancaner.

RAÇA NELORE-MOCHO

Representam essa raça "MODERNA" 2 casais que foram mantidos em regime de pasto.

Na I divisão aparecem 2 machos, um dos quais, **BALAIÓ DA SC-46**, nascido com 30 kg, filho de Corcovado e Maravilha SC atingiu 158, 162, 250 e 277 kg.

Na II divisão as 2 fêmeas, de Rodolpho Ortenblad chegaram ao final, com o mesmo peso 238 kg, **BAIXELA DA SC-47**, nascido com 28 kg em agosto de 1973, filho de Corcovado e Revista da SC, pesou 147, 158, 223 e 238 kg, **BENFEITA SC-49**, do mesmo criador pesou 143, 145, 220 e 238 kg tendo nascido com 27 kg em setembro de 1973 filha de Corcovado da SC e Samba da SC.

RAÇA CANCHIM

Ocupando o 4.º posto, os 6 machos e 3 fêmeas da raça Canchim representam 5,6% do total controlado e pertencem todos a Cia. Agro Pecuária Jaboti. Nenhum passou da 2.ª pesagem.

Na divisão I, colocaram-se 4 machos, com a média de 169 kg, aos 205 dias, e 223 kg aos 365 dias e 3 fêmeas, com a média, respectivamente 157 kg e 192 kg.

Em regime de pasto, destacaram-se o macho, **IRMÃO JABOTI-750** com 272 kg e a fêmea **ITATIBA JABOTI-732**, com 253 kg.

Na II divisão, entre os 2 machos, aparece, com o melhor **GAUCHO JABOTI-725** com 353 kg, ele nasceu em outubro de 1973 com 40 kg, filho de Passo Preto Jaboti e Ifalda Jaboti.

ITATIBA JABOTI-732 também de outubro de 1973, filho de Clarim Jaboti e Seboza Jaboti nasceu com 38 kg e pesou 201 e 253 kg.

RAÇA CHAROLESA

O casal que representa a raça Charolesa pertence a Agro P. Primavera S/A foi colocado em regime de pasto e nasceu em outubro de 1973.

Ambos foram pesados só em 205 dias, sendo que o macho **P. LAZULI B.V.-408** obteve 193 kg e a novilha **P. LAGOA F.E.-674**, 150 kg.

CRUZAMENTO HAYS-CONVERTER-NELORE

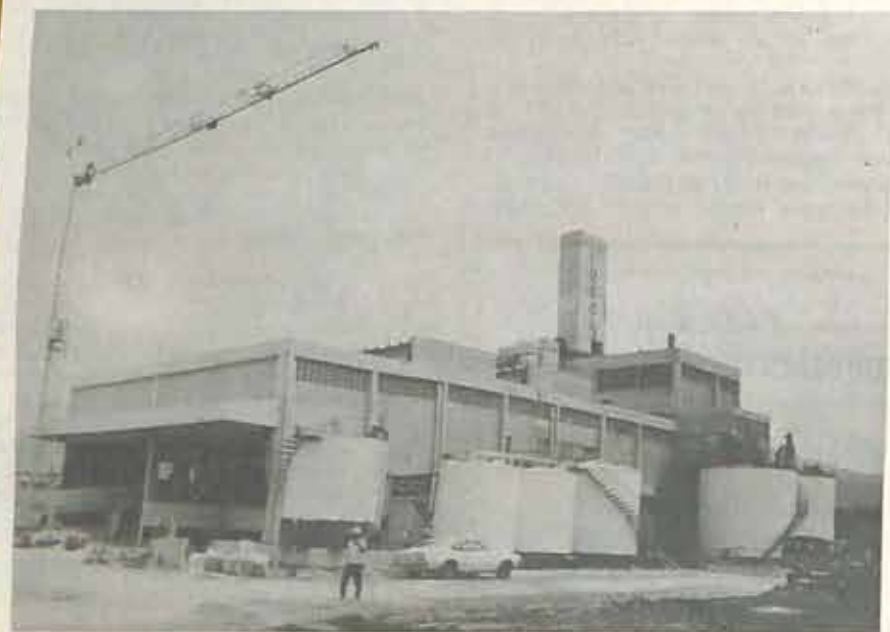
Pertencem a José Eduardo Rocha Cabral os 2 representantes do cruzamento Hays-Converter-Nelore, o macho 27-27, chegou a pesar 242, 259, 460 e 406 kg, tendo nascido com 35 kg em agosto de 1973.

A 28-28 é a fêmea, nascida também em agosto com 28 kg, pesou 233, 294, 398 e 394 kg.

RAÇA GIR

Pertence a Antonio Colette o único representante da raça Gir, a já comentada **ANDREIA-742**, que chegou a pesar 144, 236, 328 e 428 kg.

Fosfato: produção nacional evitará evasão de divisas



Ocupando uma área de 58.900 metros quadrados, na rodovia Padre Manoel da Nóbrega (Pedro Taques) Km 71 — Samaritã — Município de São Vicente, e com um investimento inicial de Cr\$ 60.000.000,00, a Fosca Indústria e Comércio S.A. deverá produzir, no primeiro ano, 40 mil toneladas de fosfato bicalcico. O que a coloca, de início, capacitada para atender toda a demanda nacional dos fabricantes de rações e concentrados ani-minerais e de organizações avícolas e pecuárias que elaboram suas próprias rações. Em números, uma economia de divisas na ordem de 10.700.000 dólares.

Atualmente as 180 (aproximadamente) fábricas de rações e suplementos minerais existentes no Brasil vêm importando o produto principalmente da Holanda, Bélgica, Alemanha Ocidental, Estados Unidos da América do Norte e Israel.

A Fosca Indústria e Comércio S.A. já ultimou os seus preparativos industriais programando a sua capacidade de produção no 2.º ano de fabricação para 100.000 toneladas/ano de fosfato bicalcico. Estaremos, então, em condições de exportar o produto para outros países da América Latina.

RESULTADOS PARCIAIS DO CONTROLE

NOME DO ANIMAL	Grav do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco						
Central Paulista Agropecuária e Comercial Ltda. Jaú. S.P. Em 20-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
San Gregorio Maizalita C. Basurita	PO	10-6	2.º	51	23,0	3,25
Santabri Juntita Sylvia Salute	PO	10-3	2.º	61	15,0	4,14
Pucu Mariana 1154 R 1589	PO	9-0	2.º	67	21,0	3,61
Donna 80 Reflection Bonnie	PO	10-4	3.º	75	19,0	3,88
Roland 1289 Madcap Prins	PO	9-11	2.º	86	16,0	2,61
Rafaelinos Maxima Migoro	PO	9-7	2.º	55	15,0	3,31
Marfield Duchess Bess	PO	7-11	5.º	148	21,0	4,51
Adello Reflector Hortance	PO	6-7	3.º	92	16,0	4,38
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguariúna. S.P. Em 19-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Holambra Ellen	PO	4-10	5.º	129	15,0	4,17
João José de Brito. Mata de São João. BA. Em 25-8-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Granfina da Primavera	PCOD	8-7	9.º	286	14,0	4,77
Marita Forty Niner da Primavera	NR	—	8.º	266	19,0	3,86
Magetosa Royal da Primavera	NR	—	5.º	195	17,0	4,53
Noticia Seaman da Primavera	NR	—	5.º	167	17,0	3,55
João José de Brito. Mata de São João. BA. Em 30-9-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Marita Forty Niner da Primavera	NR	—	9.º	302	14,0	3,77
Magetosa Royal da Primavera	NR	—	6.º	231	13,0	3,65
Noticia Seaman da Primavera	NR	—	6.º	203	16,0	3,71
João José de Brito. Mata de São João. BA. Em 23-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Marita Forty Niner da Primavera	NR	—	10.º	325	17,0	3,48
Magetosa Royal da Primavera	NR	—	7.º	254	15,0	4,36
Noticia Seaman da Primavera	NR	—	7.º	226	17,0	3,21
Pecuária Anhuma S/A. Campinas. S.P. Em 30-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
São Quirino K 103	GHB	10-11	4.º	101	21,0	2,71
S.Q. Malandra D.D. Incognita	PO	10-3	2.º	32	24,0	2,43
São Quirino O 54	PCOD	8-6	1.º	1	26,0	2,08
São Quirino N 100	15/16	8-8	4.º	97	21,0	3,04
São Quirino O 57	PCOD	8-3	4.º	105	21,0	2,64
São Quirino M 44	NR	10-4	3.º	88	29,0	3,14
São Quirino L 92	15/16	11-3	2.º	56	24,0	2,19
São Quirino P 14	GC-1	7-4	5.º	133	21,0	3,57
São Quirino Q 1	PCOC	6-7	3.º	65	20,0	2,33
S.Q. Quartelada M. Jurema	PO	6-3	4.º	97	28,0	3,55
S.Q. Quadrela M. Michelita	PO	6-4	4.º	98	26,0	2,93
S.Q. Quibebe Pride L 44	PO	6-3	1.º	23	21,0	3,37
S.Q. Recordista P. Formosa	PO	5-4	1.º	29	22,0	3,18
S.Q. Rainha Otímista Odalissa	PO	5-1	5.º	131	21,0	2,98
S.Q. Recordada Pride Gertrudes	PO	5-0	5.º	145	21,0	2,41
S.Q. Refinada P. Heloisa	PO	4-11	3.º	93	22,0	2,89
São Quirino R 50	GC-2	4-11	2.º	30	22,0	2,54
São Quirino R 48	PCOC	4-11	1.º	7	22,0	3,14
S.Q. Refletida P. Obreira	PO	4-10	2.º	56	21,0	3,34
S.Q. Saratoga M. Queen	PO	3-10	2.º	53	20,0	2,52
São Quirino S 37	GC-3	4-1	2.º	55	22,0	2,72
S.Q. Sardinha R. Narcisa	PO	3-8	3.º	73	21,0	3,34
S.Q. Tabajara Pride Malvada	PO	3-7	2.º	32	20,0	3,00
S.Q. Temperada P. Project	PO	2-9	2.º	34	20,0	2,69
José Peres de Oliveira. Campinas. S.P. Em 8-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sta. Marta Emily Duke Burke	PCOC	11-2	2.º	46	15,0	3,23
Anama Preciada 1 Mistério	PO	10-1	6.º	177	19,0	3,49
Anama Diablona Mistério	PO	10-1	4.º	114	30,0	3,43
Viena Zoraia E. Advancer	PO	9-10	6.º	155	30,0	2,67
Emetea White 4 Burke Inspiration	PO	9-10	7.º	237	16,0	3,79
Donna 88 R. Ironica	PO	9-10	4.º	104	25,0	3,06
Decampinas Dinamica	PO	8-5	4.º	101	23,0	2,51
Bolinha	NR	—	12.º	365	14,0	4,06
Decampinas Melindrosa	PO	7-8	7.º	212	21,0	3,29
Decampinas Malaguenha	PO	7-3	4.º	103	21,0	3,20
P. Procela Lacta C.R.Q. Transmitter	PO	7-2	4.º	97	19,0	3,83

FRANCISCO F. BARRETTO

Fazenda N. S. da Serra
Km 295 da estrada
Mococa-Cajuru
Fone: 50-801

MOCOCA — Fone 50-085
Caixa, 18

SÃO PAULO — Rua 15 de
Novembro, 193 - 3.º andar
Fone 33-48-30

38 anos na Seleção do
Gir Leiteiro

380 vacas em CONTROLE
OFICIAL pela Associação
Brasileira de Criadores

OUTRA NOSSA GRANDE
PRODUTORA:



ESCALA-541 — REGISTRADA —
RG-ABCZ H-1650, SCL-26.091, nas-
cida em 21/12/1965, filha de HIN-
DOSTAN-P.O. - RG 7.098 e JAR-
RINHA-108 - RG 1-641, produziu
6.418,890 quilos de leite e 277,838
quilos de gordura, em 365 dias de
lactação, com média diária de 17,586
quilos de leite.

Industrialização e venda de Sêmen:
LAGOA DA SERRA - Fone 23 -
Caixa 139
SERTÃOZINHO - Estado de S. Paulo

GIR LEITEIRO DE MOCOCA

MAIS CARNE
MAIS LEITE

307 Vacas no Livro de Mérito
11 Vacas no Livro de Escol



Produtos Veterinarios Para Todos os Animais

TIAZOCLIN

para pneumonias - enterites
infecciosas dos potros, bezor-
ros e leitões. Frietas infec-
tadas, etc.

ESTROGIN

para retenção da placenta;
para provocar o cio, para fa-
cilitar o parto e aumentar o
leite.

FARMAVET



Veterinário

PRAÇA DA SÉ, 47

1.º ANDAR

TELS.: 35-5406

36-2122

SÃO PAULO

SINDICATO RURAL DE GOVERNADOR VALADARES

Posse em 11-1-76

DIRETORIA — Efetivos: João Fer-
reira, Alvaro Lopes da Silva, José Mau-
rício de Oliveira. **Suplentes:** Guido Pa-
checo de Magalhães, Antonio Lopes da
Silva, Alexandre Rocha Miranda.

CONSELHO FISCAL — Efetivos:
José Ivair Ferreira Mattos, Wady Dutra,
Aroldo Rangel de Carvalho. **Suplentes:**
João Augusto Frossard, Eurides Inácio
de Lima, Euler Fernandes.

DELEGADOS REPRESENTANTES
— Efetivos: João Ferreira, Elyzio José
Ferreira. **Suplentes:** Alvaro Lopes da
Silva, José Maurício de Oliveira.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Decampinas Mara	PO	7-2	4.º	98	27,0	3,03
Sta. Terezinha Kalinda	PCOC	8-5	3.º	75	25,0	3,15
Sta. Terezinha Gina	PCOC	7-2	6.º	155	20,0	3,34
Decampinas Sally	PO	6-5	4.º	99	20,0	3,66
Decampinas Amalia	PO	7-2	7.º	203	22,0	3,09
Paeta	PCOD	9-9	4.º	104	24,0	3,30
Decampinas Santora	PO	6-3	1.º	2	27,0	2,99
Decampinas Suzana	PO	5-9	5.º	138	19,0	3,32
Decampinas Janete	PO	6-0	3.º	79	22,0	3,32
Decampinas Pola	PO	6-0	3.º	83	26,0	3,10
Decampinas Pirata Mistério	PO	5-3	4.º	117	19,0	3,32
Sta. Terezinha Conquista A. Maple	PCOC	5-2	2.º	55	25,0	3,07
Sta. Terezinha Pitanga	PCOD	9-6	4.º	122	25,0	3,06
Decampinas Luci Apole Maple	PO	5-3	2.º	24	24,0	3,17
Decampinas Cintia R. Prince	PO	4-8	5.º	160	23,0	3,62
Decampinas Florida A. Chief	PO	4-1	8.º	232	19,0	3,42
Decampinas Mariza A. Chief	PO	4-1	8.º	242	25,0	3,26
Decampinas Lu Forty Niner	PO	4-7	8.º	227	17,0	3,81
Sta. Terezinha Cotuba	PCOD	6-2	8.º	213	16,0	3,23
Dec. Lidia Forty Niner	PO	4-3	2.º	43	20,0	3,74
Sta. Terezinha Vidraça	GC-2	6-1	5.º	118	26,0	2,71
Sta. Terezinha Juçara	PCOD	7-9	12.º	365	21,0	3,34
Dec. Caravela Bootmaker	PO	3-4	10.º	279	16,0	3,53
Dec. Ema Comet Sovereign	PO	4-6	8.º	220	13,0	4,08
Sta. Terezinha Joanninha II	GC-1	8-0	6.º	158	25,0	3,01
Dec. Renda Bootmaker	PO	3-3	6.º	195	17,0	3,58
Dec. Mineira Burke Kate	PO	4-5	5.º	124	14,0	3,93
Sta. Terezinha Coroa	NR	—	4.º	99	25,0	2,92
Sta. Terezinha Brasinha	GC-1	9-2	3.º	75	24,0	2,89
Dec. Jandira M. Bond	PO	2-8	2.º	43	20,0	3,22
Dec. Fidalga Apple Hagen	PO	3-5	2.º	43	20,0	3,38
Dec. Vera Cruz Capsule	PO	4-8	1.º	28	18,0	3,63

Administradora Campo Grande Ltda. Nova Odessa. S.P. Em 24-10-1975. Regime de pasto
com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

A.F. Fortaleza Fabula	PO	8-9	1.º	17	30,0	3,01
A.F. Fortaleza Holanda	PO	6-3	1.º	12	32,0	3,53
International Kay	PO	5-3	1.º	2	33,0	3,17
A.F. Fortaleza Indicada	PO	5-0	1.º	19	27,0	3,20
A.F. Fortaleza Jia	PO	4-1	2.º	40	27,0	3,14
A.F. Fortaleza Jena	PO	4-2	1.º	13	34,0	3,44
A.F. Fortaleza Magica	PO	2-3	2.º	33	27,0	2,87

2 ordenhas

Hawkherst Dividend Alene	PO	13-7	2.º	52	29,0	3,28
A.F.F. Carlota C.G.R. Posch	PO	10-11	5.º	126	15,0	3,92
A.F. Fortaleza Farpa	PO	8-4	3.º	70	23,0	3,16
A.F. Fortaleza Flame	PO	8-0	3.º	87	22,0	3,73
A.F. Fortaleza Herdade	PO	6-3	3.º	88	25,0	3,16
A.F. Fortaleza Havana	PO	6-0	8.º	215	17,0	3,35
A.F. Fortaleza Hialita	PO	6-2	5.º	122	24,0	3,23
A.F. Fortaleza Heptana	PO	6-4	3.º	85	22,0	3,42
A.F. Fortaleza Haifa	PO	5-8	5.º	123	16,0	3,10
A.F. Fortaleza Ilusão	PO	4-9	8.º	234	16,0	3,56
A.F. Fortaleza Inconfidencia	PO	5-0	2.º	52	18,0	2,80
A.F. Fortaleza Inda	PO	4-6	7.º	208	21,0	3,58
A.F. Fortaleza Jaba	PO	4-7	2.º	56	24,0	3,05
A.F. Fortaleza Imperatriz	PO	5-0	4.º	98	21,0	3,01
A.F. Fortaleza Jabota	PO	4-1	7.º	188	17,0	3,50
A.F. Fortaleza Jaca	PO	4-6	2.º	54	24,0	4,01
A.F. Fortaleza Jaga	PO	4-1	6.º	206	22,0	3,32
A.F. Fortaleza Jaleca	PO	4-0	7.º	198	25,0	3,52
International Astra	PO	4-10	5.º	130	15,0	3,25
A.F. Fortaleza Jangada	PO	4-2	2.º	58	27,0	3,54
International Patrino	PO	4-10	6.º	155	16,0	3,54
A.F. Fortaleza Javaneza	PO	3-9	6.º	176	16,0	3,44
A.F. Fortaleza Lambada	PO	3-3	2.º	53	33,0	3,73
A.F. Fortaleza Lança	PO	3-0	3.º	73	30,0	3,39
Romandale Rockman Marsia	PO	4-7	10.º	300	16,0	4,36
A.F. Fortaleza Lampa	PO	2-8	8.º	226	16,0	3,43
A.F. Fortaleza Madre	PO	2-1	6.º	162	16,0	3,45
A.F. Fortaleza Lapa	PO	2-7	6.º	150	18,0	3,40
A.F. Fortaleza Macula	PO	2-2	6.º	171	16,0	3,46
A.F. Fortaleza Madressilva	PO	2-1	5.º	146	22,0	3,35
A.F. Fortaleza Madri	PO	2-1	5.º	125	20,0	3,35
A.F. Fortaleza Malaia	PO	—	3.º	78	19,0	3,00
A.F. Fortaleza Malha	PO	—	3.º	86	20,0	3,42
A.F. Fortaleza Maltaca	PO	—	2.º	49	21,0	3,55

Vera Furtado de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 20-10-1975. Regime de pasto com ração
suplementar, 2 ordenhas.

Alegria de Calciolândia	PCOD	11-0	3.º	81	22,0	2,96
Elisabeth Calciolândia	PCOD	6-3	11.º	332	15,0	3,95

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Calciolandia Folly Ledestar	PO	6-0	4."	109	16,0	2,77
Calciolandia Espuma M. Irsa	PO	6-1	11."	343	13,0	3,70
Videsa 715 Man Madcap	PO	9-9	11."	363	14,0	3,74
Irsa 507 Madcap	PO	11-4	2."	247	17,0	3,17
Ilusão de Calciolandia	31/32	3-1	8."	229	13,0	3,42
Hera de Calciolandia	PCOD	4-3	6."	164	16,0	3,38
Calciolandia Ilha Dee Ann	PO	3-0	6."	165	14,0	3,41
Calciolandia Forty Malena	PO	5-8	5."	150	15,0	4,17
Calciolandia Fada Domino	PO	5-9	5."	135	18,0	3,52
Ebonite de Calciolandia	PCOD	7-1	5."	128	18,0	3,35
Hebe de Calciolandia	PCOD	3-11	5."	147	16,0	3,02
Famosa de Calciolandia	PCOD	5-10	5."	148	15,0	3,65
Videsa 590 R. Burke Glenvue	PO	11-6	4."	115	19,0	3,78
Hilda de Calciolandia	PCOD	4-0	4."	105	20,0	2,85
Calciolandia Helga	PO	4-3	4."	97	19,0	3,58
Harpa de Calciolandia	PCOD	4-0	4."	159	18,0	3,76
Calciolandia Fiana Belastique	PO	6-0	3."	84	14,0	3,50
Heidy de Calciolandia	PCOD	4-4	3."	80	17,0	3,55
Querência 184	PO	10-2	3."	117	26,0	2,98

Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro, S.P. Em 25-11-1975. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

Prima Medalist II C.A.B.	GHB	11-3	8."	242	14,0	2,53
C.A.B. Flautista II Medalist	PO	7-11	6."	224	14,0	3,29
Delicada Medalist II C.A.B.	GHB	7-9	8."	243	16,0	3,27
C.A.B. Favorita Medalist II	PO	8-0	4."	92	25,0	3,27
Festiva Medalist C.A.B.	PCOC	7-4	8."	233	19,0	3,23
Fontenova Colonel C.A.B.	PCOC	6-11	9."	265	16,1	3,28
Robusta Medalist II C.A.B.	PCOC	7-5	1."	13	31,0	2,99
Surodena Raven Toro	PO	7-1	5."	123	29,0	2,40
C.A.B. Formosa Colonel	PO	6-11	2."	38	22,0	3,34
Franco Medalist II C.A.B.	PCOC	5-6	10."	287	18,0	3,60
Mencionada Medalist II C.A.B.	PCOC	6-3	3."	79	22,0	3,09
Basica Medalist II C.A.B.	PCOC	5-6	10."	299	15,0	3,64
C.A.B. Formada Medalist	PO	5-2	7."	195	20,0	2,54
Fama Maple C.A.B.	PCOC	4-9	9."	254	22,0	3,15
Façaanha Seaman C.A.B.	GHB	4-5	9."	251	16,0	2,69
Lontra Monitor C.A.B.	GHB	5-0	2."	57	28,0	3,86
Romã Model C.A.B.	GC-4	5-2	1."	3	31,0	2,84
Distinta Model C.A.B.	PCOC	4-10	3."	84	24,0	3,27
Marjan Ira Torbelle	PO	4-11	4."	101	22,0	3,50
Forasteira Majority C.A.B.	PCOC	4-11	2."	51	22,0	3,00
Dalia Majority C.A.B.	PCOC	4-5	5."	152	19,0	3,89
Fabula Graciela C.A.B.	GHB	3-9	10."	307	14,0	3,45
C.A.B. Selva Graciela	PO	3-8	8."	241	17,0	2,78
Dotada Graciela C.A.B.	GC-7	3-11	9."	251	16,0	3,89
Beleza Majority C.A.B.	PCOC	4-1	9."	220	24,0	2,65
C.A.B. Soberana Graciela	PO	4-1	6."	160	17,0	3,85
Brasília Graciela C.A.B.	GC-6	3-10	6."	173	19,0	2,85
C.A.B. Sauna Centurion	PO	3-0	10."	300	15,0	3,28
Falada Graciela C.A.B.	PO	3-0	10."	305	14,0	3,17
C.A.B. Cascata Majority	PO	2-6	9."	295	13,0	3,23
C.A.B. Fatura Majority	PO	4-2	9."	257	14,0	3,89
C.A.B. Sombra Monitor	PO	3-2	6."	270	14,0	2,88
Lady Centurion C.A.B.	PCOC	2-11	8."	240	17,0	3,40
Fenda Monitor C.A.B.	PCOC	2-5	8."	230	20,0	4,01
Fulgurita C.A.B.	PCOD	2-8	6."	165	19,0	3,14
Petunia Centurion C.A.B.	PCOC	3-2	6."	189	15,0	3,17
Bertioga Majority C.A.B.	GHB	3-1	6."	280	16,0	2,95
C.A.B. Conquista Graciela	PO	4-1	4."	109	18,0	3,51
C.A.B. Turbina Centurion	PO	3-0	4."	111	21,0	3,10
Defesa Centurion C.A.B.	GHB	3-2	4."	100	17,0	4,02
Boca Bootmaker C.A.B.	GHB	2-5	3."	68	19,0	2,89
C.A.B. Jazã Centurion	PO	2-7	3."	64	17,0	3,44
C.A.B. Nevada Ned	PO	2-5	2."	36	19,0	3,14

Dr. Benedito José Soares de Mello Pati, Santo Amaro, S.P. Em 28-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
33 Coroadas Maravilha Reflector	PO	3-6	11."	324	35,0	3,13
33 Elevada Opinion Maple	PO	2-2	1."	5	22,0	3,52
2 ordenhas						
Achalay Universo L. Promocion	PO	8-7	7."	192	26,0	3,15
Valdivia's Três Bis 145 Chumbo	PO	7-9	8."	257	34,0	3,43
Achalay Imperio Sabiá Escolta	PO	8-5	4."	101	28,0	3,37
Militer Fulvia M. Taperito	PO	7-3	10."	324	27,0	3,34
Arlense Perfecta Reflector Leona	PO	7-4	12."	350	17,0	3,06
Militer Cantora Trovadora Universo	PO	7-5	3."	89	27,0	3,25
33 Calunga Dividend Victoria	PO	4-5	5."	134	30,0	3,00
33 Canadá Patina Model	PO	4-4	2."	39	28,0	2,45
33 Cinderela Chumbo Model	PO	3-10	10."	280	25,0	3,30
33 Corbeille Skokinson Maple	PO	3-11	2."	41	35,0	2,80

Calendário de Exposições e Feiras 1976

ABRIL

São Paulo — 3 a 11 — XXIX Exposição Estadual de Gado de Corte, Cavalos das Raças Nacionais, Suínos e Coelho.
São Joaquim da Barra — X Festa da Soja — 2.ª quinzena — DIRA de Ribeirão Preto.

MAIO

Barretos — 1.ª a 9 — III Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Ribeirão Preto e XXV Exposição de Barretos — DIRA de Ribeirão Preto.

Ouro Preto — 15 a 23 — III Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Marília e X Feira Agropecuária e Industrial da Região de Ourinhos — DIRA de Marília.

Guaratinguetá — 30-5 a 6-6 — III Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados do Vale do Paraíba — DIRA do Vale do Paraíba.

JUNHO

São Paulo — 12 a 20 — XX Exposição — Feira de Gado Leiteiro, Cavalos de Trabalho, Esporte, Fins Militares, Mueves, Ovinos, Caprinos e Aves. Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

Aragatuba — 26-6 a 4-7 — III Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Aracatuba e XVII Exposição de Animais de Aracatuba — DIRA de Aracatuba.

JULHO

Presidente Prudente — 1 a 4 — III Exposição Regional Agrícola e XIX Exposição Agrícola de Presidente Prudente — DIRA de Presidente Prudente.

Bragança Paulista — 24-7 a 1.º-8 — III Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de São Paulo e XIII Exposição Pecuária e Industrial de Bragança Paulista — DIRA de São Paulo.

São João da Boa Vista — 10 a 18 — III Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Campinas e V Exposição Agropecuária, Industrial e Comercial de São João da Boa Vista — DIRA de Campinas.

Bastos — 18 a 10 — Festa do Ovo — DIRA de Marília.

Lins — IX Torneio Leiteiro — DIRA de Bauru.

AGOSTO

Franca — 14 a 22 — X Exposição Agropecuária — DIRA de Ribeirão Preto.

SETEMBRO

Presidente Prudente — 4 a 14 — III Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Presidente Prudente e XIII Exposição de Animais do Presidente Prudente — DIRA de Presidente Prudente.

OUTUBRO

São José do Rio Preto — 2 a 10 — Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de São José do Rio Preto e XVI Exposição de Animais do São José do Rio Preto — DIRA de São José do Rio Preto.

NOVEMBRO

Bauru — 13 a 20 — III Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Bauru — DIRA de Bauru.

Mogi das Cruzes — 20-11 a 10-12 — VI Festa do Pêssego — DIRA de São Paulo.

DEZEMBRO

Avaré — 5 a 12 — III Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Sorocaba e XI Exposição Municipal Agropecuária de Avaré — DIRA de Sorocaba.

Mairinque — 14 a 28 — X Festa do Pêssego — FEPEMA — DIRA de Sorocaba.

ITAPETINGA (BA)

convida

EXPOSITORES, FAZENDEIROS,
PECUARISTAS, POVO EM
GERAL, para a
XII EXPOSIÇÃO
AGROPECUÁRIA

a realizar-se de
21/28 de março de 1976

no Parque
Landulfo Alves
Inscrições a partir de
2-1-76 na sede do

SINDICATO
RURAL DE
ITAPETINGA

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias da lactação	leite	%
Fernando Alencar Pinto S/A. Pindamonhangaba. S.P. Em 16-11-1975. Regime do pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Jangada Dolomite	PO	11-11	1.º	3	20,0	3,91
Jangada Eterna Burke	PO	11-1	6.º	162	19,0	3,96
Jang. Florida Duke Mark	PO	10-2	6.º	179	18,0	4,18
Jang. Granfina Mark	PO	9-5	1.º	33	27,0	3,24
Jang. Fani A. Prince	PO	9-10	2.º	41	22,0	4,06
Jang. Gulomar F.D. Mark	PO	8-9	5.º	129	19,0	3,59
Jang. Garatua F.D. Mark	PO	8-9	6.º	161	22,0	3,77
Jang. Gilda Fiel D. Mark	PO	8-11	3.º	84	19,0	3,70
Jang. Hiena Diamond	PO	8-6	4.º	109	26,0	4,23
Jang. Herança Diamond	PO	8-4	5.º	149	30,0	3,79
Coyman	PO	8-8	6.º	189	19,0	3,90
Jang. Heloisa Diamond	PO	8-2	5.º	145	23,0	3,74
Jang. Harmonia F.D. Mark	PO	8-3	2.º	48	25,0	4,17
Jang. Hilda Diamond	PO	8-3	1.º	21	44,0	3,11
Jang. Honesta Diamond	PO	7-7	7.º	207	24,0	3,91
Jang. Guaranésia Diamond	PO	8-2	9.º	271	23,0	3,59
Jang. Izabel Dunloglin Fayne	PO	7-6	3.º	76	25,0	3,53
Jang. Ivete Dunloglin Fayne	PO	7-2	6.º	176	20,0	3,89
Jang. Inedite F. Burke Mark	PO	7-1	6.º	174	25,0	4,32
Demerits Rosana 416 R 1579	PO	7-8	6.º	165	16,0	3,92
Demerits Tacuérta 131 R 1579	PO	8-0	3.º	65	23,0	3,71
Jang. Indígena Duke Mark	PO	7-0	6.º	154	20,0	3,54
Martone's Victor F. Row 5	PO	6-6	8.º	240	17,0	3,91
Jang. Ivanilda Governador Leader	PO	6-11	4.º	105	21,0	3,42
Jang. Iberia Dunloglin Fayne	PO	6-10	5.º	128	18,0	3,98
Jang. Irmã J. D. Fayne	PO	6-6	7.º	192	18,0	3,89
Jang. Invejada Dunloglin Fayne	PO	6-9	3.º	93	26,0	3,40
Jang. Irmã H. D. Fayne	PO	6-6	7.º	195	26,0	3,00
Jang. Imprese Lucifer	PO	6-9	3.º	78	29,0	3,50
Jang. Januária Diamond	PO	6-6	2.º	114	18,0	3,50
Jang. Habilitada F.A. Duke Mark	PO	8-0	1.º	21	20,0	3,92
Jang. Itha Dunloglin Fayne	PO	6-10	4.º	110	27,0	3,50
Jang. Ingrata Lucifer	PO	6-7	5.º	129	24,0	3,38
Jang. Jacuí G. Leader	PO	6-5	3.º	87	25,0	3,45
Jang. Joana Diamond	PO	6-9	1.º	3	20,0	3,94
Jang. Jardineira Diamond	PO	6-7	1.º	12	26,0	3,62
Martone's Dictador G. Prilly 24	PO	7-1	3.º	80	27,0	3,94
Jang. Jandira Lucifer	PO	6-6	4.º	119	24,0	3,74
Jang. Justiça Diamond	PO	5-9	11.º	311	17,0	4,21
Jang. Juanita Master Dean	PO	5-11	5.º	141	28,0	3,78
Jang. Jony Master Dean	PO	6-2	2.º	36	17,0	4,33
Jang. Jarrinho Esfera Promis	PO	5-6	8.º	228	24,0	3,52
Jang. Jacagual Master Dean	PO	5-10	6.º	184	21,0	3,43
Jang. Jujuba Promis	PO	6-2	1.º	7	30,0	3,51
Jang. Jacuana Promis	PO	5-8	6.º	169	18,0	3,62
Jang. Jamba F. Duke Mark	PO	5-10	5.º	148	23,0	3,92
Jang. Julia Master Dean	PO	6-2	2.º	36	24,0	4,19
Jang. Jaqueta Timeru Promis	PO	5-6	7.º	208	18,0	3,53
Jang. Janete Diamond	PO	5-9	9.º	264	19,0	3,95
Romandale Bonheur Beckio	PO	5-6	7.º	92	30,0	3,37
Jang. Juraci Bahmo F.D. Mark	PO	6-0	2.º	36	21,0	3,84
Jang. Ligia Barbalha Promis	PO	5-6	4.º	97	23,0	3,68
Jang. Lidia Honesta Promis	PO	5-2	9.º	259	23,0	3,57
Romandale Genius Rhonda	PO	9-6	6.º	167	18,0	3,54
Jang. Lira Almiros Inf. D. Mark	PO	5-3	5.º	145	23,0	3,64
Jang. Lindola H.R. Master	PO	5-6	4.º	97	24,0	3,43
Jang. Luciane H. Promis	PO	5-2	5.º	135	23,0	3,17
Jang. Leila Golondrina Promis	PO	5-6	1.º	15	27,0	3,60
Jang. Lisa Emille I.D. Mark	PO	5-6	3.º	77	28,0	3,63
Jang. Marly Indiscreta J. Diamond	PO	4-9	1.º	28	22,0	4,06
Jang. Monica H. Juraci Diamond	PO	4-6	2.º	42	25,0	3,79
Jang. Marília Hydra Buttermann	PO	4-8	1.º	10	29,0	3,64
Jang. Melina 0125 Buttermann	PO	4-6	1.º	22	28,0	3,40
Jang. Leandra A. Inf. D. Mark	PO	5-5	1.º	25	20,0	3,70
Jang. Lancelra Bikaner R. Master	PO	4-11	4.º	109	22,0	3,64
Jang. Madrid Instruida Buttermann	PO	4-3	5.º	140	27,0	3,47
Jang. Moela Eliada Buttermann	PO	4-7	1.º	22	30,0	3,28
Jang. Morgana H. T. Buttermann	PO	4-6	2.º	123	21,0	4,02
Jang. Meire Hipólita Buttermann	PO	4-4	6.º	167	22,0	3,36
Jang. Mimosa Indira Buttermann	PO	4-4	4.º	123	21,0	4,02
Jang. Madri Itala Buttermann	PO	4-7	1.º	14	25,0	4,09
Jang. Manta Guatemala Inf. D. Mark	PO	3-10	8.º	126	25,0	3,43
Jang. Luciada Lavisk Majority	PO	4-8	7.º	196	20,0	4,02
Jang. Marilza E. Buttermann	PO	3-11	5.º	157	20,0	4,20
Jang. Leontina H. Royal Master	PO	5-1	8.º	231	19,0	4,44
Jang. Mafalda I.H. Inf. D. Mark	PO	4-7	1.º	18	27,0	3,43
Jang. Maravilha Collé Bootmaker	PO	3-8	7.º	198	20,0	3,56
Jang. Libra Ingrid R. Master	PO	4-6	7.º	200	17,0	3,89
Jang. La Plata Iberia Majority	PO	4-6	6.º	178	19,0	4,18

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Jang. Marilda H. Buttermann	PO	4.3	3."	97	28,0	4,04
Jang. Maruja Jujuba Bootmaker	PO	3.6	8."	249	19,0	3,96
Jang. Jericó II Doroty Promis	PO	5.9	3."	86	20,0	3,57
Jang. Lusa Riba Promis	PO	4.9	6."	181	20,0	4,18
Jang. Lanuza Iara Majority	PO	4.11	5."	136	21,0	4,21
Jang. Moeda Fortuna Buttermann	PO	4.1	4."	115	19,0	4,10
Jang. Matilde Jaqueta Seaman	PO	3.11	2."	42	24,0	3,59
Jang. Marilú Holanda Performer	PO	3.7	5."	137	24,0	3,11
Jang. Noruega Iberia Seaman	PO	3.3	4."	118	23,0	3,87
Jang. Nona Fiandeira Seaman	PO	3.1	3."	93	22,0	3,44
Jang. Manada I. Buttermann	PO	4.4	1."	32	30,0	3,24
Jang. Marreca II Jandira J. Diamond	PO	4.2	2."	42	20,0	4,25
Jang. Nadir Embalada Seaman	PO	3.8	3."	70	25,0	3,57
Jang. Naza Hepica Performer	PO	3.4	4."	118	22,0	3,44
Jang. Mineira Hesitação J.D.	PO	4.3	3."	85	19,0	3,78
Jang. Macaxeira Godiva Seaman	PO	4.0	1."	4	23,0	4,26
Jang. Neve Lavisk Seaman	PO	3.5	4."	115	18,0	4,06
Jang. Nula Diana Seaman	PO	3.0	5."	100	18,0	3,97
Jang. Manchete H. Promis	PO	3.10	4."	108	21,0	3,41
Jang. Nise Jerico II Seaman	PO	3.4	5."	148	22,0	4,28
Jang. Nini I 0116 J. Diamond	PO	3.4	4."	123	18,0	4,24
Jang. Nova Lidia Seaman	PO	2.7	12."	348	18,0	4,38
Jang. Mista H. Bootmaker	PO	3.10	7."	203	21,0	3,42
Jang. Niteroi Lucelia Seaman	PO	2.11	7."	207	20,0	4,18
Jang. Manga G. Buttermann	PO	3.10	6."	189	21,0	4,41
Jang. Madre Exp. Inf. D. Mark	PO	4.2	6."	175	22,0	3,97
Jang. Liberia 0116 R. Promis	PO	4.7	6."	185	21,0	3,41
Jang. Lolebrigida F. Promis	PO	5.1	5."	155	24,0	3,63
Jang. Lotada Sonhet G. Three	PO	4.11	5."	126	21,0	3,59
Jang. Manteiga Honrada Promis	PO	3.9	5."	148	17,0	4,00
Jang. Nilza Debora Performer	PO	3.4	5."	144	19,0	4,29
Jang. Nadadoura Lenta Seaman	PO	3.0	5."	151	24,0	4,20
Jang. Olga Embalada Bootmaker	PO	2.6	5."	130	20,0	3,86
Jang. Odaliscia Leop. Jur. Diamond	PO	2.6	5."	136	20,0	4,08
Jang. Orquidea Lima J. Diamond	PO	2.6	5."	133	16,0	3,67
Jang. Lojista Boa Esperança G.T.	PO	5.1	4."	92	18,0	4,05
Jang. Nhá 0120 Licurgo F.R.M.	PO	2.9	4."	119	20,0	4,09
Jang. Normanda Julia Seaman	PO	2.7	4."	124	20,0	3,48
Jang. Nuporanga Lorota L.M.R.	PO	—	4."	124	19,0	3,78
Jang. Oscarina Cleo Seaman	PO	2.7	4."	102	18,0	3,73
Jang. Orizona Iluminada Seaman	PO	—	4."	115	20,0	3,54
Jang. Ourinhos Lonjura J. Diamond	PO	2.5	4."	121	18,0	3,62
Jang. Odila Hungara Imbé D.M.	PO	—	4."	119	21,0	4,30
Jang. Marreca I. Jandira J.D.	PO	4.1	3."	75	18,0	4,04
Jang. Margarette H.J. Diamond	PO	4.3	3."	97	25,0	3,76
Jang. Laurinda Sthael G. Three	PO	5.3	2."	58	18,0	3,53
Jang. Madona Gardenia Bootmaker	PO	4.2	2."	60	18,0	3,69
Jang. Merenda J. Bootmaker	PO	4.0	2."	53	22,0	3,54
Jang. Manjuba Abititu Buttermann	PO	4.4	1."	24	24,0	3,77
Jang. Mirna Hortelã Buttermann	PO	4.0	1."	4	17,0	4,59
Jang. Marion Bikaner Seaman	PO	3.10	1."	32	23,0	4,06
Jang. Ortiga Fabiola Bootmaker	PO	2.6	1."	4	17,0	4,02
2 ordenhas						
Jang. Imagem F.A. Duke Mark	PO	6.10	6."	179	20,0	3,85
Jang. Jornada Presidente	PO	5.10	10."	287	16,0	3,92
Jang. Lucrecia F. Inf. Duke Mark	PO	5.2	6."	186	20,0	3,60
Jang. Lorota Garota Capsule	PO	4.9	8."	234	16,0	4,35
Jang. Minerva Jussara Buttermann	PO	4.0	8."	230	16,0	3,96
Jang. Melica Iara Maple	PO	3.7	6."	164	20,0	3,86
Jang. Lotus Boa Viagem Promis	PO	4.6	8."	250	16,0	3,64
Jang. Milonga Gavea Buttermann	PO	3.9	8."	230	19,0	4,18
Jang. Nora Janei Model	PO	3.1	8."	220	20,0	3,89
Jang. Nyoka 0139 J. Diamond	PO	2.8	4."	139	17,0	3,27
Jang. Odila Ludovica J. Diamond	PO	2.7	4."	111	19,0	3,61
Jang. Olivia Ingrid Bootmaker	PO	2.6	4."	111	17,0	3,72
Jang. Olaia Holandesa L.M.P.	PO	2.5	3."	67	17,0	3,71
Jang. Oliveira Boa Viagem Seaman	PO	2.7	2."	56	24,0	3,13
Jang. Ostra F. Seaman	PO	2.7	2."	41	21,0	3,63
Jang. Orelia Lojista Lincoln M.P.	PO	2.6	2."	56	17,0	3,39
Jang. Orquestra J. Ultimate	PO	2.6	2."	55	20,0	4,38
Jang. Olaria J. Luando H.R.M.	PO	2.5	2."	55	20,0	3,86
Jang. Oradora Agda Ultimate	PO	2.6	2."	36	18,0	3,94
Jang. Orizontina J. Ultimate	PO	2.6	2."	46	18,0	3,23
Jang. Oferta L. Juraci Diamond	PO	2.4	2."	63	18,0	3,75
Jang. Orla Romandale Ultimate	PO	2.4	2."	60	19,0	3,72
Jang. Original Janei Maple	PO	2.2	2."	62	20,0	4,02
Jang. Olivetti Leonora Seaman	PO	2.8	1."	23	19,0	3,66
Jang. Ocirema Ligia Seaman	PO	2.7	1."	21	18,0	4,02
Jang. Otaria Belizier Maple	PO	2.6	1."	17	18,0	3,87
Jang. Otava 0144 Bootmaker	PO	2.5	1."	19	17,0	3,97
Jang. Opera I Abaco Ultimate	PO	2.4	1."	10	18,0	3,65

O QUE VAI... (Conclusão da pág. 94)

RAÇA TABAPUÁ DE UCHOA

Pertencem a Rodolpho Ortenblad os 2 machos que aparecem na 1 Divisão, regime de 2 ordenhas e com 7 anos e 9 meses de idade.

O melhor dos 2 foi SOTA DE STA. CECILIA, que deu 2.063 quilos de leite e 104,5 quilos de gordura em 275 dias.

RAÇA GUERNSEY

Somente XEURA P. KING DO TINGUA de Custódio Cabral de Almeida apresentou a raça Guernsey.

Ela, que é P.O., obteve seu LM dando 5.368 quilos de leite e 301,5 quilos de gordura em 365 dias, com somente 1 ano e 11 meses. Quase conseguiu "desbancar" PAX GOLD BANNER DO ALTO, companheira de rebanho, que em 1973 dera 502,7 quilos de gordura e sagrou-se recordista.

SUECA VERMELHA

A única fêmea dessa raça Sueca, que a Agência Marítima Johnson vem introduzindo entre nós, foi BONA, que obteve LM aos 8 anos e 9 meses, dando a excepcional produção de 7.008 quilos de leite e 261,3 quilos de gordura em 365 dias e sagrando-se como nova Recordista de Produção de Leite e de Gordura.

Ela venceu o recorde anterior (1973) de ORTA (141), que era de 5.611 quilos e 206,2 quilos respectivamente. ●

45 anos

1930 - 1975

A SERVIÇO DA
AGROPECUÁRIA

Revista dos Criadores

Anuário dos Criadores

*Agenda dos Criadores
e Agricultores*

*Informativo Rural -
Trabalhista e Fiscal
Impressos padronizados
rurais*

Fichas Zootécnicas

**Publicações da
EDITORIA DOS CRIADORES**

Av. Pompéia, 1214 - Fúndos - C.E.P. 05022
Tels.: 62-6826 e 65-0116 - S. Paulo

Continuação dos resultados parciais de controle

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con- anos	Dias de lactação	Leite %		NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con- anos	Dias de lactação	Leite %							
Belchior Fernandes Batista. Cruzeiro. S.P. Em 9-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Venezuela de Morada Nova							NR	—	3.º	82	18,0	4,29
Bencos Anna Pola 6 Inka X	PO	4-8	5.º	143	14,0	4,32	Caroba de Morada Nova	NR	—	5.º	124	16,0	3,68						
Dinastia 465	PO	4-9	5.º	122	14,0	4,20	Letonia de Morada Nova	NR	7-3	6.º	86	14,0	3,57						
Helio Moreira Salles. Casa Branca. S.P. Em 15-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Calida de Morada Nova	NR	8-3	3.º	63	15,0	3,93						
Malberty 616 Barrida Pabst	PO	9-9	7.º	199	20,0	3,82	Dida de Morada Nova	NR	8-10	2.º	60	16,0	4,60						
13 de Abril Titan Cariñoso	PO	10-2	3.º	67	23,0	3,59	Gizela de Morada Nova	NR	6-10	3.º	84	17,0	3,41						
Recodo 60 Ernestina J. Kay 129	PO	10-3	3.º	66	23,0	3,64	Palma de Morada Nova	NR	5-11	9.º	250	14,0	4,55						
Achalay Imperio Nave Rutina	PO	9-8	10.º	289	18,0	4,05	Cordeira de Morada Nova	NR	6-10	6.º	167	14,0	3,56						
Nogales D. Olivia Lochinvar	PO	9-4	1.º	31	16,0	3,72	Sonora de Morada Nova	NR	8-0	1.º	14	13,0	4,08						
Cume Co Skyrocket Ursula	PO	8-11	8.º	240	15,0	3,74	Lenda de Morada Nova	NR	6-1	4.º	98	14,0	4,90						
Cina Cina Lucierna 184	PO	9-6	5.º	124	21,0	3,94	Alcateia de Morada Nova	NR	7-5	1.º	28	14,0	3,23						
Malberty 641 Zoraida Cubano	PO	9-6	7.º	212	17,0	3,66	Angra de Morada Nova	NR	6-10	3.º	76	17,0	3,50						
Nicos Muliata Esclavo	PO	8-3	2.º	47	21,0	3,66	Liliana de Morada Nova	NR	—	5.º	136	14,0	4,17						
Rio Verdinho Aroeira	PO	7-6	6.º	176	15,0	3,62	Tabela de Morada Nova	NR	6-4	6.º	174	17,0	3,90						
São José Alvorada Citation	PO	7-2	5.º	152	15,0	3,75	Naiva de Morada Nova	NR	5-1	3.º	75	18,0	4,01						
Rio Verdinho Barqueira	PO	6-1	8.º	221	19,0	3,80	Denuncia de Morada Nova	NR	6-4	3.º	84	17,0	4,18						
Rio Verdinho Dengosa	PCOC	7-5	3.º	88	20,0	3,75	Deca de Morada Nova	NR	5-8	3.º	66	16,0	3,56						
Rio Verdinho Amizade	PO	7-2	1.º	25	18,0	3,65	Calmaria de Morada Nova	NR	5-3	2.º	47	15,0	3,65						
R.V. Carla Lucierna Astro	PO	5-3	5.º	123	21,0	3,64	Bisca de Morada Nova	NR	7-5	1.º	28	15,0	3,44						
R.V. Brigadeira S. Roburke G.B.	PO	5-5	9.º	259	15,0	3,98	Harpa de Morada Nova	NR	—	1.º	13	21,0	3,37						
R.V. Cabrocha L. Burkeboy	PO	4-10	8.º	237	15,0	3,47	Simona de Morada Nova	NR	—	1.º	15	13,0	3,51						
R.V. Corruira Muneca Kay Astro	PO	5-7	4.º	96	21,0	3,27	Adaga de Morada Nova	NR	4-11	1.º	4	13,0	3,50						
Rio Verdinho Angea	PO	6-11	1.º	14	18,0	3,56	Rivera de Morada Nova	NR	4-6	1.º	15	13,0	3,40						
R.V. Camuflada M. Burkeboy	PO	5-4	3.º	83	18,0	3,97	Bom Recreio Gamma Pride	PO	5-4	3.º	104	20,0	3,54						
R.V. Delgada Astro	PO	4-4	3.º	80	19,0	3,55	Caricia 1.º	31/32	—	3.º	125	15,0	4,21						
Rio Verdinho Alfa	PO	6-8	5.º	127	19,0	3,45	Doutrina Adema 4 Bom Recreio	63/64	8-0	3.º	125	14,0	3,70						
R.V. Dengosa C. 093 Astro	PO	4-6	3.º	89	21,0	3,98	Fabula Adema 4 Bom Recreio	PC	5-1	3.º	125	16,0	3,94						
R.V. Delli Alba Bingo	PO	4-0	3.º	83	18,0	3,78	Faceira Adema 4 Bom Recreio	PC	6-5	3.º	124	15,0	3,85						
R.V. Cinderela R. 1325 Astro	PO	4-9	3.º	84	26,0	3,79	Florida Pride Bom Recreio	PC	5-6	3.º	181	16,0	3,50						
R.V. Dangelita Cina Burkeboy	PO	4-4	3.º	89	19,0	4,39	Fronha Merrit Bom Recreio	PC	5-7	3.º	136	13,0	3,87						
R.V. Dina Olli Nobre	PO	4-0	3.º	92	13,0	3,53	Fronteira Merrit Bom Recreio	PC	5-6	3.º	166	21,0	3,17						
Rio Verdinho Diamantina	PCOC	7-4	2.º	61	21,0	3,54	Fortuna Dominó	PC	6-4	3.º	107	16,0	3,00						
R.V. Denda M. 564 Astro 89	PO	4-8	2.º	56	19,0	3,61	Gabirola Adema 4 Bom Recreio	PC	4-8	3.º	63	15,0	3,44						
R.V. Eni 13 de Abr. D. Nobre	PO	3-6	3.º	68	17,0	3,41	Gazeta Vard Bom Recreio	PC	5-3	3.º	183	14,0	3,96						
R.V. Copacabana H. M. Mark	PO	4-11	2.º	50	21,0	3,23	Jota Merrit Bom Recreio	PC	3-8	3.º	115	13,0	3,00						
R.V. Delsa Zoraida Nobre	PO	4-2	3.º	73	15,0	3,68	Jupiá Adema 4 Bom Recreio	PC	3-10	3.º	94	16,0	3,77						
R.V. Dorete Antilhas Bingo	PO	4-4	3.º	69	19,0	3,30	Carla 2.º de Morada Nova	NR	3-8	2.º	38	17,0	3,40						
R.V. Dalmata Solange Bingo	PO	3-11	1.º	30	18,0	3,44	Cristina P.P.	NR	7-2	2.º	40	25,0	2,84						
R.V. Dalberty Mal. Burkeboy	PO	4-4	3.º	74	15,0	3,76	Dotada do Pau D'Alho	GC-1	9-10	2.º	43	23,0	4,70						
R.V. Delta Amazonas Bingo	PO	3-10	2.º	59	19,0	3,91	Normanda de Morada Nova	NR	2-9	2.º	53	16,0	4,05						
R.V. Deja Marina Bingo	PO	4-4	2.º	46	18,0	3,29	Hespanha de Morada Nova	NR	—	2.º	57	22,0	3,50						
R.V. Dama Luminosa Bingo	PO	4-1	3.º	65	19,0	3,58	Alba de Morada Nova	NR	3-0	1.º	26	13,0	3,56						
R.V. Darlete Pucu R 94 Astro	PO	4-3	3.º	82	14,0	3,94	Fidalga Dominó	PC	6-6	1.º	19	17,0	3,65						
R.V. Delia Ernestina Nobre	PO	4-1	5.º	123	17,0	3,31	Jaulina Pride Bom Recreio	NR	4-3	1.º	28	15,0	3,43						
Rio Verdinho Acacia	PO	2-6	4.º	113	13,0	3,72	Gema Vard de Morada Nova	—	5-7	1.º	19	20,0	4,16						
Rio Verdinho Andará	PO	2-5	4.º	103	13,0	3,84	Maneca de Morada Nova	NR	3-3	1.º	19	13,0	4,18						
Rio Verdinho Alcachofra	PO	2-3	3.º	92	17,0	3,51	Guido Fabrocini. Salto. S.P. Em 10-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Rio Verdinho Angelita	PO	2-5	3.º	92	14,0	3,53	Mitchell A. Ivanhoé Ruthann	PO	6-5	3.º	91	15,0	3,65						
Rio Verdinho Alegoria	PO	2-8	3.º	74	14,0	3,71	Oacrest Royal S. Patsy	PO	6-3	5.º	150	13,0	3,64						
Rio Verdinho Dandoca	PCOC	6-9	2.º	63	23,0	4,37	Inglis Ellen Skyhawk	PO	6-6	3.º	85	14,0	3,33						
Rio Verdinho Delta	PCOC	7-2	2.º	63	20,0	3,91	Malden Vale Gene A. Pride	PO	6-5	4.º	119	16,0	3,23						
Rio Verdinho Acará	PO	2-5	2.º	57	13,0	3,77	Embar Buddy Lynn	PO	6-2	5.º	149	14,0	3,86						
Cia. Baptista Scarpa Ind. e Comércio. Itanhandu. M.G. Em 6-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Inglis Modeling Berta	PO	6-1	8.º	235	17,0	3,10						
Beleza Jardim	GHB	12-0	8.º	271	18,0	2,84	Sprucegate Citation Honey	PO	6-3	5.º	127	18,0	3,16						
Montanha Jardim	PCOC	7-2	5.º	128	18,0	3,59	Durwick Carla Monitor	PO	6-2	2.º	55	14,0	3,63						
Nazaria Jardim	PCOC	6-1	4.º	119	21,0	4,02	Matensfield Charming Faith	PO	6-7	5.º	130	17,0	3,49						
Jardim Oliveira	PO	4-8	7.º	200	18,0	3,52	Keeneland A. Pride Fay	PO	6-2	2.º	51	18,0	3,67						
Primavera Jardim	GC-2	4-2	3.º	63	24,0	3,28	Faraway Astro Elite	PO	5-8	5.º	173	14,0	3,27						
Novela Jardim	63/64	6-3	3.º	65	23,0	3,30	Willow Terrace R. Lydie	PO	5-3	8.º	231	14,0	3,31						
Bernardino José da Cruz. Jesuânia. M.G. Em 26-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							Pecoradale Royalist Naoma	PO	6-3	1.º	15	21,0	3,07						
Roland 2079 A.B.C. Reflection	PO	4-3	4.º	193	18,0	3,74	Bach Echo Tidy Ember	PO	6-1	3.º	91	20,0	3,17						
Roland 2047 Emery Ivanhoé	PO	4-6	4.º	162	21,0	3,06	S.T.M. Allana Imp. Rockman	PO	3-11	3.º	77	17,0	3,33						
Roland 2017 Madcap Ivanhoé	PO	4-7	4.º	158	22,0	3,55	S.T.M. Apple C. Royal Master	PO	4-0	2.º	37	18,0	3,12						
Roland 2003 Madcap Diana	PO	4-10	4.º	143	17,0	3,10	Antonio Moscoso. Passa Três. R.J. Em 19-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Roland 2094 Leda Ivanhoé	PO	4-5	4.º	135	20,0	3,62	Oriente Centura A.B.C. Matador	PO	3-2	3.º	92	23,0	3,61						
Roland 2131 Ivanhoé Serrana	PO	4-3	4.º	109	19,0	3,56	Oriente Debora ABC. Matador	PO	—	12.º	364	19,0	3,71						
Roland 2165 Josefá Ivanhoé	PO	4-0	4.º	107	22,0	3,95	Oriente Marica R. Maple	PO	2-6	7.º	215	18,0	4,35						
Roland 2099 Leda Ivanhoé	PO	4-5	4.º	98	18,0	3,12	Oriente Alfa S. Rockman	PO	2-4	7.º	207	19,0	3,89						
Granjeira 819 Dekol Inka	PO	4-4	4.º	93	20,0	4,31	Oriente Sandra ABC. Matador	PO	2-10	7.º	191	19,0	4,09						
Roland 2119 Reflection Leda	PO	4-3	4.º	105	19,0	3,53	Noroega Oriente Criss Cross	NR	—	3.º	105	20,0	3,46						
Roland 2025 Block Thornlea	PO	4-9	3.º	118	18,0	3,48	Oriente Sarai Hagen	PO	3-6	3.º	112	24,0	3,55						
Roland 2121 Madcap Reflection	PO	4-5	3.º	45	14,0	3,52	Oriente Veronica Abel Model	PO	1-9	3.º	84	17,0	3,53						
Granjeira 855 Dekol Celebrity	PO	4-4	1.º	14	19,0	3,58	Oriente Nazaré Criss-Cross	PO	2-8	3.º	63	19,0	3,97						
Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas. M.G. Em 7-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Oriente Cidea Model	PO	—	2.º	56	23,0	3,98						
Draga do Pau D'Alho	GC-1	9-6	3.º	186	13,0	3,25	Antonio Custodio Carrijo Farias. Guaratinguetá. S.P. Em 11-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
							Tereza Cachopa Duke Mark	PO	10-2	5.º	130	19,0	4,22						
							Mazza Marly Concentrado	PO	6-0	1.º	1	24,0	3,35						
							Cast. Excelsior Sammentje 36	PO	5-11	6.º	164	17,0	4,32						

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
S.J.T. Ofelia Dina 2 Milord 291	PO	5-11	6."	154	19,0	3,55
Nhandú Juriti Skycross	PO	5-10	4."	97	29,0	3,05
Earincliffe Janet Chieftain	PO	2-5	1."	48	14,0	4,19
Earincliffe Chieftain Lass	PO	2-11	1."	10	18,0	4,10
Antonio Fiorini. Vargem Grande do Sul. S.P. Em 28-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Paraíso Maravilha Ginger	PO	10-4	4."	124	15,0	3,84
Joma Lema Luebke	PO	7-10	1."	10	18,0	2,78
Joma Junia Adonis F. Hope	PO	6-9	2."	97	14,0	3,31
Marjan Ala Hada	PO	4-7	1."	43	18,0	3,14
Marjan Brama Benton	PO	4-1	1."	35	13,0	3,29
Dr. André Broca Filho. Guaratinguetá. S.P. Em 14-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Cananea	PO	8-9	5."	127	15,0	3,47
Stip	PO	9-6	3."	79	17,0	3,64
Nodz	PO	8-10	4."	146	14,0	3,61
Hobark	PO	8-9	4."	112	14,0	3,34
Dedé Camurça	PO	5-7	2."	35	15,0	3,50
Amena Dedé	PCOD	11-4	3."	83	15,0	3,48
Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 17-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Rafaelinos Orquestra Wayne	PO	9-8	5."	153	37,0	3,17
S.A. Dardania Master Dean	15/16	7-7	5."	150	34,0	2,93
Granjera 576 Inka Man-O-War	PO	8-7	2."	83	34,0	3,27
Endira Willy's de S.A.	GC-1	7-1	4."	100	33,0	3,39
Eça Machiel de S.A.	PCOC	7-4	5."	164	19,0	3,49
S.A. Farpa Machiel	PCOC	6-0	11."	307	15,0	4,03
Gauchita Willy's S.A.	PCOC	5-0	2."	68	41,0	2,48
Geralda Espanhola	—	—	7."	191	21,0	3,78
Jandira	—	—	7."	191	18,0	3,64
S.A. 031 Celebrity Romano	PO	4-3	1."	27	34,0	2,46
Washington Luiz C. Vianna da Silva. Casemiro de Abreu. R.J. Em 24-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Pan Rockman Joan Giorgiana	PO	4-2	6."	157	16,0	3,50
Areal Iza Madcap Pabst	PO	4-3	3."	87	14,0	3,65
Pan Willy's Marquis Gleide	PO	3-9	5."	148	15,0	3,58
Areal Aurora P. High Mark	PO	2-5	12."	341	13,0	3,76
Areal Lorena P. Royal Master	PO	2-5	9."	268	14,0	4,07
Areal Gabriela Burke Reflection	PO	2-7	9."	290	15,0	3,61
Areal Mara Royal Master	PO	2-3	9."	272	14,0	3,42
Pan Charmer Lucifer Helen	PO	2-7	9."	182	14,0	3,63
Pan Reflection Monarch Helga	PO	3-4	7."	186	15,0	4,29
Pan Seiling Monarch Homera	PO	2-6	7."	194	16,0	3,77
Areal Marly Royal Pabst	PO	2-7	3."	103	14,0	3,91
Pan Perseus Ismalia	PO	2-4	2."	53	16,0	4,33
Dr. Roberto Calmon B. Barreto. Descalvado. S.P. Em 25-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Garcinha Besita	PCOD	3-4	10."	330	13,0	4,00
Aleluia R.C.B.B.	PCOD	6-5	9."	262	14,0	3,30
Atilla R.C.B.B.	PCOD	6-5	9."	261	16,0	3,19
Amizade Besita	PCOD	5-9	3."	95	20,0	2,31
Marta Besita	PCOD	8-5	3."	78	20,0	3,41
Altura Besita	PCOD	6-5	2."	65	29,0	2,79
Delicada Besita	PCOD	3-3	2."	67	22,0	3,79
Calita Besita	PCOD	2-11	2."	65	19,0	3,47
Duqueza Besita	PCOD	3-1	2."	77	18,0	3,63
Vantajosa Fidalga do Paraíso	PCOD	2-8	2."	81	16,0	3,67
Caraliba Besita	PCOD	—	1."	70	15,0	3,24
Argentina 28 Besita	PCOD	6-4	1."	30	24,0	2,68
Bacia Besita	PCOD	—	1."	40	20,0	3,47
Dalila Besita	PCOD	—	1."	24	22,0	4,03
Dr. Roberto Cordeiro. Sorocaba. S.P. Em 11-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ontario Anahi Leona	PO	9-9	2."	70	22,0	3,73
Cometa R.C.	31/32	2-9	2."	37	18,0	4,46
Dr. Ruy Manoel Pereira Pinto. Macaé. R.J. Em 21-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Cincerro Margarita Captain	PO	3-1	3."	156	23,0	4,71
Trícia de Guida	7/8	4-4	2."	38	20,0	4,89
João José de Brito. Mata de São João. BA. Em 20-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Marita Forty Niner da Primavera NR	—	11."	353	17,0	3,90	
Magestosa Royal da Primavera NR	—	8."	282	15,0	3,54	
Notícia Seaman da Primavera NR	—	8."	254	17,0	2,88	

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
João Justo Pereira. Jambeiro. S.P. Em 19-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Beaver Creek Louise Buck	PO	6-8	4."	92	21,0	3,22
J.P.R. Especulação	PO	3-7	6."	165	19,0	3,10
Clark Acres Misty	PO	2-9	5."	138	19,0	3,50
Glenafon Pansy Nina	PO	2-6	5."	130	17,0	3,63
S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária. São João da Boa Vista. S.P. Em 2-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Par. Jangada Grietje Euforico	PO	12-9	1."	36	19,0	3,58
Par. Japonesa Estrofe Pabst	PCOC	12-3	6."	152	19,0	3,33
Par. Jacobina Galana Golias	PO	12-1	3."	85	30,0	3,70
Sertão Ipeca Batuta	PCOD	12-5	8."	235	15,0	3,70
Par. Jatal Mona Galante	PO	12-2	6."	176	22,0	3,46
Paraíso Libra Exotico	PO	11-2	4."	115	26,0	3,53
Par. Jamais Pabst	PCOC	11-8	5."	148	20,0	3,50
Par. Moeda Fidalgo	PCOC	10-5	5."	149	17,0	3,18
Par. Memoria Adonis	PO	10-1	5."	151	18,0	3,80
Par. Margarita Fidalgo	PO	9-7	6."	157	20,0	4,19
Par. Mistica W. Mark	PO	10-2	1."	30	25,0	3,45
Alcira Jupiter Elvira	PC	11-5	1."	38	27,0	3,60
Paraíso Miami Texel	PO	10-0	3."	95	20,0	3,30
Paraíso Neve	PCOD	9-7	2."	65	23,0	3,36
Par. Natura Jaguar	PO	8-11	7."	196	19,0	3,93
Par. Noemia Fidalgo	PO	9-4	6."	164	17,0	3,33
Paraíso Mavia	PCOD	10-1	6."	159	17,0	3,70
Paraíso Jundiá	PCOD	12-9	1."	27	21,0	3,21
Par. Naínda Fond Hope	PO	9-0	5."	148	19,0	3,46
Par. Oposta Magnifico	PO	8-3	3."	90	24,0	3,76
Par. Oposta Magnifico	PO	8-0	6."	163	15,0	3,78
Par. Naliza Fidalgo	PO	8-5	7."	194	22,0	3,90
Par. Noiva Fidalgo	PO	8-7	4."	111	19,0	3,33
Par. Naokar Roburke	PO	8-7	5."	130	22,0	3,97
Par. Nordica Fond Hope	PO	8-8	3."	85	20,0	3,33
Par. Nucy Fidalgo	PO	8-5	9."	252	17,0	4,24
Par. Naty Roburke	PO	8-9	2."	67	26,0	3,32
Par. Olheada Ruyter	PO	8-7	1."	33	23,0	3,35
Par. Oview Criss-Cross	PO	7-9	5."	144	20,0	3,44
Par. Ontaria Fidalgo	PCOC	7-10	9."	252	19,0	4,26
Par. Nagy Spring	PCOC	8-7	6."	178	19,0	3,80
Paraíso Otina Senator	PO	8-4	2."	67	29,0	3,62
Par. Orizona Roburke	PO	8-5	1."	19	28,0	3,60
Par. Ormaca Fidalgo	PO	8-5	1."	16	24,0	3,53
Par. Nagoa Roburke	PO	8-11	1."	28	23,0	3,23
Par. Novela Fidalgo	PO	9-2	3."	94	30,0	3,45
Par. Obita Fidalgo	GC-3	8-0	8."	215	18,0	3,59
Paraíso Oxalá Exotico	GC-1	8-7	2."	50	23,0	3,50
Par. Okana Roburke	GC-2	8-3	2."	59	22,0	3,35
Par. Ogenia Fidalgo	PCOC	7-9	7."	183	17,0	3,54
Par. Leonora Exotico	PCOC	10-9	2."	63	26,0	3,54
Par. Olivia Luebke	PO	7-11	6."	165	23,0	3,52
Par. Osmara Ruyter	PO	8-0	6."	175	16,0	3,82
Par. Ofelia Exotico	PO	8-3	7."	184	23,0	3,78
Par. Odete Roburke	PO	7-8	9."	262	15,0	3,80
Par. Oferta Fidalgo	PO	8-3	3."	104	27,0	3,51
Par. Panacea Fidalgo	PO	7-4	6."	175	19,0	3,68
Par. Parafina Magnifico	PO	7-0	8."	230	16,0	3,96
Par. Obeca Exotico	PCOC	8-0	3."	104	22,0	3,40
Par. Noronha Texel	PO	8-11	4."	109	19,0	3,39
Par. Pita Fidalgo	PO	7-3	5."	149	25,0	3,60
Par. Pastilha Exotico	PO	7-6	4."	127	24,0	3,27
Par. Primavera Magnifico	PO	7-1	5."	124	25,0	3,21
Par. Onanda Fidalgo	PO	7-9	2."	44	28,0	3,60
Par. Paris Fidalgo	PO	7-3	2."	38	23,0	3,28
Par. Portomac Fidalgo	PO	6-10	7."	182	16,0	4,06
Par. Paraiba Luebke	PO	7-0	5."	148	24,0	3,70
Par. Perfeita Magnifico	PO	7-0	3."	67	27,0	3,60
Par. Peana Roburke	PO	7-2	4."	123	22,0	3,39
Par. Pompeia Fidalgo	PO	6-11	3."	95	20,0	3,60
Par. Rama Fidalgo	PO	6-2	7."	209	21,0	3,60
Par. Perola Magnifico	PO	7-5	3."	92	30,0	3,71
Par. Osma Criss	PQ	7-11	2."	39	20,0	3,76
Par. Prenda Sky-Liner	PO	6-8	5."	131	22,0	3,51
Par. Rebeca Fidalgo	PO	6-8	2."	65	27,0	3,60
Par. Ortega Luebke	PO	7-8	6."	173	21,0	3,62
Par. Naslea Exotico	PO	8-8	3."	93	23,0	3,78
Par. Raia Fidalgo	PO	6-6	1."	14	29,0	3,33
Par. Rampa Luebke	PO	6-0	6."	172	16,0	3,73
Par. Recordista Magnifico	PO	5-7	10."	285	16,0	4,29
Par. Riviera Fidalgo	PO	6-5	4."	124	21,0	3,33
Par. Opaca Roburke	PO	8-0	5."	143	22,0	3,48
Par. Rascada Magnifico	PCOC	6-3	1."	17	23,0	3,47
Par. Roma Fidalgo	PO	6-3	4."	95	28,0	3,60

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Par. Rumana Forty Niner	PO	6-2	3.º	93	26,0	3,52	Pan Butter Boy Eugenia	PO	6-7	3.º	92	19,0	3,34
Par. Ratinha Magnifico	PO	6-3	3.º	73	32,0	3,59	Meriwether Cloud Harriet	PO	6-3	7.º	209	13,0	3,68
Par. Moca Jaguar	PCOC	9-4	7.º	203	20,0	3,81	Oak Ridges Shirley R.	PO	6-5	6.º	178	13,0	4,38
Par. Racial Fidalgo	PO	6-1	3.º	91	25,0	3,74	Werrcroft Model Molly	PO	7-1	8.º	252	13,0	4,13
Par. Rosalia Magnifico	PO	6-6	4.º	115	21,0	3,56	Opache Carmen R.	PO	6-0	6.º	160	21,0	3,23
Par. Roselândia Magnifico	PO	6-0	3.º	84	23,0	3,26	Merriwether Admiral Rosie	PO	7-5	6.º	162	17,0	3,75
Par. Prodigia Magnifico	PO	6-8	7.º	211	17,0	4,14	Pan Reflection Maple Florence	PO	5-7	3.º	78	20,0	3,71
Par. Rubinel Magnifico	PO	6-6	2.º	69	25,0	3,67	Analandia 35 Dar. C. Inka	PO	6-2	1.º	22	20,0	3,82
Par. Sociavel Citation	PO	5-1	10.º	264	17,0	4,09	Pan Royal Master Fidelia	PO	5-6	2.º	55	23,0	3,20
Par. Rafaela Fidalgo	PO	6-0	1.º	26	26,0	3,80	Werrcroft Model Doreen	PO	7-7	7.º	206	17,0	3,67
Par. Rosamelia Fidalgo	PO	5-7	6.º	152	23,0	3,62	Pan Criss Rockman Francisca	PO	4-10	7.º	214	13,0	4,19
Par. Salpicada Fidalgo	PCOC	5-4	4.º	108	19,0	3,50	Pan Criss Rockman Fedra	PO	4-10	7.º	206	18,0	3,81
Par. Sabedoria Magnifico	PO	5-7	3.º	95	20,0	3,27	Pan Melody Perseus Gisela	PO	4-2	7.º	193	16,0	3,58
Par. Recepcionista Fidalgo	PO	5-4	7.º	182	16,0	4,02	Ebyholm Reflection Jennie	PO	6-2	7.º	206	17,0	3,79
Par. Rebata Magnifico	PO	5-10	3.º	90	20,0	3,50	Paclamar M.C. Faith	PO	10-0	2.º	58	27,0	3,11
Par. Salutar Dee Ann	PO	5-1	7.º	204	21,0	3,64	Oak Ridges Admiral Dot	PO	9-10	3.º	78	15,0	4,14
Par. Salamandra Fidalgo	PO	5-7	2.º	47	27,0	3,15	Olp 49 Joia T. Citation R.	PO	3-3	5.º	124	21,0	3,27
Par. Romã Fidalgo	PO	5-8	5.º	139	22,0	3,33	Luiz Carlos Moraes Lassance. Casemiro de Abreu. R.J. Em 29-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Par. Paulista Exotico	PO	7-2	6.º	169	22,0	3,27	3 ordenhas						
Par. Selva Forty Niner	PO	5-0	5.º	139	22,0	3,85	Surodana Rebeca Toro	PO	7-1	6.º	175	30,0	3,78
Par. Simbolista Magnifico	PO	4-8	8.º	246	17,0	3,92	Kim Talla 7 Cuando	PO	6-7	6.º	179	23,0	3,74
Par. Seletiva Forty Niner	PO	5-1	5.º	145	25,0	3,39	Bond Haven Ormsby Colleen	PO	5-1	11.º	318	19,0	3,94
Par. Ramin Fidalgo	PO	5-10	2.º	64	23,0	3,38	2 ordenhas						
Par. Soberana Magnifico	PO	5-0	4.º	118	20,0	3,38	Kim Choluta 8 Cuando	PO	7-4	4.º	124	25,0	3,73
Par. Rosada Fidalgo	PO	5-10	3.º	82	23,0	3,74	Kim Tartan 3 Cuando	PO	8-0	1.º	8	35,0	3,80
Par. Regional Dee Ann	PO	6-8	3.º	73	22,0	3,78	Kim Bonita 4 Carol	PO	7-10	7.º	226	20,0	3,87
Par. Radiante Fidalgo	PO	6-1	3.º	78	23,0	3,85	Kim Pollila 12 Cuando	PO	6-10	2.º	64	29,0	3,80
Par. Sesta Fidalgo	PO	5-1	4.º	106	22,0	3,31	Surodana Janie Toro	PO	6-9	2.º	73	30,0	4,03
Par. Sinfonia Majority	PO	5-3	1.º	22	23,0	3,46	Glenafon Citation Corless	PO	5-10	5.º	142	17,0	3,78
Par. Ramalhete Fidalgo	PO	6-2	2.º	66	20,0	3,32	Auquino Bebita 2 Cuando	PO	7-7	4.º	124	19,0	3,93
Par. Recoda Fidalgo	PO	5-11	6.º	159	27,0	3,27	Cincerro Meissa C. Captain	PO	3-9	2.º	45	25,0	3,79
Par. Palha Roburke	PO	6-11	6.º	169	16,0	3,60	Cincerro Capella C. Captain	PO	3-7	9.º	303	16,0	3,87
Par. Sombrinha Fidalgo	PO	5-0	1.º	24	27,0	3,38	Downalane Reflection Maria	PO	4-1	4.º	119	25,0	3,79
Par. Roselia Fidalgo	PO	6-2	2.º	64	21,0	3,43	Cincerro Bellatrix Burke	PO	2-11	1.º	19	18,0	3,69
Par. Parquetina Magnifico	PO	7-1	3.º	79	20,0	3,42	João Figueiredo Frota. Varginha. M.G. Em 11-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Par. Tambica Dale	PO	4-4	6.º	153	21,0	3,24	3 ordenhas						
Par. Tarrafa Dee Ann	PO	4-4	5.º	142	24,0	3,46	Inocente SS	PCOD	9-0	2.º	38	26,0	3,41
Shorelea Annie 12 R	PO	5-4	6.º	155	24,0	3,29	Javaneza SS	GHB	8-7	3.º	65	22,0	3,54
Par. Tambauba Royal Master	GHB	4-1	7.º	181	18,0	3,84	Ligia Leader SS	GHB	7-7	3.º	82	30,0	4,17
Par. Taloza Fidalgo	PO	4-0	6.º	159	15,0	3,56	Leticia SS	GHB	7-5	3.º	125	24,0	4,71
Par. Trovisca Rosafé Junior	PO	3-6	6.º	163	16,0	3,52	Lady Marshall SS	PO	7-2	2.º	38	29,0	3,30
Trovoada Magnifico do Paraíso	PCOC	3-10	4.º	126	19,0	3,55	Yeda SS	PO	6-6	3.º	84	25,0	4,32
Par. Semente Ace	PO	5-1	5.º	133	17,0	3,24	SS. Mina Nero Adda	PO	6-6	4.º	129	22,0	3,66
Rowsdale Rockette Carrol	PO	4-11	4.º	121	20,0	3,58	Dalva SS	PCOD	6-6	4.º	110	27,0	4,71
Par. Serrilha Fidalgo	PO	4-5	6.º	170	17,0	3,15	Magnolia Tidy Burke SS	GHB	6-3	4.º	128	24,0	3,52
Par. Rampa Magnifico	PO	5-10	6.º	175	17,0	3,54	Marina Comander SS	GHB	6-9	1.º	8	30,0	4,24
Par. Onda Exotico	NR	—	5.º	130	21,0	3,73	B. Maitá	GHB	8-2	3.º	82	24,0	4,24
Par. Tonelada Royal Master	PO	4-3	1.º	35	26,0	3,63	Mona Piebe SS	GHB	5-9	5.º	139	25,0	3,61
Par. Ubatuba Citation	PO	3-7	3.º	83	26,0	3,50	Juanita Vermelha 21	GC-1	6-0	6.º	179	22,0	4,60
Par. Rancharia Astronaut	—	—	3.º	81	21,0	3,34	SS. Naná Frederik Kennedy	PO	5-8	3.º	59	26,0	3,41
Par. Solidonia Oxford	PO	4-11	1.º	27	22,0	3,14	Friso Skyliner Johanna	GHB	5-10	4.º	122	28,0	4,24
Par. Uaicira Astronaut	PO	3-0	10.º	284	16,0	4,12	Neuza Majority SS	GC-1	5-7	2.º	38	24,0	3,93
Par. Tartufa Fidalgo	PO	3-9	9.º	247	15,0	4,11	Monarca SS	GHB	—	3.º	88	24,0	4,36
Uria Bootmaker do Paraíso	GHB	3-2	7.º	177	16,0	3,40	SS Olga Mil-Key	PO	4-8	3.º	71	29,0	3,64
Par. Pampa Exotico	PO	6-11	6.º	170	17,0	3,29	Nebraska B. SS	GHB	4-6	5.º	140	21,0	4,14
Uranista Magnifico do Paraíso	PO	3-5	4.º	102	17,0	3,18	Nelia Majority SS	GC-1	5-4	3.º	81	22,0	3,98
Par. Usela Astronaut	PO	3-4	4.º	115	18,0	3,35	Orion High Mark SS	GHB	3-8	4.º	120	21,0	3,54
Par. Urania Citation R.	PO	2-9	4.º	123	21,0	3,32	SS. Monica	PO	5-7	5.º	143	23,0	3,95
Par. Usura Rosafé Junior	PO	3-5	4.º	130	18,0	3,36	Nazira Dee SS.	GHB	4-10	4.º	123	21,0	3,53
Par. Vaporosa Rosafé Junior	PO	2-7	3.º	76	26,0	3,40	SS. Lina	PO	7-4	3.º	58	27,0	3,29
Par. Usafarma Rosafé Junior	PO	2-8	3.º	80	16,0	3,51	Muamba SS.	GC-1	6-2	3.º	71	21,0	4,15
Par. Vingadora Burke Kate	PO	2-5	1.º	38	20,0	3,34	Mariposa SS.	GHB	6-1	2.º	38	30,0	3,87
João da Silva, Vargem Alegre. R.J. Em 24-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Pipoca Leticia SS.	GC-3	3-7	4.º	97	25,0	3,66
Rafaelinos Dorolinda Dunlogin	PO	10-9	5.º	131	18,0	3,35	SS. Orgulhosa Majority	PO	3-11	1.º	20	26,0	3,93
Piper View Masterpiece Lou	PO	12-3	5.º	152	19,0	3,82	Netinha Majority SS.	PO	5-5	1.º	25	27,0	3,35
Granjeira 366 Glenvue Inkari	PO	11-5	7.º	206	15,0	4,12	Mulata SS.	PO	6-1	3.º	59	26,0	4,25
Glen Forest Admiration Melody	PO	11-9	10.º	286	19,0	3,82	Oceania Capsule SS.	GHB	4-1	3.º	58	29,0	3,80
Paquequer Melkbrown Baiona	PO	8-6	8.º	260	15,0	3,85	Patranha SS.	GC-2	3-6	3.º	80	22,0	4,00
Earlyway Criss-Cross Annie Twin	PO	7-6	10.º	298	13,0	4,25	Paulistinha SS.	GC-2	3-6	3.º	83	23,0	4,91
Elms Comet Gypsy Rockette	PO	7-8	6.º	184	14,0	3,81	Odila Majority SS.	GC-1	4-7	2.º	38	23,0	3,87
Rowntree Marquis Fern	PO	7-5	11.º	319	15,0	4,12	SS. Orminda	PO	4-6	2.º	38	27,0	4,22
Kuipercrest Royal Lassie	PO	8-6	9.º	273	13,0	4,29	SS. Pioneira	PO	7-4	2.º	38	22,0	4,93
Oak Ridges Royal Jean	PO	9-3	6.º	185	17,0	3,60	SS. Palestina	PO	3-9	1.º	22	26,0	3,33
Piper View R.A. Johanna Texal	PO	7-8	4.º	99	17,0	3,80	Musse SS.	GC-1	6-4	3.º	80	21,0	4,07
Oak Ridges Rockman Lynette	PO	7-6	4.º	103	24,0	3,12	Primavera B. SS.	GC-2	3-5	3.º	75	22,0	3,64
Howard Home Roburke Candy	PO	7-8	3.º	86	22,0	3,44	Quebrança SS.	GC-4	2-2	1.º	16	22,0	4,54
Vigo Rockman Ivanetta	PO	7-6	3.º	93	16,0	3,77	2 ordenhas						
Rowntree Marquis Paula	PO	8-2	2.º	27	24,0	3,37	Menina Laura 6 SS.	GHB	—	7.º	191	21,0	4,94
Americana 68 Burke Inka	PO	12-9	8.º	239	14,0	3,74	Odisseia SS.	GC-2	4-6	1.º	1	23,0	4,19
Carnation Marie Sally Ideal	PO	6-11	3.º	71	18,0	3,66							
Roglia's Nube Inka President	PO	6-11	6.º	159	16,0	3,89							

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con- trôle	Dias de lactação	% de Leite
Junqueira Dias, Carmo de Minas, M.G. Em 4-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Nhandu Dengosa	PO	12-0	5.º	123	17,0 4,00
Quarenta do Engenho	PC	10-1	3.º	61	23,0 3,04
J.D. Marciana	PO	8-8	6.º	212	13,0 3,20
Natalina do Engenho	PCOD	8-9	4.º	111	19,0 3,50
J.D. Ditadora	PO	8-5	5.º	164	15,0 2,66
J.D. Índia	PO	7-10	5.º	153	18,0 3,55
Veneza II do Engenho	PCOD	6-4	5.º	165	19,0 3,59
J.D. Belinda	PO	5-6	6.º	179	16,0 3,04
São Gabriel Minas	PO	4-9	7.º	216	14,0 3,34
Terpula Quarenta II do Engenho	GC-1	5-1	3.º	71	19,0 3,00
J.D. Majority Soraia	PO	5-0	3.º	59	19,0 3,49
J.D. Erika Royal Master	PO	4-5	1.º	4	21,0 3,44
Adherbal Ribeiro Avila, Pindamonhangaba, S.P. Em 15-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Jarrinha do Burity	31/32	7-10	6.º	193	23,0 3,24
Estrela do Burity	31/32	6-7	6.º	193	20,0 3,62
Marisol do Burity	31/32	6-4	6.º	248	21,0 3,18
Linda Flor do Burity	31/32	8-7	6.º	229	21,0 3,54
Rosa Branca do Burity	31/32	6-10	6.º	163	16,0 3,88
Princesa do Burity	PCOD	8-9	5.º	157	24,0 3,40
Mocinha do Burity	PCOD	4-2	5.º	157	20,0 4,32
R.T. Rossana Jambeira	PO	8-6	5.º	158	21,0 3,58
Pintassilva do Burity	PCOD	5-8	4.º	113	27,0 3,17
Legenda do Burity	PCOD	7-11	2.º	87	29,0 3,60
Coroa do Burity	31/32	9-1	2.º	56	29,0 3,35
Sete Copas do Burity	31/32	5-11	2.º	96	23,0 3,58
José Saad, Cabreúva, S.P. Em 14-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Cast. Raul Dina 140	PO	7-2	6.º	216	15,0 3,75
Roland 1592 Laura Mirta	PO	7-5	7.º	195	18,0 3,59
Car. C.P. Mine Citation 462	PO	5-5	6.º	182	21,0 3,88
Cast. Conde Janet 20	PO	4-10	5.º	155	14,0 3,95
Potiguar Inka Pride Lutadora	PO	4-2	1.º	10	18,0 3,36
Três Irmãos Raul Gelske Caesar	PO	4-9	2.º	34	33,0 2,88
Cybelle Dracena Reflection	PO	4-5	1.º	7	19,0 4,60
Joma Mila Fond Hope	PO	6-8	1.º	3	14,0 5,21
Cybelle Miss Reflect	PO	3-8	1.º	8	25,0 3,82
Conde Janet 40	PO	3-1	9.º	305	14,0 3,57
Anama Cinta Dividend	PO	4-3	9.º	270	17,0 3,30
Conde Mina 48	PO	3-7	9.º	252	13,0 3,68
Cast. Jager Antje 101	PO	4-11	9.º	248	14,0 4,15
N.S.C. Bibi	PO	6-6	8.º	235	15,0 3,29
S.M.P. Igagaba Kate	PO	2-9	8.º	229	14,0 3,68
N.S.C. Nolva	PO	5-11	5.º	152	16,0 3,76
Romandale Maximus Flame	PO	3-5	3.º	68	13,0 2,70
Regina 216 Saad's	31/32	4-6	2.º	93	15,0 2,97
Juritis II Saad's	31/32	4-7	2.º	63	15,0 3,31
Gazela 202 Saad's	31/32	3-11	2.º	63	15,0 3,65
Cruzada da B.E.	31/32	7-3	2.º	69	17,0 4,77
Alexandra Geadá Paschoal's	GC-1	4-11	2.º	33	17,0 3,86
Galvota 272 Saad's	31/32	5-8	2.º	30	20,0 2,70
S.M.P. Jacaratinga Capsule	PO	2-8	1.º	8	14,0 4,24
Neve da B.E.	31/32	7-3	1.º	29	17,0 3,26
Fibra 023 Saad's	31/32	4-9	1.º	10	17,0 2,97
Dr. Manuel Pontes Neto, Ituverava, S.P. Em 24-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Cuarajhia Dandy Señoria	PO	10-3	8.º	219	17,0 4,32
Suspiro's Citation Ruperta 10	PO	7-7	9.º	262	15,0 4,57
River Valley Queen Crissy	PO	6-7	6.º	170	17,0 3,75
Grahaven Citation Dianna	PO	10-2	8.º	233	16,0 4,10
Suspiro's Citation R. Astra 41	PO	6-9	3.º	86	17,0 3,98
Marilake Supreme Marion	PO	9-3	5.º	138	14,0 3,94
International Corie	PO	6-7	4.º	99	20,0 3,74
Angle Telstar Terry	PO	8-6	6.º	176	18,0 3,89
Agro Acres Royal Marquiza	PO	5-10	5.º	147	17,0 4,07
L.M. Graciosa Maria Paul	PO	5-2	4.º	99	15,0 3,97
Stewarthaven Mary Rebeca	PO	5-0	9.º	255	15,0 4,27
S.J.T. Michelita Ellen 393	PO	3-11	7.º	194	16,0 4,28
S.D. Bartira Glenvue Celebrity	PO	3-0	6.º	171	16,0 4,04
Amizade B. Rockman President	PO	3-8	4.º	128	18,0 4,32
Amizade C. Rockman President	PO	3-6	1.º	13	17,0 4,37
Hortcroft Triumph Patsy	PO	—	1.º	30	23,0 4,44
Dr. Manoel Alves de Castro, Passa Quatro, M.G. Em 4-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Arlete Danka 2.º	PO	7-11	3.º	63	23,0 3,53
Arlete Balada Pabst	PO	8-4	3.º	63	21,0 3,17
Arlete Jussara Duke	PO	7-7	1.º	24	23,0 3,60
NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con- trôle	Dias de lactação	% de Leite
Arlete Consolata PO 5-8 2.º 32 24,0 3,00					
Arlete Jaci Atrevida PO 5-3 2.º 32 24,0 3,65					
José Carlos Pereira Guimarães, Cachoeiro de Macacu, R.J. Em 7-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Los Angeles Holanda Mormac	PO	8-9	5.º	149	18,0 3,88
Acari Dolly Buenita	PO	6-0	5.º	131	19,0 4,28
Patricia 112 Signet Master	PO	8-11	7.º	221	17,0 4,30
Acari Klaver Calchaqui	PO	5-3	5.º	111	15,0 3,97
Lulas Estampa 222 R 1866	PO	6-1	7.º	164	14,0 4,20
Areal Eva Madcap Pabst	GC-1	5-6	7.º	164	17,0 3,58
Lolas Beauty Centurion 557	PO	4-0	5.º	127	17,0 3,45
Pierro da Esperança	31/32	4-2	5.º	127	20,0 4,36
Margarina Polak Lara, Santa Gertrudes, S.P. Em 18-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Faxina Diana	PO	9-1	5.º	130	17,0 3,78
Faxina Vanda	PO	8-11	4.º	111	14,0 3,90
Faxina Elvira	PO	7-4	7.º	202	16,0 2,85
Faxina Violeta	PO	8-2	5.º	127	16,0 3,40
Faxina Baby Rivella	PO	6-6	6.º	170	20,0 2,95
Faxina Maria Thereza	PO	5-9	12.º	345	16,0 3,46
Faxina Vandeca	PO	5-6	3.º	84	17,0 3,39
Faxina Rosa	PO	4-10	4.º	93	14,0 3,18
Faxina Diva	PO	—	2.º	32	18,0 3,62
Waldir Junqueira de Andrade, Lins, S.P. Em 27-9-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Herdeira	PCOD	6-10	1.º	117	20,0 3,86
Sabina	PCOD	9-2	1.º	78	25,0 2,95
Asia	PCOD	7-8	1.º	82	20,0 3,09
Dengosa Lins	PCOD	6-8	1.º	108	19,0 3,37
Favela	PCOD	7-8	1.º	66	25,0 4,24
Vanda Lins	PCOD	4-6	1.º	24	15,0 4,24
Paraguaia	15/16	4-3	1.º	59	17,0 —
Waldir Junqueira de Andrade, Lins, S.P. Em 18-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Herdeira	PCOD	6-10	2.º	139	23,0 3,82
Sabina	PCOD	9-2	2.º	99	26,0 2,93
Asia	PCOD	7-8	2.º	103	25,0 3,09
Dengosa Lins	PCOD	6-8	2.º	129	26,0 3,33
Favela	PCOD	7-8	2.º	87	28,0 4,08
Semana Lins	PCOD	5-3	1.º	46	14,0 2,59
Vandé Lins	PCOD	4-6	2.º	45	17,0 3,49
Estrada	PCOD	9-7	1.º	1	19,0 3,99
Bigorna 207 Lins	15/16	3-6	1.º	56	13,0 3,59
Paraguaia	15/16	4-3	2.º	75	14,0 —
Waldir Junqueira de Andrade, Lins, S.P. Em 16-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Cristalina Lins	GC-2	5-2	2.º	35	19,0 3,25
Lanterna Lins	GC-1	4-4	2.º	52	20,0 3,17
Vazante Lins	PCOD	3-11	7.º	185	17,0 3,73
Herdeira	PCOD	6-10	3.º	169	19,0 3,96
Sabina	PCOD	9-2	3.º	129	25,0 3,89
Asia	PCOD	7-8	3.º	133	21,0 3,84
Dengosa Lins	PCOD	6-8	3.º	159	21,0 3,86
Favela	PCOD	7-8	3.º	117	23,0 3,65
Semana Lins	PCOD	5-3	2.º	76	14,0 3,15
Vanda Lins	PCOD	4-6	3.º	75	19,0 3,35
Estrada	PCOD	9-7	2.º	31	20,0 3,12
Bigorna 207 Lins	15/16	3-6	2.º	86	14,0 3,54
Paraguaia 0030 Lins	15/16	4-3	3.º	105	16,0 3,98
Fava 280 Lins	15/16	3-1	1.º	17	17,0 3,00
Lavoura 260 Lins	31/32	3-1	1.º	47	15,0 3,60
Rosada 238 Lins	15/16	3-5	1.º	38	15,0 3,72
Aspera 259 Lins	15/16	3-2	1.º	17	20,0 3,77
Adutora 0087 Lins	31/32	4-4	1.º	27	16,0 3,40
Matinada 264 Lins	31/32	3-3	1.º	26	16,0 3,19
David Nasser, Pinhal, S.P. Em 12-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Roland 1937 Provinc. Thornlea	PO	5-7	1.º	2	14,0 3,33
Dr. Manoel Carlos Aranha, Itupeva, S.P. Em 20-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Negrita da Prata	GC-1	3-9	1.º	29	18,0 3,76
Barrinha da Prata	PCOD	6-0	10.º	308	21,0 3,33
Famosa da Prata	GC-2	3-9	10.º	283	14,0 4,11
Lindola da Prata	GC-1	2-9	9.º	293	15,0 3,88
Mimosa da Prata	PCOD	7-10	9.º	268	14,0 4,75
Elaine da Prata	PCOC	5-11	9.º	206	13,0 4,76

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %		
Batuta da Prata	PCOC	3-9	9."	256	15,0	3,54	Favela Master Dean Posse	GC-2	6-3	7."	190	15,0	3,71
Catita da Prata	GC-1	2-7	8."	248	14,0	4,01	Posse Fabula Brisa Piebe	GC-3	5-11	2."	40	31,0	2,94
Soberana da Prata	GC-1	2-10	7."	218	16,0	4,16	S.J.T. Odila Adema Susover	256 PO	6-9	1."	10	31,0	3,60
Vanda da Prata	31/32	3-7	7."	215	13,0	4,35	A. Alsarm Eagle Dewdrop	PO	6-5	1."	6	32,0	3,23
Dorinha da Prata	GC-1	3-11	7."	216	15,0	3,42	Malena 272 Roeland Aaltje	PO	7-6	1."	25	31,0	3,44
Renuncia da Prata	GC-1	4-7	6."	201	19,0	3,32	S.M.P. Gravura Paclamar	PO	5-0	4."	103	23,0	3,47
Ermelinda da Prata	GC-1	10-2	7."	190	19,0	5,89	Garrucha da Posse	PCOC	4-6	9."	249	15,0	4,11
Mira da Prata	PCOD	6-6	6."	184	24,0	3,48	Westering Frida 2 Carambei	GC-1	5-9	7."	199	15,0	3,88
Maruja da Prata	PCOD	6-10	6."	174	20,0	4,32	S.M.P. Goiaba Burke Kate	PO	4-3	8."	247	17,0	3,23
Plateia da Prata	GC-1	6-4	6."	168	20,0	4,83	A.M. Dianne Diplomata Rockman	PO	3-10	2."	41	28,0	2,88
Etelvina da Prata	31/32	10-3	5."	169	25,0	3,06	Majority Herdeira da Posse	GC-3	3-9	3."	90	27,0	3,22
Esportiva da Prata	GC-1	4-3	5."	155	21,0	3,77	A.M. Ivy Citation Charmer	PO	3-4	5."	139	13,0	4,29
Dengosa da Prata	GC-1	6-3	5."	154	21,0	4,24	S.M.P. Indira Kerk Citation	PO	3-9	1."	10	21,0	3,27
Filantra da Prata	GC-1	5-1	5."	144	25,0	3,00	S.M.P. Ibiqura	PO	3-0	5."	141	21,0	3,50
Nea da Prata	31/32	7-4	5."	135	21,0	3,15	Viena Zingara 46 D. Count	PO	3-7	3."	92	14,0	4,19
Caçamba da Prata	31/32	3-7	5."	134	18,0	4,08	Greta C. Charmer de A. Mary	PCOC	3-5	3."	74	28,0	3,02
Macaca da Prata	GC-1	5-9	4."	122	24,0	3,21	A.M. Darlene C. Charmer	PO	3-6	3."	68	20,0	3,58
Cibele da Prata	PCOD	5-2	4."	122	25,0	3,73	P. Herminia Polytechnic	GC-4	3-9	4."	45	22,0	3,54
Dora da Prata	GC-1	3-10	3."	106	22,0	3,25	A.M. Anouk C. Charmer	PO	3-4	3."	84	21,0	3,29
Tita da Prata	GC-1	4-3	3."	88	24,0	3,64	Heresia Capsule Posse	GHB	3-10	2."	45	22,0	3,54
Norma da Prata	GC-1	3-9	3."	87	22,0	3,75	Helga Burke da Posse	PCOC	4-0	1."	15	24,0	3,21
Rosa da Prata	GC-2	3-11	3."	72	21,0	3,98	A.M. Elena C. Charmer	PO	3-2	2."	34	22,0	3,58
Pratinha da Prata	GC-2	4-1	3."	69	24,0	3,17	A.M. Lulu C. Charmer	PO	3-4	1."	6	24,0	3,74
Fada da Prata	GC-1	5-2	3."	68	24,0	3,99	Ann Mary Selma C. Charmer	PO	3-4	1."	27	28,0	3,39
Janga da Prata	PCOD	8-1	3."	65	26,0	3,71	A.M. Marcia Cotty 2	PO	3-6	2."	40	29,0	3,15
Lula da Prata	GC-1	6-4	2."	54	21,0	3,42	Posse Hilda Kate	PCOC	4-0	1."	5	29,0	3,58
Julia da Prata	31/32	8-0	1."	26	31,0	3,08	Conchita C. Charmer de A. Mary	PCOC	3-9	1."	11	25,0	3,58
Pintura da Prata	GC-1	4-8	1."	23	25,0	3,64	Imbuia Kate Posse	PCOC	3-5	1."	5	27,0	3,16
Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida. Jarinu. S.P. Em 24-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						A.M. Cora Diplomata Rockman	PO	2-3	7."	248	19,0	3,79	
Sta. Elenas Profesia Granadero	PO	10-4	1."	8	22,0	3,04	Ina Dina Kate da Posse	PCOC	2-8	7."	216	18,0	3,74
Likiano	PO	8-9	6."	178	14,0	3,73	Jacumauba da Posse	PC	1-4	7."	212	16,0	4,31
Cerrito's Rocket 85	GC-1	9-1	1."	23	18,0	3,42	Jabulicada da Posse	PC	2-2	6."	210	19,0	4,00
Pomona	PCOD	6-6	7."	205	14,0	3,39	A.M. Florinda D. Rockman	PO	2-4	7."	199	18,0	3,05
P. Quarena Noruega Impulso	PO	6-2	2."	26	22,0	3,46	A.M. Susie I D. Rockman	PO	2-6	7."	193	19,0	3,40
P. Trinta Moeda Olga's	PO	3-3	1."	18	15,0	3,94	Janauba da Posse	PCOC	2-3	6."	187	17,0	4,10
Dr. Manoel Garcia Filho. Itu. S.P. Em 13-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						A.M. Nettie H. Marquis	PO	2-2	6."	177	16,0	3,65	
Joma Brasília Pabst	PO	7-3	6."	179	15,0	3,41	A.M. Ellen Diplomata Rockman	PO	2-6	6."	168	20,0	3,23
Olsumit Jewel Cod Scoth	PO	6-2	6."	171	15,0	3,71	A.M. Susie II D. Rockman	PO	2-7	6."	169	20,0	3,90
Jaway Togus Gipsy R. Urn	PO	5-8	9."	246	14,0	3,59	Jacuba da Posse	PCOC	2-5	4."	114	18,0	3,25
S.T.M. Asteca Bucky T. Majority	PO	3-8	6."	177	15,0	3,69	S.M.P. Jaguaticura K. Capsule	PO	2-4	4."	100	19,0	3,55
Paschoal's Louise Begonia	PO	4-0	1."	20	17,0	2,57	Jacupemba da Posse	PCOC	2-3	3."	91	17,0	3,72
S.T.M. Adelia Silver Rockman	PO	3-10	5."	165	14,0	3,65	Jandaira da Posse	PCOC	2-2	3."	85	17,0	4,04
Semawi Generosa Roland Adema	PO	4-5	6."	192	14,0	3,56	S.M.P. Jacumauba Capsule	PO	2-4	3."	212	16,0	4,31
Semawi Gabarita P. Ormsby	PO	4-4	6."	181	13,0	3,85	S.M.P. Jaramba Ivanhoé	PO	2-3	3."	78	18,0	3,80
S.T.M. Aleluia Scoth R. Master	PO	3-9	5."	143	13,0	3,15	S.M.P. Jalapa Gitana I Star	PO	2-6	3."	76	25,0	3,47
Semawi Judi Magico Hada	PO	3-11	3."	87	13,0	3,42	S.M.P. Jarauba Mil Key	PO	2-2	3."	66	17,0	3,36
F.C. Gananciosa Pontiac Madcap	PO	7-2	3."	77	19,0	3,20	Jamburana da Posse	PCOC	2-5	2."	49	21,0	3,51
F.C. Generosa Roland Adema	PO	7-3	1."	22	17,0	3,54	Yakult S.A. Indústria e Comércio. Bragança. S.P. Em 15-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
S.J.T. Inka 2 Governess 345	PO	4-8	6."	156	16,0	3,22	Suspiro's Citation R. Anto 36	PO	7-1	1."	7	16,0	2,80
Glenafon Starlet Lynn	PO	2-8	4."	124	17,0	3,50	Lulas Artista 131 R 1866	PO	6-8	2."	49	23,0	3,09
S.J.T. Bessie Vera 406	PO	4-0	3."	92	14,0	3,26	Lulas Estampa 222 R 1866	PO	5-2	4."	126	15,0	3,30
S.J.T. Dina 2 Vera 395	PO	4-2	3."	82	13,0	3,73	Cinderela	PCOD	3-7	9."	248	14,0	3,55
Mellane Emperor Blanche	PO	2-11	3."	77	13,0	3,74	Ancora	31/32	4-0	8."	235	15,0	2,58
Glenafon Empress Ella	PO	2-11	3."	76	14,0	3,16	Fabula de Yakult	31/32	6-4	6."	178	14,0	4,06
S.J.T. Dina Crissy 398	PO	4-2	3."	81	13,0	3,34	Anama Decidora Real	PO	5-3	6."	165	14,0	3,27
Maryvale Fleming Fay Ellen	PO	2-10	3."	77	15,0	3,88	Filosofica	31/32	3-9	6."	164	14,0	3,90
Wrico Unique Lori	PO	2-7	3."	80	22,0	3,24	Amy da Yakult	31/32	5-1	5."	136	14,0	3,99
Wrico Unique Susi	PO	2-8	3."	72	15,0	3,65	Marota	PCOD	4-6	4."	126	15,0	3,64
Peal Lodge Alicia Mark	PO	2-6	3."	92	15,0	3,07	Marambaia do Yakult	PCOD	5-10	4."	104	16,0	3,46
Wrico Mark Andrea	PO	2-9	2."	59	17,0	3,36	Agilda	PCOD	4-5	3."	75	15,0	3,84
Wrico Chieftain Irene	PO	2-8	2."	53	18,0	3,34	Luromas Fanfaronia H. Curtiss	PO	5-2	3."	69	17,0	3,17
Maryvale Kristina Myrtle	PO	2-7	2."	58	16,0	4,20	Consoni Kate Burke	PO	4-6	3."	69	20,0	3,39
Maryvale Waynette Evelene	PO	2-4	2."	59	21,0	3,18	Lina do Yakult	31/32	5-7	2."	54	19,0	3,32
White Way Marquis Tessy	PO	2-6	2."	56	13,0	3,56	Sanfona	31/32	4-5	2."	54	19,0	3,82
Cybele Aruana Reflect	PO	2-10	2."	36	15,0	2,76	Nureca 4 Buttermen S.H.	PCOC	4-3	2."	54	15,0	3,45
Tony's Cynthia Buttermen	PO	2-2	2."	34	13,0	3,70	Amizade R. Rockman President	PO	2-8	2."	52	16,0	3,90
Maryvale Admiral Wade Rosita	PO	2-11	1."	3	18,0	3,38	Joanila	31/32	4-4	2."	51	19,0	3,37
Cia. Agrícola Faz. Sta. Maria da Posse. Itupeva. S.P. Em 17-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Flauta do Yakult	15/16	7-2	2."	37	13,0	4,23	
Brasa	GHB	10-1	3."	91	22,0	4,18	Façanha	31/32	4-2	2."	37	16,0	3,77
S.J.T. Ligia Re Echo Skytidy	PO	8-5	7."	191	13,0	4,46	Malhada	31/32	4-6	1."	30	20,0	2,85
Antoinette 82	PO	9-7	4."	116	23,0	3,76	Isabeca do Yakult	31/32	5-1	1."	15	18,0	4,11
Posse Espuma	PCOC	7-1	6."	163	20,0	3,80	Negrita do Yakult	PCOD	3-7	1."	15	16,0	3,81
Berry's Recuerdo	PO	7-8	4."	118	32,0	3,12	Mococa 11 R. Maple S.H.	PCOC	3-8	1."	13	21,0	3,18
Posse Extra	PCOC	7-2	9."	255	13,0	3,15	Ube Janke 213	PO	3-8	1."	7	13,0	3,26
Monje Elena Ciceron Ideal	PO	6-4	6."	171	28,0	2,96	Ado Nilander 225	PO	3-9	1."	7	17,0	3,21
Gl. P. Conta G. R. A. 443 Car.	PCOC	6-1	5."	137	26,0	3,13	Sheila da P.H.	31/32	4-3	1."	4	16,0	2,75
F.C. Luci Hotsinson	PO	6-6	5."	134	19,0	3,62	K 206 Chapa 11 Buttermen S.H.	PCOC	3-8	1."	3	19,0	3,07
							111 Pintosa	GC-1	4-8	1."	3	14,0	2,73
							Duquesa 1 Pepper S.H.	GC-2	4-9	1."	1	21,0	2,89

NOME DO ANIMAL		Grau do sangue	Idade anos	Con- trôle	Dias de lactação	Leite %		NOME DO ANIMAL		Grau do sangue	Idade anos	Con- trôle	Dias de lactação	Leite %	
Comercial Industrial e Agrícola I.A.D. Ltda. Campinas. S.P. Em 17-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								Identidade do Pau D'Alho							
Holambra Tietje XX (H-1333)	PO		10-4	5."	133	21,0	3,19	Idiografia do Pau D'Alho	GHB		5-4	7."	192	33,0	3,52
Carol Ann Maple Rancho Isa	GC-2		3-0	11."	309	16,0	3,84	Inclinada do Pau D'Alho	GHB		5-6	3."	108	27,0	3,30
Rancho Isa Morena	PO		4-1	11."	323	16,0	3,64	Indiatuba do Pau D'Alho	GHB		5-4	2."	51	33,0	3,12
São Rafael 35 Coimbra	GC-1		8-9	10."	287	15,0	3,36	Indígena do Pau D'Alho	GHB		4-11	9."	270	19,0	3,85
Fanta 273 Noel de São Rafael	GC-2		5-7	9."	271	13,0	3,59	Inveja do Pau D'Alho	GHB		5-6	1."	3	29,0	3,58
Fanta 273 Noel de São Rafael	GC-2		5-7	9."	271	13,0	3,59	Italia A. Estátua Pau D'Alho	GHB		4-9	5."	155	23,0	4,01
São Rafael 54 Cora	GC-1		8-4	9."	271	16,0	3,60	Imitada do Pau D'Alho	GHB		4-6	7."	250	25,0	4,09
S.R. 153 Espuma Golden Duke	GC-1		6-8	8."	236	20,0	3,50	Incidencia do Pau D'Alho	GHB		4-10	4."	120	24,0	3,71
Corada do Rancho Isa	GC-2		4-2	8."	242	16,0	3,95	Julie Jack F. Pau D'Alho	GHB		4-6	9."	250	24,0	4,08
Fritura 271 G.D. São Rafael	GC-1		5-7	8."	225	15,0	3,33	Jequitiba Comet G. Pau D'Alho	GHB		4-1	10."	283	17,0	3,82
São Rafael 44 Cartilha	GC-1		8-10	7."	214	20,0	3,25	Ipiranga R. Decima Pau D'Alho	GHB		4-1	8."	255	20,0	3,85
São Rafael 155 Espiã G. Duke	GC-1		6-9	7."	191	26,0	3,39	Jubilosa do Pau D'Alho	GC-1		4-2	6."	192	19,0	4,24
São Rafael 222 Flanela G. Duke	GC-1		6-0	7."	178	19,0	3,15	Joia do Pau D'Alho	GHB		4-3	5."	130	19,0	3,54
S.R. 171 Escuna 30 Gold, Duke	GC-2		6-6	6."	176	24,0	3,50	Joaninha do Pau D'Alho	GHB		4-6	2."	59	31,0	3,27
Flor de Lis 270 Noel S. Rafael	GC-2		6-1	6."	169	24,0	3,12	Jupia Mil Key C. Pau D'Alho	GHB		4-4	3."	74	30,0	3,14
Glenafon Apple do Rancho Isa	GC-2		4-4	6."	169	19,0	3,62	Pau D'Alho Jasmin M. Bertha	PO		3-11	6."	170	21,0	3,78
Bolinha	—		—	5."	132	18,0	3,55	Jandiroba do Pau D'Alho	PCOC		3-9	6."	189	25,0	3,57
Rubi Seaman do Rancho Isa	GC-3		2-0	5."	149	21,0	3,20	Iniciativa do Pau D'Alho	GHB		5-0	4."	121	28,0	3,83
Mari Seaman do Rancho Isa	GC-2		2-2	5."	156	26,0	2,94	Japona do Pau D'Alho	GHB		3-8	5."	144	19,0	3,85
Escarpa 156 Criss C. S. Rafael	GC-2		7-0	5."	136	19,0	3,89	Jagunça do Pau D'Alho	GHB		3-8	4."	124	27,0	3,54
Berta Coimbra Dee Ann R. Isa	GC-2		3-2	4."	110	29,0	3,19	Lingua do Pau D'Alho	PCOC		3-4	4."	117	29,0	3,71
Sheila Bragantina D. Ann R. Isa	GC-1		3-3	4."	100	20,0	3,46	Lacrada do Pau D'Alho	GC-2		3-3	4."	110	26,0	3,50
S.R. 201 Fantasia President	GC-2		6-4	4."	115	15,0	3,60	Lisa do Pau D'Alho	GC-3		3-5	4."	99	29,0	3,13
Tura Seaman do Rancho Isa	GC-1		1-6	4."	120	21,0	3,34	Lanterna do Pau D'Alho	GC-4		3-8	3."	67	30,0	3,58
Eletra 107 Golden D.S. Rafael	GC-1		7-6	3."	83	25,0	2,85	Laguna do Pau D'Alho	GC-1		3-1	3."	87	26,0	3,87
S.R. 250 Finura Beauty Var	GC-2		6-6	2."	55	22,0	3,09	Leiteira do Pau D'Alho	GC-2		3-5	2."	51	23,0	3,08
Lali do Rancho Isa	GC-1		4-2	2."	56	31,0	2,99	Lontana do Pau D'Alho	PCOC		3-1	2."	50	28,0	3,71
R.I. Petra Lucifer Dee Ann	PO		3-6	1."	11	23,0	3,19	Liberdade do Pau D'Alho	GHB		3-6	2."	41	32,0	3,38
Dr. Carlos Antenor Consoni. Ribeirão Preto. S.P. Em 10-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								Litua do Pau D'Alho							
Alteza da Rosa	PCOC		10-6	10."	281	14,0	3,17	Licença do Pau D'Alho	PCOC		3-7	1."	34	28,0	3,17
Paraíso Nilsa Fond Hope	PO		9-9	1."	15	23,0	3,23	Jaguariuna do Pau D'Alho	GHB		3-6	12."	358	17,0	4,03
Paraíso Lagosta Fidalgo	PO		10-10	2."	79	20,0	3,16	P. D'Alho Luz S. Imperatriz	PO		2-9	11."	323	18,0	4,19
Arlete Culminação Rosa	PCOC		7-5	5."	125	21,0	3,51	Milagrosa Prince F. Pau D'Alho	GHB		2-0	9."	270	16,0	4,09
Paraíso Panamá Fidalgo	PO		7-1	2."	82	22,0	3,30	Lat-Via do Pau D'Alho	PCOC		2-3	9."	249	14,0	3,48
Altiva F.N. da Rosa	PCOC		6-3	5."	148	20,0	3,38	Juventude do Pau D'Alho	GC-4		3."	8."	227	22,0	3,52
Walkerlea Acres Tabatha	PO		4-9	4."	101	15,0	3,66	Lusiada do Pau D'Alho	GC-3		2-4	8."	212	17,0	3,67
Consoni Ovation Hagen	PO		4-5	1."	16	26,0	3,33	Mecha do Pau D'Alho	PCOC		2-1	8."	213	16,0	3,79
Consoni Hope Betty Hagen	PO		4-7	1."	22	17,0	3,26	Miramar H.M. Ipiranga P. D'Alho	GHB		2-2	7."	194	19,0	3,66
Consoni Ivanhoé Lagosta	PO		—	5."	123	16,0	3,64	Lagoa do Pau D'Alho	PCOC		3-0	5."	139	24,0	3,45
Consoni Lord Monarch	PO		3-5	1."	20	18,0	3,64	P. D'Alho Listrada K. Bertha 61	PO		3-1	5."	128	21,0	3,71
Agência Marítima Johnson S/A. Itatiba. S.P. Em 23-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								Lana do Pau D'Alho							
F.B.A. Baroneza Hessa	PO		4-4	9."	238	15,0	3,13	Miosotis do Pau D'Alho	PCOC		3-4	4."	124	27,0	3,81
Mario Bernardo Garnero. Souza. S.P. Em 25-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								Misteriosa do Pau D'Alho							
Paraíso Silhueta Magnifico	PO		5-1	4."	126	16,0	3,96	Jatobá do Pau D'Alho	GHB		3-7	4."	118	24,0	3,89
Par. Sardonica Skyliner	PO		4-11	5."	147	15,0	3,42	Malaga do Pau D'Alho	GC-4		2-2	4."	102	20,0	3,65
Par. Sunga Fidalgo	PO		4-9	5."	161	16,0	3,47	Marca do Pau D'Alho	GC-4		2-3	4."	101	17,0	4,26
Par. Serpentina Piebe	PO		4-9	3."	67	24,0	3,25	Milonga Mark G. Pau D'Alho	GHB		2-2	3."	87	19,0	3,48
Par. Taguarucu Citation	PO		4-2	4."	123	17,0	3,29	Montanha H.M. Jeq. P. D'Alho	GHB		2-6	3."	79	19,0	3,70
Par. Samba Magnifico	PO		5-3	4."	120	18,0	3,21	Lusitana do Pau D'Alho	PCOC		3-4	3."	75	25,0	3,38
Par. Tocantina Fidalgo	PO		3-10	6."	188	20,0	3,65	Minerva do Pau D'Alho	PCOC		2-3	3."	63	25,0	4,21
Par. Universal Burke Kate	PO		3-3	6."	175	15,0	3,80	Musica Mark D. Pau D'Alho	GHB		2-4	2."	51	22,0	3,19
Par. Uvada Rondon	PO		2-10	5."	138	16,0	3,73	Luminosa Kate B.P. D'Alho	GHB		3-2	1."	28	29,0	2,92
Par. Sucata Oxford	PO		4-10	5."	138	16,0	3,03	Mirabela S.J. do Pau D'Alho	GHB		2-2	1."	29	21,0	3,11
Par. Trapeça Mil Key	PO		3-11	4."	124	19,0	3,60	Misteriosa do Pau D'Alho	PCOC		2-0	1."	2	21,0	3,77
Par. Urbana Brow	PO		2-10	3."	97	20,0	3,44	Linda P.E. do Pau D'Alho	GHB		3-8	1."	23	29,0	3,13
Par. Ungida Rosafé Junior	PO		3-5	3."	62	16,0	2,62	Mocidade do Pau D'Alho	—		—	1."	10	22,0	3,71
Par. Taguará Bootmaker	PO		3-9	3."	61	17,0	3,36	Dr. Rubens V. de Brito. Atibaia. S.P. Em 25-11-1975. Regime de							
Par. Sentença Fidalgo	PO		5-4	3."	61	23,0	3,17	pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Par. Tambeta Fidalgo	PO		4-3	3."	59	19,0	3,46	S.H. Misteriosa Temporal M.	PO		8-3	8."	239	13,0	3,40
Par. Ubaldini Burke Kate	PO		3-5	2."	49	22,0	3,54	Naranja	PCOC		10-9	2."	66	14,0	3,39
Par. Valeia Rondon	PO		2-8	2."	43	16,0	3,14	Pirato Coração	PCOC		6-3	1."	58	13,0	2,93
Par. Tainha Fidalgo	PO		4-9	2."	42	16,0	3,63	R.V.B. Alteza Fond Hope	GC-1		5-10	6."	189	16,0	3,76
Par. Vala Rondon	PO		2-7	1."	42	15,0	3,47	R.V.B. Bartira Hope	PO		5-6	2."	42	16,0	3,28
Paraíso Vigilância Fidalgo	PO		2-5	1."	31	16,0	3,43	Princesa	NR		—	4."	98	13,0	3,91
Par. Uranga Rosafé Júnior	PO		3-0	1."	15	16,0	3,73	Fazenda e Haras Castelo S/A. Jaguariuna. S.P. Em 22-11-1975. Regime de							
Jacob Rosier Dutilh. Campinas. S.P. Em 10-11-1975. Regime de								pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Decline do Pau D'Alho	GHB		10-0	1."	11	29,0	3,37	S.Q. L. 55 Heleno Cuba	PO		11-6	1."	25	22,0	3,78
Flamenga do Pau D'Alho	GHB		9-2	5."	130	30,0	3,30	São Martinho Leiden Ace	PO		9-6	2."	34	19,0	3,25
Henrietta do Pau D'Alho	GHB		6-1	6."	178	30,0	3,13	Paraíso Noruega Fidalgo	PO		9-0	3."	70	22,0	3,47
Historia do Pau D'Alho	GHB		5-11	9."	259	19,0	4,02	Genebra do Pau D'Alho	GHB		7-4	3."	75	20,0	3,11
Ilha do Pau D'Alho	GHB		5-6	3."	73	28,0	3,38	Granja do Pau D'Alho	GHB		7-1	3."	91	29,0	2,65
Ilhada do Pau D'Alho	GHB		5-3	6."	178	27,0	3,62	Galeria do Pau D'Alho	GHB		6-8	3."	89	28,0	3,04
P. D'Alho Importancia P. Pietje	PO		5-4	4."	116	31,0	4,12	São Quirino N 13	GC-2		9-3	4."	120	18,0	2,55
								B.V. Bacaetava Asp. Regal 3							
								G.V. Havana R. Rocket							
								São Quirino Q 17							
								S.L. Antilha Biruta Marajó							
								Canadá Bariri							
								São Quirino Q 63							
								V 36 do Castelo							
								São Quirino Q 26							

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite %		
São Quirino P 94	GC-5	6-9	7.º	197	15,0	3,60	Flax Mill Ocapock Burke	PO	6-5	5.º	133	33,0	2,90
São Quirino Q 37	15/16	5-11	9.º	248	17,0	4,31	Davar Black E. Raquel	PO	6-4	2.º	37	36,0	2,46
V 47 do Castelo	15/16	6-11	8.º	228	15,0	3,47	Sprucegate Majority Dell	PO	6-4	4.º	114	21,0	4,24
S.L. Assombrada B. Marajá	PCOC	7-5	5.º	132	16,0	3,22	Glenafon Hagas Joyce	PO	5-11	7.º	196	25,0	2,77
Castelo V 45	PCOD	6-8	3.º	86	23,0	3,16	Tops Hagen Bon Edie	PO	5-9	7.º	199	18,0	2,95
S.L. Amora Binga Marajá	PCOC	7-6	5.º	141	20,0	4,20	Keeneland D.A. Pride Fanet	PO	5-0	7.º	191	19,0	3,95
V 26 do Castelo	PCOD	9-9	5.º	141	20,0	3,28	Macs Clan Juniper	PO	6-2	9.º	262	22,0	3,17
São Quirino Q 28	15/16	6-2	6.º	184	17,0	4,12	Benett Farm Astronaut Suny	PO	6-10	2.º	43	40,0	3,26
Castelo V 57	PCOD	9-3	6.º	174	22,0	4,38	By-Pond Gent Raven	PO	6-8	1.º	18	27,0	3,12
São Quirino Q 23	PCOC	6-4	5.º	145	16,0	3,24	Olsummit Cop Togus T. Joh	PO	5-9	8.º	249	20,0	3,45
Acari Burke Peace	PO	6-8	4.º	117	23,0	3,04	Atwood Minutemann Vicky	PO	6-3	2.º	37	37,0	2,82
Z 3 do Castelo	PCOD	4-7	5.º	132	18,0	3,39	Bunker Hill Farm C. Wendy	PO	6-0	7.º	196	25,0	2,48
Castelo X 20 N	PCOD	6-1	5.º	133	21,0	3,22	Beaver Creek Best Bent	PO	6-1	7.º	203	27,0	2,85
Castelo V 23	PCOD	7-6	4.º	108	16,0	4,48	Carwythan Black Eagle Fern	PO	5-11	6.º	184	26,0	2,98
S.L. Aliança Brasa	PCOD	8-1	5.º	127	22,0	3,34	Bond Haven Marquis Juliet B.	PO	6-9	9.º	237	20,0	3,44
São Quirino Q 54	GC-4	6-2	3.º	91	17,0	3,86	Maridon Texal Karen	PO	7-5	4.º	147	19,0	4,17
São Quirino Q 84	PCOC	5-9	5.º	128	17,0	3,42	Romandale Reflection Ivy	PO	8-2	11.º	321	27,0	3,22
Castelo V 60	PCOD	7-10	3.º	85	19,0	3,38	Glenafon Hagas Joy	PO	6-1	5.º	140	25,0	3,04
S.Q. Quebranto Merrit Manon	PO	6-4	4.º	108	18,0	3,10	Riverlea Ivanhoé Flora	PO	6-7	3.º	111	28,0	3,77
São Quirino Q 33	GC-2	6-7	1.º	22	22,0	3,07	Reveaire Galaxy Dawn	PO	5-9	4.º	189	25,0	2,72
V 35 do Castelo	PCOD	9-10	1.º	27	16,0	3,84	Olsummit Pride Glen Meg	PO	6-8	3.º	69	24,0	3,15
F.H.C. Itaguassú A. Otimista	PO	3-5	2.º	55	17,0	2,94	Enghill Petro Pearl	PO	6-5	3.º	74	42,0	2,48
Castelo V 28	15/16	8-11	1.º	17	26,0	4,08	Glenafon Showgirl Natalie	PO	5-6	9.º	258	21,0	3,50
X 14 do Castelo	PCOD	6-3	1.º	5	22,0	3,18	J.P.R. Diretora	PO	5-10	1.º	21	36,0	3,05
A 8 do Castelo	GC-2	3-7	1.º	16	22,0	3,10	Elceta Rockman Nanette	PO	6-1	1.º	34	38,0	3,33
C.R.P. Soraya High Mark	PO	3-8	2.º	59	17,0	3,18	Bond Haven Nugget Grace	PO	6-5	5.º	136	26,0	3,53
A. 12 do Castelo	GC-5	3-5	2.º	32	20,0	3,03	Manorprings Reflection Damone	PO	6-0	3.º	75	31,0	3,33
B.V. Camelia Arpirante Regal	PO	5-6	1.º	4	18,0	3,01	J.P.R. Dulce	PO	5-7	2.º	43	36,0	2,87
S.L. Briga Normalista	PCOD	7-11	1.º	6	23,0	3,46	Friendly Lane Carnation	PO	6-3	1.º	17	32,0	2,75
A 23 do Castelo	GC-1	2-8	5.º	146	18,0	3,95	Fruitlands Delia Model	PO	6-3	4.º	113	25,0	3,36
F.H.C. Magnolia Angola Dandi	PO	2-9	2.º	57	17,0	2,99	Beaver Creek Buddy Penney	PO	6-0	6.º	189	28,0	2,68
A 24 do Castelo	GC-1	3-0	2.º	47	16,0	3,96	Durvick Fry Ivanhoé	PO	6-5	4.º	118	28,0	2,68
F.H.C. Odessa Anapolis Dandi	PO	2-11	1.º	23	16,0	3,03	G.V. Harpa Adantha 1 Cit. R.	PO	5-1	2.º	40	30,0	3,78
Olinto Marques de Paulo, Valinhos, S.P. Em 28-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Pinebush Texal Paula	PO	9-5	3.º	65	40,0	3,58	
Grahaven Citation Dawn	PO	12-9	7.º	187	17,0	3,84	J.P.R. Duquesa	PO	5-4	2.º	35	40,0	2,64
Braeholm Leader Aggie	PO	9-3	2.º	49	29,0	3,89	Glenafon Citation Babe	PO	4-11	6.º	175	23,0	3,45
Willy's Loreta Magico Gondola	PO	9-10	4.º	98	15,0	3,52	Randale Centurion Kate	PO	5-1	10.º	255	20,0	3,29
Martona's Victor Elector 1	PO	10-1	7.º	186	21,0	3,71	J.P.R. Eloiza	PO	4-7	4.º	110	29,0	2,82
Par. Nacra Fidalgo	PO	9-3	1.º	10	14,0	3,08	J.P.R. Dernier	PO	4-5	7.º	215	20,0	3,16
Martona's Victor Front Row	PO	9-5	4.º	99	16,0	3,38	Lady Crissliner 359	PO	4-4	7.º	207	23,0	3,58
Pickland F. Hope	PO	7-4	11.º	338	16,0	3,48	Ipuá Governess 318	PO	5-0	11.º	311	23,0	3,31
Bond Haven R.R. Sally	PO	7-10	1.º	10	13,0	4,49	Amizade Crissy Denfield	PO	4-5	5.º	133	25,0	3,17
Martona's Paragon G. Prilly	PO	10-5	3.º	120	24,0	3,29	Bond Haven Reward R. Colleen	PO	5-3	5.º	146	19,0	4,05
Martona's Senator Belle 1	PO	7-3	6.º	168	20,0	3,31	Flax Mill Lori Charmer	PO	6-1	5.º	147	18,0	3,34
Glenafon Simbol Joyce	PO	6-11	8.º	226	16,0	3,97	Romandale Countess Becky	PO	4-4	1.º	33	40,0	3,03
Bond H. Centurion R. Colleen	PO	6-11	2.º	35	28,0	3,17	S.J.T. Lady 2 Elleen 395	PO	4-3	3.º	74	26,0	3,39
A. Mellow Breeze Marquis Sue	PO	9-11	4.º	92	25,0	4,20	Roybrook Peg	PO	5-1	9.º	260	32,0	3,20
Joma Gina Dictador Victor	PO	6-4	3.º	83	18,0	3,76	J.P.R. Elite	PO	4-0	9.º	267	23,0	4,01
Glenafon Showgirl Joy	PO	6-10	2.º	75	19,0	3,63	J.P.R. Elza	PO	4-2	4.º	108	31,0	3,60
Joma Tona D. Criss-Cross	PO	7-3	1.º	10	21,0	3,27	Bridgewood Starlite Mary	PO	4-5	4.º	112	21,0	3,26
Martona's Classic Victor 1	PO	6-3	6.º	220	20,0	3,11	Oak Knoll Allie	PO	4-5	4.º	98	26,0	3,15
Bond Haven Tyson R. Sally	PO	5-4	5.º	124	14,0	3,93	J.P.R. Eleonora	PO	3-10	6.º	170	30,0	3,21
Marjan Rosa Telstar	PO	4-9	4.º	99	24,0	3,13	J.P.R. Epopeia	PO	3-6	8.º	222	21,0	3,33
Marjan Ka Hada	PO	5-1	2.º	34	30,0	2,83	J.P.R. Emenda	PO	4-2	6.º	164	20,0	4,35
Marjan Potira Supreme Hada	PO	4-1	9.º	280	14,0	5,08	J.P.R. Finesse	PO	3-1	8.º	224	22,0	3,45
Marjan Viva Star	PO	3-9	7.º	194	19,0	3,38	J.P.R. Evidencia	PO	3-7	5.º	146	30,0	3,70
Marjan Rosada Marquis	PO	4-8	1.º	10	23,0	3,49	Lady 2 Charlotte 377	PO	4-2	7.º	195	18,0	3,87
Cheltenham Supreme Wendy	PO	3-9	1.º	10	18,0	4,18	J.P.R. Fada	PO	3-7	3.º	108	27,0	3,91
Marjan Zula Marquis Telstar	PO	4-1	1.º	10	21,0	3,58	J.P.R. Fama	PO	3-7	4.º	98	31,0	3,06
Marjan Laica Grand	PO	3-9	1.º	10	24,0	3,38	J.P.R. Fartura	PO	3-2	6.º	179	22,0	2,94
Marjan Condessa Marquis	PO	3-9	1.º	10	19,0	3,49	Condon Texal Bess	PO	7-5	3.º	70	37,0	2,78
Marjan Flora Star	PO	2-11	8.º	246	16,0	3,46	Oak Ridges Lady Mark	PO	3-8	4.º	114	23,0	3,53
Marjan Sparta Star	PO	4-1	3.º	109	15,0	3,90	J.P.R. Errata	PO	3-8	4.º	117	22,0	3,55
Marjan Juriti Star	PO	3-0	3.º	86	15,0	3,53	J.P.R. Folgoda	PO	3-4	3.º	90	26,0	3,26
Joaquim Peixoto Rocha, Itatiba, S.P. Em 29-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						J.P.R. Fernanda	PO	3-7	1.º	8	29,0	3,14	
3 ordenhas						J.P.R. Erosão	PO	4-0	1.º	22	30,0	2,80	
Jangada Ieda F.A. Duk Mark	PO	7-7	3.º	97	29,0	2,99	Amizade Arana Citation	PO	3-11	1.º	25	25,0	3,34
Linmack Joyce	PO	8-9	2.º	41	35,0	3,35	J.P.R. Flor	PO	3-5	1.º	27	31,0	2,95
G.V. Fartura Rocket O. Pabst	PO	7-0	6.º	165	20,0	2,74	J.P.R. Fanfarrona	PO	2-11	8.º	226	19,0	3,56
Vauville Ena Royal	PO	7-4	8.º	249	22,0	4,51	J.P.R. Gaby	PO	2-4	6.º	182	21,0	3,54
J.P.R. Cisplatina	PO	6-0	7.º	201	19,0	3,17	Provale Amy Fury	PO	2-1	6.º	188	19,0	3,49
Emerling Burke Huff	PO	6-10	2.º	49	40,0	3,55	J.P.R. Eterna	PO	3-6	6.º	161	23,0	3,13
Bond Haven Nugget Beauty	PO	6-5	1.º	28	40,0	3,37	J.P.R. Fricoteira	PO	3-1	6.º	163	19,0	4,12
Rocordale Ivanhoé Sue	PO	6-0	7.º	216	27,0	3,29	J.P.R. Gaita	PO	2-3	4.º	166	30,0	2,73
Potter Farm Butch Basoki	PO	6-2	4.º	109	35,0	3,97	J.P.R. Gigi	PO	2-4	3.º	93	31,0	2,97
Inglis Prideline Etta	PO	6-5	3.º	62	35,0	3,06	J.P.R. Gota	PO	2-5	3.º	87	27,0	2,75
J.P.R. Chispa	PO	5-9	10.º	296	27,0	3,47	J.P.R. Gloriosa	PO	2-5	3.º	67	28,0	3,55
Potter Farms Kennedy Bromada	PO	5-8	9.º	258	22,0	2,87	J.P.R. Glauca	PO	2-1	2.º	43	33,0	2,52
Buttendale Triumph Gail	PO	6-5	5.º	153	27,0	3,25	J.P.R. Galba	PO	2-6	2.º	47	28,0	2,91
						J.P.R. Genuina	PO	2-3	2.º	51	25,0	3,33	
						J.P.R. Gravura	PO	2-3	2.º	55	23,0	3,12	
						J.P.R. Gina	PO	2-8	1.º	9	24,0	3,92	

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite %	
2 ordenhas						
J.P.R. Galaxia	PO	2-2	4."	103	21,0	2,96
Dario Freire Meirelles, Campinas, S.P. Em 24-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Videa 644 Royal Esther	PO	10-8	8."	236	16,0	3,67
Alder Grange Carol Supreme	PO	9-4	8."	215	21,0	4,40
Linmack Della	PO	7-7	8."	232	21,0	3,08
S.M. Simone Triune Fury	PO	6-10	2."	51	30,0	2,97
S.M. Hazel Reflection F. Bond	PO	5-8	11."	317	16,0	4,55
S.M. Den Walker Centurion	PO	5-11	9."	255	20,0	3,22
S.M. Duchess W. Centurion	PO	6-6	2."	31	27,0	3,36
S.M. Yara Ace Centurion	PO	5-1	9."	272	18,0	3,68
S.M. Portia Criss General	PO	6-4	1."	21	27,0	2,98
S.M. Duchess Mark Pride	PO	5-1	4."	103	20,0	3,18
S.M. Nettie W. Centurion	PO	5-1	4."	100	21,0	3,73
C.V. Ballehai Cit. Emperor	PO	4-9	3."	68	25,0	2,92
Ann Mary Tynna D. Rockman	PO	3-11	6."	165	17,0	3,54
G.V. Ipacarai B. Highbrow	PO	4-1	6."	163	13,0	4,23
S.M. Markise Premier Model	PO	4-2	11."	316	16,0	3,63
S.M. Nancy Pat Seaman	PO	4-4	1."	28	27,0	2,95
S.M. Elva R. Model	PO	4-6	2."	52	26,0	3,58
S.M. Rita Fury Pride	PO	4-6	3."	71	25,0	3,78
S.M. Astronaut D. Seaman	PO	4-2	2."	50	25,0	3,18
Granjera 729 Inka Celebrity	PO	6-1	3."	61	22,0	3,12
S.M. Skianne Pride Bootmaker	PO	3-6	5."	144	25,0	2,97
Três Irmãos Dina's Hagen	PO	4-3	5."	145	18,0	3,10
Três Irmãos Provinciana Maud	PO	3-5	12."	352	14,0	3,86
Jang, Nilce 0143 Bootmaker	PO	2-3	10."	263	13,0	3,63
C.V. Alpha Rockette Citation	PO	5-3	9."	256	15,0	3,85
S.M. Inka Design Bond	PO	2-10	7."	194	19,0	2,96
S.M. Farpa R. Maple	PO	2-2	7."	231	19,0	3,34
S.M. Patsy Pride Bootmaker	PO	2-8	6."	180	16,0	3,91
S.M. Gal Reflection Hagen	PO	—	3."	82	19,0	3,99
S.M. Markise Premier Hagen	PO	—	3."	80	18,0	3,50
S.M. Juweeltje Seaman	PO	2-8	2."	50	21,0	3,32
S.M. Hemaret Victor Memory	PO	2-1	1."	26	15,0	3,50
Dr. Claudio V. Roberti, Bragança, S.P. Em 15-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Galante	PCOD	11-10	4."	115	23,0	3,43
Estatua do Pau D'Alho	GHB	8-9	6."	162	22,0	2,92
São Quirino M 129	GHB	10-2	1."	37	33,0	2,86
Roland 1509 Reflec. Cascade	PO	8-3	4."	110	26,0	3,34
S.N. Sertaneja Adonis	PO	6-8	3."	94	17,0	2,76
Honorio do Pau D'Alho	GHB	6-6	2."	43	25,0	3,57
Hilaria do Pau D'Alho	GHB	5-8	11."	308	22,0	3,16
Idela do Pau D'Alho	GC-2	5-6	5."	135	25,0	2,87
Mil Co 52 Sirena 2 Cotty 22	PO	6-1	7."	189	19,0	2,98
Geada da Posse	GHB	4-10	2."	37	21,0	2,68
Jeitosa Jack E. Pau D'Alho	GHB	3-11	3."	78	19,0	2,81
Maretona Alba	GC-5	2-9	7."	197	15,0	3,38
Isca do Pau D'Alho	GC-1	4-9	7."	189	22,0	3,33
J.P.R. Feliz	PO	2-9	5."	155	16,0	4,26
White Way Darkness Dawn	PO	5-5	5."	144	22,0	2,94
White Way Medalist Lola	PO	4-5	5."	157	16,0	3,72
White Way Reflection Jan	PO	3-9	4."	99	22,0	3,52
Glenafon Empress Annabelle	PO	2-9	3."	67	15,0	3,46
Vermeulen P.R.M. Ky Neltje 3	PO	6-9	1."	69	26,0	3,23
Primavera Captain Man-O-War	PO	6-0	1."	22	30,0	3,66
Vera Furtado de Andrade, Calciolândia, M.G. Em 21-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alegria de Calciolândia	PCOD	11-0	4."	113	21,0	3,57
Elisabeth Calciolândia	PCOD	6-3	12."	364	14,0	3,64
Calciolândia Folly Lodestar	PO	6-0	5."	141	17,0	2,83
Irsa 507 Madcap	PO	11-4	10."	279	16,0	3,18
Hera de Calciolândia	PCOD	4-3	7."	196	16,0	4,08
Calciolândia Ilha Dee Ann	PO	3-0	7."	197	16,0	3,36
Iguana de Calciolândia	PCOD	2-10	7."	182	13,0	3,24
Calciolândia Forty Malena	PO	5-8	6."	153	17,0	3,81
Florida de Calciolândia	PCOD	5-10	7."	184	13,0	4,26
Calciolândia Fada Dominó	PO	5-9	6."	167	18,0	3,44
Ebonite de Calciolândia	PCOD	7-1	6."	160	19,0	3,35
Hebe de Calciolândia	PCOD	3-11	6."	179	17,0	3,33
Famosa de Calciolândia	PCOD	5-10	6."	180	13,0	3,79
Videa 590 Rock B. Glenvue	PO	11-6	5."	147	19,0	3,63
Hilda de Calciolândia	PCOD	4-0	5."	137	21,0	3,60
Calciolândia Helga	PO	4-3	5."	129	20,0	3,76
Isa de Calciolândia	PCOD	3-1	5."	147	14,0	3,43
Harpa de Calciolândia	PCOD	4-0	5."	191	20,0	3,91
Heidy de Calciolândia	PCOD	4-4	4."	112	20,0	3,87
Querencia 184	PO	10-2	4."	149	29,0	2,71
Vivacqua Vieira S/A, Cachoeiro de Itapemirim, E.S. Em 12-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Gavina de Sta. Lucia	3/4	12-4	3."	60	14,0	3,90
Fantasia de Sta. Lucia	3/4	12-2	5."	125	14,0	3,98
Delicia 2 de Sta. Lucia	7/8	6-9	7."	196	13,0	4,08
Geada de Sta. Lucia	3/4	10-4	4."	130	19,0	3,98
Legal de Sta. Lucia	1/2	7-2	3."	61	19,0	4,01
Japona de Sta. Lucia	7/8	8-6	2."	51	16,0	4,26
Madreperola de Sta. Lucia	1/2	8-0	1."	1	29,0	3,98
Angatuba 3 de Sta. Lucia	PCOD	5-11	3."	60	16,0	3,98
Marlene de Sta. Lucia	1/2	6-11	2."	32	23,0	4,09
Noiva de Sta. Lucia	1/2	6-1	6."	150	16,0	3,83
Morada 446 de Sta. Lucia	31/32	6-3	2."	30	16,0	3,94
Linguica de Sta. Lucia	1/2	7-1	3."	62	19,0	3,84
Otima de Sta. Lucia	7/8	5-11	2."	46	16,0	4,07
Omega de Sta. Lucia	3/4	5-10	4."	129	15,0	3,96
Jeje de Sta. Lucia	1/2	8-3	5."	99	17,0	4,21
Angatuba 21 de Sta. Lucia	31/32	4-9	2."	32	18,0	3,94
Monteaux 416 Sta. Lucia	15/16	6-3	3."	62	17,0	4,08
Priscila de Sta. Lucia	1/2	3-4	2."	26	19,0	3,84
Noturna 9 de Sta. Lucia	3/4	3-9	1."	1	14,0	3,98
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco						
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Jaguariúna, S.P. Em 19-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ariranha	PCOD	7-11	1."	33	19,0	2,98
Fabula Othon da Marambaia	GC-5	9-11	2."	45	18,0	4,03
Cantora da Holambra	PCOC	4-7	2."	34	22,0	3,29
Asta da Holambra	GC-2	4-1	5."	124	16,0	3,39
Africana da Holambra	GC-2	3-0	2."	40	16,0	2,92
Antonio Josino Meirelles, Batatais, S.P. Em 21-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Fabula R. Maurits III de Meir.	GHB	9-9	2."	42	19,0	3,64
Damieta Ebaumar de Meirelles	GHB	8-9	5."	139	23,0	3,74
Seleta Theodor de Meirelles	GHB	5-7	5."	125	19,0	4,18
Pioneira Pioneer de Meirelles	GHB	4-10	11."	256	17,0	3,90
Jardineirinha C. de Meirelles	GHB	4-5	5."	152	28,0	3,75
Magali K. Bet de Meirelles	GHB	5-0	6."	185	18,0	3,86
Lina King Bet de Meirelles	GHB	5-0	5."	124	21,0	3,54
Fanta de Meirelles	PCOD	5-6	1."	12	23,0	3,66
Florida Enamorada de Meirelles	GC-2	5-1	5."	134	18,0	3,54
Floresta Trans. de Meirelles	GHB	4-10	4."	99	30,0	3,72
Bidú de Meirelles	PCOD	8-5	1."	14	22,0	3,59
Hidra Trans. de Meirelles	GHB	4-3	7."	191	16,0	3,37
Lupa Roeland de Meirelles	GC-1	3-8	5."	150	18,0	3,87
Marabá King B. de Meirelles	GC-1	3-8	4."	119	20,0	4,11
Catita Roeland R. de Meirelles	GC-2	3-8	6."	184	19,0	3,59
Faia Royal Red de Meirelles	GHB	3-6	5."	155	16,0	3,75
Favorita Cit. R. de Meirelles	GC-1	3-6	2."	28	24,0	3,79
Mariana Roeland R. de Meirelles	GHB	4-3	2."	39	24,0	4,11
Marcha A Ré C. R. de Meirelles	GC-1	3-6	2."	23	21,0	3,52
Miss Theodor de Meirelles	GC-1	4-10	7."	191	19,0	3,96
Fava Naípe de Meirelles	GC-1	2-7	2."	22	16,0	3,80
Havana Naípe de Meirelles	GC-1	2-7	2."	25	17,0	3,44
Jarrinha Promoter de Meirelles	GC-2	2-5	2."	25	16,0	3,66
Madrinha Trans. de Meirelles	GC-1	2-6	1."	17	20,0	3,95
Dr. Celso Wladimiro Marchesan Júnior, Brotas, S.P. Em 15-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Paisagem Royal da Marambaia	GHB	4-9	2."	57	17,0	3,88
Itaca Primeira da Guanabara	PCOD	2-11	2."	117	17,0	3,00
Eta Duke do Morro Alio	PCOC	3-7	2."	65	17,0	3,46
Granada Carteira de São Luiz	PCOC	5-11	2."	42	17,0	3,29
Carlos José da Silva Bernardes, Lorena, S.P. Em 10-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Springbank Citation Daisy	PO	7-1	7."	189	13,0	4,14
Doçura	PCOD	4-5	3."	63	17,0	3,60
Sant'Ana Malvina 2.º Red Emp.	PO	5-11	3."	69	17,0	3,87
Boneca da Agrovale	PCOD	4-8	1."	13	20,0	3,64
Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez, Sete Lagoas, M.G. Em 7-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Revista de Morada Nova	NR	—	5."	125	14,0	3,62
Tortuga de Morada Nova	NR	—	3."	64	16,0	3,45
Esponja de Morada Nova	NR	9-11	4."	98	14,0	4,11
Serena de Morada Nova	NR	11-7	8."	224	14,0	3,79
Narda de Morada Nova	NR	—	5."	125	13,0	3,67
Gandra de Morada Nova	NR	—	4."	109	13,0	4,29
Lizura de Morada Nova	NR	4-8	6."	179	16,0	4,64

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-tôle	Dias de lactação	Leite	%
Embolada de Morada Nova	NR	4-11	3."	76	21,0	4,72
Fandy de Morada Nova	NR	6-6	1."	8	18,0	3,58
Tri 2.ª de Morada Nova	NR	2-10	2."	38	14,0	3,61
Dr. Carlos Whately, Bernardino de Campos, S.P. Em 20-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sta. Cecília Tromba	GC-3	6-3	1."	21	19,0	3,50
Sta. Cecília Varzea	GC-5	3-10	4."	117	19,0	3,98
Sta. Cecília Viana	GC-2	3-10	4."	115	15,0	3,82
Sta. Cecília Aventura	GC-4	3-0	4."	110	13,0	3,41
Hugo Reinaldo Bueno, Cruzeiro, S.P. Em 8-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jovana Royal da Marambaia	PCOC	10-6	2."	46	23,0	3,54
Holambra's King's Paula XX	PO	6-2	5."	167	19,0	3,75
Fanga Cigana Machiel de S.A.	GC-1	6-11	6."	167	16,0	3,75
Dera da Planície	GC-1	6-4	6."	167	19,0	3,62
Duallyn Ivanhoé Carrie Red	PO	6-3	6."	193	15,0	4,00
Iata Citation Mag's	GHB	4-10	6."	151	17,0	3,16
Eliria do Mar	GC-1	5-6	6."	188	15,0	3,86
Falarina	PCOC	5-6	5."	125	22,0	3,51
L.D.B. Ivanhoé D. Lass Red	PO	5-3	12."	336	15,0	4,36
Mag's Roeland Reflection Julia	PO	4-6	3."	65	28,0	2,93
Santana Dulcimar 2 R. Emperor	PO	3-11	1."	17	22,0	3,31
Joy Sovereign da Marambaia	GC-3	4-0	5."	144	14,0	3,82
S.J.T. Toro Nova 353	PO	3-7	6."	167	26,0	3,22
Elite de Cruzeiro	PCOD	6-9	6."	183	14,0	3,85
Dacia 1.ª Royal da Guanabara	PCOC	2-5	3."	67	14,0	3,60
C.A. Mis Promoter do Burity	GC-2	2-3	1."	30	20,0	3,24
Dr. Joaquim Procópio de Araújo, São Carlos, S.P. Em 23-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Galaxia Habanera Maninho	PO	6-10	5."	144	16,0	2,63
Galaxia Helenice Jack	PO	7-4	5."	124	14,0	3,10
Galaxia Ida Signet	PO	6-5	4."	113	21,0	3,26
Galaxia Imperatriz II Signet	PO	6-2	5."	138	23,0	2,71
Galaxia Isair Signet	PO	5-10	3."	67	24,0	3,00
Galaxia Ipana II Signet	PO	5-11	3."	70	16,0	3,32
Galaxia Katerina Pioneer	PO	3-7	4."	118	17,0	3,75
Galaxia Karenina Pioneer	PO	3-7	6."	170	16,0	3,22
A.M. Patricia Porangi	PO	3-5	7."	201	18,0	2,79
Galaxia Leonora Pioneer	PO	3-5	4."	120	14,0	3,36
Ann Mary Mey	PO	3-7	2."	142	15,0	3,34
Agostinho Loyolla Junqueira, Poços de Caldas, M.G. Em 23-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Catira Junqueira	PCOD	4-10	10."	2	17,0	3,50
Gemada Junqueira	15/16	4-7	1."	17	18,0	3,77
Confiança Junqueira	PCOD	5-4	1."	7	18,0	3,58
Gazela Junqueira	PCOD	3-8	5."	133	14,0	3,71
Guitarra Junqueira	PCOD	4-3	4."	108	16,0	3,65
Carrick Don Jewel Red	PO	2-11	4."	107	14,0	3,50
Graminha Junqueira	PCOD	—	2."	32	15,0	4,01
Mexirica Junqueira	PCOD	—	2."	32	15,0	4,38
Garota Junqueira	PCOD	4-9	1."	8	18,0	3,51
Ipiranga Junqueira	PCOD	3-10	1."	2	13,0	3,83
Dr. Rodolpho Figueira de Mello, Três Rios, R.J. Em 14-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
All Esplanada Rockwood Red	PO	6-6	6."	217	16,0	3,88
Milonguita	31/32	7-1	8."	253	13,0	4,30
Ortholm Polly Attraction Red	PO	4-10	10."	342	14,0	4,24
A. Sue Nugget Red	PO	4-7	10."	285	20,0	4,02
Mr. Rubi Willy's Plutolat	PO	4-4	2."	48	31,0	3,14
White Way Stellar Gind Red	PO	—	10."	301	16,0	4,17
Careja	—	—	8."	220	16,0	3,53
Earincliffe Linda Red	PO	4-0	2."	112	24,0	3,42
Shur G. Pontiac J. Finest Red	PO	3-5	2."	107	24,0	3,24
White Way Evolution Ruby Red	PO	3-11	2."	92	23,0	3,71
White Way Evolution Amber R.	PO	2-9	2."	88	27,0	3,48
Gardon Janie Top Red (Twin)	PO	3-1	2."	70	27,0	3,17
Gardon Jeanie Top Red (Twin)	PO	3-1	2."	70	26,0	3,19
Hermengarda de Brito Leme e Outros, Pinhal, S.P. Em 20-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Bahia Jewel Leme	GC-4	5-8	1."	6	18,0	3,56
Leme's Cida Duallyn Hirsch	PO	4-5	1."	11	18,0	3,06
Leme's Vania	—	—	2."	33	16,0	2,95
Leme's Darling Royal Red	PO	3-3	1."	8	17,0	3,43
Leme's Conceição Clt. Texal	PO	4-2	1."	3	17,0	3,12
Dracena Duallyn Hirsch Leme	GC-4	3-1	1."	3	16,0	3,81

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-tôle	Dias de lactação	Leite	%
2 ordenhas						
Alteza Urbano Leme	GC-1	6-0	7."	197	14,0	4,18
Bernadete Pioneer Leme	GC-1	5-2	8."	217	13,0	4,91
Leme's Umbela	PO	7-11	4."	101	16,0	3,80
Leme's Cristina Royal Red	PO	4-6	3."	56	19,0	3,68
Carol Royal Red Leme	GC-1	4-6	3."	56	17,0	4,53
Leme's Dina	—	—	7."	203	15,0	3,88
Leme's Carmen	—	—	7."	180	15,0	4,36
Leme's Capucine R. Urbano	PO	4-1	4."	93	13,0	3,57
Leme's Condessa Jack's Wish	PO	4-0	3."	58	18,0	3,80
Confiança Urupuca Urbano Leme	GC-5	4-5	3."	69	15,0	3,88
Leme's Divindade	PO	—	2."	46	17,0	3,62
Antonio de Toledo Lara Neto, São Simão, S.P. Em 8-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Cristal Esmeralda	PCOC	10-8	4."	99	18,0	3,37
Cristal Vaidade	PCOC	10-2	1."	26	22,0	3,71
Hennie 2	PO	9-3	6."	157	13,0	4,23
Cristal Gasolina	PCOC	9-10	4."	90	18,0	4,62
Grietje 7	PO	9-5	5."	116	16,0	4,78
Talha de São Simão	PCOD	9-3	1."	26	24,0	3,53
São Simão de Betty	GC-3	6-11	4."	128	16,0	3,85
São Simão de Bebel	PO	7-4	4."	126	16,0	3,43
São Simão Coroa	GC-1	6-0	7."	179	16,0	4,35
Canela de São Simão	GC-3	6-0	7."	186	15,0	4,61
Caçula de São Simão	GC-3	6-0	3."	70	26,0	3,23
São Simão de Catita	PO	6-1	4."	85	17,0	4,08
São Simão de Donzela	GC-3	5-4	5."	142	15,0	3,95
Carinhosa de São Simão	GC-3	5-8	8."	228	17,0	4,18
Diva de São Simão	PO	4-8	9."	243	13,0	5,34
São Simão de Daniela	PO	5-2	6."	164	14,0	3,57
Dirce de São Simão	PCOC	5-0	3."	77	16,0	3,00
Droes de São Simão	PCOC	4-10	1."	11	19,0	3,87
Distralda de São Simão	GC-3	4-7	5."	124	17,0	4,02
Helena	—	—	4."	93	16,0	4,06
São Simão de Elza	PO	4-1	5."	146	15,0	4,48
São Simão de Erminda	PCOC	4-2	4."	118	14,0	3,68
Evilha de São Simão	GC-3	3-11	1."	17	21,0	3,47
Facela de São Simão	GC-3	2-9	4."	106	14,0	4,25
São Simão de Geni	PO	2-7	2."	55	17,0	3,64
Amilcar Farid Yamin, Atibaia, S.P. Em 14-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
S.N. Regina Roland	PO	7-3	6."	149	23,0	2,95
Pereira Carla Noble	PO	6-9	3."	65	34,0	3,34
Pauliceia N. de Sant'Ana	GC-1	6-5	5."	134	23,0	3,47
Lucelia N. de Sant'Ana	GC-3	6-7	5."	122	36,0	2,62
Revista N. de Sant'Ana	GC-2	6-6	2."	54	35,0	2,43
Castro Linda 10	PO	5-9	3."	89	30,0	2,95
Colorida de Sant'Ana	GC-1	6-8	3."	95	34,0	2,73
Castro Royal Aafje 36	PO	5-9	1."	29	31,0	3,62
Escultura N. de Sant'Ana	GC-3	5-3	2."	59	25,0	3,72
Bacana Corona	PCOD	7-2	2."	63	28,0	2,53
Mensageira Mauro	PCOD	7-0	1."	11	33,0	3,74
Quiboa Corona	PCOD	6-1	2."	59	35,0	2,86
Evocação Noble de Sant'Ana	GC-2	4-9	1."	2	41,0	3,50
Bragança Corona	PCOD	7-3	1."	18	23,0	3,94
Castro Montivic Els 9	PO	6-10	6."	154	27,0	3,59
Delicada Corona	PCOD	—	5."	130	31,0	3,19
S.N. Noldien IV Centurion	PO	3-8	4."	113	25,0	2,66
S.N. Cabreuva III King Bet	PO	3-10	3."	80	29,0	2,80
Holandia Harm Selma	GC-1	4-0	1."	24	28,0	2,84
Foxearth Cilla II	PO	3-3	10."	288	22,0	2,64
Loira Corona	31/32	2-9	8."	211	21,0	2,97
S.N. Jurububa IV Centurion	PO	2-9	5."	122	25,0	2,56
Newhan Rezeda	PO	—	5."	131	23,0	2,86
Castro Flora I	PO	4-2	5."	126	29,0	2,86
Flamenga Roeland do M. Alto	GHB	2-4	4."	109	28,0	2,86
Fabula Roeland do Morro Alto	GHB	2-6	4."	114	23,0	2,30
Dengosa Corona	PCOD	—	4."	102	22,0	3,25
Imogene	PO	—	4."	104	21,0	3,25
Folia Roeland do Morro Alto	GHB	2-7	3."	76	23,0	2,65
Hortencia L.O.	—	—	3."	77	24,0	3,36
Ridges W.R. Nettie Red	PO	2-5	2."	41	32,0	2,46
Caçara Corona	PCOD	6-3	1."	31	36,0	2,96
Italia Corona	PCOD	3-9	1."	25	28,0	3,25
Valentim dos Santos Diniz, Itirapina, S.P. Em 21-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
loga Jotatê	PCOC	10-0	2."	65	17,0	2,35
Jotatê Limpeza	PCOC	7-4	7."	211	15,0	3,26
Jotatê Nota	PCOC	5-11	10."	279	17,0	3,18
Onda Jotatê	PCOC	10-0	1."	21	20,0	3,46

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-tôlre	Dias lactação	De Leite	%
Ofelia Jotatê	PCOC	4-10	4."	113	18,0	2,88
Ninfa Jotatê	PCOC	5-10	6."	163	15,0	2,88
Vasco Mil Homens Arantes, São Carlos, S.P. Em 17-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
S.A. Grietje Agrícola Machiel	PO	7-6	2."	49	34,0	2,66
Ingá Larry Moore de S.A.	GC-2	2-2	12."	342	18,0	3,34
Aguapé de S.A.	31/32	7-6	1."	1	44,0	2,84
Edgard Duilio Heinrich, Porto Feliz, S.P. Em 7-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Jurumirin Dominique Sjouk	PO	9-4	1."	78	24,0	4,40
Jurumirin Grinalda Gustaaf	PO	5-10	1."	78	24,0	3,58
Dr. José Procópio do Amaral, São João da Boa Vista, S.P. Em 14-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Salopian Red Geisha	PO	9-7	4."	114	15,0	4,26
Amaral Rebeca	PO	8-5	8."	255	14,0	3,70
Sete de São Geraldo	PCOC	8-1	2."	63	17,0	3,40
Amaral Amada	PO	5-3	1."	7	20,0	3,67
Algema de São Geraldo	PCOC	4-10	6."	176	16,0	3,93
Amaral Bacana	PO	4-5	5."	132	16,0	3,67
Visão de São Geraldo	PCOD	6-8	2."	48	19,0	3,54
Amaral Batuta	PO	4-6	1."	16	17,0	3,35
Alfa de São Geraldo	PCOD	5-8	1."	24	22,0	3,43
Amaral Baliza	PO	4-4	3."	63	17,0	3,84
Blindada de São Geraldo	PCOC	4-0	2."	63	17,0	3,72
Amaral Conga	PO	3-8	2."	59	14,0	4,27
Amaral Bolívia	PO	4-0	1."	56	20,0	3,63
Dr. José Sylvio Magalhães, Santa Cruz, R.J. Em 18-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Maywood Cici Ty Duchess	PO	7-4	7."	202	32,0	4,05
C. Ellecta Citation Joni Red	PO	6-10	7."	193	40,0	3,66
2 ordenhas						
Marambaia Dulce Royal	PO	9-1	6."	175	22,0	3,34
S.R. 101 Europa G. Duke	GC-1	7-9	2."	40	31,0	3,04
Hillcroft Edna	PO	7-2	6."	153	21,0	4,15
Mar. Alba Transmitter Jack	PO	7-1	2."	73	23,0	3,28
Web Haven Majority Sue	PO	7-1	2."	45	31,0	2,85
L.D.B. Ivanhoe Sue	PO	6-2	1."	6	28,0	3,58
Sabina William da Marambaia	GC-2	6-0	2."	47	28,0	3,34
Dirce William da Marambaia	PO	2-5	10."	44	29,0	3,63
Mag's Roeland Signet Ioná	PO	5-2	5."	140	22,0	3,54
Sibila Sov. da Marambaia	PCOC	5-7	4."	111	25,0	3,39
Indiferença Royal da Marambaia	GC-3	4-8	6."	147	21,0	3,69
Maga Sovereign da Marambaia	GC-3	5-8	3."	57	30,0	3,09
C. Newlands Citation C. Red	PO	5-10	5."	129	25,0	3,24
C. Goldsley Joan Red	PO	4-1	7."	185	22,0	3,23
Mag's Roeland R. Juliette	PO	4-7	2."	40	29,0	3,27
Joia Bossanova Magic Mag's	PCOC	4-3	1."	10	28,0	3,59
Mag's Lolita Roeland	PO	3-4	4."	120	24,0	3,17
Loreta Royal Mag's	PCOC	3-3	3."	57	30,0	2,89
Java Bossanova Magic Mag's	PCOC	4-1	3."	71	25,0	3,52
Judia Bossanova Magic Mag's	PCOC	4-1	1."	7	31,0	3,24
Ridges Wood Joni Don Red	PO	2-0	4."	106	20,0	3,68
Naple G. Royal Dahlia Red	PO	2-4	3."	197	23,0	3,63
Rice-Tec Vern Holly Cindy Red	PO	2-0	3."	55	22,0	3,50
Ridges Wood Rossanne Don-Red	PO	2-5	2."	34	21,0	3,79
Laura Royal Mag's	GHB	2-6	1."	20	20,0	3,69
Solista Citation Mag's	GHB	2-7	1."	13	26,0	3,39
João Passarelli, Itaquaquecetuba, S.P. Em 29-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Fada Batuta Machiel de S.A.	GHB	7-3	6."	166	25,0	3,33
M.A. Cambuquira Roeland	PO	5-5	2."	40	34,0	4,01
Estrela do Sul Inspiration	PCOC	6-4	4."	109	34,0	2,49
Elegancia Inspiration do Mar	PCOC	5-8	4."	115	31,0	3,10
Harmonioza L. Moorde de S.A.	GC-1	4-5	4."	96	27,0	3,47
Holambra Corrie 35	PO	8-5	5."	127	22,0	3,18
M.A. Double S. II Transm. J.	PO	3-7	4."	131	25,0	2,97
Esplaga Royal Red do M. Alto	GHB	3-7	3."	70	31,0	2,81
Holambra Corrie 30	PO	7-4	4."	94	21,0	3,90
Hidra do Mar	PCOC	3-8	2."	45	30,0	3,59
Certeza de Monte Alvão	PCOD	6-9	1."	27	36,0	3,65
Planície Romandale R. Alice	PO	3-2	2."	45	28,0	3,97
Lindola de Sta. Filomena	GC-2	6-7	4."	92	28,0	3,51
J.P. Ira Royal Red Sta. Inez	PO	2-2	2."	50	28,0	3,80
2 ordenhas						
Oferenda Potomac do Mar	PCOC	8-1	11."	331	18,0	3,57
Campanha Roeland do M. Alto	GC-1	5-1	9."	218	21,0	3,41
Mar. Havalana Pegassus Red						
Florença Xaneca P. Pioneer	PO	3-4	5."	148	21,0	3,70
Mar. Huch. Pegassus Red	PO	8-5	5."	127	26,0	3,46
Harpa Pitanga Michael	PO	2-9	9."	264	14,0	4,40
J.P. Ildai Pegassus R. Sta. Inez	GC-1	5-0	7."	226	23,0	3,22
M.A. Faceira Transmitter Jack	GC-1	2-1	8."	218	18,0	4,29
J.P. Italcí P. Red Sta. Inez	PO	2-3	7."	198	18,0	3,59
Ilusão do Mar	PO	2-2	7."	203	18,0	4,04
Jambalaia Bet Sta. Filomena	GC-5	2-2	7."	202	18,0	4,16
Jambalaia Bet Sta. Filomena	GC-1	6-8	4."	101	18,0	3,67
Jorge da Rocha Camargo, Bragança, S.P. Em 28-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Baitaca de Sta. Rosaria	GC-1	5-2	4."	125	16,0	3,33
Waldir Junqueira de Andrade, Lins, S.P. Em 16-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Maravilhosa Lins	PCOD	8-6	4."	109	18,0	3,00
Ana Lins	GC-1	5-11	5."	131	14,0	3,37
Dança Lins	GC-1	3-10	6."	170	16,0	3,10
Eva Lins	PCOD	4-5	5."	131	14,0	4,40
Grinalda Lins	GC-1	4-0	4."	118	15,0	3,93
Flora Lins VIII Lins	GC-1	3-3	5."	142	14,0	2,90
Fanfarra Lins	GC-2	3-4	5."	10	17,0	3,20
Flamenga Lins	GC-1	3-2	4."	107	18,0	2,83
Dr. Eduardo Simonsen, Bragança, S.P. Em 10-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
E.S. Giovana	PO	8-3	6."	177	31,0	3,64
2 ordenhas						
E.S. Edina	GHB	10-3	6."	174	23,0	2,90
E.S. Eleita	PO	10-0	6."	188	19,0	3,78
E.S. Indaia King Bet S. Seb.	PO	5-8	4."	139	17,0	4,42
E.S. Ibirá	PO	5-8	10."	307	14,0	4,25
E.S. Ivanda King Bet S. Seb.	PO	5-5	7."	198	21,0	4,47
E.S. Irana King Bet S. Seb.	PO	5-6	6."	188	15,0	4,04
E.S. Iracita Transm. S. Seb.	PO	5-9	5."	128	25,0	3,59
Jandaia King Bet S.S. ES.	GHB	5-7	1."	28	29,0	3,01
E.S. Japoneza Pioneer S.S.	PO	5-5	1."	28	33,0	3,28
Jeitosa Pioneer S.S. ES.	GHB	4-11	7."	200	19,0	4,24
E.S. Jordania Pioneer S.S.	GHB	4-7	9."	266	15,0	3,92
E.S. Jactosa Roeland S.S.	PO	5-2	4."	123	25,0	3,68
Jonia Pioneer S.S. ES.	GHB	5-3	2."	39	33,0	2,86
E.S. Juliana Transmitter S.S.	PO	4-11	7."	200	15,0	4,16
E.S. Jenina Pioneer S.S.	GHB	4-6	9."	269	15,0	3,81
E.S. Letonia Pioneer S.S.	PO	4-3	5."	145	22,0	3,63
E.S. Liza Pioneer S.S.	PO	4-4	3."	77	26,0	4,00
E.S. Leticia Roeland S.S.	PO	4-6	2."	63	29,0	3,08
E.S. Lucy Pioneer S.S.	PO	3-10	10."	304	13,0	4,50
E.S. Lisete Pioneer da S.S.	PO	4-2	4."	96	25,0	3,38
E.S. Liana Wish S. Seb.	PO	4-2	2."	51	27,0	2,28
E.S. Lili Wish da S. Seb.	PO	3-6	7."	208	18,0	3,41
E.S. Mina Pioneer S. Seb.	GHB	3-2	6."	161	21,0	3,54
Maravilha Wish S.S. ES.	PCOC	3-3	5."	132	20,0	3,95
Moeda Wish S.S. ES.	PCOC	3-1	6."	169	17,0	4,14
Medalha E.S.	PCOD	3-4	5."	146	15,0	4,34
Macieza Royal S.S. ES.	PCOC	3-1	4."	125	26,0	3,83
Mira Royal S.S. ES.	PCOC	3-2	4."	95	22,0	3,41
Manchete Transmitter S.S. ES.	GHB	3-8	1."	34	34,0	3,42
Majestade Pioneer S.S. ES.	PCOC	3-7	1."	3	25,0	3,21
E.S. Nina do Silo S.S.	PO	2-0	10."	291	15,0	3,09
E.S. Nevoa Royal S.S.	PO	2-0	8."	237	16,0	3,74
Mcnaeta Wish S.S. ES.	PCOC	2-4	7."	207	14,0	3,81
Maitaca do Silo S.S. ES.	GHB	2-5	6."	190	15,0	3,48
Ninfa Baby S.S. ES.	PCOC	2-1	6."	189	15,0	3,24
E.S. Nelia Baby S.S.	PO	2-1	5."	154	15,0	4,14
E.S. Neusa do Silo S.S.	PO	2-6	4."	101	26,0	3,04
Naná Baby S.S. ES.	PCOC	2-3	4."	99	16,0	2,66
Nara Baby S.S. ES.	GHB	2-2	3."	87	15,0	3,76
E.S. Nava Royal S.S.	PO	2-3	3."	82	15,0	3,71
Nmeada Pioneer S.S. ES.	PCOC	2-3	2."	61	22,0	3,47
ES. Nalgada Baby S.S.	PO	2-3	1."	11	24,0	3,43
Dr. Pedro Conde, Sorocaba, S.P. Em 22-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 4 e 3 ordenhas.						
4 ordenhas						
Ridgewood Roeland R. A. 2 Nd	PO	8-5	1."	23	37,0	2,96
Betina's L.N. Eifel	GC-1	6-11	1."	23	25,0	3,25
Betina's L.N. Fumeta	PCOC	5-11	1."	32	33,0	2,84
Betina's A.B. Geniosa	GC-2	5-6	2."	40	32,0	2,96
C. Allacrest Citation Bea Red	PO	4-0	1."	28	26,0	3,42
Betina's L.M.T.J. Jaraná	—	—	2."	40	34,0	2,37
3 ordenhas						
Aquarela	PCOC	10-11	7."	199	29,0	2,43

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Betina's L.N. Carambola	PCOC	9-9	1.º	53	24,0	3,26	Dr. Fernando José Santos. Campinas. S.P. Em 1-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Betina's L.N. Caspa	PCOC	8-9	5.º	131	21,0	3,06	Sta. Cruz Elizabeth Paul	PCOC	12-2	4.º	104	14,0	3,58
Patrulha de Sant'Ana	PO	9-11	5.º	152	22,0	3,00	L.P. Graciosa da S. Sebastião	PO	8-2	6.º	163	21,0	3,45
Betina's L.N. Divina	GC-1	8-2	5.º	122	26,0	3,53	Holambra A. XXV (H489/583)	PO	7-3	4.º	104	14,0	3,67
Delbar Citation Texal Red	PO	2-7	1.º	32	28,0	3,64	Sta. Cruz Janda Engele	GC-2	7-3	5.º	154	18,0	3,25
Betina's L.N. Esperta	GC-1	7-0	6.º	174	22,0	3,60	Sta. Cruz Juriti Donar	GC-2	7-3	4.º	104	18,0	3,84
Klug Aristocrat Majority Ronda	PO	6-5	7.º	197	24,0	3,84	S. Cruz Jacaratinga Hendrik	GC-2	7-0	6.º	164	16,0	3,90
Garota Noble de Sant'Ana	PCOD	7-2	5.º	146	24,0	3,93	Sta. Cruz Jaciaba Engele	GC-3	7-3	3.º	90	17,0	3,30
Betina's R.R.P. Grelha	GHB	6-1	5.º	149	23,0	3,06	Sta. Cruz Joli Hendrik	GC-1	6-10	5.º	156	14,0	3,95
Betina's L.N. Fabulosa II	GC-2	4-8	10.º	278	21,0	3,12	F.S. Jaqueline Engele	PO	7-4	3.º	89	17,0	3,35
Betina's R.R.P. Guadalupe	GC-1	6-2	1.º	37	27,0	3,36	Sta. Cruz Jarrinha Hendrik	PCOC	6-8	4.º	104	19,0	3,02
Betina's R.R.P. Guadalajara	PCOC	5-4	2.º	58	24,0	3,05	Sta. Cruz Legenda Engele	PCOC	6-0	4.º	104	18,0	3,59
Alb. Betina's A.B. Gitana	GC-3	4-10	8.º	218	22,0	3,12	Spruceview Minnie Citation	PO	5-10	4.º	104	14,0	3,79
Betina's R.R.P. Gana	PO	5-0	8.º	237	23,0	3,48	Chicopee View Emperor Pilot	PO	5-3	4.º	104	22,0	2,87
Betina's H.P. Guitarra	PCOC	4-7	11.º	323	21,0	3,00	F.S. Lanilha King	PO	5-11	3.º	91	17,0	3,66
Japoneza Galv's	GC-1	5-1	6.º	156	23,0	3,28	F.S. Lajota Engele	PO	6-4	2.º	42	16,0	3,45
Zeba Galv's	GC-1	5-1	6.º	167	21,0	3,34	F.S. Miriam Pioneer	PO	5-4	3.º	87	17,0	3,90
Alb. Betina's R.R.P. Goma	PCOD	5-4	3.º	78	23,0	3,28	F.S. Trijntje 29	PO	5-8	3.º	77	14,0	3,48
Betina's A.B. Gigi	PO	5-3	1.º	38	29,0	3,68	Sta. Cruz Lorca Engele	PCOC	6-2	5.º	129	14,0	3,64
Babá Galv's	GC-2	4-9	4.º	105	26,0	3,19	Marta Transmitter J. Sta. Cruz	PO	5-8	3.º	76	16,0	3,60
Galv's Baronessa	GHB	4-2	6.º	156	23,0	3,42	Mirtes Transmitter Sta. Cruz	GC-2	4-9	6.º	189	15,0	3,78
Juriti R.R.R. Albertina's	PO	5-8	1.º	52	24,0	3,29	F.S. Natalia Royal Red	PO	4-2	5.º	138	15,0	3,58
Betina's L.M.T.J. Jiranda	GHB	3-9	1.º	17	25,0	3,66	Bela Flor	—	—	4.º	104	13,0	3,86
Ridge's Wood Royal Nettie Red	GC-3	3-3	3.º	81	24,0	2,58	Natureza King de Sta. Cruz	GC-2	4-3	4.º	104	13,0	4,40
Jaira	PO	3-1	2.º	57	27,0	2,83							
Galv's Cinara	—	—	3.º	80	25,0	3,78							
Galv's Cemira	GC-3	2-11	6.º	169	24,0	3,25							
Incompleta R.R.R. Albertina's	GC-1	3-5	5.º	149	21,0	3,92							
Betina's L.M.T.J. Jenia	GHB	3-11	5.º	124	24,0	3,90							
Albertina's R.R.P. Jarany	GC-2	3-1	5.º	124	27,0	3,15							
Betina's R.R.P. Liza	PO	3-6	3.º	80	24,0	3,42							
Juna R.R.P. Albertina's	GC-2	2-5	3.º	63	25,0	3,07							
Albertina's R.R.P. Leuza	GHB	3-6	3.º	63	25,0	2,87							

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%
Dr. Jorge de Mello Sabugosa. Bananal. S.P. Em 11-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Irani Independência	PO	6-8	6.º	176	13,0 4,85
Marmelada Independência	3/4	5-0	6.º	175	17,0 5,32
Melina Independência	PO	3-4	4.º	106	20,0 4,85
Coral Independência	3/4	4-8	8.º	251	16,0 6,73
Cajazeira Independência	3/4	4-0	7.º	196	15,0 3,71
De Paoli S/A. Fazenda Santa Alda. Porto Novo do Cunha. M.G. Em 10-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Ruth	PO	9-7	9.º	219	13,0 6,04
Polly	PO	9-7	3.º	121	20,0 5,96
Sta. Alda Partner Normalista	PO	7-3	5.º	210	15,0 5,69
Sta. Alda Partner Angelica	PCOD	7-5	5.º	146	18,0 4,85
Sta. Alda Crilles Primeira	PO	6-3	3.º	97	17,0 5,51
Sta. Alda Crilles Finesa	PO	5-9	8.º	262	15,0 4,34
Sta. Alda Crilles Lola	PO	5-11	7.º	196	18,0 4,87
Sta. Alda Crilles Princesa	PO	5-7	8.º	231	14,0 5,63
Sta. Alda Crilles Petrina	PO	6-3	3.º	78	21,0 4,89
Sta. Alda Crilles Fortuna	PO	4-7	8.º	226	14,0 5,41
Sta. Alda Crilles Perola	PO	4-6	5.º	124	20,0 4,90
Sta. Alda Crilles Norminha	PO	3-3	8.º	246	14,0 5,90
Sta. Alda Cristal Melba	PO	3-3	8.º	263	16,0 4,71
Dr. Paulo Nogueira Neto. Campinas. S.P. Em 26-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Sta. Monica Aliança	PO	7-1	5.º	120	11,0 3,81
Sta. Monica Alterosa	PO	6-6	11.º	309	9,0 4,03
Primavera São José	PO	5-5	3.º	67	11,0 3,41
Açucena de Nogueirapis	PO	4-1	8.º	213	7,0 3,91
Belina	PO	2-1	8.º	244	3,0 4,96
Bacana de Jatibaia	PO	2-1	5.º	152	6,0 4,12
SUECA VERMELHA					
Agência Marítima Johnson S/A. Itatiba. S.P. Em 23-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Orta	PO	9-8	3.º	82	23,0 2,92
RED-POLL					
Dr. Livio Malzoni. Jundiá. S.P. Em 23-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Primavera Prata	PCOD	10-8	5.º	134	12,0 3,99
Primavera Dália	PCOC	8-4	6.º	175	12,0 3,82
Primavera Nevada	PCOD	8-6	8.º	223	11,0 3,85
Primavera Candura	PCOC	9-2	4.º	114	12,0 4,11
Primavera Cançote	PCOC	9-0	5.º	164	13,0 3,30
Primavera Eloquência	PCOC	7-2	4.º	103	14,0 3,67
Gala Primavera	PCOC	5-7	2.º	52	14,0 3,70
Primavera Disparada	PCOC	8-3	1.º	10	10,0 3,11
Fumaça Primavera	PCOC	5-8	3.º	99	12,0 3,59
Gaita Primavera	PCOC	5-5	5.º	129	11,0 3,75
(13)	PO	—	6.º	168	13,0 3,51
(6)	PO	—	5.º	149	12,0 3,99
(10)	PO	—	4.º	124	10,0 3,99
(11)	PO	—	2.º	64	14,0 3,74
PITANGUEIRAS					
Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 10-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Alvorada (H-289)	8-9	5.º	132	20,0 3,93	
Amelia (H-308)	8-7	5.º	142	18,0 3,37	
Astrude (F-442)	8-5	2.º	43	23,0 4,32	
Angela J.P. (B-398)	9-9	2.º	43	20,0 4,11	
RAÇA GUZERÁ					
Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 10-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Gazeta J.P.	RE	10-3	3.º	56	15,0 4,48
Espanja J.P.	RE	11-10	3.º	56	15,0 4,72
Ida J.P.	RE	7-9	3.º	56	21,0 5,02
Inflação J.P.	RE	7-11	4.º	98	10,0 3,76
Vista Alegre J.P.	NR	4-6	10.º	286	15,0 5,31
Impetuosa J.P.	—	—	9.º	263	10,0 5,86
Bonanza J.B.	—	—	4.º	98	14,0 4,58
Idealista J.P.	—	—	1.º	10	20,0 4,39

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%
Dr. José Osorio de Azevedo Jr. São João da Boa Vista. S.P. Em 22-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Azeitona J.O.	RE	10-6	1.º	28	12,0 4,86
Folhagem J.O.	RE	5-3	2.º	63	12,0 5,17
Estação J.O.	NR	—	2.º	58	12,0 5,13
João Carlos Burgues de Abreu. Boa Sorte. R.J. Em 8-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Geitoza J.A.	RE	9-6	4.º	122	13,0 6,13
Jazida J.A.	RE	10-3	2.º	88	15,0 4,80
Colatina J.A.	RE	8-3	3.º	76	12,0 8,28
Itamaraca J.A.	RE	11-9	4.º	100	12,0 5,28
Nudista J.A.	NR	—	6.º	155	14,0 5,23
Praia J.A.	RE	8-7	10.º	292	11,0 4,52
Benfica J.A.	RE	4-10	7.º	191	12,0 6,90
Bclivia J.A.	RE	6-0	4.º	112	11,0 5,51
Jaguatirica J.A.	RE	7-11	4.º	104	14,0 7,01
Escritora J.A.	RE	8-10	3.º	63	15,0 4,62
RAÇA GIR					
Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 13-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Seregeira	RE	8-11	3.º	211	13,0 4,58
Algeia	RE	11-0	3.º	68	11,0 4,37
Bilha	NR	9-7	6.º	162	12,0 4,95
Galeria	RE	9-7	2.º	57	13,0 3,75
Definida	RE	8-2	3.º	85	12,0 4,68
Desafiada	RE	7-7	5.º	117	12,0 4,26
Estima	RE	6-9	4.º	104	13,0 4,18
Dracena	RE	7-8	3.º	100	10,0 4,45
Duqueza	RE	5-9	2.º	54	13,0 3,71
Grozilha	RE	5-3	3.º	61	12,0 4,99
Gleba	RE	5-7	3.º	65	10,0 4,52
Granfina	RE	5-5	3.º	70	10,0 3,28
Angola	RE	10-0	3.º	69	13,0 4,15
Elanca	RE	6-6	6.º	153	11,0 4,88
Beleza	RE	5-3	5.º	119	11,0 4,92
Jaleca	NR	8-0	5.º	126	11,0 2,57
Inventora	RE	3-11	3.º	59	11,0 4,83
Evolução	RE	7-2	1.º	16	13,0 4,22
José Fernandes de Carvalho. Jacarei. S.P. Em 28-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Badalada	RE	13-5	1.º	14	12,0 5,14
Lapela	RE	7-10	2.º	49	18,0 5,21
Favela	RE	—	10.º	309	10,0 5,52
2 ordenhas					
Hidria	RE	5-10	1.º	10	10,0 4,58
India	RE	10-8	4.º	98	11,0 3,84
Redonda	RE	7-7	2.º	39	12,0 4,44
Democrata	RE	7-4	1.º	22	14,0 6,30
Telha	NR	—	1.º	10	11,0 4,50
Confiança	NR	10-4	1.º	9	12,0 4,22
Gabriela de Oliveira Costa. Casa Branca. S.P. Em 21-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
C.A. Jussara	RE	12-9	2.º	55	10,0 4,42
C.A. Bailarina	RE	10-2	5.º	140	12,0 5,12
C.A. Beladona	RE	9-9	7.º	199	15,0 6,41
C.A. Aruanã	NR	11-1	6.º	178	13,0 4,95
C.A. Benzina	NR	9-2	12.º	360	10,0 5,45
C.A. Colina	RE	9-1	6.º	179	14,0 4,88
C.A. Dracena	NR	8-1	7.º	215	11,0 5,59
C.A. Dulcora	RE	7-11	4.º	102	22,0 5,15
C.A. Cachemira	RE	8-7	7.º	191	14,0 5,71
C.A. Canela	NR	7-4	5.º	137	15,0 4,69
C.A. Dea	NR	8-0	2.º	59	17,0 5,16
C.A. Fartura	RE	6-0	6.º	186	12,0 5,91
2 ordenhas					
Cubaninha	NR	13-7	1.º	29	10,0 4,06
C.A. Alhambra	RE	11-0	2.º	54	10,0 3,73
C.A. Atenas	NR	11-1	3.º	63	12,0 4,87
C.A. Cantiga	RE	9-2	6.º	157	11,0 5,77
C.A. Cereja	RE	9-2	5.º	144	11,0 5,30
C.A. Diadema	NR	8-0	7.º	199	12,0 5,91
C.A. Etiqueta	NR	7-7	1.º	27	15,0 4,31
C.A. Embira	NR	7-6	4.º	102	10,0 4,63
C.A. Estrangeira	NR	6-10	7.º	196	10,0 5,38
C.A. Estancia	NR	7-6	3.º	76	12,0 5,10
C.A. Erva Doce	NR	7-1	2.º	43	12,0 4,68

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%	
C.A. Estrofe	NR	7-7	3."	76	15,0	4,78
C.A. Babá	NR	10-5	6."	159	10,0	5,01
Narda	NR	—	12."	347	11,0	5,39
C.A. Hulha	NR	4-4	2."	56	12,0	4,88
C.A. Farsa	NR	5-11	1."	23	13,0	4,43
C.A. Goiana	NR	5-0	1."	22	11,0	4,40
C.A. Guanabara	NR	5-4	1."	14	14,0	4,18
C.A. Graziela	NR	5-7	1."	13	15,0	4,27
C.A. Princesa	NR	10-5	1."	12	15,0	4,44
Dr. José Carlos Villela de Andrade. Casa Branca. S.P. Em 21-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Canã J.V.	NR	—	1."	19	18,0	4,78
Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 7-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Pratinha de Brasília	RE	16-2	6."	159	12,0	4,60
Predileta de Brasília	RE	14-2	3."	91	18,0	4,57
Baderna de Brasília	RE	—	5."	150	14,0	5,74
Duquesa de Brasília	RE	11-6	6."	190	12,0	5,14
Coroa de Brasília	RE	10-10	3."	73	18,0	4,87
Debutante de Brasília	RE	9-7	10."	294	11,0	4,83
Coca-Cola de Brasília	RE	11-0	2."	42	18,0	3,64
Dolores de Brasília	RE	10-2	7."	194	13,0	5,51
Caravana de Brasília	RE	12-5	3."	74	16,0	4,88
Fabrina de Brasília	RE	8-1	9."	273	10,0	4,85
Franceline de Brasília	RE	7-10	4."	99	24,0	6,77
Biscate de Brasília	RE	12-2	3."	66	20,0	4,55
Ferusa de Brasília	RE	8-0	2."	205	22,0	4,75
Encantada de Brasília	RE	8-6	6."	162	11,0	5,14
Glicerina de Brasília	RE	7-0	2."	41	17,0	4,43
Garrafa de Brasília	RE	7-4	3."	94	10,0	3,90
Harmose de Brasília	RE	6-1	6."	173	14,0	4,46
Garça de Brasília	RE	7-3	6."	159	14,0	5,16
Harmala de Brasília	RE	6-4	5."	140	17,0	4,14
Gordura de Brasília	RE	6-9	6."	165	15,0	4,72
Herança de Brasília	RE	5-10	3."	77	19,0	5,25
Giboia de Brasília	RE	6-4	9."	295	11,0	4,53
Hidra de Brasília	RE	—	9."	270	13,0	5,68
Ilhota de Brasília	RE	4-10	6."	172	12,0	6,58
Hamadã de Brasília	RE	5-6	5."	135	19,0	5,14
Inajarana de Brasília	RE	4-11	2."	61	15,0	4,44
Ibirá de Brasília	RE	5-3	2."	55	17,0	3,83
Jurussanga de Brasília	RE	4-0	1."	19	17,0	5,83
2 ordenhas						
Jacutinga de Brasília	RE	4-4	1."	8	16,0	4,67
Francisco F. Barretto. Mococa. S.P. Em 21-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Alba	RE	14-8	1."	2	17,0	4,86
Bolacha	NR	12-7	7."	202	15,0	5,23
Cabana	NR	12-10	1."	6	14,0	5,25
Cubana	RE	13-0	3."	92	12,0	4,83
Caldeira	NR	12-1	3."	64	24,0	4,25
Turquia	RE	13-4	1."	12	14,0	4,48
Cabrita	NR	12-8	1."	1	10,0	5,56
Esfinge	RE	12-0	3."	81	16,0	4,84
Dolencia	RE	10-5	8."	243	11,0	5,75
Dorna	NR	10-4	10."	276	14,0	5,16
Doceira	RE	10-11	4."	102	12,0	4,67
Demagogia	RE	11-0	1."	5	13,0	5,63
Estampa	RE	9-7	6."	180	11,0	5,26
Energia	RE	10-3	3."	80	14,0	5,15
Bateia	RE	13-0	3."	87	21,0	5,19
Fingida	NR	8-10	4."	95	19,0	4,54
Figura	RE	9-1	2."	45	14,0	5,22
Flor	NR	8-7	6."	159	14,0	4,85
Fauna	NR	8-10	7."	202	12,0	5,54
Gardenia	NR	8-10	1."	6	23,0	4,59
Farinha	RE	9-4	2."	60	12,0	3,95
Gorjeta	RE	8-4	6."	162	16,0	5,29
Galga	NR	7-10	11."	328	11,0	4,89
Galga	NR	8-10	1."	17	16,0	4,94
Gafurina	RE	8-10	3."	75	14,0	4,98
Flauta	RE	7-8	7."	220	11,0	5,28
Groenlandia	NR	8-0	6."	157	10,0	5,47
Grama	NR	8-1	4."	117	12,0	5,38
Guarapari	NR	8-0	4."	115	15,0	5,36
Groza	NR	8-0	1."	6	17,0	4,41
Gualpava	RE	8-9	4."	117	18,0	5,65
Finta	RE	8-9	4."	117	18,0	5,65
Fornalha	NR	8-2	10."	275	11,0	5,36

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%	
Guadalupe	NR	8-0	1."	1	19,0	4,52
Guamá	NR	7-9	5."	135	16,0	5,17
Gusa	NR	7-11	1."	5	14,0	4,94
Gata	NR	7-9	4."	108	17,0	4,95
Hamburguesa	NR	7-0	4."	123	12,0	4,59
Heroína	NR	7-7	2."	44	15,0	5,50
Hiena	NR	6-11	7."	231	11,0	5,21
Guia	NR	8-2	1."	20	17,0	4,69
Herdade	NR	7-2	5."	146	14,0	5,72
Horda	NR	7-6	1."	17	11,0	5,44
Imprensa	NR	6-7	2."	62	17,0	5,02
Herança	NR	7-2	5."	132	12,0	5,16
Ibiquiba	NR	6-8	3."	64	13,0	4,22
Itaipava	NR	5-10	6."	162	18,0	4,89
Jacutinga	NR	5-7	3."	92	16,0	4,91
Itapoã	NR	6-1	2."	35	17,0	4,64
Imbauba	NR	6-5	4."	109	18,0	4,43
Ideia	NR	5-9	12."	257	11,0	5,23
Jaiba	NR	4-10	5."	140	17,0	5,33
Lagosta	NR	4-4	3."	89	15,0	5,14
2 ordenhas						
Atalaia	NR	19-0	2."	59	11,0	4,27
Corruila	RE	15-0	1."	3	11,0	4,16
Fada	NR	9-10	1."	1	12,0	3,49
Enganada	RE	10-1	2."	61	15,0	3,33
Hipocrita	NR	7-5	1."	8	11,0	3,60
Harmoniosa	NR	6-9	2."	54	12,0	4,15
Itapura	NR	6-2	1."	13	11,0	3,76
Jogatina	RE	4-10	4."	110	14,0	3,48
Lagarta	NR	4-3	5."	138	10,0	4,18
Iacanga	NR	6-0	1."	6	10,0	3,69
Irauna	NR	6-4	1."	12	12,0	3,81
Injuria	NR	6-5	1."	2	11,0	4,30
Dr. José João Salgado R. dos Reis. Conceição Aparecida. M.G. Em 8-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sta. Cruz Cabeceira Cachimbo	NR	5-1	3."	69	13,0	4,40
Lamina	RE	7-11	3."	64	10,0	5,08
Dr. Manuel Salgado R. dos Reis. Rio das Flores. R.J. Em 14-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sta. Cruz Alba Cachimbo	RE	6-7	6."	160	14,0	6,14
C.A. Escopeta Curvelo	RE	6-7	6."	174	14,0	6,99
Sta. Cruz Brauna Cachimbo	RE	5-4	9."	266	11,0	6,59
Sta. Cruz Camurça Cachimbo	RE	4-11	2."	68	21,0	5,87
Sta. Cruz Ditosa Cachimbo	RE	3-6	9."	265	11,0	7,73
Dr. Roberto de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 24-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Fidalga II	RE	7-0	1."	11	11,0	3,84
Alfandega	RE	8-4	1."	16	12,0	4,20
Marquesa	RE	8-9	1."	10	11,0	4,65
Bolina	RE	6-0	1."	15	14,0	3,07
Cedula	RE	9-6	1."	1	12,0	4,10
Roxinha III	RE	7-1	1."	6	12,0	3,98
Alfa	RE	8-0	1."	45	12,0	5,60
Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 31-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Cerejeira	RE	8-11	4."	244	12,0	5,81
Algema	RE	11-0	4."	101	10,0	5,17
Bilha	NR	9-7	7."	193	13,0	4,06
Galeria	RE	9-7	3."	90	14,0	3,72
Descoberta	RE	8-7	1."	1	12,0	3,73
Decisão	RE	8-3	1."	22	12,0	5,49
Estima	RE	6-9	5."	137	12,0	5,11
Dezena	RE	8-0	1."	11	12,0	4,56
Dogma	RE	8-0	1."	15	12,0	4,39
Duqueza	RE	5-9	3."	87	14,0	4,00
Grozilha	RE	5-3	4."	94	11,0	4,71
Gleba	RE	5-7	4."	98	11,0	4,80
Granfina	RE	5-5	4."	103	11,0	4,72
Façonha Prema	RE	6-3	1."	15	12,0	4,40
Angola	RE	10-0	4."	100	14,0	4,61
Castanhola	RE	9-4	1."	1	12,0	4,90
Jaleca	NR	8-0	6."	159	12,0	4,88
Normalista	RE	9-1	8."	235	12,0	4,61
Ira	RE	3-9	5."	215	10,0	4,42
Evolução	RE	7-2	2."	49	13,0	4,33
Idosa	RE	3-8	1."	22	11,0	4,84
Polegada	RE	8-0	1."	43	14,0	4,59
Joia da Calciolândia	RE	3-7	1."	1	11,0	4,56

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite %
RAÇA NELORE					
Dr. Gabriel Donato de Andrade, Calciolândia, M.G. Em 13-10-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Sapucaia	RE	7-7	1.º	1	10,0 4,33
Dr. Gabriel Donato de Andrade, Calciolândia, M.G. Em 31-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Galesia	RE	8-0	1.º	60	10,0 4,14
SINDI					
João Carlos Pedreira de Freitas, Arceburgo, M.G. Em 17-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Fortaleza	RE	14-9	1.º	20	13,0 4,28
Capital	NR	5-4	4.º	105	11,0 5,25
Anita I	NR	5-1	3.º	63	11,0 4,94
Cachopa	NR	5-1	5.º	131	12,0 5,02
Cavala	NR	3-9	4.º	94	12,0 4,83
TABAPUÁ DE UCHOA					
Dr. Rodolpho Ortenblad, Uchoa, S.P. Em 12-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Rebola da Sta. Cecília	RE	11-0	1.º	6	10,0 4,06
Arana da Sta. Cecília	RE	8-10	2.º	47	9,0 3,76
Dourada II da Sta. Cecília	RE	6-2	2.º	58	8,0 3,83
OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preto e branco; vb — vermelho e branco; NR — não registrada; PCOC — puro por cruza de origem conhecida; PCOD — puro por cruza de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada; GHB — Gado Holando Brasileiro.					
São Paulo, novembro de 1975.					
Dr. Alberto Alves Santiago Gerente Técnico					

RELATÓRIO N.º 75 — DEZEMBRO DE 1975

Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da ABC

Em cooperação com a Secretaria de Agricultura de São Paulo e o INDA

RESULTADOS PADRÕES DE:

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias)			
			205	365	550	730
RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto						
MACHO						
9.090	J.E. Impresso E.N., 1278	12-73	255	—	—	—
9.100	J.E. Ipu E.N., 1290	12-73	220	—	—	—
8.711	Xumax GBV, 321	11-73	206	310	473	596
9.242	Braz de Assis Nogueira Cadeado, 334	12-73	197	211	—	—
8.712	Sergio A. Toledo Pizza	11-73	193	307	491	602
8.708	Xumax GBV, 318	11-73	190	312	451	585
9.471	Braz de Assis Nogueira J.E. Idealismo E.N., 1258	12-73	188	—	—	—
8.745	José E. Rocha Cabral Hospitaleiro, 575	12-73	187	250	364	415
9.474	Walter H. Zancaner	12-73	184	—	—	—
9.094	J.E. Índio E.N., 1281	12-73	184	—	—	—
8.704	J.E. Infante E.N., 1284	11-73	184	272	437	596
9.079	José E. Rocha Cabral	12-73	184	—	—	—
8.746	Xumax GBV, 314	12-73	181	207	323	396
8.701	Braz de Assis Nogueira Carbono, 338	11-73	178	290	468	604
9.246	Sergio A. Toledo Pizza	12-73	176	244	—	—
9.473	J.E. Ilho E.N., 1270	12-73	175	—	—	—
9.260	José E. Rocha Cabral	12-73	166	206	—	—
9.085	Decuria, 353	12-73	162	—	—	—
8.801	Sergio A. Toledo Pizza	12-73	158	258	424	—
8.720	J.E. Iléo E.N., 1269	12-73	158	240	—	—
8.724	José E. Rocha Cabral	12-73	148	236	—	—
8.772	Braz de Assis Nogueira	12-73	145	—	—	—
8.773	Hadu, 484	12-73	130	—	—	—
9.243	Hanon, 485	12-73	127	172	—	—
8.725	José Luiz N. dos Santos	12-73	123	—	—	—
9.020	Cardume, 335	12-73	—	262	—	—
	Sergio A. Toledo Pizza					
	Vijaya, 336					
	Braz de Assis Nogueira					
	Feudal Gr, 1050					
	Jamil Nicolau Aun					
RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto						
FÊMEA						
8.578	J.E. Incognita E.N., 1218	10-73	206	262	351	330
9.087	J.E. Iris E.N., 1274	12-73	193	254	324	—
9.058	J.E. Indole E.N., 1237	11-73	188	227	326	303
9.062	J.E. Inexperiência, 1241	11-73	186	218	295	—
9.236	José E. Rocha Cabral Catarata, 328	12-73	184	215	—	—
9.072	Sergio A. Toledo Pizza	11-73	182	207	296	310
9.071	J.E. Ingênua E.N., 1253	11-73	181	208	270	318
8.585	J.E. Ingarana E.N., 1252	10-73	175	229	334	275
9.091	J.E. Indagação, 1228	12-73	175	229	297	—
9.057	J.E. Irradiação, 1279	11-73	172	207	294	288
9.063	J.E. Indiferença, 1236	11-73	171	214	314	307
8.697	J.E. Inercia E.N., 1242	10-73	171	202	255	—
8.692	José E. Rocha Cabral Maharani GBV, 307	12-73	170	228	—	—
9.061	Braz de Assis Nogueira	11-73	168	211	309	295
9.472	P. Ceci, 342	12-73	167	216	294	321
9.250	Agro P. Primavera S/A	12-73	165	183	—	—
9.097	J.E. Intuía E.N., 1240	12-73	162	212	—	—
8.805	José E. Rocha Cabral	12-73	162	—	—	—
9.240	P. Cariatide, 354	12-73	161	191	—	—
8.693	Agro P. Primavera S/A	12-73	161	218	—	—
8.838	Carapuca, 332	10-73	161	170	272	—
9.060	Sergio A. Toledo Pizza	11-73	160	202	309	300
9.076	Humorada, 568	12-73	159	176	230	266
9.077	Walter H. Zancaner	12-73	158	327	—	—
9.238	J.E. Induvia, 1239	12-73	157	193	—	—
9.251	J.E. Inibição, 1259	12-73	157	194	—	—
9.475	J.E. Inocência, 1260	11-73	153	252	234	251
9.248	José E. Rocha Cabral	12-73	152	181	—	—
9.101	Sergio A. Toledo Pizza	12-73	152	—	—	—
9.244	J.E. Igara E.N., 1291	12-73	147	182	—	—
	José E. Rocha Cabral					
	Caçamba, 336					

N.º SCDP		NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias)			
				205	365	550	730
8.694	Sergio A. Toledo Pizza P. Canada, 344		12-73	147	192	—	—
9.245	Agro P. Primavera S/A Caverna, 337		12-73	147	178	—	—
8.699	Sergio A. Toledo Pizza Maharani GBV, 309		10-73	142	175	218	—
9.070	Braz de Assis Nogueira J.E. Influência, 1251		11-73	142	192	242	268
8.700	José E. Rocha Cabral Xemax GBV, 310		10-73	139	172	235	—
8.696	Braz de Assis Nogueira P. Caribe, 346		12-73	136	—	—	—
9.078	Agro P. Primavera S/A J.E. Inovação E.N., 1261		12-73	135	182	230	272
9.059	J.E. Indolência, 1238		11-73	133	174	284	—
8.804	José E. Rocha Cabral P. Crisálida, 353		12-73	129	—	—	—
9.241	Agro P. Primavera S/A Comporta, 333		12-73	123	164	—	—
8.695	Sergio A. Toledo Pizza P. Cabreuva, 345		12-73	121	—	—	—
9.295	Agro P. Primavera S/A Onda, 255		12-73	119	146	—	—
Dr. Fausto Simões							
RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto							
MACHO							
8.754	Homogêneo, 280		12-73	206	239	—	—
8.769	Dr. Walter H. Zancaner Hermon, 308		12-73	202	252	—	—
9.386	Dr. Arnaldo Zancaner Furão J.N.D., 939		12-73	142	—	—	—
8.750	Soc. Agro P. Filadelfia Ltda. Heliometro, 275		11-73	127	142	275	302
Dr. Walter H. Zancaner							
RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto							
FÊMEA							
8.386	Horta, 272		10-73	179	195	308	326
8.770	Dr. Walter H. Zancaner Halix, 309		12-73	173	229	—	—
8.752	Dr. Arnaldo Zancaner Homeopata, 278		12-73	173	—	—	—
8.387	Hortência, 273		10-73	165	191	268	279
8.771	Dr. Walter H. Zancaner Haste, 310		12-73	119	171	—	—
Dr. Arnaldo Zancaner							
RAÇA CHAROLESA — Divisão I — Regime de pasto							
MACHO							
8.657	P. Lago C.E., 410		12-73	156	—	—	—
8.658	P. Lamartine F.V., 411		12-73	152	—	—	—
Agro P. Primavera S/A							
RAÇA CHAROLESA — Divisão I — Regime de pasto							
FÊMEA							
8.663	P. Laponia D.V., 675		12-73	188	—	—	—
8.664	P. Lituânia F.E., 676		12-73	187	—	—	—
8.665	P. Lilaz B.E., 677		12-73	160	—	—	—
8.666	P. Lira G.V., 678		12-73	148	—	—	—
Agro P. Primavera S/A							
RAÇA CANCHIM — Divisão I — Regime de pasto							
MACHO							
9.557	Invicto Jaboti, 752		12-73	230	—	—	—
9.562	Imperador Jab., 759		12-73	219	274	—	—
9.563	Integro Jaboti, 760		12-73	209	257	—	—
9.558	Inverno Jaboti, 753		12-73	183	231	—	—
9.566	Irêz Jaboti, 764		12-73	174	223	—	—
9.564	Atila Jaboti, 762		12-73	172	204	—	—
9.559	Inovador Jaboti, 755		12-73	160	220	—	—
9.565	Jurado Jaboti, 763		12-73	137	239	—	—
Cia. Agro P. Jaboti							
RAÇA CANCHIM — Divisão I — Regime de pasto							
FÊMEA							
9.560	Itauna Jaboti, 756		12-73	160	182	—	—
9.561	Imbuia Jaboti, 757		12-73	102	160	—	—
Cia. Agro P. Jaboti							
CRUZAMENTO HAYS-CONVER-NELORE — Divisão I - Regime de pasto							
MACHO							
9.193	29, 29 José Eduardo R. Cabral		10-73	216	332	354	—

N.º SCDP		NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias)			
				205	365	550	730
CRUZAMENTO HAYS-CONVER-NELORE — Divisão I - Regime de pasto							
FÊMEA							
11.533	30, 30 José E. Rocha Cabral		10-73	223	283	378	414
RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração							
MACHO							
9.263	Denodo, 356		12-73	207	280	—	—
9.259	Deon, 352		12-73	189	233	—	—
9.262	Dengo, 355		12-73	187	242	—	—
9.239	Chimbo, 331		12-73	186	231	—	—
9.237	Cobalto, 329		12-73	184	221	—	—
9.261	Delator, 354		12-73	184	227	—	—
Sergio A. Toledo Pizza							
9.204	Lahtnã, 3043		12-73	176	—	—	—
Torres H.R. da Cunha							
9.249	Carretão, 341		12-73	170	209	—	—
Sergio A. Toledo Pizza							
9.127	Modelo SH, 1837		12-73	163	272	397	—
Mauro C. Mesquita							
7.748	Bisturi, 267		12-73	158	—	—	—
9.247	Crato, 339		12-73	118	188	—	—
Sergio A. Toledo Pizza							
9.030	Ferro Gr, 1060		12-73	—	224	—	—
Jamil Nicolau Aun							
RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração							
FÊMEA							
9.744	Platina, 1873		05-73	277	440	—	—
9.126	Merenda SH, 1836		12-73	212	316	420	—
9.125	Mentiroso SH, 1834		12-73	181	285	—	—
8.523	Mensageira SH, 1796		09-73	181	296	380	—
Mauro Conrado Mesquita							
8.741	Herculândia, 571		11-73	175	206	310	317
Walter Henrique Zancaner							
8.709	Xemak GBV, 319		11-73	166	189	239	246
Braz de Assis Nogueira							
9.069	J.E. Inflação, 1250		11-73	162	183	249	255
José E. Rocha Cabral							
8.703	Maharani GBV, 313		11-73	160	234	246	262
8.718	Acasã, 329		12-73	159	199	248	246
Braz de Assis Nogueira							
8.742	Hospedagem, 572		11-73	157	181	259	272
Walter Henrique Zancaner							
8.542	Nalini XI SH, 1819		10-73	149	241	320	—
Mauro Conrado Mesquita							
8.743	Honestidade, 573		11-73	140	144	219	218
Walter Henrique Zancaner							
8.839	Maharani GBV, 328		12-73	135	186	211	208
8.707	Maharani GBV, 317		11-73	131	164	243	233
Braz de Assis Nogueira							
8.744	Hora, 574		12-73	123	152	246	272
Walter Henrique Zancaner							
8.710	Xemak GBV, 320		11-73	105	134	171	184
Braz de Assis Nogueira							
RAÇA GIR — Divisão II — Regime de pasto com ração							
MACHO							
8.447	Alumã, 759 Antonio Colette		10-73	166	301	418	544
RAÇA GIR — Divisão II — Regime de pasto com ração							
FÊMEA							
8.538	Illa VII SH, 155		10-73	228	258	353	379
Mauro Conrado Mesquita							
8.446	Praça, 758 Antonio Colette		10-73	162	277	348	—
RAÇA MARCHEGIANA — Divisão II — Regime de pasto com ração							
MACHO							
9.300	Gitano II N.D., 21 Soc. Agro P. Filadelfia Ltda.		12-73	145	319	—	—
OBSERVAÇÕES							
a) Todos os resultados padrões foram calculados e ajustados de conformidade com o novo regulamento do S.C.D.P.							
b) Os resultados são apresentados e classificados de acordo com os pesos padrões aos 205 dias.							
c) Os animais que aparecem com as idades-padrões incompletas, foram retirados antes de completar 2 anos.							
DR. WALTER C. BATTISTON							
CRMV - 4/355							
Chefe do S.C.D.P.							

MERCADO DE INSUMOS

Preços pesquisados pelo Instituto de Economia
Agrícola da Secretaria da Agricultura,
no Estado de São Paulo, durante o mês de novembro

Novembro/75/Cr\$

MÁQUINA, VEÍCULO E IMPLEMENTOS

Arado de aiveca, 3/4, reversível	unidade	321,50
Arado de 3 discos, 26" fixo, s/mola	unidade	6.161,00
Caminhão Ford F-600, gasolina	unidade	74.898,00
Carreta 3,5 t c/carroceria, s/pneu, s/freio ..	unidade	10.102,00
Carreta 3,5 t s/carroceria, s/pneu, s/freio ..	unidade	6.604,00
Grade de discos, 26 discos de 18"	unidade	6.897,00
Jeep Willys, 6 cilindros (Utilitário Universal)	unidade	32.547,00
Máquina de beneficiar café, 600 arroba por dia	unidade	90.000,00
Motor elétrico Arno, 3 HP, 1440 a 1725 RPM (aberto)	unidade	685,65
Planet 5 enxadas, tração animal	unidade	330,00
Plantadeira manual, lider, modelo A	unidade	78,50
Polvilhadeira costal, 7 a 8 kg de pó	unidade	287,66
Pulverizador costal, 18 litros	unidade	435,10
Semeadeira simples, 1 linha, tração animal ..	unidade	825,00
Trator Massey-Ferguson, 44 HP	unidade	44.259,00
Trator Massey-Ferguson, 56 HP	unidade	57.684,00

ADUBO

Cloreto de potássio	tonelada	1.485,00
Fosfato natural (móido)	tonelada	812,50
Termofosfato	tonelada	1.173,00
Nitrocálcio Petrob. conc. (27%N) posto Cuba- tão-SP	tonelada	1.473,16
Nitrocálcio Petrob. conc. (27%N) revend. pos- to São Paulo	tonelada	1.955,00
Salitre do Chile	tonelada	1.791,00
Uréia	tonelada	2.451,00
Sulfato de amônio	tonelada	1.661,00
Nitrato de amônio	tonelada	2.194,00
Superfosfato simples (nacional)	tonelada	1.129,00
Superfosfato triplo	tonelada	2.830,00

VACINA E MEDICAMENTO

Carrapaticida assuntol	quilograma	148,66
Creolina pearson	litro	15,16
Penicilina Wycillin, frasco 400 mil unidades ..	frasco	1,50
T-M-10	saco 25 kg	391,00
Vacina contra brucelose	dose	2,00
Vacina contra carbúnculo sintomático	10 doses	4,36
Vacina contra carbúnculo sintomático	50 doses	7,81
Vacina contra carbúnculo verdadeiro	50 doses	4,77
Vacina contra febre aftosa (Instituto Biológico)	dose	1,17

INSETICIDA E FUNGICIDA

Aldrin 5%	saco 25 kg	112,50
BHC 2%	saco 25 kg	46,41
1-10 (DDT-Parathion)	quilograma	4,41
1,5-10 (DDT-Parathion)	quilograma	5,10
Brometo de Metila, caixa c/ 24 latas de 393ml	caixa	732,50
Dithane-M-45	quilograma	24,28
Manzate	caixa 25 kg	380,00
Rodiatox 2% Parathion	quilograma	2,60
Sulfato de cobre	quilograma	11,58

Novembro/75/Cr\$

UTENSÍLIO E FERRAMENTA

Aplicador de formicida shell	unidade	29,25
Arame farpado nacional	quilograma	10,67
Balde zincado ou estanhado, c/bico, 10 litros	unidade	71,70
Corrente grossa 1/4	quilograma	19,92
Encerado locomotiva, lona 8	m ²	28,45
Enxada para cultivador, 10"	conjunto c/3	35,00
Enxada 2 caras, 2 1/2 libras	unidade	26,20
Enxada tupi, 2 1/2 libras	unidade	24,18
Enxada 2 caras, 3 libras	unidade	26,52
Foice 10", meia lua	unidade	25,30
Grampo para cerca	quilograma	9,41
Laminado para café, 23x41cm	milheiro	150,00
Latão de leite, 50 litros	unidade	186,40
Lima para afiar ferramentas, K.F.8	dúzia	177,83
Machado collins, 3 libras	unidade	30,93
Peneira para café, 70"	unidade	41,23
Prego 17/21	quilograma	9,00
Saco novo para arroz em casca (60 kg)	unidade	6,50
Saco novo para batata (60 kg)	unidade	4,25
Saco novo p/colheita de café (100 a 110 lts.)	unidade	16,50
Saco novo para exportação de café (60 kg) ..	unidade	7,52

PEÇA DE REPOSIÇÃO

Bico de pato c/asa, 20"	unidade	20,00
Disco de arado, liso, 26"	unidade	176,92
Pneu de caminhão, 825x20, 10 lonas	unidade	1.040,40
Pneu de caminhão, 900x20, 10 lonas	unidade	1.277,95

ALIMENTO PARA ANIMAL

Farelinho de trigo	saco 30 kg	9,40
Farelo de caroço de algodão	quilograma	1,04
Farelo de amendoim	quilograma	1,06
Farelo de raspa de mandioca	quilograma	0,86
Farelo de soja	quilograma	1,19
Farinha de carne	quilograma	1,65
Farinha de ossos	quilograma	2,22
Farinha de sangue	quilograma	1,93
Farinha de ostra	quilograma	0,32
Refinasil	quilograma	34,62
Sal, comum grosso	saco 60 kg	36,00
Sulfato de manganês	quilograma	4,96
Torta de algodão	quilograma	1,10
Torta de amendoim	quilograma	1,05

RAÇÃO PARA AVE

Para pinto	quilograma	1,54
Para frango	quilograma	1,33
Para poedeira	quilograma	1,36
Para reprodutora	quilograma	1,45
Para corte inicial	quilograma	1,57
Para corte final	quilograma	1,57
Pinto de um dia		
Linhagem para corte	unidade	1,55
Linhagem para postura	unidade	3,64

MERCADO DE INSUMOS

Preços da Associação Brasileira de Criadores,
e que estão à disposição dos interessados,
em sua loja à Rua Jaguaribe n.º 634

MÁQUINAS

Semeadeira Adubadeiras — modelo JM-11 de 11 linhas c/ levante-total do hidráulico	Cr\$ 15.268,00
Plantadeiras Adubadeiras J-2 — p/trator 2 linhas	Cr\$ 6.930,00
Plantadeiras Adubadeiras J-2 — p/trator 3 linhas	Cr\$ 9.438,00
Plantadeiras Adubadeiras J-2 — p/trator 4 linhas	Cr\$ 11.968,00
Plantadeira Modelo J-1 — tração animal	Cr\$ 1.353,00
Picadeira Ensiladeira Modelo 3 — (só p/verdes)	Cr\$ 5.170,00
Picadeira Ensiladeira Modelo 3T — (só p/verdes) p/trator c/conj.º p/acoplamento	Cr\$ 6.435,00
Desintegrador Jumil n.º 6 com ciclone	Cr\$ 3.190,00
Debulhador de Milho — Modelo DM-100 — cap. 100 scs hora acoplado hidráulico do trator	Cr\$ 7.150,00

** MÁQUINAS DE NOSSA IMPORTAÇÃO **

Corta Forragens J.F. - Especial p/Napier - Grande rendimento e redução de mão de obra - mod. SH-132	Cr\$ 32.000,00
Colhedora e Cortadeira J.F. p/Sorgo e Milho — MH p/silagem	Cr\$ 34.000,00
Semeadeira e Adubadeira p/Pasto — marca TERENCE	Cr\$ 14.000,00
Enleirador Hidráulico n.º 50: em uma só operação arreasta e enleira: raízes, resto de cultura, derubada, etc.	Cr\$ 9.390,00
Esparramador e distribuidor de esterco — Bauer — capacidade 3.000 litros	Cr\$ 55.000,00

** DIVERSOS **

Capa de lã Ideal — Renner — legítima — tamanhos diversos — 1,25/1,30/1,35/1,40	Cr\$ 580,00
Pulverizador Costal — Jacto — capacidade de 18 litros	Cr\$ 430,00
Balança para Pesar Gado — Lucas, 1 cabeça — Plataforma 2,5 x 1,25 x 2	Cr\$ 17.500,00
Formicida Blenco — Cx — 24 x 680 gramas	Cr\$ 576,00
Pulverizador Polvilhadeira Jacto motorizada — costal — modelo Arimitsu 45 B — modelo 1	Cr\$ 3.400,00
Aparelho para Cerca Elétrica Nacional — Marca Balerup — a Bateria de 12 volt ou rede 110/220	Cr\$ 1.100,00

VACINAS, MEDICAMENTOS E MINERAIS

Creolina Pearson — Cx — 12 x 1 litro	Cr\$ 216,00
Agrovit Reforçado Squib — Cx — 50 vidros	Cr\$ 225,00
A.D.E. Majer Mayer — vdr — 50 cc — cada 10 cc contém 2.000.000 UI — Vit. A — 500.000 UI — Vit. D3 e 600.000 mg — Vit. E	Cr\$ 21,60
Vacina C/Carbunculo (Sintomatina Rhodia) — 50 doses	Cr\$ 7,48
Ripercol L — vidros 250 cc — Antiehmítico de largo espectro — Cx. com 12 frascos — Vidro	Cr\$ 31,00
Ralgro — agente anabólico — proporciona ganhos de peso (solicite folhetos e verifique as vantagens) ..	Cr\$ 400,00

(dose — 800 — frasco de 40 doses)

Pistola Aplicadora de Ralgro	Cr\$ 300,00
Bloxam — composto Vallée — Vit. B1, B2, B6, B12 — enriquecido com Dextrose — vidro 500 cc ...	Cr\$ 21,00
Mata Bicheira Cooper — Cx — 24 x 500 ml Cr\$	195,00
Uréia Técnica com 46,5% de Nitrogênio utilizada na alimentação de Bovinos quando se enriquecer as reações desses animais em termos de valor protéico — ton.	Cr\$ 2.700,00
sacos c/50 kg	Cr\$ 175,00

INSETICIDAS, FUNGICIDAS

Sulfato de Cobre — Inglês — saco de 25 quilos	Cr\$ 500,00
Aldrin 5% — saco com 25 quilos	Cr\$ 96,00
Malagran — inseticida especialmente fabricado para proteger os grãos armazenados contra o ataque de — carunchos, traças e acaros — saco — 25 quilos	Cr\$ 82,50

ARAME

Arame Ovalado Nacional — bitola — 17 x 15 — alta resistência — 45 kg — 1.000 m	Cr\$ 297,00
Arame Liso, Ovalado, argentino — bitola 17 x 15 — 40 kg — 1.000 m	Cr\$ 390,00
Arame Farpado, tipo Moto, marca Cercaço, nacional, fio 16 — rolo 400 m	Cr\$ 175,00
Invencible, fio 16 — rolo 400 m Argentino	Cr\$ 185,00

SEMENTES

Colonião	Cr\$ 12,00 c/10%
Jaraguá do chão	Cr\$ 4,40 c/10%
Catingueiro roxo	Cr\$ 5,40 c/10%
Cabelo de negro	Cr\$ 6,90 c/10%
Brachiaria decumbens Chapchap	Cr\$ 150,00 c/10%
Sorgo forrageiro 931 Pioneer - 5	Cr\$ 290,00 c/10%
Sorgo granífero 8417 ou 8311	Cr\$ 190,00 c/10%
Milho Agrocere — saco c/ 40 kg	Cr\$ 150,00
Milho Agrocere opaco — c/ 40 kg	Cr\$ 150,00
Milho Milhomex (especialmente indicado para Silagem)	Cr\$ 140,00
Soja perene	Cr\$ 35,00
Galactia striata	Cr\$ 80,00
Siratro	Cr\$ 85,00 c/10%
Stylosantes	Cr\$ 72,00

FORRAGEIRA DE INVERNO

A Associação Brasileira de Criadores — tradição de 50 anos no comércio de sementes (Registro n.º 135/C - SA/CATI, como comerciante de sementes e mudas) — tem para pronta entrega e qualquer quantidade, sementes de capim colônião das melhores procedências, completamente limpas, novas, safra deste ano, com altíssimos índices de valor cultural e de germinação, segundo análise do Instituto Agrônomo do Estado de São Paulo — "Campinas".

Temos também sementes de: **Sorgo** — granífero e forrageiro;
Milho — todas as peneiras, Agrocere e Centralmex; **Capins** — Gordura — Jaraguá — Green Panic — Rhodes — Brachiaria — Buffel Grays — Pensacola — Setaria Kazangula; **Leguminosas** — Soja Perene — Siratro — Labe Labe — Alfafa — Feijão de Porco — Feijão Mucuna — Stylosanthes Gracilis (Alfafa do Nordeste) — Feijão Guandú — Galactia Striata — Centrosema — Desmodium Intortum.

SEMENTES DE COLÔNIA COM GARANTIA

SAFRA DESTE ANO - PRONTA ENTREGA - OS MELHORES PREÇOS



DESPACHAMOS PARA TODO O PAÍS

Em matéria de sementes, vale muito o fator confiança.
Porisso, prefira as sementes selecionadas e garantidas, vendidas pela

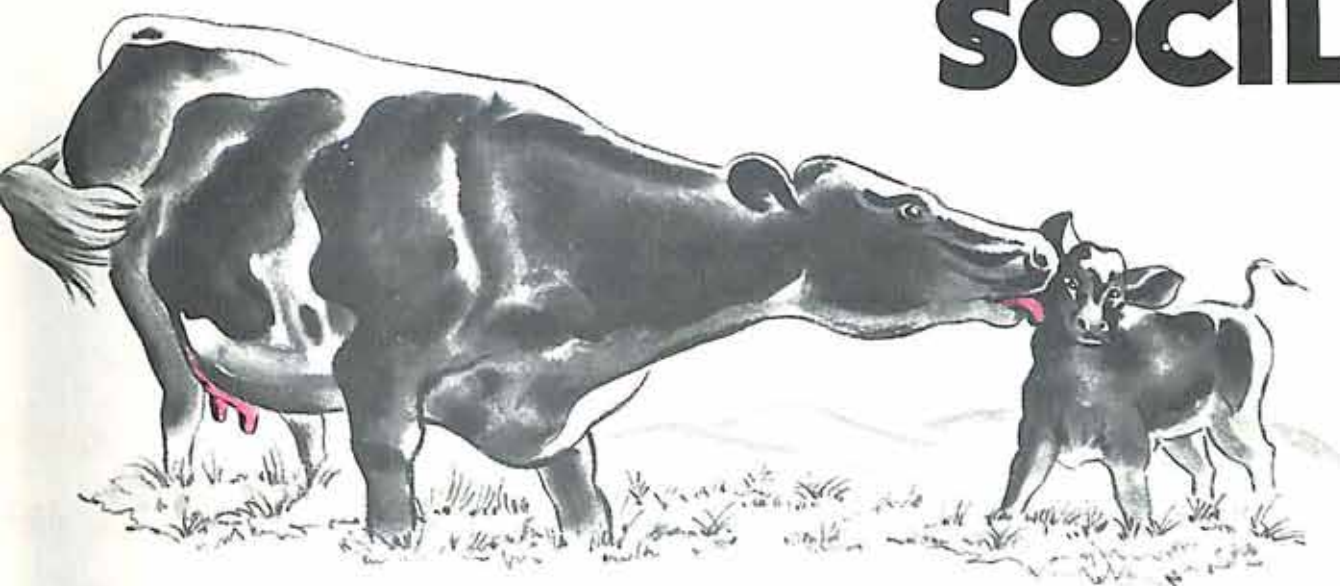


ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
(ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

Rua Jaguaribe, 634 — Telefones: 66-6960 - 66-6380 - 66-6963 - 66-6498
Caixa Postal 9194 — São Paulo - SP.

O MELHOR TRATO!

RAÇÕES SOCIL



O bezerro bem tratado
será a grande produtora
de amanhã.

Trate seus bezerros
com BEZERRIL
e obtenha mais leite
com LEITIL.

Procure o distribuidor
autorizado SOCIL
em sua região.



Rações
SOCIL
as melhores
do Brasil.



SOCIL PRÓ-PECUÁRIA S.A

Rua Campos Vergueiro, 85 — Caixa Postal 5013 — São Paulo

FRUTOPLEX

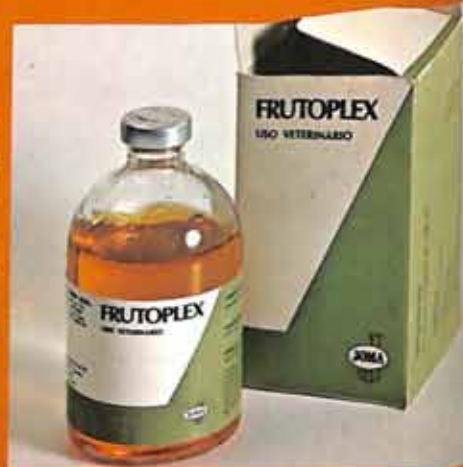
— garantia de produção



As aplicações de FRUTOPLEX são amplas e essenciais quer para gado leiteiro ou de corte, equinos, ovinos e suínos. FRUTOPLEX é completo como Energético, Vitaminico e Anti-tóxico. Aumenta o vigor dos reprodutores, ativa a produção leiteira, reforça a resistência às enfermidades, reanima após as premunicações e intensifica o ganho de peso.

FÓRMULA:
Frutose, Vitamina C,
Vitamina B1, Vitamina B2,
Vitamina B6 e Pantotenato
de cálcio.

Em todos os casos carenciais de vitaminas como após infecções, coberturas intensas, verminoses, parições, secas prolongadas; nos acidentes de intoxicação alimentar ou na sobrecarga da função hepática, pelo uso prolongado de medicamentos, FRUTOPLEX não pode faltar.



FRUTOPLEX é um produto JOMA — ciência e experiência a favor do rebanho brasileiro.



LABORATÓRIOS JOMA LTDA.

Rua Manoel Antonio da Luz, 116 - Fones: 247-2930 e 247-0602
C. Postal 4125 - CEP 04745 - Santo Amaro - S. Paulo